





Coluna do Castello

Um quadro instável

Brasília — A providência de tornar provisória a filiação de parlamentares aos blocos autorizados pela Lei parece imperativa ante a indecisão e a perplexidade de tantos que ainda não se esclareceram suficientemente sobre o quadro que se esboça e poderão ser induzidos a tomar uma decisão da qual possam arrependê-lo quando isso já fosse irreparável. A providência se traduziria pela aposição de um veto do Presidente a dispositivo do projeto de lei em estudos no Palácio do Planalto.

São numerosas no Congresso as listas organizadas por peritos com os cálculos mais variados sobre a composição dos blocos vinculados aos quatro Partidos em formação, mas parece cedo ainda para dizer se o Governo obterá sozinho por enquanto sua maioria parlamentar ou se terá de recorrer a novas tentativas de convencimento para assegurar o controle da Câmara dos Deputados. A perspectiva mais corrente o aponta como não majoritário, corrente, portanto, de uma aliança para aprovação dos seus projetos mais importantes.

Não há dúvida de que o futuro Partido Democrático terá o maior número, mas é incerto que tenha a maioria absoluta. O Partido Popular (já decidida a eliminação do qualificativo de "Brasileiro") está com mais de 50 deputados sinalitários da sua lista de formação de blocos, só entre os oriundos do MDB, e cerca de 39, dentre os oriundos da Arena. Nessa seara é que o Governo trabalharia para reconstituir sua bancada majoritária, mas serão necessários o transcurso do tempo e a realização de ajustamentos estaduais para que alguns antigos deputados governistas retornem ao redil. De qualquer forma o PP, na Câmara será o segundo Partido, embora no Senado deva ser o terceiro.

O PMDB, que foi o primeiro a constituir-se com amplo apoio nas duas Casas do Congresso, está sendo igualmente o primeiro a ser afetado pelas contradições internas. O episódio da tentativa de fusão com o PTB não foi proveitoso, não só por ter gerado uma contestação insanável, a do Sr Leonel Brizola, como por ter dado oportunidade a que se o defuisse como uma agremiação dominada pelos radicais de esquerda. O Sr Tancredo Neves aproveitou-se de uma recomendação do Sr Prestes em favor do PMDB para agravar aquela identificação.

Quando à pendência com o Sr Brizola, o Senador Pedro Simon assegura que, apesar das versões em contrário, foi realmente a resistência do ex-Governador de abrir mão da letra "B" na legenda do novo Partido Trabalhista que produziu a divisão das forças populares no Rio Grande do Sul. Ambos já se haviam entendido com relação ao programa e aos estatutos, estabelecido inclusive o pormenor da direção colegiada, quando o impasse fechou as negociações fulminadas pela defesa daquela letra. O Sr Pedro Simon aceitará, se assim o desejar o Sr Brizola, a luta que este pretende travar contra o PMDB no Sul, mas está certo de que comanda uma estrutura bastante sólida e representativa e de que, se for alcançada o objetivo do Sr Brizola, o resultado seria a entrega do Governo do Estado aos tradicionais adversários dos trabalhistas, lamentável consequência de um equívoco gerado por um fato menor.

O Deputado Thales Ramalho, que já não está tão seguro de que terá em Pernambuco a companhia do ex-Governador Cid Sampaio no PP, está confiante no futuro da agremiação, cujo presente é tranqüilo. Segundo suas previsões, a Arena, transformada em PD, continuará a perder substância, o mesmo acontecendo ao MDB, transformado em PMDB. Com ironia, o Deputado por Pernambuco fala na bancada de senadores oriunda do vendaval de 1974 como constituída de personalidades de pouca desejada de política. Pelo menos 10 deles não têm condições de conquistar um novo mandato, sobretudo engastados numa peça esquerdista dirigida por políticos que lhes inspiram mais temor do que admiração. Sua previsão é de grande crescimento do seu novo Partido e da afirmação por via eleitoral do Partido do Sr Leonel Brizola, que irá às ruas com 20 combatentes decididos a recompor os quadros de uma organização popular.

Os dirigentes do PMDB procuram evitar a impressão de que estão afetados por qualquer espécie de nervosismo ante a ofensiva destinada a qualificá-los como instrumentos da esquerda radical. O Sr Ulysses Guimarães está tranqüilo com a força do seu Partido em grandes Estados como o Rio Grande, o Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, entre outros. Os problemas de convivência de liberais com socialistas encontrariam sua solução natural na base da longa experiência que viveu dentro do MDB como presidente do Partido e mediador dos grupos unidos por diversos objetivos em comum.

O Senador Tancredo Neves esclarece que, entre os parlamentares arregimentados pelo PP, não figuram os malufistas, isto é, os representantes do MDB que aderiram ao Governador de São Paulo. Estes parlamentares deverão ir para o Partido do Governo.

Carlos Castello Branco

Montoro pode integrar-se ao Partido Popular

**A JOÃO FORTES VAI LANÇAR NO PRÓXIMO FIM DE SEMANA APARTAMENTOS DE SALA/QUARTO E SALA/2 QUARTOS COM DEPENDÊNCIAS E GARAGEM.**

**MENSAIS A PARTIR DE CR\$ 2.576,00.**

**ALAMEDA DAS ACÁCIAS**

**Faça já sua reserva na Rua do Bispo, 94.**

Construção: **João Fortes Engenharia** Planejamento e vendas: **PLANO**

tel. 284-3998 - Corretor-responsável: Iwan de O. Figueiredo Jr.

Brasília — A possibilidade de o Senador Franco Montoro e pelo menos 15 deputados não alinhados do MDB paulista apoiarem o Partido de oposição não radical dos Srs Tancredo Neves e Magalhães Pinto continua sendo admitida entre coordenadores do PTB. Parlamentares moderados do extinto MDB de São Paulo também não afastam esta hipótese.

Anteontem o Deputado mineiro Renato Azeredo, um dos articuladores do PPB, teve uma conversa reservada com o Senador Franco Montoro. Esse fato chegou ao conhecimento de diversos senadores não alinhados, que não escondem sua preocupação. Disseram eles que "Montoro nem bem saiu de uma pressão do PTB, já está sofrendo outra, e ele poderá não resistir".

Apoio eleitoral

Segundo se apurou, os coordenadores do PPB confirmaram para o Sr Franco Montoro a posição do Sr Olavo Setúbal: se o Senador ingressar no Partido de oposição não radical, o ex-Prefeito da Capital paulista o apoiará para o Governo do Estado.

Alem disso, o ex-Presidente Janio Quadros, que poderia aderir ao PPB, também daria seu apoio ao Sr Franco Montoro como candidato ao Governo paulista, no voto direto. Segundo se revelou, o ex-Presidente seria candidato ao Senado — o que poderia prejudicar os planos dos Srs Ulysses Guimarães e Orestes Quercia, do PMDB.

O Sr Olavo Setúbal, de acordo com informações colhidas entre não alinhados da bancada paulista, já comunicou ao Sr Montoro, pessoalmente, que abria mão de sua candidatura ao Governo do Estado para apoiá-lo, se o Senador resolvesse filiar-se ao Partido Popular Brasileiro.

Acusação aos radicais

Os coordenadores do PPB e os deputados não alinhados ou não atrelados do MDB paulista pretendem continuar insistindo com o Sr Franco Montoro. Achem que o Senador sofreria desgaste político e prejuízos eleitorais, se concordasse em ficar numa agremiação "orientada pelos radicais, à frente o ex-Governador Miguel Arraes.

A declaração do Sr Luiz Carlos Prestes, em São Paulo, revelando que o PC apoia o PMDB, tem sido outro argumento para convencer o Senador paulista a se afastar "da linha radical". Se o Sr Franco Montoro se decidir pelo PPB, afirma-se que mais de 15 deputados federais de São Paulo o acompanhariam, além de outros 30 de vários Estados.

Esses parlamentares organizaram-se, há dias, em bloco, ainda que informalmente. São os não alinhados (ou não atrelados), tendo à frente os Srs Roberto Cardoso Alves (SP), Pimenta da Veiga (MG), Paulo Rattes (RJ), Ailton Sandoval (SP), Iturival Nascimento (GO), Israel Dias NOVAES (SP), Epitácio Cafelira (MA), entre outros.

O novo grupo não concorda, por exemplo, com a possível inclusão de alguns dos chamados notáveis do extinto MDB na Comissão Executiva Nacional provisória — de 11 membros. Os não atrelados defendem a indicação para o órgão de seis deputados federais e quatro senadores, além do Sr Ulysses Guimarães. Seria esta a fórmula de evitar a escolha para a direção nacional provisória do PMDB dos Srs Miguel Arraes, Almino Afonso, Alencar Furtado



Franco Montoro

de outros Reivindicam, ainda, a escolha do líder do bloco parlamentar em votação direta e secreta de toda a bancada.

Conflitos ideológicos

Ja os autênticos e o grupo popular com algumas exceções pretendem lutar pela inclusão de alguns notáveis na comissão Executiva Nacional provisória. Eles já conseguiram superar as restrições iniciais de indicar os notáveis como fundadores do PMDB.

Líderes do grupo popular ou tendência popular acham que o PMDB não poderia fazer restrições a presença de líderes oposicionistas sem mandato e "ex-passados" sob pena de se descharacterizar perante a opinião pública. "Por que a Comissão Executiva de 11 membros precisa ter cinco senadores, se eles representam o menor segmento do Partido no Congresso?" — observou um dos líderes do grupo popular.

Mais cedo do que se esperava, mas dentro das previsões dos moderados que apoiam o PPB, os conflitos ideológicos e regionais estão surgindo na organização do PMDB do Sr Ulysses Guimarães. Há problemas no Ceará, na Bahia, em Goiás, no Paraná, em Santa Catarina, em São Paulo, no Espírito Santo, também, no Rio — onde a indefinição dos Senadores Amaral Peixoto e Nelson Carneiro está irritando os deputados que preferem o Partido do Sr Ulysses Guimarães. Principalmente diante das notícias de que o Sr Amaral Peixoto iria para o Arneiro.

Neste final de semana deputados moderados comentaram que poderão surgir "surpresas" ainda este mês no PMDB, sem deixar de insinuar que o grupo popular não se está sentindo muito a vontade no "sucedeâneo" do MDB. Também elementos do grupo popular não se sentem a vontade com a adesão de muitos moderados e de senadores não alinhados ao PMDB.

Teotônio não crê em diretas

Maceió — O Senador Teotônio Vilela (MDB-AL) advertiu que ninguém pode garantir eleições diretas para 1982 e se elas forem realizadas serão plebiscitárias, porque o Governo, na tentativa de dividir a Oposição, dividirá o eleitorado entre dois Partidos: O Arenão e o PMDB. Ele considera inviável a formação do Partido independente, indagando, primeiro, de quem ele seria independente?

Disse o Senador que o PT é o saudosismo do Poder de Tancredo Neves, que deseja barganhar com o Governo a sua adesão. Os que formam no PT, na expressão de Teotônio, quem rem as facilidades do Poder, mantendo distân-

cia dele. "Muitos dos independentes escondem seu real propósito: o adesismo, sem ficar ao lado diretamente do Governo".

O Senador recomendou maior mobilização das forças democráticas do país, para que seja assegurada eleição direta em 1982, porque ninguém pode garantir que o pleito se realize, quando o Governo já deu provas de que deseja transferir-lo, como fez com as eleições municipais de 1980. Segundo ele, o estagio de desconhecimento da população, que exige uma mudança social, frustrou todos os planos do Governo para dividir a Oposição.

Emedebista responde a Tancredo

Brasília — Para o Deputado J.G. Araújo Jorge (MDB-RJ), a afirmativa do Senador Tancredo Neves (MDB-MG), de que o PMDB e o Partido de Prestes e de Arraes "é uma autêntica provocação", acrescentando: "Arraes encontra-se filiado ao PMDB porque ingressou no antigo MDB, mas Prestes tem repetido apenas o ponto-de-vista de que seus correligionários devem votar na Oposição".

— Isto quer dizer — comentou o parlamentar fluminense — que os comunistas e o voto não tem cor poderão votar em qualquer legenda realmente de luta contra o sistema e os resíduos ditatoriais que ainda infelicitam este país.

O bacalhau

O Sr Araújo Jorge define "o Partido do Dr

Ulysses reúne o PMDB dia 18

O Deputado Ulysses Guimarães só deverá voltar a esta Capital no dia 18, a fim de dirigir outra reunião da Comissão Nacional provisória de coordenação, segundo ele confirmou anteontem à noite, durante encontro com os Senadores Roberto Saturnino, Franco Montoro, José Richa, Itamar Franco e Pedro Simon. Ontem ele esteve em Belo Horizonte, lançando o PMDB.

Os coordenadores do Partido chegaram a conclusão, após consulta informal junto ao TSE, que a falta de regulamentação da lei da reforma partidária — que deverá ser sancionada dia 20, com vetos — não impede a organização da Comissão Executiva Nacional provisória, nem das comissões regionais. Já a filiação de eleitores dependerá de instruções e material da Justiça Eleitoral.

Indecisão

No PMDB as indecisões ainda continuam e o problema mais recente é o da bancada federal do Paraná. Seis ou sete deputados federais pressionados pelas suas bases e por deputados estaduais continuam alimentando as divergências com o grupo liderado pelo ex-líder Alencar Furtado. Alguns deles não concordam com os termos da composição que teriam sido acertadas entre o Senador José Richa e o Deputado Sebastião Rodrigues — último presidente do MDB estadual — para organizar o PMDB no Paraná.

As informações dão conta de que o rumo dos dissidentes seria o PTB brizolista — caso dos Deputados Alvaro Dias e Euclides Scalco, por exemplo — ou o PTB do Senador Tancredo Neves. Ontem, comentou-se que o Sr Leonel

Tancredo como uma sublegenda do sistema".

— O nosso senador — disse ele — me faz lembrar aquele homem do anúncio da Emulção de Scott, carregando um bacalhau nas costas. Se que o bacalhau do senador está podre, já que se trata do Sr Chagas Freitas. O tal de PPD, legenda capocista que vai mistificar o povo, vai nascer estigmatizado. E se nas próximas eleições de 1982 o pleito for direto para os Governos estaduais a Lei Falcão não continuar como uma rolinha, muito pouco há de restar ao Partido tancredista-chagalista.

Lembreto o deputado fluminense que foi o Sr Tancredo Neves, quem promoveu, no Rio de Janeiro, o acordo Chagas-Amaral e votou em convenção do Partido pelas eleições indiretas para Governos estaduais e a favor dos bônicos.

— Tudo isto para atender o seu amigo Chagas Freitas — declarou.

Adesão

O Deputado José Costa, um dos articuladores do PTB, confirmou ontem que, devido a problemas regionais em Alagoas, deverá aderir ao PMDB. Mas ele revela otimismo, observando que suas bases estaduais não se conformam em fazer a opção "entre Brizola e Arraes".

— A solução seria apoiar o PTB do Senador Tancredo. Os meus companheiros ficariam liberados, mas eu deixaria a vida pública, se tivesse de escolher entre Tancredo e Figueiredo — disse o parlamentar oposicionista.

O Sr José Costa não esconde sua mágoa e sua irritação com o comportamento dos Senadores Pedro Simon e Franco Montoro — que desistiram do PTB. Para os petebistas, os principais responsáveis no Congresso pela falta de apoio ao PTB foram os Srs Rafael de Almeida Magalhães, Mangabeira Unger e Teotônio Vilela. O Deputado alagoano não contesta esta colocação, adiantando que o Senador Montoro tinha tudo para se firmar no PTB e assegurar o êxito do Partido no Congresso e em São Paulo.

De qualquer forma, apesar do seu inconformismo, o Sr José Costa deverá mesmo apoiar o PMDB, mas antes promoverá uma reunião da bancada federal com os deputados estaduais do extinto MDB de Alagoas. "A decisão terá de ser conjunta" — frisou.

MDB mantém mais de 30 indecisos

Extra-oficialmente, mais de 30 deputados do extinto MDB, da bancada de 189 integrantes, ainda não se definiram nem pelo PMDB do Sr Ulysses Guimarães, nem pelo PDB do Sr Tancredo Neves e pelo PTB do Sr Leonel Brizola. Com o Partido de Oposição não radical (PPB) informaram ontem seus coordenadores que 49 emedebistas já estão comprometidos, além de 40 dissidentes arenistas. Eles esperam atingir pelo menos 60 deputados oposicionistas, além de sete ou oito senadores (quatro da Arena,

Arinos quer Governo parlamentar

Belo Horizonte — Depois de se queixar de que a "República brasileira foi se transformando nesta grande festa para a qual o povo não tem sido convidado", o ex-Ministro Afonso Arinos de Melo Franco defende, ontem, a instituição, no país, do sistema parlamentar de Governo, por considerar que "a periodicidade flexível do Poder é a única forma de evitar sua instabilidade dramática, mantida pela força das armas".

Ele encerrou o simpósio Minas na Década de 80, promovido pela Fundação João Pinheiro, falando sobre João Pinheiro. Disse que "o que está acontecendo no Brasil é o desfecho do sistema do Governo republicano e a prática de um regime juridicamente indefinido, mas socialmente injusto", acrescentando que "nunca o espírito farônico e anti-republicano foi mais presente, atuante e destrutivo do espírito da República do que no Brasil moderno".

ÁGUAS DA INFLAÇÃO

Para o professor Afonso Arinos à medida que, como vírus pestilento, intoxica o curso da administração e da política, o aparato do Poder arrogante passa a exigir mais recursos do que aqueles que podem ser alocados às necessidades do povo, o que, numa sociedade de recursos limitados como a nossa, importa, fatalmente, concentração de privilégios e desperdícios para as elites e concentração de carências e falta de verbas para as massas populares.

— Note-se que os desperdícios não ocorrem apenas nos gastos de investimentos, através de construções suntuárias de escassa significação social, mas, e consequentemente, nas verbas de custeio, onde salários e mordomias nas autarquias, fundações, empresas públicas e demais entidades estatais, os contratos CLT e outros arranjos no próprio serviço estatutário, em nível federal e estadual, contribuem para que os assalariados e servidores públicos, civis e militares, de pequena hierarquia, quase não consigam manter a cabeça acima do nível das águas crescentes da inflação.

O professor Afonso Arinos disse que "a esse panorama pouco estimulante vem juntar-se a carga pesada dos interesses alienígenas. Segundo pesquisas idôneas, das 600 maiores empresas que funcionam no país, bem mais da metade se compõe de empresas estrangeiras", afirmou.

CRISE DEVORADORA

O ex-Chanceler considerou que não é necessário ser economista para entender a importância do controle desta situação. Observou que o que gera apreensões "diz respeito aos expedientes utilizados por aquele capital usado para crescer desmesuradamente os benefícios, com infringência da ética e o contorno da lei".

— Remessas feitas sob o nome de assistência técnica, investimentos aplicados com o nome de empréstimo, contabilidade preparada adrede e evasão fiscal enorme são fatos argüidos, com frequência, por autoridades competentes.

O Sr Afonso Arinos afirmou que "a crise econômica devoradora que abala o Brasil, ameaçando estruturas sociais e políticas, exige, acima de todos os recursos, os da competência". Sugeriu, como instrumentos, ao mesmo tempo de impulsão e equilíbrio, dois requisitos, que considerou indispensáveis.



Leonel Brizola

Brizola afirma que Governo comete imprudência se houver retrocesso político

Porto Alegre — O Sr Leonel Brizola afirmou ontem que o Governo cometerá "uma grave imprudência" se tentar promover um retrocesso político, "pois isto sim, mais do que qualquer efervescência da consciência nacional em busca da abertura democrática, representará um problema de grande ordem para a nação".

Para ele, o Governo manobra para se manter no Poder, "adotando de forma restritiva as medidas que a nação exige, como a anistia e a reforma partidária, mas o máximo que conseguirá, por mais que manobre, será atrasar o processo de abertura, o que é lamentável".

PARTIDO POPULAR

O Sr Leonel Brizola entende que o autoritarismo tem sido uma constante na história brasileira, "desde o Brasil colonial, sob o jugo português, da independência e da república, feitas com a conservação do aparato estatal e o alijamento do povo do processo de decisões". Entretanto, com a criação de "um grande Partido popular, que canalize a vontade política do povo, nós poderemos dar, rapidamente, um salto em direção à democracia. Precisamos da organização popular, pois a direita está organizada".

Apesar de admitir a possibilidade de um retrocesso político, "não é o que, mais provavelmente, vai ocorrer", afirmou o ex-Governador gaúcho. "Depois de 15 anos de autoritarismo nem o povo e nem mesmo os setores mais conservadores acreditam na eficiência dos "pacotes" e dos decretos elaborados secretamente a quatro paredes. Hoje na toda uma consciência nacional exigindo a abertura democrática, e nos chegaremos a ela, mesmo com a resistência do Governo".

OPOSICÃO DEFINIDA

Ao retornar de São Borja, onde participou das homenagens à memória do ex-Presidente João Goulart, cujo terceiro aniversário de falecimento transcorreu ontem, o Sr Leonel Brizola disse encerrar com naturalidade as críticas dos partidários

do sucedâneo do MDB e da unidade partidária, mesmo as que acusam o PTB de beneficiar o Governo, pois divide as oposições. "São opiniões, mas eu acho que ocorre justamente o contrário. A manutenção do MDB, com o seu caráter de geleia geral, é que não conduz a nada".

Acrescentou que o interesse dos trabalhistas, no momento, "não é a possibilidade de perder ou ganhar eleições. O que nós queremos é organizar um Partido com programa definido em torno das causas populares. De nada adianta apenas a Oposição, em qualquer hipótese, eleger candidatos. No Rio de Janeiro, por exemplo, existe um Governador que é representante da Oposição, e, no entanto, ele é um fracasso. Precisamos e de um grande Partido, definido. Não é nossa preocupação fazer cálculos eleitorais. Na hora das eleições o povo demonstrará a sua capacidade de escolha".

O Sr Leonel Brizola está convencido de que "várias áreas remanescentes do MDB ingressarão, com o tempo, no PTB". Acredita também que, possivelmente em 1982, seja eleita uma Assembleia Nacional Constituinte, "cuja ante-sala é o pluripartidarismo. Além disso, todas as dificuldades trazidas por 15 anos de Governo elitista que julgou que poderia resolver os nossos problemas nos levarão à consciência inequívoca de que só superaremos a crise com a participação do povo".

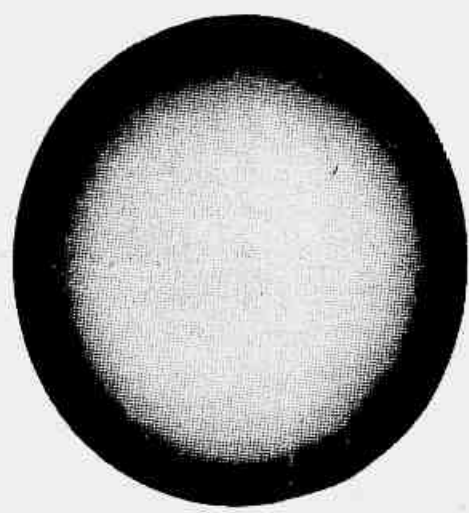
Em Pernambuco já funcionam 2 PTBs

Recife — O PTB já conta com duas sedes nesta Capital. A primeira já foi inaugurada há alguns meses pela ex-Deputada Ivete Vargas e a segunda foi alugada ontem pelo grupo liderado ao ex-Governador Leonel Brizola, liderado em Pernambuco pelo ex-Ministro Osvaldo Lima Filho.

O PTB brizolista também formou o seu corpo jurídico para funcionar junto ao TRE, mas ainda não começou a recolher assinaturas de adesão ao Partido nas suas ruas, conforme tinha prometido no final desta semana, o Deputado Sérgio Murlilo Santa Cruz (MDB).

Na noite de quinta-feira, os trabalhistas pernambucanos se reuniram na casa de uma irmã do ex-Deputado Francisco Julião, que regressou do Rio de Janeiro.





**RIVIERA  
DEI FIORI**

# JORNAL DA CIDADE RIVIERA DEI FIORI

A cidade feita sob encomenda que agora você compra pronta.

AV. DAS AMÉRICAS - km 4 - BARRA

Rio de Janeiro, sábado/domingo, 08/09 de dezembro de 1979.  
Ano I - Nº 002

## Suíte-doublée tem clube privativo e muito lazer.

60 mil metros de jardins, um lago de 4 mil metros quadrados e um houseboat que conduz os moradores à praia.

Piscina e quadras de esporte, quadras de tênis, campo de vôlei, basquete e futebol de salão, campo de futebol e área de ginástica ao ar livre.

Um clube privativo com discotecas e jogos, academia de balé, judô, caratê, escolinha de arte para crianças, todas com professores permanentes.



## Esplanadas suspensas: o lazer de cada prédio.

Cada edifício tem, além dos 208 mil metros de áreas livres, sua própria esplanada de lazer, com piscinas e snack-bars.

Sauna, ducha, massagem, sala de repouso, playgrounds, piques, amarelinhas, minigolf, drugstore, mesas de jogos, ou seja, um país de maravilhas em cada uma das esplanadas.



## Ida e volta garantida e mais econômica para os moradores.

Os ônibus exclusivos da Riviera fazem o transporte dos moradores de maneira confortável, suave e tranquila para Jacarepaguá, o Carrefour e outros supermercados, Zona Sul e Centro da Cidade.

Tudo isso é muito bom, porque há uma acentuada economia de gasolina, e a vida dos moradores é facilitada, seja nas compras, seja na ida e volta para o trabalho.

# Lançamento da Suíte-Doublée (sala e quarto em dobro). É a grande notícia da semana.

**BARRA - RIO DE JANEIRO - URGENTE** - Depois do sucesso absoluto da Cidade Riviera, uma notícia importante agita o mercado imobiliário nesta semana.

No setor leste da Riviera, restam apenas 23 dos incríveis apartamentos de salão com suíte nobre - as suítes-doublées.

Estes sala-e-quartos, de dimensões ex-

cepcionais, com closet integrado a suíte, são os únicos no gênero com espaçosas copa e cozinha e varandão servindo toda a área social.

E os seus proprietários têm direito a todos os inigualáveis privilégios da Riviera.

## Congelamento de preços torna mais fácil a aquisição de seu sala-e-quarto com planta duplicada.

Financiamento direto dos incorporadores.

Sinal..... 72.960,  
Escritura..... 109.400,  
Mensalidades..... 13.523,

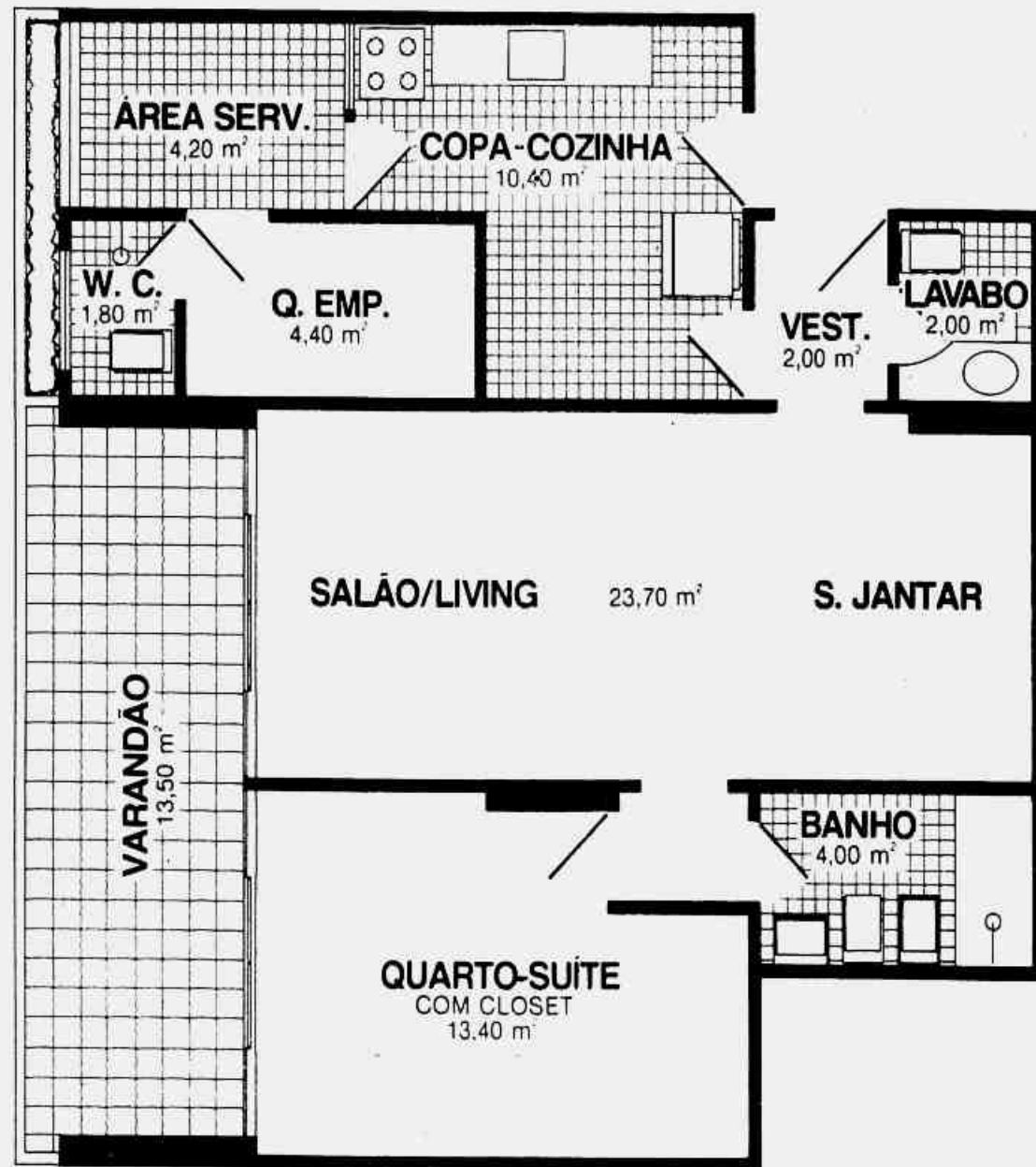
Outros planos de pagamento com financiamento Caixa Econômica Federal em até 15 anos.

## Ainda é possível adquirir apartamentos de três e dois quartos na Riviera.



Venha conhecer esta nova cidade e não perca a oportunidade de visitar os apartamentos decorados com a arte e o talento de Gelli, cortinas Reflexo Decorações e cozinhas Modern Closet.

Atendimento diariamente no local, Av. das Américas, km 4, Barra, das 8 às 23 h.



• 1 quarto-suíte, varandão, 2 salas, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, área de serviço, dependências completas de empregada e vaga de garagem.

Financiamento



Incorporação



Projeto



Incorporação, Planejamento e Vendas





# Tancredo acredita no seu PTB como "o fiel da balança"



**O LANÇAMENTO MAIS QUENTE DESTE VERÃO: RECREIO DE CABO FRIO na praia do Però.**  
Seu terreno de mar, financiado em 30 meses a preço fixo.

Recreio de Cabo Frio está situado na região mais bela da praia do Però. Entre Cabo Frio e Búzios, junto a praia e a lagoa. Onde você encontra o seu lote a partir de 450m<sup>2</sup>, totalmente urbanizado, para proporcionar a você o maior lazer da sua vida. São poucos lotes a preço fixo e irrecusável.

**Preços a partir de:**  
Entrada ..... 22.900,  
Mensal ..... 4.580,  
Compre já o seu lote. Tem muita gente esperando a hora do Recreio.

Vendas no local ou na

**oimbral**  
empreendimentos imobiliários

Av. Franklin Roosevelt, 23 - grupo 910  
Tels.: 252-6185 - 252-6184 - 252-6183  
Creci J.791.

# Neste sábado, prepare sua vaia ou seu aplauso.

# Porque indiferente você não fica.



## Finalíssima

O Festival 79 da Música Popular tem provocado vaias, aplausos, críticas, elogios, contestações. Nunca indiferença. São todas essas coisas juntas que fazem com que um Festival de Música seja democrático, popular, apaixonante. Por isso, não perca a finalíssima, neste sábado, dia 8, às 9 da noite. Nem que seja para ficar contra.

**9 da noite. REDE TUPI**

**Brasília** — O Senador Tancredo Neves (MG), principal líder do Partido Popular disse ontem estar convencido de que o seu Partido será o fiel da balança no Congresso Nacional, especialmente na Câmara, onde o Governo terá, segundo ele, uma bancada de aproximadamente 205 deputados. A maioria absoluta, na Câmara, é de 211 deputados.

O primeiro candidato a governador do Partido Popular será o Senador Alberto Silva no Piauí, cuja candidatura será lançada em Teresina na próxima terça-feira. No Piauí, o esquema político levará o Partido Popular a se coligar com o PTB, do Sr Leonel Brizola, apoiando a candidatura do ex-Deputado Chagas Rodrigues ao Senado.

### Santa Catarina

O Senador Evelásio Vieira (SC) seguirá hoje para Florianópolis a fim de iniciar a organização dos Diretórios do Partido Popular nos 197 municípios de Santa Catarina. Integrarão o mesmo Partido os Deputados federais Joao Linhares, ex-vice-líder da Arena, Arnaldo Schmidt (Arena) e Mendes de Melo (MDB). A previsão dos populares é de que haverá novas adesões de parlamentares federais, entre as quais a mais provável é a do Sr Artenir Werner (Arena).

Ex-líder do MDB na Câmara, Deputado Laerte Vieira, que já pertenceu a UDN, deverá também ingressar no Partido Popular. Ele já conversou com o Senador Evelásio Vieira por telefone, marcando novo encontro em janeiro, no balneário de Camboriú. O Sr Laerte Vieira, cuja adesão é considerada da maior importância, passará a residir em Florianópolis.

Líder municipalista, o ex-Deputado Osmar Cunha, cassado, ex-Prefeito de Florianópolis, também já manifestou sua vontade de pertencer ao Partido Popular liderado pelo Senador Tancredo Neves. No interior do Estado, antigas lideranças pessedistas e outras que participaram do MDB já comunicaram seu apoio aos populares.

### Crescimento

O Senador Tancredo Neves está muito satisfeito com o número crescente de adesões a seu

### Bonifácio imagina PD no Poder

"Se o futuro Partido do Governo não participar dos cargos de responsabilidade na administração, dificilmente poderá ser de fato um Partido de Governo afirmou ontem o Deputado Bonifácio de Andrade (Arena-MG), cujo nome figurará entre os fundadores do Partido Democrático, sucedâneo da Arena.

— E de se esperar — adiantou ele — que além desta participação, o futuro Partido do Governo tenha dois outros níveis de comportamento: 1) poder de crítica, quando for o caso, as soluções técnicas; 2) dispor de uma organização que não seja meramente parlamentar, como agora ocorre, mas sim que possa se estruturar em contato por um lado com o Governo e por outro lado com as comunidades.

### Sensibilidade

O parlamentar mineiro se confessa disposto a lutar, dentro do PD por estes objetivos. Ele entende que o Partido Governamental não

### Governo ganha três emedebistas

**Fortaleza** — Três deputados estaduais — de uma bancada de 11 — do MDB cearense aderiram ao Governado. Virgílio Távora e deverão formar no futuro Arenão, ao qual vão aderir, nos próximos dias, mais dois outros emedebistas. Os seis que sobrarão já anunciaram sua filiação ao PMDB, que aqui está sendo comandado pelo Senador Mauro Benevides. O PTB, de Leonel Brizola, e o PPD, de Tancredo Neves, não contaram com nenhum deputado estadual.

Os setores da Oposição estão acusando o Governador Virgílio Távora de aliciar parlamentares do MDB, através da concessão de empregos e posições no Governo estadual e da promessa de construir obras nos municípios de influência de parlamentares emedebistas, os

### Jurema retira sigla da parede

**Recife** — Antecipando-se à sanção presidencial da lei de reforma partidária, o presidente da Arena de Pernambuco, Senador indireto Aderbal Jurema, mandou retirar ontem a placa com o nome do Partido, na sede do Diretório Regional. "Faço isto com muita melancolia, pois achava que o nosso Partido deveria continuar", explicou.

Enquanto o letreiro de acrílico era retirado da fachada da espaçosa sede, na Rua dos Palmares, o Senador informou que a partir daquele momento preparava-se para encerrar as atividades da seção estadual do Partido, esclarecendo que todas as contas estão em dia. "desde o aluguel e impostos até o pagamento do 13º salário dos funcionários, que foi efetuado hoje (ontem)".

O Sr Aderbal Jurema, que presidia a Arena de Pernambuco há cinco anos, não escondeu que cumpria esta missão com "uma certa tristeza", dizendo que, "se tivéssemos de escolher um outro caminho, eu me bateria não pela extinção mas sim pela ampliação da Arena. No entanto, não estamos aqui para chorar leite derramado e sim pensarmos em termos de amanhã. Vou entregar o modesto patrimônio do Partido — que não chega a Cr\$ 60 mil — a Justiça Eleitoral na hora própria".

### Ministro tira Deputado do "Arenão"

O Ministro das Comunicações, Haroldo de Mattos, foi responsabilizado por arenistas fluminenses pela decisão tomada pelo Deputado Federal Paulo Torres, que se recusou a ingressar no futuro Partido do Governo, preferindo filiar-se ao PPB do Senador Tancredo Neves.

Uma reivindicação feita pelo ex-Governador do antigo Estado do Rio ao Ministro das Comunicações, na área da Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos, não foi considerada. O Deputado Estadual Rockefeller de Lima, amigo pessoal do Sr Paulo Torres, disse que não foi propriamente a negativa do pedido que agastou o parlamentar, mas a forma como o Coronel Haroldo de Mattos a ele se referiu.

### Inabilidade

O Sr Rockefeller de Lima disse ter sabido que o Coronel Haroldo de Mattos ao fulminar a

### Blocos se formarão até maio

**Brasília** — Os futuros blocos parlamentares que se constituirão no Senado terão de comunicar sua composição à Mesa Diretora até 1º de maio próximo, de acordo com o projeto de resolução apresentado pelo Senador Luiz Viana (Arena-BA), que será apreciado na reunião administrativa convocada para 20 de janeiro.

De acordo com a proposta do Senador Luiz Viana, não terá participação em comissão técnica o senador ou sem filiação a bloco. Isto, porém, não deverá ocorrer, pois o Senador Hugo Ramos (MDB-RJ), o único que era considerado como propenso a se manter isolado já decidiu ingressar no Partido Popular, do Sr Tancredo Neves.

E a seguinte a integra da resolução que a Mesa do Senado examinará no dia 20 de janeiro.

Art. 1º — Durante a atual legislatura e até o registro e funcionamento dos Partidos políticos os senadores se organizarão em blocos parlamentares.

Parágrafo 1º — Os blocos a que se refere este artigo serão integrados por parlamentares filia-

Partido. Sua impressão é de que os autores da proposta da reformulação partidária superestimaram o prestígio da Arena. No momento, acredita que o futuro Partido do Governo terá, aproximadamente, 205 deputados.

Se isso ocorrer o Partido Popular será o fiel da balança. A previsão do líder do Governo na Câmara, Sr Nelson Marchezan (RS), é de que o Partido do Governo terá 220 deputados. Se for confirmado o cálculo do Senador Tancredo Neves, o Governo terá grandes dificuldades na tramitação de projetos na Câmara.

Na tarde de ontem, o Senador Tancredo Neves reuniu-se com o Deputado Carneiro Arnaud, que deverá se compor com o Deputado Antônio Mariz. Se os dois formarem o novo Partido, os populares serão, no mínimo, a segunda força política da Paraíba.

O ex-Deputado Faria Lima, de São Paulo, deverá, também, entrar no Partido Popular de acordo com entendimentos iniciados ontem pelo Senador Tancredo Neves.

### Maranhão

A situação dos dissidentes arenistas do Maranhão, que estiveram com o Presidente Figueiredo nesta última quinta-feira, deverá ser resolvida na próxima segunda-feira, em São Luís. O Senador Alexandre Costa (MA) já marcou encontro com os deputados estaduais, após o que comunicará sua decisão.

Deste encontro deverão participar, também, os Deputados Jose Ribamar Machado, Nagib Haickel e Edson Vidigal, que lançará dia 10 um livro relatando sua emenda sobre as eleições diretas para governadores. Do lançamento participará o Deputado Herbert Levy (SP), ex-Arena, um dos futuros líderes do Partido Popular. A presença do Sr Levy e do Senador Alberto Silva é considerada uma prova da tendência do grupo.

Na terça-feira, o mesmo grupo seguirá para Teresina, onde será lançada a candidatura do Sr Alberto Silva ao Governo do Estado, pois os populares acreditam que será aprovada a emenda constitucional restabelecendo as eleições diretas para governador. O Senador Alberto Silva é um dos seis governadores que o Partido Popular acha que poderá se eleger em 1982.

podem ficar de fora da administração, assistindo às manipulações dos tecnocratas, incapazes de sentir e de viver as crises do nosso povo, sobretudo na hora em que vivemos".

— O partido — acrescentou — se submeterá à uma escalada crescente de desprestígio e o Governo não terá nele o instrumento de que precisa para combater o adversário e vencer as crises que estão surgindo, se não estiver presente na tomada de decisões em todos os escalões da administração — federais, estaduais ou municipais. É necessário que os tecnocratas se convertam em técnicos-assessores e tenham ao seu lado os políticos, que sabem transmitir os reclamos populares e cuja experiência humana lhes dá o bom senso para perceberem, por exemplo, que juros altos podem ter justificativa no método matemático da economia moderna, mas são um disparate, um atentado ao dia-dia do homem comum e das pequenas empresas que abastecem a vida comercial dos mais carentes e dos menos ricos.

quais, "assim tão incentivados", como disse ontem o Deputado federal Iranildo Pereira, "estão caindo no canto falso da seriedade e traindo os seus compromissos assumidos com o povo".

Todas as manobras políticas do Governador Távora têm sido executadas pelo Vice-Governador Manoel de Castro. Por causa disso, alguns líderes da própria Arena, como o Deputado Diógenes Nogueira, que domina boa parte da votação nos municípios do Vale do Jaguaribe, disse pela televisão que "esse tipo de alienamento é reprovável". Ele protestava porque perdeu o apoio de alguns importantes cabos eleitorais, que agora vão apoiar os candidatos indicados pelo Vice-Governador, que igualmente atua na região jaguaribana.

Ele não admite as versões de que o Partido que vier a suceder a Arena será uma segunda Arena: "A nossa posição agora é muito diferente. Arena e MDB tinham elementos dispersos em suas bancadas, mas, com a possibilidade de formação de cinco agremiações, esta situação mudou. Os antigos arenistas se definiram por um Partido governista, com ideias desenvolvimentistas, fazendo do desenvolvimento social uma das linhas mestras de sua programação".

O Sr Aderbal Jurema — que é um dos representantes da bancada pernambucana na elaboração do programa da Arena — afirmou que o seu Partido continuaria defendendo eleições indiretas para Presidente da República mas abriria mão das diretas para prefeitos das Capitais, governadores e senadores.

Do ponto-de-vista social, segundo ele, a Arena deveria defender a ampliação do mercado do trabalho e distribuição de renda mais justa. No lado econômico, a exemplo da Oposição, se colocara contra o abuso do capital estrangeiro no país: "Temos que fiscalizar esta situação sem pruridos extremados de nacionalismo ou de entreguismo".

reivindicação do Sr Paulo Torres fez referências desabonadoras à classe política do Estado do Rio: "atingindo os brãos do ex-Governador, ex-presidente do Congresso e Marechal do Exército, que foi fundador da Arena fluminense".

"A negativa de atendimento a qualquer pedido político em áreas administrativas e natural — afirmou o deputado — mas desde que seja em termos. O que não se pode tolerar são ofensas. E por causa de atitudes como essas que a Arena no Estado chegou a exaustão e o seu sucessor começa muito mal".

A bancada da Arena do Estado do Rio na Câmara Federal e integrada por 11 parlamentares, mas soube-se, ontem, no Rio, que ha outro descontente: o Deputado Daso Coimbra, que também poderá ingressar no PPB. O Sr Paulo Torres, dissidente declarado, lidera 11 Prefeitos e quase 70 vereadores. Ele influiu ainda, no futuro de três a quatro dos 18 atuais representantes da bancada arenista na Assembleia.

Parágrafo 2º — Os instituidores do bloco juntarão a comunicação referida no parágrafo anterior, prova de que se acham filiados a Partidos em organização e indicarão o nome com que funcionará o bloco.

Parágrafo 3º — Atendidas as condições nos parágrafos 1º e 2º deste artigo, o senador ainda não integrante de bloco poderá fazer-lo em qualquer oportunidade.

Art. 2º — Os blocos terão função de Partido e como tal, o seu funcionamento obedecerá as normas regimentais vigentes.

Art. 3º — Até a organização dos blocos as comissões técnicas manterão sua atual composição, inclusive quanto aos seus dirigentes.

Art. 4º — Não terá participação em comissão técnica o senador sem filiação a bloco parlamentar.

Art. 5º — Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.



# Prestes atribui morte de quem foi à luta ao pacifismo do PC

São Paulo — "Somos responsáveis pela morte de centenas de jovens pela repressão. O pacifismo seguido pelo Partido Comunista provocou uma certa conciliação, o que fez com que esses jovens saíssem do Partido e partissem para a luta armada. O Partido Comunista é responsável por essas mortes", afirmou ontem o secretário geral do PCB, Sr. Luiz Carlos Prestes.

Na entrevista concedida durante o almoço promovido pela Associação dos Jornalistas de Economia do Estado de São Paulo, o Sr. Luiz Carlos Prestes declarou que o seu Partido "é o primeiro a reconhecer os muitos erros que cometeu. Temos feito freqüentes autocriticas, particularmente em nossos congressos, sobre o sectarismo, os métodos de direção e o mandonismo. No próximo congresso, o 7.º do Partido, pretendemos fazer uma autocritica mais profunda desse pacifismo".

## Ilegalidade

O secretário geral do PCB respondeu a críticas sobre a "tradição de conciliação" do seu Partido, admitindo que isto ocorreu muitas vezes. Mas justificou-se dizendo que em 57 anos de existência, o Partido Comunista esteve apenas dois anos na legalidade e que a clandestinidade muitas vezes leva a erros de avaliação das situações. Mas insistiu que a conciliação não é tão comum ao seu Partido,

porque se fosse o PC não teria praticado tanto tempo a ilegalidade.

Ele criticou seu companheiro do Comitê Central do PCB, Sr. Hércules Correia, por ter proposto uma direção colegiada para o PCB, observando: "Há pouco o companheiro Hércules disse que é preciso acabar com o cargo de secretário geral do Partido, como se um cargo impedisse a direção coletiva. Na secretaria geral sempre temos seguido as decisões das bases e esta é a essência da democracia. Nela a minoria tem de submeter a decisão da maioria".

O Sr. Luiz Carlos Prestes criticou também o Sr. João Amazonas, dirigente do PC do B — Partido Comunista do Brasil — que o acusou de ter aberto o PCB à burguesia. "Essa é uma posição ridícula, de quem não entende o quanto é difícil construir um Partido Comunista na América Latina. A organização de um PC só é pior na África, onde não existe nem proletariado. João Amazonas não tem autoridade para dizer isso, porque também não é operário".

## Brizola e Tancredo

O secretário-geral do PCB elogiou o ex-Presidente João Goulart e criticou o ex-Governador Leonel Brizola, dizendo: "Jango não era um homem ilustrado, mas tinha boa cabeça política, muito melhor do que a do Brizola. Jango foi o político brasileiro que melhor compreendeu o papel histórico da URSS e, se vivo,

ele estaria numa posição de destaque, muito melhor e mais alta do que a do Brizola".

O Sr. Prestes reiterou as críticas ao novo Partido do Governo — "que defende 100% de tirania" — e ao Partido organizado pelo Sr. Tancredo Neves — "um Partido de banqueiros, da exploração" — e reiterou o seu apoio ao PMDB. "Não compreendo a posição do Sr. Ulisses Guimarães, que em 1974 rejeitou o nosso apoio. Lamento que o Ulisses, que tem sido tão hábil, sereno, demonstrado tanta firmeza na direção da frente de oposições, tenha assumido uma postura dessas. O que eu disse naquela ocasião, repito agora: nós apoiamos o PMDB. Ele aceita ou não, mas o nosso apoio não depende dele".

## Aliança com a burguesia

O secretário-geral do PCB disse que a grande burguesia brasileira hoje é aliada ao capital estrangeiro, "mas há uma pequena parte dessa burguesia que não é monopolista e esta pode ser nossa aliada".

Insistiu que a principal meta do PCB é a sua legalização e adiantou: "Estamos dispostos a aceitar o Partido com qualquer nome. Estamos prontos a aceitar qualquer nome desde que a legalização seja possível. PCB é o que menos importa, o fundamental é a doutrina com a qual o Partido vai mobilizar, orientar e educar a classe operária para que ela conquiste melhorias".

# Nota apócrifa prega em Florianópolis violência política contra regime

Florianópolis — Uma nota intitulada Alerta ao Proletariado, assinada pela Comissão Permanente de Defesa dos Companheiros Presos e defendendo o emprego da "violência política, a legalização do Partido Comunista Brasileiro e um novo regime político no país, foi distribuída ontem no Centro da cidade, causando grande excitação.

Depois, no entanto, a comissão formada para tentar a libertação dos estudantes presos em consequência dos incidentes da semana passada durante a visita do Presidente Figueiredo negou a autoria da nota, atribuindo-a a provocação "de quem deseja descaracterizar o nosso movimento e confundir a opinião pública". Acrescenta que "não será mais esta manobra dos setores reacionários que fará com que nosso movimento deixe de caminhar de forma firme e unitária".

A nota espalhada no Centro de Florianópolis diz que "doutrinas que já provaram sua eficiência em outros países sempre foram condenadas pelos cínicos e irresponsáveis que estão no Poder" e que "o marxismo-leninismo sempre distribuiu a justiça social, jamais permitindo o enriquecimento da minoria opressora em detrimento do povo".

## LAGOA LADO DE IPANEMA FRENTE SÓ 2 POR ANDAR

Excelente vista para Lagoa — salão em 3 ambientes, 3 amplos quartos (1 suite closed), armários de 1.ª qualidade, 3 banheiros sociais decorados, ampla copa-coz., larim, excelente área de serviço, 2 dependências completas de empregadas, 2 vagas de garagem.

MARCAR VISITAS P/ TELS. 255-7332 — 287-7332 e 284-6722 SDI-345

# Mãe recebe volta de filho como presente

Porto Alegre — Um verdadeiro presente de Natal, uma verdadeira maravilha, comentou a Sra. Clara Koutzi, sobre a chegada do seu filho Flávio Koutzi, ao meio-dia deste do-

mingo proveniente de Paris. Flávio ficou quatro anos preso na Argentina e foi expulso da-quele país em junho deste ano, após uma intensa campanha pela sua libertação no exterior.

## Menino vê uma vaca e leva um susto.



É um belo susto no seu filho. Leve-o para ver a natureza, ao vivo, na Fazenda Suíça.

Ela fica em Teresópolis, a menos de 15 minutos do centro.

São terrenos urbanizados, com luz e água encanada, a partir de Cr\$ 4.320,00 por mês. Fixos, ou seja, sem os sustos da inflação.

Escolha o seu pedaço de natureza e faça um belo

programa neste fim de semana.

La tem clube com piscina, tem bosques ao vivo, passarinhos ao vivo e cavalos ao vivo pra passear.

E se houver uma vacinha leiteira nas vizinhanças, não se assuste. Ela é mansinha.



Teresópolis Km 64 da Rio-Bahia

Informações no local. Ou ligue para 742-4860 em Teresópolis. No Rio: 262-4694

Vendas JULIO BOGORICH MOVES SA

# Profissionais liberais, lojistas e investidores. Enfim, o primeiro centro comercial de Vila Isabel, moderno e luxuoso, para onde vão convergir todos os bons negócios do bairro.

# O PONTO É ESSE.

## Ponto para o profissional liberal

Agora, médicos, dentistas, advogados, economistas, arquitetos e toda uma gama de profissionais liberais vão poder trabalhar sob o mesmo teto. E no local mais tradicional e conhecido de Vila Isabel.

Cinco andares de salas comerciais com: recepção, música ambiente e garagem exclusiva nos cinco andares de estacionamento. Excelentes condições de pagamento.

O VILA CENTER vai ser ponto de convergência de todos os bons negócios da região e, conseqüentemente, do público da Vila e dos bairros adjacentes. A excelência do local e um projeto de vanguarda garantem, antecipadamente, o sucesso do empreendimento. VILA CENTER, esse é o ponto.

## Ponto para o investidor

Vamos falar de lucros, líquidos e certos, porque não é de hoje que se impõe a necessidade de centralizar num só ponto todas as atividades do bairro. E vamos falar de renda.

Uma renda segura e crescente, em virtude da escassez de locais adequados para instalação de atividades comerciais ou de serviços.

O VILA CENTER será o único a reunir comércio, serviço e público, num mesmo lugar.

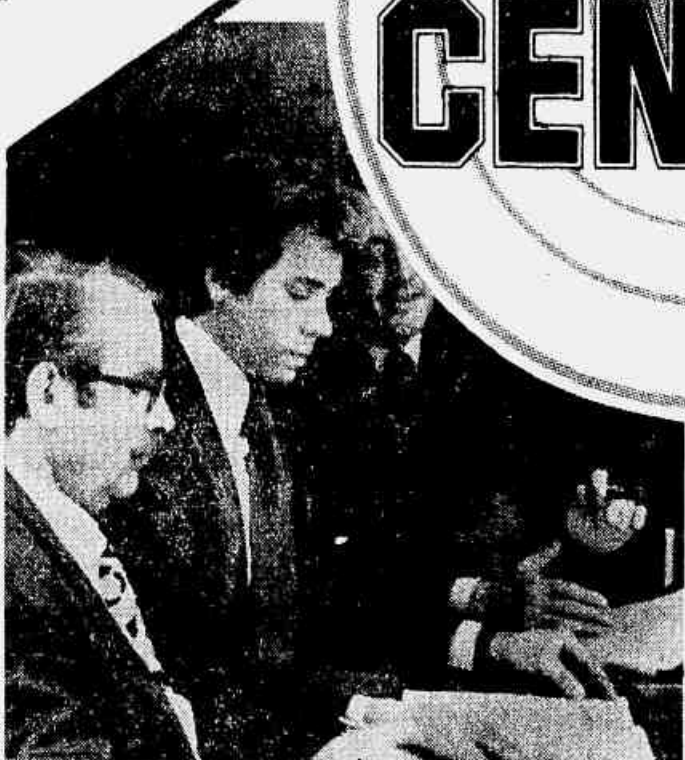
Acabamento de primeira qualidade e condições verdadeiramente fora de série, com pagamento fixo durante a obra.

Como investimento não existe nada igual. É ponto pacífico.



**SALAS: 70% VENDIDAS**  
**LOJAS: TOTALMENTE VENDIDAS**

# VILA CENTER



## Ponto para o lojista

Vila Isabel está de parabéns. Você também.

Está sendo lançado o primeiro centro comercial de Vila Isabel, um moderníssimo centro de convergência para todos os moradores da Vila e bairros vizinhos.

2 pavimentos de lojas com banheiro, ar condicionado central, vaga de garagem, escadas rolantes, galerias e cinco andares de estacionamento já são razões suficientemente fortes para você preferir o VILA CENTER.

Mas, existem outras cinco: os pavimentos de salas comerciais que vão manter um fluxo constante de público entrando e saindo do prédio e parando, obrigatoriamente, em frente à sua loja. Sem falar nas milhares de pessoas que circulam diariamente por esse ponto.

## Ponto para o público

VILA CENTER é a comodidade que chega a Vila Isabel através de um moderníssimo centro comercial onde estarão reunidas as mais variadas profissões liberais e todo o tipo de comércio, além da facilidade de estacionamento nos 5 pavimentos, também destinados ao conforto do público.

Daqui pra frente, num mesmo local, estarão: médicos, boutiques, decoradores, advogados, cabeleireiros, livrarias, engenheiros e tudo mais. Porque comodidade e tranquilidade do público de Vila Isabel são pontos que o VILA CENTER não esqueceu.

# UM SENHOR INVESTIMENTO SOB TODOS OS PONTOS DE VISTA.

Preço a partir de 890.000, já incluindo uma vaga de garagem.

Sinal: 36.490,

Escritura: 36.490,

Mensalidades: 4.000,

Av. 28 de Setembro, 373, esquina de Silva Pinto Vila Isabel

Incorporação

KLB

Empreendimentos e Participações Ltda

Construção



CONSTRUTORA PRESIDENTE S.A.

Planejamento e Vendas



SERGIO DOURADO

Atendimento diariamente no local, das 8 às 23h.



# Informe JB

## Filosofar

A crítica mais contundente dos especialistas em relação à televisão refere-se à inexistência de vida inteligente, por trás das câmaras. A crítica procede. Com exceção de poucos programas, produzidos por alguns cérebros brilhantes, que se contam nos dedos das mãos, o vídeo comportou-se sempre como instrumento de deseducação popular. Acionado por selvagem esquema comercial, de um lado apresenta enlatados, desvinculados e sem qualquer referência com a vida brasileira; e do outro, os programas demagógicos que, na insaciável procura de audiência, exploram sempre as piores qualidades do povo.

E no entanto a televisão é um poderoso meio de transmissão de idéias e excelente veículo de diversão pública. Sua presença em milhões de lares brasileiros poderia servir como decisivo fator de integração nacional, mantendo e preservando as diversidades regionais. Mas, para tanto, deveria estar entregue a pessoas que, além de uma câmara na mão, tivessem várias idéias na cabeça. Ora, quem tem idéias na cabeça são as pessoas que pensam. E ninguém pensa melhor que um filósofo. Por definição, especialista na arte de pensar.

Portanto, não há que estranhar que um filósofo tenha sido nomeado para a presidência da Fundação TV-Educativa. Ao contrário: finalmente oferece-se a um homem de pensamento, de teoria, de pesquisa, a possibilidade de refletir sobre os problemas da televisão, e influir nela. O trabalho fecundo e pioneiro de Gilson Amado terá um bom continuador. Se não der certo, o que é improvável, a culpa não será do critério da escolha.

A presença de um pensador, acostumado a refletir e interrogar, nunca será demais na TV-Educativa.

## Morbidez

Na primeira cena do filme *Don Giovanni*, de Losey, há uma citação de Antônio Gramsci:

"O que é velho está morrendo e o que é novo não nasceu; nesse intervalo surge uma grande diversidade de sintomas morbidos".

Para a realidade política brasileira, é uma frase atualíssima.

## Irritado

O Presidente Figueiredo não escondeu seu desapontamento com a divulgação da nota do Banco Central, anteontem, anunciando o fechamento do câmbio.

O Planalto pretendia que a decisão fosse tomada sem qualquer aviso prévio: quem fosse realizar operações de câmbio de qualquer tipo, simplesmente encontraria os guilches fechados.

Assim tentava-se evitar a especulação cambial, a boataria e a apreensão generalizada. A noite, em sua sala, o Presidente daria explicações ao país.

.....

No entanto, apesar das recomendações presidenciais na Secom, pedindo coordenação entre os canais de comunicação oficiais, a nota foi divulgada.

Segundo assessores, além de desapontamento, o Presidente demonstrou profunda irritação com o que aconteceu.

## Aumentos

A indústria automobilística aumenta seus preços a partir de 1º de janeiro, numa faixa de 10 a 15%.

A gasolina deverá ir para Cr\$ 37. Na pior das hipóteses, em janeiro. Na melhor — se é que se pode falar em melhor, nesta altura no primeiro trimestre de 1980.

## Desculpas

Os deputados à Assembleia Legislativa do Ceará reuniram-se em jantar de confraternização, na noite da última quinta-feira. Representando cada um dos Partidos, falaram o líder do falecido MDB, Sr. Castelo de Castro, e o da falecida Arena, Antonio dos Santos. Os dois, diante do Governador Virgílio Tavora, que fez questão de comparecer, teceram os mais rasgados elogios ao chefe do Executivo.

Por sinal, o líder do falecido MDB foi mais longo:

— Senhor Governador, queremos, nós do MDB, pedir desculpas a V. Exa pela oposição que fizemos.

E o Governador, que não se dignou a fazer um discurso respondendo aos elogios, apenas acenou com a cabeça, afirmativamente, como se dissesse:

— Doutorinhos do MDB, vocês estão perdoados. E de vocês todos e o reino do meu Governo.

.....

Ontem, a imprensa cearense já noticiava, em títulos enormes, que pelo me-

## Lance - livre

- Indagado sobre sua possível saída do Ministério das Comunicações, o Ministro Haroldo Correia de Mattos afirmou: "Essa possibilidade pode sempre ocorrer. O Ministro ocupa um cargo de confiança. Portanto, se me pedirem que saia, não restará outra alternativa senão deixar o cargo."

- O Governador Chagas Freitas fixou ontem em 10 litros a cota de gasolina a que cada secretário de Estado tem direito, diariamente, para uso em carros oficiais. E muito.

- Os deputados estaduais do Rio de Janeiro promovem no próximo sábado, na Barra da Tijuca, jogo de futebol entre Arena e MDB. Despedem-se da atual legislação e das antigas siglas partidárias. Foi difícil formar o time da Arena.

- Está no Rio a escritora e Embaixatriz Dinah Silveira de Queiroz. Apesar de aconselhada por amigos a desistir, ela insiste em concorrer, em março, a uma vaga na Academia Brasileira de Letras.

- O Coronel Aldílio Sarmiento Xavier e o novo diretor da Biblioteca do Exército.

- Quando realizavam obra no prédio do MIC, na Praça Mauá, funcionários do Ministério descobriram que havia infil-

nos quatro deputados do MDB — que tem uma bancada de 11 — vão passar de armas e bagagens para o Partido de escolha do Governador Tavora.

E espera-se a adesão do quinto, exatamente o Sr. Castelo de Castro.

Com personagens como estes, não causa espanto a implosão do MDB.

## Na mesma

Desembarca amanhã no Rio o Sr. Michel Duchamp, inspetor-geral dos Arquivos da França, importante personalidade do meio documental. Vem de Buenos Aires, onde prestou assistência técnica, e fará duas palestras na Fundação Getúlio Vargas, quinta-feira: uma às 10h, outra às 14h30m.

Quando o Sr. Michel Duchamp esteve no Brasil, há dois anos, fez um relatório minucioso sobre os arquivos brasileiros, denunciando a precariedade da situação em que se encontravam e a ausência total de legislação adequada a sua preservação.

Da visita, resultou comissão destinada a estudar a criação do Finar, sistema nacional de arquivos, com representantes do Ministério da Justiça, do Arquivo Nacional, do MEC e do MIC.

Neste período, a comissão reuniu-se duas vezes, e nada mudou. Comme d'habitude.

## Mateus

Comentário ouvido no Palácio do Planalto, diante da informação de que o Sr. Ulysses Guimarães ficou muito irritado com a ideia do Sr. Luis Carlos Prestes de pedir inscrição no PMDB:

— Quem pariu Mateus que o embale.

## Em cruzeiros

A partir de ontem, o cachê de Frank Sinatra custa mais caro aos seus empresários exatamente 30%. O Sr. Abraão Medina garante que o aumento não será repassado ao público. Os preços continuarão os mesmos, ainda que o lucro seja menor ou mesmo com prejuízo. O preço por cabeça na apresentação no hotel será de Cr\$ 20 mil, com direito a jantar regado a vinho francês.

.....

Não parece justo que nesse momento em que todos apertam o cinto e escasseiam as divisas, o idoso cantor leve para casa 1 milhão de dólares de mão-beijada. Que ele venha, cante, encante e receba em cruzeiros, os quais poderia até aplicar rendosamente aqui mesmo, já que nos Estados Unidos só serviriam como papel de parede.

E assim teríamos mais 1 milhão de dólares para aplicar a ira do ayatollah.

## Vingança

Aconteceu na área diplomática: o terceiro-secretário era transferido de lá para cá, servindo em postos difíceis e cidades sem grandes atrativos. Um dia tira a sorte grande: foi mandado servir em Paris.

Com uma semana no novo posto comprou bilhete de loteria e para sua alegria foi contemplado com o primeiro prêmio.

Em compensação, logo depois chegou comunicado avisando que ele seria novamente transferido.

Desta vez, o diplomata vingou-se. Passou um telegrama para o Departamento de Pessoal: "Transferido esta V. Sa.". E abandonou a carreira.

## Zum-zum

Para os artifices da reformulação partidária, ela não deve ser uma casa de caboclo, onde um é pouco, dois é bom, três é demais. Temem o esquema de três Partidos, e anseiam para que as forças políticas do país se dividam em quatro.

Mas diante da incapacidade do Sr. Leonel Brizola de organizar agora o seu PTB, tudo indica que no próximo carnaval de Brasília será resuscitado o grande sucesso de Paulo da Soledade dos anos 50, a marchinha cuja letra dizia: *oi zum-zum-zum-zum*, está faltando *oi*.

## Viável

O Deputado Célio Borja pedia ontem a Papai Noel que triplicasse as exportações brasileiras. E, na área governamental, uma melhor coordenação no setor social:

— Dificuldades econômicas são universais, pouco podemos fazer diante do atual quadro. Mas, na área social, o rendimento será melhor se os recursos destinados ao campo, à cidade, à educação ou à moradia fossem racionalizados. Não entendo, por exemplo, por que não devolver ao trabalhador quantias acumuladas em Fundos que acabam jogando de forma capitalista com o dinheiro.

Para o ex-Presidente da Câmara, o país é viável, seja quais forem os ayatollahs a enfrentar. Sua dúvida está na maneira pela qual ele está sendo gerido.

.....

tração de esgotos nos canos de água da região.

- O Dicionário Aurelio, da Nova Fronteira, está inteiramente esgotado. Pelo menos é o que informam as livrarias.

- O Desembargador Ney Cidade Palmeira é o novo Reitor da UERJ. A sua posse será no dia 2 de janeiro.

- Chegou ontem a Brasília o novo Embaixador da Itália no Brasil. E o Sr. Giuseppe Jacoangeli, especialista em questões econômico-comerciais. Ele já serviu no Brasil e fala português fluentemente.

- E continua o hábito, entre executivos, de mandar a secretária chamar, pelo telefone, alguém com quem querem falar. Quando a vítima atende, é obrigada a esperar alguns minutos preciosos até que quem chama se digna a vir ao telefone.

- Durante o almoço com o Grupo Parlamentar Cristão, no começo da semana, o Presidente João Figueiredo prometeu ao Deputado Celso Peçanha estender ao Norte do Estado do Rio os incentivos fiscais concedidos ao Espírito Santo. Os incentivos fiscais seriam limitados ao Norte e Nordeste.

## Com 77 anos, o Jacobina é o mais novo Colégio de Jacarepaguá

Seu filho aprenderá brincando nos 8.500 m<sup>2</sup> da nossa nova sede e você terá a segurança da tradição do nosso ensino. Rua Retiro dos Artistas, 812, Freguesia, a 10 minutos da Barra. Informações pelos telefones 226-9121 e 286-0349, ou no local. CENTRO EDUCACIONAL JACOBINA



**EMPILHADEIRAS**  
MARCOPLAN, ANO 1977, MOTOR DIESEL PERKINS, 31 x 101

40 BOBINAS DE CABO DE COBRE  
1400 BALDES DE TINTA MARÍTIMA

É mais grande quantidade de material elétrico, suacha, de buroca zona (20.000 Kg) ferris, correntes, cabos de aço, material de incêndio (barras), 12 empilhadeiras de peso, máquinas para limpeza (capacidade 50 l), 11 tratorões de motor, receptor, telefonam e 4 antenas de fibra de vidro para estação de rádio etc.

ALVARO CHAVES autorizado pela EMAR ENGENHARIA E MÁQUINAS S.A

**VENDERÁ EM LEILÃO**  
SEXTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1979, AS 14:00 HORAS, NA ESTRADA DA PORTEIRA, 1.172 (Em frente ao ponto final do ônibus nº 326)

BANCAIRES - ILHA DO GOVERNADOR - RIO DE JANEIRO RJ

Mais informações: Rua do Arco do Lobo nº 138, 2º andar - 20122-79 - Jacarepaguá - RJ - Tel.: 222-4387 e 241-7546 - Horário: 9h às 18h

**COLÔNIA DE FÉRIAS**  
De 2 a 14 anos (JANEIRO - FEVEREIRO)  
Jogos - Piscina - Cinema - Passeios - Refeições - Condução  
Inscrições abertas.

AMÉLIO AMERICANO COLÔNIA DE FÉRIAS Rua General Severiano, 159 Tel.: 295-3039

CONTADORES S/A ADM. DE BENS. Não que esqueçamos você. Veja dia 13 neste Jornal

## NOTA OFICIAL AO MEC E À OPINIÃO PÚBLICA

A AMES — Associação Profissional das Entidades Mantenedoras de Instituições de Ensino Superior — vem lamentar que o titular da Delegacia Regional (DR 3) do MEC tenha designado Comissões Especiais ou de Sindicâncias, para apurar denúncias levianas, antes mesmo de ouvir, quer seus Técnicos em Assuntos Educacionais devidamente credenciados junto às Faculdades, quer as próprias Instituições.

Lamenta ainda que, ludibriado em sua boa fé, tenha acolhido — (fato mais grave) as denúncias infundadas de grupos que representam a UEE, entidade não reconhecida pelo Governo. Para evitar futuros incidentes semelhantes, a AMES propõe que os Técnicos em Assuntos Educacionais junto às Faculdades sejam prestigiados no exercício de sua função de receber e, prontamente, investigar "in loco" eventuais reclamações de seus alunos.

Comunidades de ensino que abrangem milhares de estudantes não podem ser atingidas por denúncias cujos objetivos, não declarados, visam a anular a hierarquia e a destruição do regime democrático. E com profundo pesar que as Entidades Mantenedoras de Ensino Superior constatarem na sequência de episódios ultimamente verificados, a exemplo do ocorrido com o Senhor Presidente da República em Santa Catarina, manobras no sentido de enlamear a dignidade de autoridades, instituições e dos empreendedores das Faculdades, que não estão dispostos a ver, passivamente, sua honra e seu passado de trabalho denegados.

Perde a AMES que se punam as Instituições de Ensino, que porventura venham a praticar irregularidades, e também os denunciantes, obrigatoriamente identificados, que não comprovem suas acusações, consolidando assim, no meio estudantil, o clima exigido em regime democrático. (Aprovada em Reunião Extraordinária realizada em 06.XII.79)

## JB e Shell recebem os diretores premiados no 6º Festival de Curta-Metragem

A Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro, e o gerente de Comunicação Social da Shell do Brasil, Paulo Sérgio Almeida, receberam ontem, na sede do JORNAL DO BRASIL os diretores dos filmes premiados no 6º Festival Brasileiro de Curta-Metragem JORNAL DO BRASIL/SHELL.

Dos 232 filmes inscritos, 64 foram selecionados e receberam a quantia de Cr\$ 130 mil, dividida igualmente como forma de aluguel de exibição. Onze filmes foram premiados e receberam Cr\$ 12 mil cada. O júri decidiu conceder um Prêmio Especial também de Cr\$ 12 mil a José Joffly, pela qualidade do trabalho fotográfico em diversos curtas-metragens participantes do Festival.

## PREMIADOS

Foram premiados os seguintes filmes: *Cildo Meirelles*, de Wilson Coutinho, *Da-Ihe*, Rigoni, de Paulo Sérgio Almeida, *A Nelson Rodrigues*, de Haroldo Maranhão, *O Que Eu Estou Vendo*, de Carlos Augusto Calil, *Eunice Clarice Tereza*, de Joatan Vilela Berbel, *O Que Eu Conto do Sertão* e *Isso*, de José Umbelino, *Bahira*, de Grand Burlião, de Paulo Versissimo, *Vocês*, de Arthur Omar, e *Dr. Heraclito Fontoura Sobral Pinto* — *Profissão Advogado*, de Tuna Espinheira.

Os filmes Ismael Nery, de Sérgio Santeiro, *Parto de Santos*, de Aloysio Raulino, *Dr. Dyonelino*, de Ivan Cardoso, *Um Crioulo Brasileiro*, de Joaquim Teodoro, *Morto no Exílio*, de Michelino Bondi e Daniel Caetano, e *Substantivo*, de Regina Machado, receberam Menções Honrosas.

O júri, constituído dos críticos José Carlos Avellar, Miriam Alencar, José Carlos Monteiro e dos cineastas David Neves e Oswaldo Caldeira, considerou importante destacar a qualidade de 232 filmes inscritos no 6º Festival Brasileiro de Curta-Metragem, que "dão um panorama de produção do curta-metragem no Brasil mais exuberante e representativo do que a média dos curtas que vêm sendo exibidos nos circuitos comerciais".

Assine o Jornal do Brasil. A maneira mais fácil de começar o dia bem-informado.

JORNAL DO BRASIL

O diretor de *Da-Ihe*, Rigoni, Paulo Sérgio Almeida, destacou na ocasião a necessidade de que haja uma crítica ao curta-metragem, o que resultaria em uma melhoria de qualidade dos curtas-metragens atualmente exibidos por falta de legislação, nos cinemas comerciais. "Atualmente, disse o diretor, há muita quantidade e pouca qualidade".

Ja o diretor Haroldo Maranhão Barbosa, que realizou o filme premiado *A Nelson Rodrigues*, criticou a lei que obriga a exibição de curta-metragens e disse que "a lei não pegou". Segundo ele, vários exibidores conseguiram limitares para furar a lei e não exibir os curtas. "Alem disso, o dinheiro fica retido e so com muita luta os realizadores conseguem o pagamento que e obrigatorio".

"Os proprios exibidores fazem seus filmes com um custo de produção minima e uma qualidade sempre abaixo da critica, e acabam ficando com tudo o lucro da lei. Ha quem defende o monopolio da Embrafilme para a produção e exibição dos curta-metragens. E um problema que precisa ser amplamente debatido. Apesar de todos os inconvenientes do mercado, mais uma vez o Festival conseguiu manter um nivel de qualidade excepcional", disse Haroldo Maranhão.

## CNBB está ao lado do presidente

São Paulo — O secretário-geral da CNBB, D. Luciano Mendes de Almeida, defendeu, ontem, o presidente da entidade, D. Ivo Lorscheiter, criticado em carta-aberta pelo Arcebispo de Aracaju. Disse que é seu "dever atestar a seriedade com a qual a presidência da CNBB tem levado adiante a divulgação e implementação do documento de Puebla, que transcende de muito o problema das edições".

Em sua carta, publicada ontem pelo Jornal da Tarde, de São Paulo, o Arcebispo de Aracaju e vice-presidente do Celam (Conselho Episcopal Latino Americano), D. Luciano Cabral Duarte, critica as edições do texto oficial de Puebla confiado a CNBB, discordando das introduções feitas por vários teólogos. O secretário-geral da CNBB assumiu a responsabilidade pela aprovação das edições, e classificou a carta como "um relacionamento epistolar sempre permitido como busca da verdade".

Apontado como um dos líderes da ala conservadora da Igreja, D. Luciano Cabral Duarte enviou longa carta ao presidente da CNBB, criticando a edição do documento de Puebla, com introdução do teólogo Padre João Batista Libânio, e dizendo que D. Ivo "não tinha o direito de permitir que, numa edição do texto oficial da CNBB, o documento de Puebla fosse precedido, no corpo do livro, por uma introdução que não é outra coisa senão um feixe nutrido de considerações desorientadoras e de uma série de ataques maledicentes, destruidores e amargos contra o documento".

Lembrando que as três edições do texto no Brasil trazem introduções de teólogos diferentes, D. Luciano Mendes de Almeida destacou que "as edições foram publicadas sob aprovação do secretariado da CNBB que, na oportunidade, foi consultado pelos editores a respeito de auxílios didáticos para a leitura, aceitando essa iniciativa já aplicada em outros documentos da Santa Sé, como os textos do Sínodo dos Bispos". Acrescentou que o conteúdo das introduções ficou sob a responsabilidade de cada autor.

## Vereador denuncia Prefeito

Niterói — O Vereador Valdomiro Félix de Oliveira (MDB), vice-presidente da Câmara Municipal de Maricá, denunciou a polícia que o Prefeito Luciano Rangel (Arena) ontem o agrediu a cadeiradas e lhe tirou um cinzeiro no rosto, furtando-o seu nariz.

Segundo o Vereador, o Prefeito discutiu com ele na Câmara por não aceitar a reprovação de uma ata que tratava do Código Tributário do Município. "A agressão foi testemunhada pelos Vereadores Jairo Moura, Ademir da Silva Bitencourt e Antônio Roque dos Santos".

A queixa-crime foi apresentada na 82a DP de Maricá, depois do Vereador ser medicado no Hospital Conde Modesto Leal. Ainda ontem, ele se submeteu a exames de corpo delicto no Instituto Médico Legal, em Niterói.

**MADUREIRA SHOPPING PLACE**

**LOJAS FINANCIADAS EM 140 MESES.**

**Av. Ministro Edgard Romero, 460**  
Esquina com as ruas Delfina Alves e Frederico Lima.

**O melhor negócio:**  
Madureira Shopping Place está num ponto feito, em local dos mais estratégicos do bairro, onde os consumidores buscam todo tipo de produtos e serviços. Como o seu, por exemplo.

**Lojas para todos:**  
Qualquer que seja o seu ramo de negócio você estará muito bem localizado no Madureira Shopping Place. Lojas com 2 frentes, jirau, vagas de garagem, ar condicionado e previsão para sonorização. Um excelente negócio para você se instalar ou investir.

**Lojas a partir de Cr\$ 3.020.000,00**  
com todos os pagamentos fixos até o habite-se e planos de financiamento até 140 meses.

Corretores no local, diariamente, até 22 horas, inclusive domingos.

Incorporação e Construção **CHOZIL** Financiamento **UNIBANCO**

Vendas **db**

**JULIO BOGORICIN IMÓVEIS**  
Centro - Av. Rio Branco, 156 - 8º andar  
Tel.: 224-1717, 232-3428 e 222-8346.  
Jacarepaguá - Av. Geremário Dantas, 941  
Tel.: 392-7979.  
Meier - Rua Dias da Cruz, 380  
Tels. 269-3432, 289-3646 e 289-3594.  
Associados a ADEMI



# Central melhora serviço em um ramal mas piora em dois

Para manter no ramal de Japeri trens a cada 15 minutos e sem defeitos, ontem por causa das depredações na véspera, a Rede Ferroviária Federal deslocou composições dos ramos de Campo Grande e da Linha Auxiliar, onde houve enguiços, atrasos de até duas horas, plataformas lotadas e depredações.

Nas estações do ramal de Japeri havia forte policiamento no início da manhã, mas os trens circulavam relativamente vazios; os alto-falantes acertaram todos os horários de partidas e tempo para as próximas saídas. Também houve policiamento ostensivo nos demais ramos, mas um vagão foi depredado durante a viagem; depois houve prisões.

Choques da Polícia Militar e carros da radiopatrulha ocuparam todas as estações do ramal de Japeri, principalmente em Comendador Soares (antiga Morro Agudo) e Austin, onde quinta-feira ocorreram depredações e incêndios em várias composições. As estações de Deodoro, Vila Militar e Realengo foram guardadas por tropas do Exército, que impediram que passageiros viajassem como pingentes.

Soldados da PM ocuparam as estações às 4h30m, divididos em pelotões nas plataformas e nas imediações. Como os trens estavam trafegando rigorosamente dentro dos horários e até com composições extras, todas de nove carros, aos poucos o aparato policial foi desmobilizado, permanecendo depois das 7h apenas o necessário para alguma emergência.

Em Comendador Soares, Nova Iguaçu, Queimados, Campo Grande, Bangu, Realengo e Engenho de Dentro houve prisões de pessoas que vaiaram os soldados e incitaram ao quebra-quebra. Os presos foram entregues ao Serviço de Segurança da Rede Ferroviária Federal, que os mandou para a Delegacia de Polícia Política e Social. Os nomes não foram revelados; um detido em Comendador Soares era cabo da Aeronáutica.

## Irritação

No ramal de Campo Grande, avaria numa composição, entre as estações de Augusto Vasconcelos e Senador Camará, às 5h30m, irritou os passageiros, porque os trens circulavam com quase hora e meia de atraso. O elétrico saía de Santa Cruz, tinha apenas seis carros e, segundo os passageiros, desde o início estavam com defeito.

Uma locomotiva diesel foi pedida, mas demorou cerca de 30 minutos para o recomeço da viagem. De Senador Camará foi direto a Deodoro, o que provocou protesto dos passageiros que pretendiam desembarcar nas estações intermediárias. Alegou-se que as plataformas estavam repletas de passageiros e uma parada poderia provocar tumulto.

Alguns passageiros do USP-402, que deixou a estação de Campo Grande com

destino a D. Pedro II às 6h58m, apedrejaram as estações de Senador Camará, Realengo e Guilherme da Silveira, onde danificaram um carro de linha (pequeno trem para transporte de funcionários). No Engenho de Dentro a composição foi vistoriada por policiais; o último vagão estava sem os ventiladores, vidros e janelas, jogados na linha férrea.

Na estação de Piedade, um banco caiu sobre os trilhos dos trens que circulam diretos para D. Pedro II, mas foi retirado a tempo pela segurança da estação. A polícia fez prisões.

Na Linha Auxiliar o policiamento se concentrou em Pavuna, Belford Roxo, Honório Gurgel e Rocha Miranda. Devido ao atraso de quase duas horas, as plataformas se mantiveram cheias. Em Agostinho Porto, uma composição foi apedrejada quando o alto-falante da estação anunciou que ela estava avariada. Choques da Polícia Militar foram deslocados para a estação.

Na opinião de alguns passageiros ouvidos ontem na Central do Brasil, o preço da passagem dos trens pode até aumentar, desde que melhore o serviço. D. Maria José Valeriano, 54 anos, disse que embarcou às 4h na Vila Kosmos e o trem "veio parando e variando; tive que saltar de um para outro, uma agonia terrível". Chegou na D. Pedro II às 9h.

"Eu não quero fazer tumulto, mas acho que tem razão em quebrar o trem, pois só assim eles sentem que a pessoa precisa de uma condução decente. Eles devem dar uma condução que é um direito do trabalhador", disse D. Maria José Valeriano, doméstica em Copacabana.

Para D. Dejanira Valério Pereira, que mora em Queimados e utiliza a linha de Japeri, "esta é a pior linha que tem, mata qualquer um". afirmou que ontem o trem não correu bem, "pois deu uma parada e chegou atrasado, isto é o normal dele. A gente pega o trem às 5h lá e chega aqui uma hora destas. Cansa mais do que o trabalho. Tem dia que a gente fica três horas dentro de um trem avariado; o que eu vim hoje, veio puxado a máquina". D. Dejanira é doméstica e trabalha em Copacabana.

Um morador de Austin, Sr. Manoel Silva, disse que o trem é regular. Sai de casa às 5h30m e chega no trabalho às 9h30m, numa obra em Copacabana. "Eu não acho que o pessoal tem razão de quebrar, pois eu não faço, volto para casa e pronto. Se o patrão reclamar, digo que foi culpa do trem".

Um passageiro da linha de Belford Roxo disse que ontem foi muito ruim: o trem avariou por volta das 7h20m e arrancaram os bancos todos. Se o trem melhorasse um pouco, não tinha razão para isto. Tinha que chegar no serviço às 8h e com este quebra-volta chegava às 9h30m. O Sr. Ubirajara Xavier Araújo salientou que ontem foi o seu primeiro dia de trabalho na semana, por causa dos atrasos e depredações.

## Uma viagem esperada há 30 dias

Desde que a filha única morreu, há três anos, D. Josina Vieira dos Santos visitava o Cemitério Jardim da Saudade, em Jacarepaguá, duas vezes por semana. Sempre saía de Comendador Soares de trem, por não ter dinheiro para viajar de ônibus. Mas há um mês que ela não conseguiu ir até lá, por causa dos trens lotados e atrasados.

Ontem, de manhã, uma vizinha contou a novidade: os trens estavam vazios e dentro do horário. D. Josina nem pensou duas vezes e às 7h30m embarcou para Cascadura, sacola de plástico presa ao braço direito, buquê de margaridas na outra mão. Na estação, comentou que não podia perder a oportunidade, pois ali o trem anda um dia no horário e 364 atrasado.

## Rede apressa compra de trens

Pressionada pelas depredações no subúrbio carioca — nos últimos três dias 15 trens foram atingidos, dois com perda total — a Rede Ferroviária Federal acelerou entendimentos para a compra de um lote de 30 trens novos, que entrariam em tráfego em quatro meses. As negociações são com a Fepasa — Ferrovia Paulista S.A.

Segundo informou um funcionário da RFFSA, a Fepasa está sem dinheiro para pagar encomenda que fez a indústria nacional e cederá parte das opções. A Rede define recursos para a compra extra; os trens, com características técnicas diferentes das que rodam no Rio, sofrerão adaptações.

## Grande deficiência

A falta de trens novos, confiáveis, é a principal deficiência do sistema suburba-

no do Rio. Em julho deste ano, a frota total era de 268 trens-unidades, dos quais 48 novos (30 japoneses e 18 nacionais). O restante é considerado obsoleto e, no grupo, há 66 trens-unidade rodando desde 1937.

Considerando imobilização por avaria, revisão geral e manutenção preventiva, o índice, para os trens velhos, é de 40% da frota, valor que varia de 10% a 15% no lote novo. Na operação comercial, contudo, os trens novos — 20% da frota total do subúrbio — estão respondendo pela metade do transporte diário do Grande Rio.

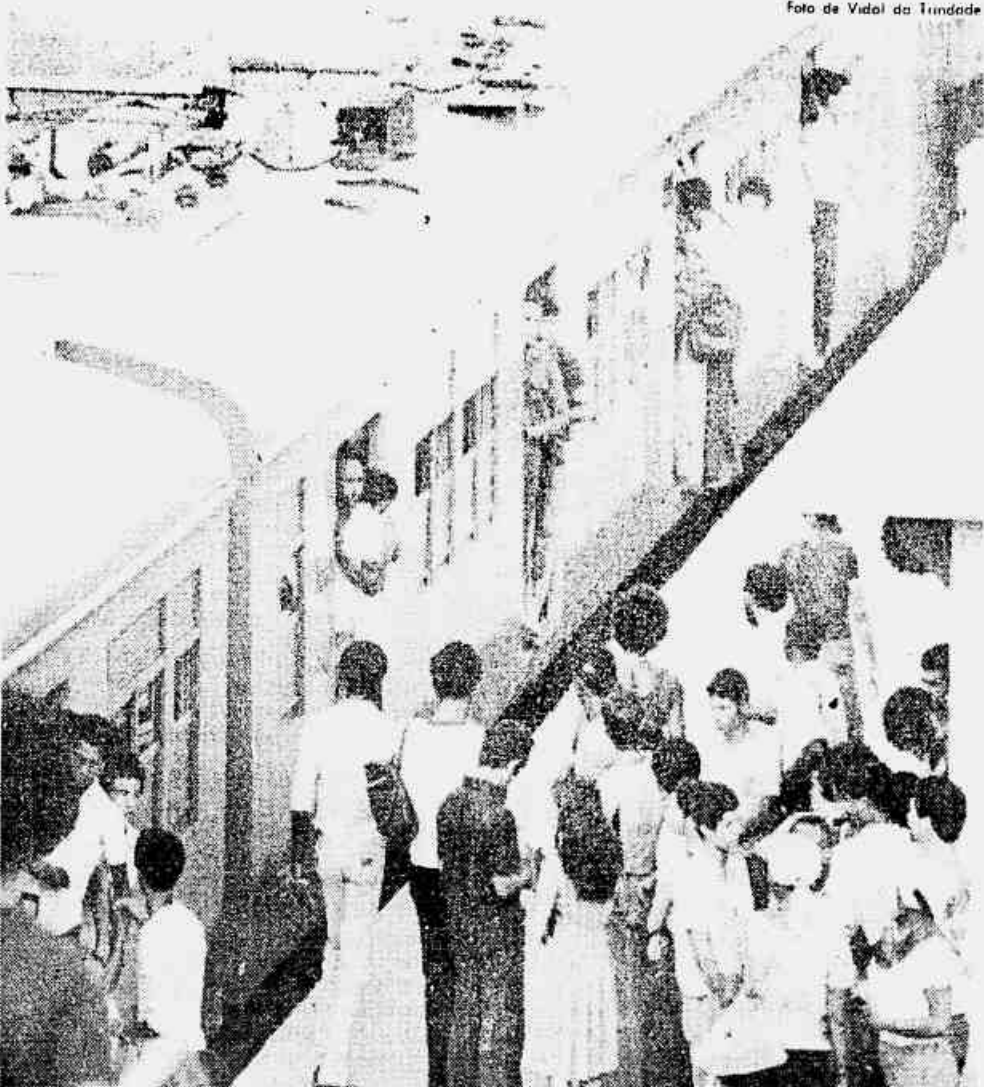
Dai o empenho da RFF em conseguir trens novos, única fórmula para melhorar o transporte. Diariamente, são formados cerca de 800 trens (o número de passageiros já ultrapassou 600 mil) e o número de avarias, por razões diversas, fica em torno de 7% — quer dizer, em média, 56 trens param, diariamente, com algum tipo de defeito.



Para prevenir depredações, trens na hora e em bom estado no ramal de Japeri



D. Josina enfim pôde visitar o túmulo da filha, com os trens sem confusão



Os passageiros acharam que os trens estavam relativamente vazios



Em Deodoro, o Exército reforçou policiamento e impediu pingentes

# RIO SUL

## SHOPPING CENTER ABERTO SÁBADO E DOMINGO PARA VISITAÇÃO.

O Rio Sul Shopping Center está de plantão todo sábado e domingo especialmente para receber lojistas.

Venha conhecer o primeiro shopping center carioca por dentro e escolher ao vivo a sua loja. Os Assesores de Locações estão a sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

Já é tempo de você aparecer, faltam apenas 4 meses para a inauguração do Rio Sul

Novo endereço do Pavilhão de Locações do Empreendimento Capri S/A Rua Laura Sobrinho, ao lado da Igreja Santa Teresinha, Estacionamento próprio. Tels.: 295-0847, 295-9817, 295-8197 e 295-1297.

### A terra prometida fica a menos de 15 minutos do centro de Teresópolis.

Fica no Km 64 da Rio-Bahia, um lugar onde só falta cair maná do céu. São terrenos urbanizados, com luz e água encanada, a partir de Cr\$ 4.320,00 por mês (fixos). Isto é: sem inflação. Tem clube com piscina, lindos bosques e cavalos para passear. Garanta seu lugar. Deus nunca mais vai fazer uma terra assim.

**FAZENDA SUÍÇA**  
Teresópolis  
Km 64 da Rio-Bahia  
Informações no local. Ou ligue para 742-4860 em Teresópolis. No Rio: 262-4694  
Vendas do AULO BOGORICH MOVEIS SA

### O charme de um prédio pequeno numa das ruas tradicionais de Botafogo

R. Martins Ferreira 69

## Apenas 5 andares 20 apartamentos 2 quartos com varandas 2 banheiros

Entrega em 15 meses

A partir de Cr\$ 1.980.000,00

Sinal: ..... Cr\$ 23.960,00  
Escritura: ..... Cr\$ 35.940,00  
Mensais fixas: ..... Cr\$ 4.312,80  
Chaves: ..... Cr\$ 95.842,50

Financiamento em 15 anos

Use o seu F.G.T.S. no financiamento

Vendas no local ou na R. JARDIM-IMOVEIS Rua Prudente de Moraes, 1397 Tel. 247.6194

**ESPECIAL DOMINGO** JORNAL DO BRASIL



As lojas estão todas no Shopping Cassino Atlântico (o mais bem equipado shopping do Rio de Janeiro) e o estacionamento é totalmente gratuito. No caminho de quem vai ao Shopping Atlântico e também tem estacionamento gratuito no Shopping Atlântico e no Shopping Cassino Atlântico.

AS GRANDES LOJAS ACREDITAMOS AQUI

**Shopping Cassino Atlântico**

3 acessos: Copacabana, Francisco Otaviano e Atlântica. Estacionamento: Av. Copacabana, 1417.

### Crise se agrava na UFMG

**Belo Horizonte** — Onze dos 13 membros do Conselho de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais renunciaram ontem aos cargos em solidariedade a Pro-Reitora Maria Lisboa de Oliveira, exonerada pelo Reitor Celso de Vasconcelos Pinheiro, por recusar a aceitar os professores que participaram da realização do vestibular de 80.

A crise da UFMG — criada com a decisão dos professores

de boicotar o concurso para pressionar o Governo a conceder-lhes a reposição salarial de 52,7% e agravada com a exoneração da Pro-Reitora de Pós-Graduação — tende a estender-se a outras universidades. Ontem, os professores que formam a Comissão Salarial da UFMG informaram que os das Universidades Federais de Juiz de Fora e de Santa Catarina também decidiram boicotar o vestibular de 80.

### INAMPS dá reajuste a sindicatos

**Brasília** — Os sindicatos de todo o país que prestam assistência médica a seus associados terão os convênios com o INAMPS reajustados, anunciou ontem o Ministro da Previdência, Jair Soares, a 25 dirigentes sindicais liderados pelo representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, Orlindo Cândido de

Oliveira, que lhe entregaram documento reivindicando o aumento.

Sem precisar o percentual do reajuste, "pois isso ainda depende de estudos que estão sendo feitos pelo INAMPS", o Sr. Jair Soares garantiu que em breve o definirá. Mas assegurou que o reajuste vigorará desde 1º de novembro.

### Previdência aumenta arrecadação

**Brasília** — A arrecadação da Previdência Social aumentou de Cr\$ 23 bilhões 720 milhões, em março deste ano, para Cr\$ 39 bilhões 600 milhões, em outubro, o que reduziu os saques negativos do sistema previdenciário junto a rede bancária de Cr\$ 8 bilhões mensais para Cr\$ 5 bilhões no mesmo período, informou o Secretário de Esta-

tística e Atuária, Ary Alcântara.

A elevação da receita foi atribuída pela Secretaria a campanha da anistia fiscal empreendida pelo Ministério nos meses de junho, julho e agosto, quando foram arrecadados Cr\$ 4 bilhões 200 milhões da dívida de Cr\$ 10 bilhões das empresas com o sistema, e as novas filiações, o que fez crescer a massa de contribuintes.

### TCU arquiva contas da Radiobrás

**Brasília** — "Tendo em vista que as irregularidades não redundaram em prejuízo à entidade", o Tribunal de Contas da União decidiu ontem arquivar as contas de 1978 da Radiobrás e dar baixa na responsabilidade do Sr. Pedro Paulo Wendek de Leoni Ramos, presidente da empresa. Determinou ainda que a Radiobrás seja incluída no programa de inspeções ordinárias, que a Corte fará no próximo ano.

tor do processo, destacou no entanto quanto restrito. A mais grave e a de que a Radiobrás firmou contratos com os Bancos Auxiliares de São Paulo, Comércio, Agrícola de Minas Gerais, Residência e Agropecuário de Goiás, para o patrocínio de programas de radiodifusão através das emissoras. "Em troca de depósitos vultosos nessas entidades, financeiras, a fim de que houvesse a reciprocidade desejada entre eles".

### Anistia se solidariza a sargento PM

**Salvador** — Em nota de solidariedade ao sargento PM José Carlos Carneiro, que vem sofrendo uma série de punições dentro da corporação desde que prendeu um capião PM da Reserva que dirigia embriagado, o Comitê Brasileiro pela Anistia-Núcleo da Bahia observou que "ainda estamos na terra do Sabe com quem está falando".

"A igualdade de todos perante a lei é uma das conquistas da Revolução Francesa que está completando 190 anos", lembra o CBA-Bahia em sua nota, mas "essa igualdade não foi assimilada por grande parte das classes dirigentes no Brasil e é inclusive um dos motivos principais do atual descrédito da polícia refletido na explosão da violência".

### Funai propõe trégua de 60 dias

**Maceió** — A Funai propôs um acordo entre os índios xucurus-cariris e a Prefeitura de Palmeira dos Índios, em que as duas partes aceitam o prazo de 60 dias para o Ministério do Interior se pronunciar sobre o problema gerado pela ocupação das terras da Fazenda Cafarna. Os índios reclamam direito de posse que data de 1822, mas a Prefeitura tem escritura recente que também lhe garante a propriedade.

Os índios ocuparam a fazenda sábado passado, quando souberam que a Prefeitura ia vendê-la para, com o dinheiro, construir a sede da Faculdade Autônoma de Palmeira criada este ano. Os xucurus bloquearam todos os acessos a propriedade e mantêm 100 crianças vigiando a passagem, enquanto outros patrulham os 150 hectares para defender as 30 urnas funerárias de seus ancestrais.

### Professores têm Encontro em Brasília

**Porto Alegre** — Para debater, entre outros itens, a criação da Ordem dos Professores do Brasil, que já está em o anteprojeto aprovado pela Câmara dos Deputados, será realizado, de 18 a 20 de janeiro, em Brasília, o Encontro Nacional de Professores, promovido pela Confederação Nacional da classe.

O presidente da Confederação, Hermes Zanetti, adiantou, ontem, durante o encontro, a forma de encaminhamento para o fim da intervenção em quatro entidades da classe — três do Rio de Janeiro e uma de Brasília — em consequência das greves do magistério.

### Poliuição de rio Cocó é desafio

**Fortaleza** — Os laboratórios de análises da Superintendência de Desenvolvimento do Ceará (Sudece) ainda não identificaram que tipo de poluição atingiu as águas dos rios Cocó e Choro e que já causou graves problemas a centenas de pescadores de Fortaleza, Cascavel e Beberibe, além da morte de dezenas de cães, gatos e porcos que se alimentaram de peixes dos dois pequenos rios.

Dois pescadores foram hospitalizados em estado grave. João Pereira da Silva, de 60 anos, submetido a transplante de cornea e Luis Ferreira Filho, de 55 anos que permanece aguardando a doação de uma cornea, para novo transplante. Segundo o Dr. Marcos Guedes, os dois estavam com úlcera de cornea.

### Formandos gaúchos abolem colação

**Porto Alegre** — Descontentes com a qualidade do ensino e a metodologia do curso, os 180 formandos da Faculdade de Medicina da UFRGS substituiram a cerimônia de colação de grau por um ato público de protesto, com a presença apenas das famílias e amigos, esta noite, no auditório da Assembleia Legislativa.

As sucessivas críticas ao corpo docente e a estrutura do ensino feitas nos discursos de formatura nos últimos quatro anos e a recusa sistemática dos estudantes de escolherem parâmetros e homenagens levaram a direção e a reitoria a se negarem a fazer a tradicional entrega de diploma nas dependências da Universidade

### "Último Tango" frustra baianos

**Salvador** — Em exibição num único cinema na capital baiana, o "Último Tango em Paris" exigiu ate a intervenção da Polícia Militar, chamada para conter os ânimos do público que, em filas quilométricas, não

podia entrar no recinto por excesso de lotação. Assustada com o alvoroço de espectadores impacientes, a gerência do cinema pretende manter o policiamento reforçado este fim de semana.

## Brasileiros são tirados da Venezuela

**Brasília** — O Governo brasileiro se encarregará de trazer de volta para o Brasil os cidadãos brasileiros que entraram irregularmente em território da Venezuela e estavam para ser expulsos deste país. A decisão foi tomada após negociações entre as duas Chancelarias e um avião da FAB saiu do Rio ontem cedo para transportar os invasores.

A situação dos brasileiros que ingressaram irregularmente na Venezuela só não provocou uma crise diplomática entre os dois países pela pronta ação das duas Chancelarias. O Embaixador brasileiro em Caracas, David Silveira da Motta, entrou imediatamente em contato com a Chancelaria venezuelana e iniciou negociações para impedir a expulsão tumultuada, que chegou a configurar-se inicialmente como inevitável.

### EXPULSÕES

Para evitar a expulsão maciça e com características violentas, o Itamarati manifestou-se, há três dias, pela retirada "ordenada" dos brasileiros. A manifestação foi o bastante para a Chancelaria venezuelana compreender a gravidade da situação e concordar com uma negociação, que culminou com a admissão de responsabilidade, por parte do Governo brasileiro, pela retirada dos brasileiros de forma ordenada e paralela.

A nota distribuída ontem pelo Itamarati refere-se "a operação de controle e repressão a imigração irregular", desencadeada recentemente pelas autoridades venezuelanas. E revela que, no dia 1º de dezembro, foram expulsos 104 brasileiros. Frisa, a seguir, que logo o Itamarati iniciou providências para "buscar o equacionamento conjunto da questão, nas bases de compreensão e fraternidade que caracterizam o relacionamento entre os dois países".

## Cardiologia é debatida em Congresso

Começou ontem no Hotel Sheraton o 7º Congresso Brasileiro de Cirurgia Cardíaca, com a participação de especialistas do país, além de convidados estrangeiros, entre os quais o professor Dubost, uma das maiores autoridades em doença do coração da Europa, e o norte-americano Dietrich.

O representante da França fez a palestra inaugural do Congresso, que termina hoje. A seguir foram debatidos os problemas de revascularização do miocárdio (ponte de safena), de válvulas cardíacas artificiais e de doenças congênitas do coração.

Hoje os congressistas falarão sobre circulação extracorpórea, no encerramento do encontro. O Rio de Janeiro está representado por um oxigenador descartável, fabricado no país. O aparelho permite a realização de uma operação do coração, e é responsável pelo desenvolvimento da cirurgia cardíaca no Brasil.

O aparelho, altamente sofisticado, foi desenvolvido pelos médicos Domingos Junqueira de Moraes, Marco Antonio Cunha e Gilberto Santos.



O ex-almirante Aragão foi levado pela filha para casa, depois de passar 50 dias preso no quartel

## STM dá habeas corpus a ex-almirante Aragão para que ele se defenda livre

**Brasília** — Por oito votos a dois o Superior Tribunal Militar resolveu ontem conceder habeas corpus ao ex-Vice-Almirante Cândido da Costa Aragão, determinando ao Juiz da 2ª Auditoria da Marinha do Rio de Janeiro que o colocasse em liberdade. Ele estava recolhido ao quartel Caetano de Faria, da PM.

O Habeas corpus anula, a partir das alegações finais, o processo que o ex-Comandante dos Fuzileiros Navais respondeu perante essa auditoria. O Juiz abraza vista dos autos a sua defesa, para que produza essa peça indispensável à ação penal. Em seguida, a auditoria profereira outra sentença.

### Defesa cerceada

Depois da Revolução de 1964, duas ações penais foram movidas contra o Comandante Aragão, ambas no STM por gozar da prerrogativa de foro especial em razão de sua patente de Vice-Almirante. O STM o condenou na primeira a nove anos e três meses de reclusão. Mas não chegou ao final da segunda, por ter sido cassada sua patente, por ato do ex-Presidente Castello Branco, com fundamento no AI-2. Perdendo direito ao foro especial, os autos foram enviados a Auditoria da Marinha, que lhe deu o prosseguimento até o julgamento.

O STM deu ao Sr. Aragão um curador, o advogado Wilson Lopes dos Santos, que quase nada praticou em sua defesa, tendo o relator do habeas corpus ontem julgado, Ministro Julio de Sa Bierenbach, reconhecido a omissão.

O julgamento perante a auditoria foi acompanhado pelo advogado Augusto Sussekind de Moraes Rego, nomeado curador do réu em substituição ao advogado Wilson Lopes dos Santos, que não foi sequer encontrado para produzir as alegações finais. Mas a participação do Sr. Sussekind foi de uma "total inércia", comprometendo a defesa do Sr. Aragão, que acabou motivando a anulação do processo. A primeira condenação já foi declarada prescrita pelo STM, no julgamento de outro habeas corpus.

### Voto corajoso

Na segunda ação penal, o Sr. Aragão foi condenado a seis anos de reclusão, acusado de ter cometido dois crimes: "impedimento, perturbação ou fraude de concorrência" e "peculato". Cada um lhe custou três anos de reclusão. Mas depois de requerido o habeas corpus, o auditor, em despacho do dia 31 de outubro último, declarou prescrita a pena referente ao primeiro crime.

O processo será reaberto, portanto, para o exame do crime de "peculato" que, segundo os advogados do Sr. Aragão, Srs. Alcione Barreto e Manuel de Jesus Soares, refere-se ao desaparecimento de um ventilador e de um rádio de pilha, objetos que pertenciam à Marinha.

Mas o filho do ex-Comandante do Corpo de Fuzileiros Navais, Sr. Dilson Aragão, que ontem acompanhou o julgamento do habeas corpus que beneficiou seu pai, o ventilador já apareceu, na Marinha.

No final do julgamento, o Sr. Dilson Aragão foi até o Relator do habeas corpus, Ministro Almirante Julio de Sa Bierenbach, para agradecer-lhe "a coragem com que proferiu seu voto". O Ministro disse que nada mais fez que sua obrigação, e o STM mostrou mais uma vez ser um tribunal sensível ao direito de cada um.

O Almirante, no rápido diálogo com o filho do Sr. Aragão, comentou que o direito de defesa foi assegurado de maneira ampla por todas as Constituições republicanas, menos por uma, a de 1937, outorgada por Getúlio Vargas, "o único ditador que tivemos, e que era um civil", comentou.

Concederam o habeas corpus os Ministros Almirante Julio de Sa Bierenbach, Brigadeiro Deoclelio Lima de Siqueira, General Dilermando Gomes Monteiro, General Cabral Ribeiro, Almirante Helio Leite, e os Ministros togados (civis) Lima Torres, Jacy Guimarães Pinheiro e Rui de Lima Pessoa. Negaram o habeas corpus os Ministros Almirante Sampaio Fernandes e Brigadeiro Faber Cintra.

### Situação adversa

O Almirante Bierenbach reconheceu que o ex-Vice-Almirante Aragão, que ele só chamou de "civil", foi julgado num momento adverso e que, como Juiz, quer vê-lo julgado num processo em que possa exercer integralmente seu direito de defesa. Depois do julgamento, o Ministro fez esta explicação de sua decisão:

"Como oficial de Marinha, faço as maiores restrições ao ex-Vice-Almirante fuzileiro naval, Cândido Aragão. Nunca teve qualificação para ser almirante e, muito menos, para comandar o Corpo de Fuzileiros Navais, que se constituiu num dos orgulhos de nossa Marinha.

Bem antes da Revolução de 1964, exatamente há 17 anos, em 7 de dezembro de 1962, restituiu à Ordem do Mérito Naval ao Ministro da Marinha, com um expediente forte, justamente porque foram agraciados com a honraria o Sr. Aragão e outros elementos que, mais tarde, em 1964, também fugiram do Brasil.

"Não me interessava participar da Ordem do Mérito Naval em conjunto com aqueles frutos da época. Em consequência da minha atitude, no início de 1963, Inten-taram num processo contra mim, nesta mesma Justiça Militar. Rejeitei-o, com energia, o Procurador-Geral Romeiro Neto, a quem não tive a honra de conhecer pessoalmente, disse o Ministro Almirante.

Vieram os acontecimentos de 1964. Com a maior tristeza, vi o envolvimento de nossos marinheiros e fuzileiros navais na baderna daquela Semana Santa, no Sindicato de Metalúrgicos do Rio. Acredito que o maior incentivador daquela indisciplina toda foi o próprio Comandante dos Fuzileiros Navais, tido como corrupto e já bastante conhecido na Marinha por seus predicados negativos.

"Desde os primeiros momentos do 31 de março, tomei parte ativa na Revolução, ativando o porto de Santos e liquidando o fórum sindical de debates, então responsável pelo recorde mundial de greves naquele nosso grande porto. O ex-poderoso Vice-Almirante Cândido Aragão correu para o manto protetor de uma Embaixada".

"Passaram-se 15 anos. Hoje sou Ministro do Superior Tribunal Militar. Como juiz, só o cumprimento da lei me interessa. O seu habeas corpus — medida heróica — veio bater as minhas mãos como Ministro Relator sorteado. O crime? Peculato no exercício do Comando, com condenação em primeira instância: nenhuma injunção política".

## Ecólogo gaúcho afirma que o Programa do Álcool vai agravar crise energética

**Natal** — O presidente da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural, José Lutzenberger, afirmou ontem que o Proalcoól vai agravar a crise energética no Brasil e poderá resultar em calamidades política, socio-econômica e ambiental. Disse que o vinho pode e deve ser aproveitado como fertilizante agrícola, mas observou: "Nos sabemos, e temos experiência disso, que o grande nunca se preocupa com esses detalhes".

A principal desvantagem do Proalcoól, na sua opinião, é que o balanço energético é negativo, porque "vai gastar mais energia nos insumos do que a que pode ser obtida com o álcool produzido". Alertou ainda para "o alastramento de um tipo de feudalismo rural, que já existe aqui no Nordeste e que é responsável pela miséria daqui".

### MEGATECNOLOGICO

A partir da notícia de que as empresas automobilísticas se preparam para plantar cana e produzir álcool, ou seja, "partir para integração vertical da lavoura até os carros", o Sr. Lutzenberger teme a força política que terão os industriais diante do Governo.

Crítico também o aspecto "megatecnológico" do Proalcoól: "Com enormes engenhos, monoculturas altamente mecanizadas e quimificadas, ele vai certamente ter um balanço energético negativo. Ora, o Programa do álcool pretende captar energia solar em forma de biomassa, pela fotossíntese, para substituir petróleo. Faz de conta que eu tivesse um poço de petróleo, onde o petróleo está tão fundo que, para retirá-lo, eu tivesse que gastar mais petróleo na bomba do que o petróleo que sai. Esse tipo de coisa não interessa".

— Pode interessar — acrescentou — na medida em que os produtores tem subsídios e o negócio da lavoura para eles. "Mas, em termos de economia

energética, o Brasil vai estar pior do que antes. Eles fazem contas monetárias e enquanto da lavoura estão contentes. Ninguém está fazendo a conta energética".

"Eu gostaria que fizessem o balanço completo de todos os insumos energéticos que entram no Programa do Álcool. E aí tem não somente o combustível que vai na maquinaria, mas também a energia que foi gasta para a fabricação da maquinaria, de toda a infra-estrutura tecnológica, etc".

### SOLUÇÃO ENERGETICA

Para o professor Lutzenberger, o álcool não pode ser considerado solução energética, já que uma produção de 40 toneladas de cana no Nordeste produz atualmente 70 toneladas por hectare, ano corresponde a menos de 3 mil litros de petróleo.

"Não existem soluções energéticas, como não existe energia para nada. A solução energética do Brasil está em todo um leque de soluções, descentralizadas, diversificadas e de adaptação local, sobretudo em direção na comunidade local".

## Destilaria obtém metano do vinhoto

**Campos** — Desde o início desta semana, com base em resultados obtidos na Destilaria Jacques Richer, neste município, o Brasil já pode começar a pensar seriamente em substituir o óleo combustível por gás metano obtido do vinhoto. O projeto, desenvolvido por técnicos da destilaria e pioneiro e está montado em escala industrial.

O desenvolvimento do projeto-piloto de obtenção do gás metano através do vinhoto da cana (resíduo da fabricação do álcool) e desenvolvido desde o início do ano, mas somente esta semana começou a operar em escala industrial. A Destilaria Jacques Richer produz 3 mil

litros diários de álcool, quemando no processo de fabricação gás metano (30%) e óleo (70%).

### OTIMISMO

Para os técnicos da destilaria, já se pode começar a substituir todo o óleo combustível usado por indústrias. A empresa consegue obter 20 litros de gás por litro de vinhoto economizado, ou todo, 200 litros diários de óleo. O projeto foi arborado graças a um convênio entre a Eletrobras e a Cooperflú (Cooperativa Fluminense dos Produtores de Açúcar e Alcool), que há quatro anos arrendou a destilaria ao IAA.

## Planalto está com projeto que permite a efetivação de colaboradores de faculdade

**Brasília** — O Palácio do Planalto recebeu ontem, do MEC, projeto restituindo as instituições federais do ensino superior o contingente de expansão, e que permitirá aumentar em 30% o quadro docente e a efetivação dos colaboradores, atualmente 25% do total. O contingente fora suspenso em junho de 1977 por contenção de despesas.

Se o Presidente Figueiredo transformar o projeto em decreto-lei, poderão ser efetivados 7 mil 487 colaboradores, classificados de "boias-frias da educação" pelo Ministro Eduardo Portella.

No momento só cinco unidades tem vagas, entre elas a UFRJ e a UFF. O projeto foi aprovado pelo DASP.

### CONVENIENCIAS

O projeto do decreto foi encaminhado ao Ministro-Chefe da Casa Civil, Gen Golbery do Couto e Silva, pelo Ministro interno da Educação, João Guilherme Aragão, que explicou: "As lotações dos cargos e empregos elaboradas em período de contenção de despesas, muitas delas fixadas a quem das necessidades reais de várias instituições de ensino superior, estão, presentemente, agravadas com o natural crescimento da clientela discente".

Segundo o secretário de Ensino Superior do MEC, Guilherme de Penha, o ensino superior supriu a falta de professores através de colaboradores, que fazem contratos específicos para períodos letivos — "uma fórmula perfeitamente legal, porém academicamente indesejável". E como já recebem conforme a titulação acadêmica, a efetivação deles não aumentará as despesas, acrescentou.

Significativo, contudo, é que a maioria das instituições tem mais professores do que admitem as lotações, e mesmo

com a liberação do contingente de expansão, muitas continuarão com déficit de vagas. A ampliação dos quadros se dará gradualmente, após a efetivação do decreto-lei.

A UFRJ tem 3 mil 311 professores, contando os 319 colaboradores, numa lotação de 3 mil 343, liberado o contingente de expansão terá 1 mil 35 vagas. A UFF tem 2 mil 30 professores, dos quais 440 colaboradores, e lotação de 2 mil 89, o superávit de vagas irá para 696. Também tem vagas Escola Federal de Engenharia de Itajubá (4), Universidade Federal Rural de Pernambuco (nove) e Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (sete).

Ao contrário a Universidade Federal da Paraíba tem lotação de 1 mil 228 professores, mas a trabalham 2 mil 36, dos quais 1 mil 55 colaboradores, com a liberação, o déficit de vagas cairá para 440. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte tem lotação de 832 vagas, mas conta com 1 mil 598 professores, dos quais 789 colaboradores, o déficit irá para 516. São os maiores déficits de vagas no país.

## Moinhos de Santos não trabalham

**São Paulo** — Trabalhadores de moinhos de Santos decidiram ontem continuar em greve pelo menos até terça-feira, quando será julgado o dissídio no Tribunal Regional do Trabalho. Eles reivindicam 70% de aumento e os empregadores oferecem 68%.

Em razão da greve dos moinhos, não haverá farinha na Baixada Santista na maioria das padarias. Apenas as que possuem grande estoque poderão fabricá-la. Mesmo que a greve termine terça-feira, só no fim da semana o fornecimento de farinha ficará normal.

### FORD PARA UMA HORA

A greve dos moinhos e a fábrica de autos da Ford do Brasil pararam ontem durante uma hora em protesto contra o desconto parcial dos dias parados na última greve dos metalúrgicos.

Esta e a segunda paralisação esta semana em São Bernardo do Campo pelo mesmo motivo. A primeira foi quarta-feira, quando 100 empregados da ferramentaria TRW-Gemmer Thompson interromperam o trabalho.

Diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema previram novas paradas semana que vem. O Sr. Luis Inácio Silva, o Lula, presidente do Sindicato, diz que as empresas não estão cumprindo o acordo que previa consultas prévias ao Sindicato no caso de desconto de parcelas que totalizam 50% dos dias parados.

## P. Alegre tem horário unificado

**Porto Alegre** — Como uma das soluções para a economia de combustíveis, o Estado adotará o regime de turno único para o funcionalismo. O horário de funcionamento das repartições municipais, estaduais e federais, será definido segunda-feira, em reunião na Delegacia Regional do Trabalho, com representantes da Secretaria de Administração e da Prefeitura de Porto Alegre.

O Prefeito de Porto Alegre, Sr. Guilherme Socias Vilela, adiantou, ontem, em entrevista, que o horário proposto para o funcionalismo municipal será das 11h às 19h para os que trabalham em regime de 44 horas, e das 13h às 19h para os que tem regime de 33 horas. A modificação no horário de atendimento ao público ainda não está definida, dependendo de levantamento das secretarias municipais.

### MODIFICACAO

O horário a ser proposto pela Prefeitura de Porto Alegre foi elaborado a partir de reunião, ontem, com o Secretário municipal, que concluiu pela viabilidade do turno único. De acordo com levantamento das secretarias, a hora de pique é 18h30m, quando cerca de 35 mil pessoas se locomovem, na Grande Porto Alegre, utilizando ônibus.

O turno único de trabalho a nível municipal atingirá apenas os 5 mil funcionários que trabalham em atividades administrativas. Estão excluídos os serviços considerados essenciais como hospitais, Departamento Municipal de Água e Esgotos, Departamento Municipal de Limpeza Urbana, além do magistério municipal.

Na reunião de segunda-feira, na DRT, a proposta de Prefeitura poderá ser alterada, dependendo da compatibilidade com os horários do funcionalismo estadual e federal.

O funcionalismo municipal da Capital gaúcha até agora não se manifestou sobre a modificação em seu horário de trabalho, sendo que, atualmente, está mais preocupado em conseguir que o aumento de 87% seja concedido em janeiro e não escalonado em duas vezes, como propôs o Executivo. Em relação a isto, uma comissão de representantes do funcionalismo entregou ao Prefeito Guilherme Socias Vilela sua reivindicação.

O Prefeito respondeu, ontem, que o aumento será concedido de acordo com anteprojeto que já está na Câmara de Vereadores — que estabelece aumento escalonado em janeiro e julho e sem qualquer possibilidade de alteração porque não há condições de se pagar tudo de uma vez.

## Reunião da Secom chega ao fim vazia

**Brasília** — Sem o Ministro Sãod Fabiani como previsto e num auditório praticamente vazio terminou ontem o 1º Seminário Nacional do Sistema de Comunicação Social do Poder Executivo. O secretário-geral da Secom, Emmanuel Vargas Leal, discursou "A ausência de participação do público no esforço coletivo e uma das causas do relativo insucesso do Governo federal na luta contra a inflação".

Depois de afirmar que a Secom está sendo organizada como "um mecanismo do processo de abertura política", assegurou que na democracia o povo tem o direito de saber o que fazem os seus mandatários, por que o fazem e que ônus e benefícios decorrerão dos atos do Governo.

### MOVIMENTACAO

Nos cinco dias de seminário, o que se observou foi um constante vaivém de carros oficiais entre o Centro da Cidade e a Escola Fazendária, a 25 quilômetros.



## Ônibus terá faixa única no Centro

A partir da semana que vem, duas ruas do Centro da cidade terão faixa exclusiva para ônibus no sentido da contramão, em caráter permanente — a Avenida Marechal Floriano e a Rua Visconde de Inhaúma — o que permitirá a passagem de 90 ônibus por hora. A medida foi autorizada ontem pela Secretaria Estadual de Transportes.

A informação foi prestada ontem pelo diretor do Detran, Coronel Antônio João. Ele disse que tomou essa decisão não para atender as reclamações de comerciantes, mas sim para aliviar o trânsito, já bastante entarrafado na Avenida Presidente Vargas, e para favorecer os passageiros de ônibus.

### NOVO MODELO

O diretor do Detran informou também que o novo modelo único nacional da Carteira de Habilitação, que o Contran remeteu a exame dos Detrans, deverá entrar em uso no primeiro trimestre do ano que vem. É bastante simples, apenas com o nome do portador, residência, local da emissão e numeração, deixando as informações básicas sobre o portador à Carteira de Identidade. No verso, há nove quadros para receber selos correspondentes ao exame médico, cujo prazo de validade ainda será decidido pelo Contran.

O Coronel Antônio João disse ainda que há uma semana esteve com o Ministro da Justiça, Petrólio Portella, que examina a questão dos Juizados de Instrução, que, segundo o Coronel, permitirão medidas mais rigorosas contra uma série de infrações, com o julgamento imediato de casos mais graves.

Informou ainda que o Grupo de Controle de Trânsito do Rio, já contou com 39 membros, cujos nomes não serão divulgados. O Grupo é uma sociedade separada do Detran, com personalidade jurídica própria, presidida pelo médico Claudio de Azevedo, ex-presidente da Associação dos Servidores Cívicos do Brasil.

## Limpeza se estende à Zona Sul

A Operação Limpeza, terminada ontem no Centro, começa segunda-feira na 5ª Região Administrativa, que abrange Copacabana, Leme, Urca e Praia Vermelha. As ações serão coordenadas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, com o posto de comando instalado na sede da administração regional, na Rua Rainha Elizabeth, 36-A, sobrejota.

Diversos órgãos de três Secretarias municipais — Fazenda, Saúde e Obras — atuarão intensivamente durante 15 dias, em regime de 24 horas diárias. A concentração de todos os participantes da Operação — que contará também com o apoio do Juizado de Menores, Fundação Leão XIII e Secretaria de Segurança do Estado — está marcada para as 8h30m de segunda-feira, na esquina de Avenida Atlântica com Rua Rainha Elizabeth.

### SAÚDE TAMBÉM

A Secretaria de Fazenda atuará na fiscalização de posturas municipais, que compõem: fachadas, marquises, calçadas, letreiros de identificação e propaganda, bancas de jornais, pichações de muros e paredes e cartazes ilegalmente afixados. A Secretaria de Saúde, através da Divisão de Fiscalização Sanitária, percorrerá, com 21 equipes de médicos, veterinários e fiscais, estabelecimentos de comércio de alimentos, pensões, hotéis, cinemas e teatros, dia e noite, podendo aplicar multas ou mesmo determinar a interdição dos que não estiverem em condições satisfatórias.

## Professor ganha com novo piso

Os 39 mil 900 professores da rede municipal de ensino começaram a receber ontem, na rede do Banerj, os novos vencimentos estabelecidos, com pisos salariais que variam de Cr\$ 8 mil 986 (professor IV) a Cr\$ 13 mil 480 (professor II, sem incluir adicionais e gratificações). Em março deste ano, os pisos da categoria iam de Cr\$ 3 mil 407 a Cr\$ 5 mil 933.

Em mensagem aos professores, o Prefeito Israel Klabin afirma que, "ao iniciarmos os pagamentos dos novos níveis salariais, congratulamo-nos com a classe e com a população do Rio por termos hoje, nesta cidade, solucionado um dos mais importantes problemas, qual seja a dignificação salarial do mestre. O Governo do Estado e do Município, irmanados num mesmo sentimento, não mediram esforços nem sacrifícios para que chegassem a este resultado justo e merecido".

### CONFIANÇA

Diz ainda a mensagem do Prefeito ter "certeza de que os professores, cujo papel na comunidade é relevante para a consecução dos objetivos do nosso Governo, responderão aos anseios desta mesma comunidade. Congratulamo-nos, pois, com os professores caríssimos nos quais sempre confiamos e dos quais recebemos apoio e compreensão, e estendemos a nossa alegria a toda população e às crianças que são o grande patrimônio humano deste país".

## Cardeal diz que as prisões não serão abolidas enquanto existirem pecado e injustiça

"Sonho com o dia em que não haja mais grades, nem mais trancas, nem violências, mas isso é impossível enquanto continuarem as injustiças, o pecado", disse o Cardeal Eugênio Sales aos presos da Clínica Tisiológica depois da missa que celebrou ontem para os internos do Instituto Moniz Sodré, em Bangu, em seu programa de visitas de Natal ao sistema penitenciário.

Pouco depois, no vizinho Instituto Talavera Bruce (para mulheres), uma interna, Edileuza Chaves, entregou um papel ao diretor do Desipe, Antônio Vicente da Costa Júnior, denunciando mais uma injustiça. Disse que, antes de ser condenada, ficou presa irregularmente três anos — o mesmo tempo a que foi condenada — e por isso se queixa de estar pagando duas vezes a mesma pena que a Justiça lhe impôs.

### NOVO NASCIMENTO

Desta vez, tanto no Instituto Moniz Sodré (para rapazes) como no Talavera Bruce, os presos não entregaram ao Cardeal cartas com pedidos. Apenas a porto-riquenha Maribel Otero — detida há quase dois anos no Aeroporto do Galeão por carregar cocaína e que, já pela Páscoa, pedira a Dom Eugênio para obter a liberdade condicional — voltou a lembrar o seu caso, queixando-se do descaso das autoridades pela sua condição de presa estrangeira. O Arcebispo lembrou uma carta escrita em inglês que tinha recebido para ela e voltou a prometer não esquecer o caso.

Nas duas prisões o Cardeal celebrou missa e falou sobre o que também para os presos deve significar o Natal: "um novo nascimento através do arrependimento". E voltou a dizer que o "melhor caminho para chegar

ao coração dos homens não é a violência, mas amor e compreensão". Aos rapazes, um agente da Comissão Pastoral Penal ofereceu um bombom; e às mulheres do Talavera Bruce foram oferecidos também bombons e o Cardeal foi até os bancos da capela, no fim da missa, para colocar na mão de cada reclusa, um santinho.

Como das outras vezes, o Cardeal fez questão de visitar a Clínica Tisiológica (no Moniz Sodré), acompanhado do diretor, Dr. Jorge Mota, e a enfermeira e a creche do Talavera Bruce (ontem com 28 crianças, amanhã com mais cinco, anunciou a diretora do Instituto, Denise Soares).

Na visita aos dois presídios, acompanharam Dom Eugênio o diretor do Moniz Sodré, Sr. Carlos Magno Tsodowski, e o diretor-geral do Desipe, Sr. Antônio Vicente da Costa Júnior.

## Falta de pessoal impede a Biblioteca Nacional de abrir nos fins de semana

Com 3 milhões 500 mil livros registrados, além de 450 mil à espera de catalogação, a Biblioteca Nacional, cujo acervo é ainda acrescido mensalmente de 300 a 350 volumes, está com sérios problemas de verbas, funcionários e espaço, diz seu diretor, Plínio Doyle, que teve de restringir seu expediente apenas aos dias úteis, fechando nos fins de semana por absoluta falta de servidores.

Fundada em 1810, instalada em 1910 no prédio que hoje ocupa, numa construção neoclássica que se estende por todo um quarteirão do Centro da cidade, prepara-se a Biblioteca para festejar no próximo ano seu 170º aniversário, com a esperança de ver executado, em 1980, o que seu diretor chama de "plano de salvação".

### AS PROVIDÊNCIAS

Já aprovado pelo Ministro Eduardo Portela, o plano prevê a restauração do prédio atual; aumento de pessoal, com o preenchimento das 168 vagas atuais e o retorno dos 38 funcionários que estão afastados por licença médica (o quadro completo é de 380 funcionários); ampliação da seção de restauração, que conta atualmente com apenas três funcionários e dois estagiários; instalação de

uma encadernadora (não é possível, diz o diretor, continuar levando jornais e revistas para serem encadernados fora, expondo-os aos riscos do trânsito e da eventual falta de segurança das oficinas).

O reduziu número de funcionários, deixando em falta vários serviços como o setor de restauração, além de ser responsável pelo fechamento da Biblioteca nos fins de semana, pode ainda trazer maiores prejuízos, segundo o diretor.



D Eugênio levou conforto e bom humor às presidiárias do Talavera Bruce em sua visita de Natal

## Bispo do Rio vai para SP

Dom Eduardo Koalk — Bispo-Auxiliar do Rio de Janeiro desde 1973, presidente da Caritas Brasileira há um ano e membro da Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) há oito meses — foi nomeado ontem pelo Papa João Paulo II, Administrador Apostólico da Diocese de Piracicaba, em São Paulo.

Não se sabe ainda a data em que o eleito tomara posse do novo posto, mas, em mensagem dirigida ontem mesmo à Diocese de Piracicaba, Dom Eduardo diz sentir já saudades do clero carioca que "tanto admira pelo seu despojamento e silenciosa doação a Igreja" e confessa custar-lhe "muito" deixar a Paróquia da Ressurreição no Posto 6 de Copacabana, da qual era Vigário há vários anos.

Dom Eduardo vai substituir Dom Anger Francisco de Maria Meilho, que completou 68 anos em junho passado, mas continua sendo o Bispo titular de Piracicaba. Entretanto, o atual Bispo-Auxiliar do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales irá para aquela Diocese na qualidade de seu Administrador Apostólico.

## Na Fazenda Suíça, seu terreno vale cada vez mais. E você paga cada vez menos.



A menos de 15 minutos do centro de Teresópolis, você compra um belo terreno a partir de Cr\$ 4.320,00 por mês.

Em prestações fixas e portantes, sem inflação. Quer dizer: enquanto seu terreno se valoriza, todo santo mês a sua prestação diminui um pouquinho. Na Fazenda Suíça você tem terrenos urbanizados, com luz e água encanada. Tem clube com piscina e cavalos

pra passear neste fim de semana. Aproveite. Com toda essa inflação, dentro de um ou dois anos, a sua prestação estará tão barata que você vai lamentar só ter comprado um terreno. Compre logo dois.



**Teresópolis**  
Km 64 da Rio-Bahia  
Informações no local. Ou ligue para 742-4860 em Teresópolis. No Rio: 262-4694  
Vendas  
7 de JULHO BOGOFON IMÓVEIS SA



O garoto não finha troco. Você perdeu o sinal e as dicas de turismo e decoração.

Assine o Jornal do Brasil. A maneira mais fácil de começar o dia bem-informado.  
JORNAL DO BRASIL

## Para Moças e Rapazes da Barra

(2º GRAU)

PRECISAMOS ADQUIRIR

- Um dos mais completos laboratórios de Química e Física para Colégio de 2º Grau.
- Uma Biblioteca cujo acervo permita ao aluno todo apoio necessário à complementação de seus estudos.
- Conjunto de "Slides" e filmes de 16mm, em todas as áreas, para ilustração das aulas teóricas.
- Equipamento para Educação Física e para Piscina.
- Aparelhos de ar condicionado para refrigeração de todas as salas de aula.
- Atualizada coleção de mapas históricos e geográficos.

**COLÉGIO ANGLO AMERICANO** BARRA DA TIJUCA (Próximo ao Riviera de Fiori)

CONJUNTO EDUCACIONAL VERA REZENDE SUASSUNA  
Av. das Américas, 2.603 Km 4 - Tel.: 399-4067

## Sinatra no Maracanã.

### Garanta ainda hoje o seu lugar.

É grande a procura de ingressos para o Show de Frank Sinatra no Maracanã. Antecipe-se e faça imediatamente sua reserva, para não perder a única apresentação de Frank Sinatra para a maior plateia do mundo. Ingressos a preços populares.

ARQUIBANCADAS: 100,00  
CADEIRAS: 250,00

Adquira seu ingresso numa das agências do Banco e da Caderneta de Poupança Residência.

<b>CENTRO:</b> Rua Sete de Setembro, 73 Av. Rio Branco, 155 Rua da Carioca, 50 Rua de Ovidio, 107 Rua Mévico, 148	<b>TIJUCA:</b> Rua Conde de Bonfim, 203 A Pça. Saens Pena, 45
<b>CATETE:</b> Rua Ministro Tavares Lira, 57	<b>GRAJAI:</b> Rua Faras Brito, 8
<b>LARANJEIRAS:</b> Rua Cardese Junior, 5 A	<b>MEIER:</b> Rua Dias da Cruz, 148 B Rua Santa Fe, 15 B
<b>BOIAFÓGO:</b> Rua Voluntários da Pátria, 201 A	<b>CASCADURA:</b> Av. Emann Cardese, 72
<b>J. BOTÂNICO:</b> Rua Jardim Botânico, 748	<b>PENHA:</b> Rua Nicarágua, 348
<b>COPACABANA:</b> Av. Copacabana, 1.417 (leja A e D) Av. Copacabana, 249 Av. Copacabana, 811 C	<b>MADUREIRA:</b> Estr. de Portela, 28 A
<b>IPANEMA:</b> Rua Visconde de Pirajá, 507 Rua Aníbal de Mendonça, 142	<b>C. GRANDE:</b> Pça. Dr. Raul Boaventura, 11/11 A
<b>LEBLON:</b> Rua General Urquiza, 71 B	<b>JACAREPAGUÁ:</b> Estrada dos Três Rios, 67
	<b>NITERÓI:</b> Av. Amarel Preteto, 290
	<b>NOVA IGUAÇU:</b> Av. Nilo Peçanha, 147/149
	<b>PETRÓPOLIS:</b> Av. XV de Novembro, 21

Ingressos à venda também na loja F da Rua Francisco Otaviano nº 20.

Dê o melhor a quem você mais ama!

## COLÉGIO VEIGA DE ALMEIDA

Barra

### NELE, SEU FILHO É A PESSOA MAIS IMPORTANTE

Matrículas abertas do Maternal ao 2º Grau.  
Dianamente de 7:30 as 17:00h  
Sábado de 8:00 as 12:00h  
Av. das Américas, 2.301 Tel: 399-2785

## Junto à praia e as mais belas residências da Zona Sul.

### Village do Pontal

Terrenos prontos para construir. Preço fixo sem correção. 14.830,00 mensais.

**A 400 metros da praia.** O Village do Pontal está situado numa das praias mais lindas do Rio, a praia do Pontal. Ao lado, lindas residências.

**Um investimento de valorização rápida.** Os terrenos do Village do Pontal já estão urbanizados. Prontos para construir. A valorização é rápida. O investimento é seguro. A prova de inflação.

Mensalidades: 14.830,00  
Preço fixo, sem juros e sem correção.

**Venha ao Village do Pontal.** Venha conhecer uma nova maneira de viver e fazer um excelente investimento. O mapa da mina

Av. das Américas, 20.001  
RECRIEIO DOS BANDEIRANTES

**Uma nova maneira de viver todos os dias.** No Village do Pontal, Você, sua mulher e seus filhos vão curtir a vida, o sol, o mar, as montanhas e o ar puro, longe da poluição e do barulho. E perto de tudo. Do Carrefour De bares, restaurantes, boites, quadras de tênis e de todas as facilidades que a Barra já oferece

**Condução na porta.** Linhas de ônibus com ar condicionado passam na porta do Village. E vão para todos os pontos da cidade

**Um projeto humanizado.** No Village do Pontal, os espaços são bem distribuídos, com ruas em cul-de-sac, praças arborizadas e locais para escola e pequeno comércio. O projeto é integrado ao Plano Urbanístico Lucio Costa.

Planejamento e Vendas

**cmi CONSÓRCIO MERCANTIL DE IMÓVEIS S.A.**  
Informações inclusive sábado e domingo

Corretor responsável: José Henrique de Albuquerque (cref. 7) stand de vendas: Av. das Américas, 20.001 (Inocência) Rua Maria Quitéria, 42 - Tel: 267.2102 e 267.2422 Centro: Av. Rio Branco, 136 - Ed. Av. Central - subteléfono nº 307 - tel: 222.2668, 252.7337 e 242.9462



## Rumo Certo

Na economia, o Presidente João Figueiredo não tomou posse ontem. Alguns pontos fundamentais do seu discurso à nação já constavam das diretrizes de seu Governo e da pregação de candidato à Presidência da República.

No plano econômico, porém, só ontem o Presidente começou a governar.

O discurso e a sua concretização nas medidas tomadas pelo Conselho Monetário Nacional tiveram o dom de permitir às instituições econômicas brasileiras se reorientarem, primeiro, com suas origens liberais e tipicamente capitalistas, como idealizadas no primeiro Governo da Revolução de 1964; segundo, permitem uma adaptação das instituições econômicas brasileiras à revolução gerada pela multiplicação dos preços do petróleo, iniciada no último trimestre de 1973 e que, na prática, foi ignorada em todo o Governo Geisel — ou, até, agravada pela sucessão de medidas paliativas e artificiais, que fizeram com que o país desembarcasse, hoje, no terreno movediço de uma conjuntura ainda bastante complexa, e desprovido de providências elementares que, há muito tempo, deveriam ter sido tomadas; por fim, o discurso e as medidas do Conselho Monetário permitem que o Presidente João Figueiredo se reencontre com a vocação mesma de seu Governo. Só agora, com estas decisões, criam-se condições para obter tudo aquilo a que aspirava o Presidente quando anunciou suas diretrizes.

Ou seja, combater a inflação, sem provocar a recessão. Enfrentar o déficit orçamentário do Governo e reestabelecer a saúde da balança comercial e, por extensão, a liquidez das contas do país. Encontrar uma saída para o encarecimento do petróleo e acelerar a produção agrícola, para enfrentar o crescimento assustador dos índices de preços dos produtos agrícolas, ao mesmo tempo que se criam excedentes agrícolas exportáveis. E, por fim, promover dramaticamente as exportações, pois não há outra forma de pagar a crescente dívida externa.

O programa de Governo ontem conhecido é um programa liberal, já que substitui todos os artificialismos criados para inibir o livre funcionamento das forças da economia pelo mais precioso dos mecanismos econômicos já concebidos: o mercado. O programa anunciado é realista e corajoso, porque preferiu chamar as coisas por seus verdadeiros nomes, nomeá-las corretamente, para restabelecer um mínimo de verdade no processo econômico. É mais um passo no indispensável sistema de "correção da inflação" — e a desvalorização cambial de 30% não deixa de ser uma forma de dar ao cruzeiro sua verdadeira — ainda que tardiamente — cotação. O programa anunciado é uma forma de estabelecer regras estáveis para o funcionamento da economia; por períodos longos e em espaços previsíveis, os agentes econômicos podem trabalhar e planejar.

O programa econômico do Governo Figueiredo é antes de tudo capitalista. O que pode parecer uma afirmação surpreendente numa economia que se diz capitalista, mas tem, a seu crédito, a estratégia indefinida — e ineficaz — que caracterizou a administração da economia no Governo anterior.

"A alteração cambial se insere no contexto de caminharmos na direção de preços realistas e, sempre que possível, dispensarmos o uso de artifícios representados pelos subsídios e incentivos", disse o Presidente.

A maxidesvalorização é a medida-símbolo do programa econômico do Presidente. Seu impacto já poderia ser medido pela suspensão das operações de câmbio — é uma forma, enfim, de suspender as relações econômicas do país com o resto do mundo. Ela contém, porém, todos os ingredientes técnicos e políticos dessa nova estratégia.

Em primeiro lugar, é mais uma manifestação da política de "correção da inflação". Sem dar aos preços, tarifas e taxas de juros, as cotações e os valores que o mercado deveria estabelecer, é impossível corrigir a inflação e, por isso, o déficit orçamentário e o déficit da balança comercial. O mercado tinha estabelecido que, por agora, o cruzeiro deveria estar 30% mais barato em relação ao dólar. Qualquer tentativa de impedir este fato — como todas as que foram feitas durante mais de cinco anos — são e foram artificiais — e ineficazes.

Ou seja, a inflação só se combate com preços reais. Não adianta tentar contornar

a verdade estabelecida pelo mercado. Um dia, ela ressurgirá — e quanto mais tarde aparecer, maior será o desastre.

A desvalorização do cruzeiro tem outro significado fundamental. Permite a simplificação de todos os mecanismos que regulam o comércio exterior, onde, segundo o próprio Presidente, foram sendo construídas verdadeiras parafernálias de irrealismo burocrático, para facilitar a exportação e complicar a importação. Esquecendo-se de que o objetivo é exportar — e secundariamente importar menos — e que só se exporta quando se importa também, o comércio exterior brasileiro foi sendo entupido de obstáculos burocráticos, para tentar adiar ou remendar o que era inevitável: o cruzeiro estava desvalorizado há muito tempo.

Não há melhor mecanismo para consertar uma balança comercial do que o câmbio. O que é o mesmo que dizer que a melhor maneira de consertar as contas comerciais de um país é permitir que sua moeda tenha a cotação verdadeira. A desvalorização do cruzeiro barateia as exportações e encarece as importações. Muito simples. Porém, porque não havia confiança no poder de eficiência do mercado, foram sendo criadas fantasias tarifárias e não tarifárias — como este sinistro depósito prévio à importação — para dificultar a importação. E, ao mesmo tempo, multiplicaram-se os mecanismos artificiais para encorajar exportações. Resultado: o nosso desempenho no comércio exterior talvez não tenha sido deplorável — mas, seguramente, foi muito mais débil do que precisa o país, para pagar suas contas no exterior.

A desvalorização do cruzeiro conduziu, portanto, inevitavelmente, à eliminação do depósito prévio à importação e à extinção dos créditos — prêmios de impostos à exportação — o que, de resto, traz ainda a vantagem de corrigir, pelo menos em parte, o trauma do déficit orçamentário do Governo. Esta mesma estratégia, num desdobramento inevitável, levou o Presidente Figueiredo a anunciar a retirada dos subsídios ao crédito, depois de chamar atenção para a bizarra — se não fosse alarmante — constatação de que 80% do dinheiro brasileiro têm preços fantasiosos. Ou seja, só 20% do crédito no Brasil não são subsidiados. Da mesma forma, não deixa de ser alarmante — se não fosse até bizarro — constatar, como fez o Presidente, que neste país, que importa trigo, se utiliza o trigo para ração animal. Tudo por causa do 1 bilhão de dólares gastos no subsídio ao trigo.

E foi o mesmo espírito descomplicador, que — em última análise — reflete a decisão de substituir a burocracia pelo livre jogo do mercado, que levou o Presidente a anunciar o fim da lei da similaridade — que, nos últimos tempos, tornou-se um tormento para qualquer brasileiro que ousasse candidatar-se à importação de um bem estrangeiro, trocando-a, como faz qualquer economia civilizada, por tarifas.

Os subsídios diretos e indiretos, mais os tributos a que o Governo renuncia a título de incentivos às empresas, atingiram, no ano passado, Cr\$ 206 bilhões. O que é mais da metade do Orçamento da União ou o equivalente a 6% do Produto Interno Bruto do Brasil, em 1978. Só de subsídios creditícios, o Governo concedeu cerca de Cr\$ 104 bilhões a empresas rurais e industriais.

Está aí, em resumo, o cerne da inflação brasileira.

Subsídio é sinônimo de irrealismo. O irrealismo conduz à aplicação de medidas de combate também irreais, pois não é possível combater a inflação quando todos os preços estão contaminados por um mal sinistro: são irreais.

O Presidente Figueiredo rompeu com o subsídio. Rompeu com o artificialismo; está chamando a inflação brasileira pelo seu verdadeiro nome. Pelos seus verdadeiros preços. A começar pela cotação do cruzeiro.

O que já é metade do caminho para se começar a derrubar a inflação e construir uma economia sadia, competitiva. Este novo programa — ou a concretização, num programa, das diretrizes do Presidente da República — chega a cada brasileiro revestido da sensação de que, agora, sabemos para onde ir. E confere a cada um a responsabilidade de renunciar, de sacrificar-se em benefício desta causa: o que está em jogo é o destino de uma economia capitalista neste país.

## Ziraldo



## Cartas

### Estacionamento

Quando estive nos Estados Unidos pude observar em Santa Mônica, na Califórnia, a existência à beira-mar de amplos estacionamentos. Por que não fazemos o mesmo na Zona Sul, ou utilizamos o calçadão para estacionamento, inclusive o central, ou aterrando os últimos 200 metros em toda a extensão da praia próxima à calçada, reservando a área para estacionamento, o que desafogaria consideravelmente o problema de estacionamento em Copacabana, Ipanema, Leblon e futuramente na Barra da Tijuca, se for o caso?

Para o Centro da cidade ser bastante melhorado, bastaria utilizar a Praça Paris como estacionamento, com terminais de ônibus, que levam os motoristas às ruas principais do Centro passando pela 1ª de Março e indo até a Praça Mauá, que seria outro grande estacionamento, de onde os ônibus circulares fariam o percurso inverso até a Praça Paris.

Onde ficava situado o Palácio, no Obelisco, ao invés de colocar gramados e estátuas, deveria ser também estacionamento, aproveitando aquela área totalmente inútil. Acreditamos que essa seria uma forma de melhorar o fluxo de veículos, fazendo-se parar na periferia do Centro.

Para um país de somente 8 milhões de veículos de passeio, em comparação com os 110 milhões existentes nos Estados Unidos, nosso trânsito é realmente um caos. Esteve nas principais cidades norte-americanas e não vi nem de perto o que vemos por aqui com um número muito menor de veículos em circulação. Imaginem o Rio daqui a uns dois anos. Pela economia de combustível, acredito que toda sugestão merece ser aproveitada. Rafael Santos — Rio de Janeiro.

### Convite do Presidente

Ouvi há poucos dias, pela TV, a amargueira do Presidente de que repetidamente tem convidado a Oposição para sentar a sua mesa. Por oposição, no caso, deve-se entender os representantes do povo até há pouco integrados no MDB. Não estou entre eles. Não sou político. Na minha modesta, como jornalista modesta, então diretor-presidente de três estações de rádio (duas no Rio e uma em São Paulo), fui muito instado a me candidatar, com grandes probabilidades de êxito, ante as fontes de divulgação que poderia usar. Mas sempre me recusei frontalmente. Nasel povo e preferi continuar povo. Hoje, já tendo varado a etapa dos 70 anos, sou cada vez mais um profeta sentimental. Por isso sensibilizo-me profundamente a queijos sentimentais. É triste saber que alguém chama o próximo para sua mesa, tenta com ele reparar seu pão e seu vinho, e não vê seu convite correspondido. É triste tomar conhecimento de que alguém estando liberalmente sua mão e não encontra quem queira apertá-la, a despeito de divergência de conceitos de qualquer natureza. Depois que me desliguei do rádio, há cerca de 30 anos, voltei-me para o campo das relações humanas e sinto grande orgulho quando algum amigo me qualifica de "um homem de comunicação".

O que procuro exercitar com esta carta é a comunicação, o diálogo. Já que meus ilustres representantes não aceitaram o convite do Presidente, peço licença para sentar-se a sua mesa, estendendo-lhe também cordialmente a mão, para que possamos conversar de maneira informal.

Na verdade, como povo, quase sempre me vi forçado a votar com a Oposição. No passado, apoiel invariavelmente a União Democrática Nacional, onde, entre outras excelentes e ilustres companhias, podia me envaidecer da participação de seu saudoso pai, o General Euclides de Figueiredo. Até há poucos dias, teria continuado votando com o MDB. Tenho acompanhado, portanto, a Oposição, não porque me dá satisfação ser oposição, mas apenas porque preciso e desejo uma vida melhor, já não tanto para mim, que estou no fim da jornada, mas para meus filhos, netos e bisnetos. Minha contribuição à Oposição, através do voto, é plenamente consciente. E preciso reconhecer que o sacrifício cada vez maior a que o povo está sendo submetido, com o avassalador aumento do custo de vida, a insegurança que nos envolve, a onda de violência que impera são os fatores que estão concorrendo para que, logo após a

abertura, nomes e figuras que deveriam estar racionalmente proscritos pelo seu passado, na consciência do povo, estejam ressurgindo no cenário político, com enormes possibilidades de sucesso. A inflação incontida está corroendo todos os recursos, minando as últimas reservas de energia e esperança, e assim qualquer "Zorro tupiniquim" que eleve sua voz prometendo uma vida melhor encontra apoio no seio da massa. A inflação. O Governo fala repetidamente em combatê-la. Mas os atos não correspondem às palavras. A última decisão de aumentar o preço da gasolina e uma medida que revolta em termos de seu reflexo sobre a inflação. Ninguém ignora que todos os produtos dependem de transporte. Uma elevação de quase 60% no preço do combustível, fatal e prontamente, provocará o aumento de todos os artigos, a partir dos comestíveis. Anuncia-se também a elevação das tarifas de energia elétrica. Como o povo irá agüentar todos esses ônus? Que novos níveis serão atingidos pelas passagens de ônibus e as corridas de taxi? Para trabalhar, para captar recursos e para produzir, todos dependemos de transporte.

Como já disse, varei a meta dos 70 anos. Aposentado, sou porém obrigado a reforçar minha receita trabalhando como autônomo. Mas não tenho condições físicas de enfrentar o transporte de ônibus. E os táxis, com suas tarifas elevadas e escassas nas horas do rush, justificam plenamente que eu mantenha um modesto carro popular, que uso apenas para meu transporte de ida e volta. Agora, com todos os preços em elevação, com a gasolina com novo preço, e tendo também sensivelmente aumentada minha taxa de autônomo, francamente não sei como enfrentar a situação. E o ilustre Governo já deixou prevista a possibilidade de uma outra revisão no custo dos combustíveis. Que medidas são essas de combate à inflação?

Até, ilustre Presidente. Reconheço que não fui uma boa companhia a sua mesa. O Presidente é uma pessoa extraordinariamente simpática. O que me faz lembrar seu ilustre irmão, o intelectual Guilherme de Figueiredo, que tive a honra de encontrar algumas vezes nos meus tempos de jornalismo, frequentando os bastidores do teatro. O Presidente procura aproximar-se do povo. Sem prejuízo da dignidade de primeiro mandatário, esforça-se por se revelar uma pessoa humana. Renova gestos e palavras de intenções animadoras. Mas nós, o povo, pelas nossas necessidades de sobrevivência, precisamos de um pouco mais do que palavras, gestos e simpatia pessoal. Reclamamos ação decisiva. Não podemos esperar mais um dia para o combate definitivo à inflação. A classe pobre está morrendo ou apelando para o crime. A classe média — pobre e sacrificada classe média — já se está vendo envolvida pela miséria. O Brasil é um país rico em termos de recursos naturais. E o brasileiro apenas quer viver.

Agradeço a honra de me ter sentado a sua mesa. Aperto sua mão com todo o vigor que ainda me resta. E peço a Deus que o ilumine e o ajude para prosseguir no cumprimento de sua missão. Ismar Pereira — Rio de Janeiro.

### Voto de repasse

Na coluna Informe Econômico, de 28 de novembro, surgiu o seguinte comentário: "Se o Governo pensa que a classe média não tem onde repassar os aumentos que recebe, é bom tomar nota que esta operação será feita através do voto". Certíssimo. Eu só gostaria de saber até quando vamos ter de engolir a incompetência dos nossos administradores federais, estaduais e municipais. E por isso que existe essa pseudo-reforma partidária. E para que sejam mantidas no controle da nação as mesmas pessoas que há anos se sustentam em desmandos, arbitrariedades e piruetas administrativas. Carlos Fernando Alencastro Muniz Freire — Rio de Janeiro.

### Aumento da gasolina

Tenho carro e pergunto se será lícito aplicar a todos os brasileiros, indiscriminadamente, uma sobrecarga de aumentos indiscriminados, gerados pelo aumento no preço dos derivados de petróleo? Não seria mais conveniente que se penalizasse — se por trás do dito aumento não

houver objetivos inconfessados — os proprietários de veículos, em especial os particulares? Como sugestão, seria mais lógico e humano proibir o trânsito de veículos particulares nos centros das grandes cidades, além de somente ser permitida a circulação de carros de placa final par nos dias pares e ímpares nos dias ímpares. Não me julgo o "salvador da pátria" mas confesso que não sei se hoje, passados esses 15 anos, ainda seria capaz de sair às ruas para comemorar a revolução de 31 de março. Gabriel Moreira — Rio de Janeiro.

### Portugal

Pintasilgo canta desafiado ao dizer que após o 25 de abril Portugal dera um salto gigantesco em termos de democracia (Revista do Domingo, 25/1/79). Não há democracia sem propriedade privada e sem imprensa livre. Se nada havia estatizado, e o Governo estatizou 80% da economia, inclusive a imprensa, temos que admitir que esse salto, em termos de democracia, foi dado de marcha-a-re. António da Costa Fontelas — Rio de Janeiro.

### Sunab x Inflação

enquanto o Ministro do Planejamento procura na prática (...) por um freio na inflação, (...) a Sunab (...) procura desmanchar com duas mãos o que (...) tenta fazer com uma. Nas últimas semanas, a pretexto de não se possuir uma fiscalização eficiente (...) e também de que a livre concorrência é o melhor método de formação de preços, uma gama de produtos e serviços tiveram seus preços liberados a nível de comércio. (...) No caso da liberação dos preços dos sanduíches, e sabido que uma grande parcela da população urbana, de rendas média e baixa, utiliza-se do mesmo como substituto do almoço, (...) Por que o refrigerante vendido diretamente em copo, de multinacional conhecida, teve seu preço liberado, enquanto o refrigerante engarrafado, em sua grande parte de empresas nacionais, ainda tem seus preços tabelados? (...) Luiz Gonçalves Filho — Rio de Janeiro.

### Dividir o bolo

No Governo Medici, em plena euforia do milagre brasileiro, o Ministro Delfim Netto, para justificar o arrocho salarial, afirmou com ares messiânicos que, em primeiro aumento o bolo para depois dividir. Com o tempo, o embuste do milagre brasileiro veio à tona, não se filou mais em bolo, e o trabalhador continuou a comer o pão que o diabo amassou. E agora, com a inflação galopante (neste país, tudo agora anda a galope, e moda vem o mesmo senhor propor aos sindicatos uma trégua nas greves para ajudar o Governo a sair do atoleiro.

Ora, Sr Ministro! Na hora de dividir o bolo, os trabalhadores ficam de fora, e são lembrados na hora do sacrifício? Em lugar de pedir sacrifício ao trabalhador, por que V Exa não pede contas ao Ministro das Minas e Energia pelos 800 milhões destinados a sua propaganda pessoal? Por que não interpela os senhores da ECT pelos 400 milhões gastos no Congresso da UPU? E os carros oficiais que rodam aos milhares por este Brasil, conduzindo deputados, senadores, prefeitos, ministros, vereadores com respectivos parentes, amigos, babás, vizinhos, cachorros etc., queimando o combustível comprado lá fora a peso de ouro e vendido aqui dentro por preço escorchantes? E tantas mordomias mais, que fazem desta outrora ilha de tranquilidade (outro embuste) um mar de corrupção? E as multinacionais, que conseguem do Governo facilidades que são negadas às empresas genuinamente nacionais, sugando nossa economia com uma política de preços sem controle, além de remeter para suas matrizes os lucros auferidos aqui a custa do nosso povo? Será que o trabalhador brasileiro nasceu só para apañar? — Dilton Pereira — Macaé (RJ).

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 270, 24-20940-00, Rio de Janeiro, Tel. 244-4422 — Edif. "Telegô" 1104, JORBRASIL, Tel. 244-4422 e 244-4423 e 244-4424	Porto Alegre — Av. Borges de Melo, 915, 91-15000-00, Porto Alegre, Tel. 244-4422 e 244-4423	SERVÇOS ESPECIAIS
SUCURSAS	Salvador — Rua Condessa Pereira Carneiro, s/n, Bairro da Remédios, Tel. 244-4422	The New York Times, Express, Times, Le Monde
São Paulo — Av. Paulista, 294, 05-150-000, São Paulo, Tel. 244-4422	Recife — Rua Gonçalves Dias, 133, 50-150-000, Recife, Tel. 222-1500	ASSINATURAS — ODMICLIAR (RJ, Niterói) Tel. 264-6807
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 2007, 31-150-000, Belo Horizonte, Tel. 222-1500	CORRESPONDENTES	Trimestral C\$ 300,00 Semestral C\$ 440,00
Niterói — Av. Afonso Pena, 2007, 31-150-000, Niterói, Tel. 222-1500	Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceo, Aracaju, Curitiba, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires, Bonn e Jerusalem	BH Trimestral C\$ 200,00 Semestral C\$ 300,00
Curitiba — Rua Piedade, 100, 81-150-000, Curitiba, Tel. 244-4422	SERVÇOS TELEGRÁFICOS	SP ES Trimestral C\$ 200,00 Semestral C\$ 300,00
	JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 270, 24-20940-00, Rio de Janeiro, Tel. 244-4422	ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL
		Trimestral C\$ 125,00 Semestral C\$ 225,00



Coisas da política

Sonho de um começo de recesso

Almyr Gajardoni

**N**O Congresso fechado pelo recesso ainda se contam adeões, lamentam-se defecções, calculam-se maiorias e minorias, mas isso não tem nada mais importante a fazer. Nenhum número deve ser levado muito a sério, pois a definição do quadro partidário, mal-esboçada, é tão precária que o Governo já se propõe a acrescentar um veto parcial à lei da reforma, a fim de ampliar o prazo concedido a deputados e senadores para as divagações que antecederão a escolha dos blocos, primeiro, e dos Partidos, depois, a que se amarrarão definitivamente. E cada vez que algum poderoso donatário de votos abre a boca para discorrer sobre as ricas possibilidades de seu próprio futuro, balançam as estruturas abstratas (ou seriam fictícias?) do PD, do PMDB, do PPB e do PTB, ainda que este último, aparentemente, esteja desinteressado de construir bases parlamentares.

A semana chegou ao fim, e com ela o ano parlamentar, com o Senador Franco Montoro, a mais rentável caderneta de poupança eleitoral da Oposição, admitindo a possibilidade de afastar-se do PMDB sucessor do MDB de tantas glórias, hoje desfraldando bandeiras cujo colorido radical o Sr Luis Carlos Prestes esforça-se por acentuar, a cada nova entrevista. Positivamente, o paladar moderado do Sr Montoro não se dá bem em banquetes desse tipo, daí estar ele insinuando a possibilidade de voltar a conversar com o Senador Tancredo Neves, o comandante de uma oposição confiável que cresce a olhos vistos.

Essa e uma possibilidade tão cheia de consequências e desdobramentos que talvez nem seja possível calculá-los com exatidão, assim a olho nu. Porque no mundo político o Senador Franco Montoro não representa apenas o Senador Franco Montoro pessoa física. Com ele caminha um pugilo de deputados, paulistas sobretudo, responsáveis por boa parte do bom nome conquistado pelo MDB, como Partido de Oposição. E dele depende, fundamentalmente, o precário equilíbrio do grupo de senadores conhecidos por não alinhados, aqueles que no primeiro momento da reforma partidária conseguiram manter a aparência de unidade da frente oposicionista.

Eis um presente capaz de abalar o ar cético que o Senador Tancredo Neves incorporou à sua pessoa e quem sabe restabelecer sua confiança em Papai Noel. Com o Sr Montoro, o PPB deixaria de ser, em São Paulo, um Partido de brasileiros ilustres, como o Sr Olavo Setúbal e o Sr Paulo Egydio, nomes de peso considerável para avaliar operações de cunho variado, mas carentes de votos e de competência para conquistá-los nos palanques de comícios ou diante das câmaras de televisão, para se tornar uma alternativa viável tanto às ambições do Governador Paulo Maluf quanto à oposição menos confiável reunida no PMDB.

Antes de prosseguir na descoberta de todas as potencialidades dessa aliança, é preciso dar tempo ao Sr Franco Montoro para ver se consegue desatrelar a sua máquina eleitoral das promessas e compromissos com que já

a enredou, no plano regional e no plano nacional. Um deles foi com o Sr Leonel Brizola, e de quanto o Sr Leonel Brizola ficou irritado com ele, e com os outros senadores emedebistas que o acompanharam, dá boa ideia o nível da campanha desencadeada por seus partidários, no Rio Grande do Sul, contra o Sr Pedro Simon.

É uma reação compreensível, mas ela pode acabar prejudicando a imagem de guerreiro popular que o Sr Brizola sempre cultivou, pois no momento ele anda tão ocupado em atacar o MDB e os emedebistas que se tem esquecido de atacar o Governo, embora nos tempos recentes este não tenha deixado de oferecer ótimos motivos para ataques. Ainda que faltassem outras condicionantes para atreia-lo a essa posição, o Sr Brizola não pode fugir ao fato de que 15 anos de exílio, dos quais mal acaba de sair, fazem dele um político obrigatoriamente de oposição ao Governo.

Mais cuidadoso tem-se mostrado o Senador Tancredo Neves, que com ele divide a glória (ou o opróbrio, dependendo do lado pelo qual se encare a questão) de ter provocado o fracionamento de uma federação oposicionista sonhada monolítica e imbatível. O Senador mineiro tem atirado farpas das mais afiadas contra os antigos companheiros, mas antes preveniu-se com um sólido, denso discurso no Senado, do qual praticamente não escapou sem reparos um setor de atuação governamental. Dai por que seu nascente Partido não pára de crescer, conquistando dissidentes em todos os lados.

O "Ombudsman" Carlos Drummond de Andrade

L. A. Severo da Costa

**C**ERTAMENTE o nosso muito querido e admirado "poeta maior" jamais esteve acompanhado de palavra tão esdrúxula e relativamente pouco conhecida como esta.

Vejamos, pois, o significado desse arresado termo.

E de origem nórdica, com acento na primeira sílaba, e indica relevante criação de Direito sueco, que vai pelo mundo se espalhando.

Na definição de Donald Ross, o Ombudsman nasceu como um delegado do Parlamento, que investiga queixas de cidadãos contra mau atendimento por parte de repartições públicas e, quando as considera procedentes, procura soluções.

No conceito de outros (Bernard Schwartz e H. W. Wade) é essencialmente um comissário independente com plenos poderes para investigar, que recebe queixas dos cidadãos sobre falhas da administração pública, presta informações sobre elas e, quando possível, obtém alguma solução administrativa para os queixosos.

São conceitos registrados por Celso Barroso Leite, em claro e erudito estudo: Ombudsman — Corregedor Administrativo.

Quando do aparecimento deste oportuno livro, Rachel de Queiroz escreveu crônica (Jornal do Comércio de 30.11.75), lembrando que no Brasil tal atribuição vem sendo exercida pelos homens de imprensa e explica bem a sua finalidade:

"Se você é aposentado e não recebe direito o benefício que lhe cabe, e não consegue remédio as queixas que faz à repartição competente, recorre ao Ombudsman. Se a polícia te prendeu indevidamente, se te mudou de delegacia para delegacia, sem dar satisfação a família afilada e sem atender ao preceito constitucional que rege o tema da prisão, você recorre ao Ombudsman.

Se o cartório cobra caro demais, se o professor do colégio oficial não dá o número legal de horas por semestre e o diretor do colégio não toma providências, então os alunos lesados recorrem ao Ombudsman

E, de alguma forma, um inspetor-geral.

Lembremos, porém, que tal figura já existia na pátria de Greta Garbo — esta da particular admiração de C. D. A. — desde 1808 antecederendo, de muito a obra homônima de Gogol, que é de 1836.

Tem algo de comum com o Olho do Rei de Ciro, o Grande, bem como com o Tribunus Plebis da velha Roma — defensor do povo contra os abusos do patriarcado.

Espalhou-se pelo mundo, como informa aquele autor com a mesma denominação em todos os países nórdicos, havendo instituições semelhantes na República Federal da Alemanha, na República da Suécia, na União Soviética, na Grécia, na Inglaterra (Comissário Parlamentar para a Adminis-



tração, Israel, Japão, Polônia, França (Mediador) e Iugoslávia.

Na Inglaterra, onde há pluralidade daqueles comissários, foi dito que tal instituição "trunfo sobre a maldição da grandeza".

As universidades norte-americanas vêm adotando grandemente.

Em palestra precursora sobre o assunto entre nós, o jurista João de Oliveira Filho, em 4 de julho de 1966 — no Centro de Estudos Sociais do Tribunal Regional Eleitoral do Estado da Guanabara, criação de seu culto e dinâmico então Presidente, Desembargador Oscar Tenório — destacou que os abusos do poder, a pressão da burocracia sobre os cidadãos são fatos universais e pregou a necessidade da criação do que denominou promotor geral da nação.

Aqui entra o nosso Carlos Drummond de Andrade, e pela porta hospitaleira dessa instituição nacional que é a biblioteca de Phno Doyle.

Folheio, usando das franquias de sabatoyliano militante, as crônicas do grande itabirano e encontro a confirmação de que ele e o Ombudsman ideal para o Brasil, pois, na verdade, de há muito vem exercendo tais funções.

Autodelegou-se os onus, as atribuições de defensor de interesses coletivos, de advogado de causas justas, contra os desvios de poder

Pustigando a corrupção eleitoral em crônica de 22.8.57 no Correio da Manhã, com a poderosa arma do ridendo, imagina projeto de lei, por parte de conhecido senador da República, cujo Artigo 1º determina a substituição dos títulos eleitorais por petição em branco, o Parágrafo Único, que seja exigida do eleitor prova de analfabetismo e o Artigo 3º que o eleitor poderá anotar-se várias vezes...

Em mais recente data, um pacote de porquês, no JORNAL DO BRASIL, cujas páginas enriquece desde 1969, pergunta: "Por que exigir-se de todo brasileiro maior de 18 anos Título de Eleitor se ele não sabe (como dizem) usar esse Título?" (8.4.78).

O empreguismo é ironizado com a sugestão, de 10 de outubro de 1957, de se colocar nove presidentes em cada uma das instituições de previdência então existentes.

A violência em nosso país é focalizada com a notícia de que a polícia da Paraíba está estupefata diante de 22 esqueletos encontrados numa fuma, em terras da fazenda do Raposo (18.3.58). O cronista observa que foi afastada a hipótese de achado arqueológico...

O quente e atual o Drummond e sempre atual! problema dos posseiros lá está: "Grupo de posseiros em Formoso não queria entregar terras" (27.3.56).

Em Imagens municipais registra a sugestão de João Brandão no sentido de que a função de vereador há de ser paga, i.e.: "O vereador há de pagar para assumir os deveres e glórias da vereança."

Seu trabalho de Ombudsman e claríssimo, e graças a ele, com pleno exito, na defesa do pico de Itabirito.

"O pico de Itabirito será moído e exportado mas ficara no infinito meu fantasma desolado!" (Gazetinha — 15.6.65).

Onze anos depois, porém, lamenta o progresso sem entrâncias em Triste Horizonte: "O estrago feito em Belo Horizonte, cuja florida Praça da Liberdade contempe, adolescente embebecido, ao som de tambores do meu grupo de escoteiros do Ginásio Mineiro de Barbacena, em marcha num lanquiquo 7 de setembro de 1927" ...

Como tal função é também de colaborar com o Poder Público nas suas boas iniciativas, estimula os escritores a se colocarem sob as asas da Previdência Social em Escritor va ao INPS (18.7.69).

Registra problema atualíssimo, que bem merece a atenção do Ministro Petrólio Portella, em crônica intitulada Leis (22.7.72): "A ninguém e lícito ignorar a lei. Há mais de 200 mil leis O Governo resolveu reduzi-las para 3 mil!"

Como parece ter adotado como divisa o velho Terêncio: homo sum, et nihil humani a me alienum est, ou, debulhando em português, "sou homem, e nada que interessa ao homem me é alheio", em Serginho quer ser juiz, coitado, que tanto sensibilizou esta classe, registra as recentes restrições trazidas as atividades particulares dos magistrados (17.6.78).

Protesta em Aguas e magoas do rio São Francisco contra a morte da via fluvial outrora denominada "base física da unidade do Império".

"Esta secando o velho Chico Esta morrendo, esta morrendo"

Em Profetas em greve! Escutemo-nos, lembra: "Conversar para resolver, e resolver com sabedoria e grandeza, e obrigação dos Governos."

Parece que nada mais preciso acrescentar a este meu Provara, pois nas crônicas apanhadas a estru suficientemente demonstrado ficou que a Carlos Drummond de Andrade se deve conceder — além do apito com que vem alertando contra desvios do poder — o tapaca da legalidade.

A ele o 4º Poder de Fiscal da Lei, as honras de Ombudsman do Brasil, par droit de conquista

O Dr L. A. Severo da Costa é formado em Administração Pública pela Universidade de Michigan.

A melhor censura

Dom Eugênio de Araújo Sales

Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

**N**O último dia 25 ocorreu um fato que reputo importante. Pouco noticiado pela imprensa, passou talvez despercebido.

Na orla marítima, precisamente no Leblon, um grupo de jovens católicos tomou a iniciativa, sob o patrocínio da Pastoral da Juventude dos Vicariatos Sul e Suburbano, de promover um ato público, testemunhando a Fé conforme o Documento de Puebla, incluindo explicitamente uma repulsa à imoralidade.

Mais de uma vez tenho me referido ao dever de a comunidade reagir contra males que a afligem. Em vez de simplesmente apelar para proibições ou medidas coercitivas legais, importa aos próprios cidadãos assumir o papel que lhes cabe, zelar pelo bem-estar coletivo.

Um dos defeitos de nossa formação, até mesmo religiosa, é o individualismo. Cuida-se de si, relegando a um segundo plano o interesse comum.

A Liturgia, especialmente no pós-concílio, inculca a importância de uma visão comunitária inerente à Igreja fundada por Cristo. Não podemos negar que passos positivos têm sido dados nesse particular. Resta, entretanto, um longo caminho a percorrer e não é pouca a resistência por parte de muitos. É cômodo reclamar mas é árduo quando se tem que remar contra a corrente.

Essa mentalidade revela-se quando, reconhecendo o avanço de graves deformações no comportamento moral que afeta não apenas indivíduos isolados mas a coletividade, muitos permanecem na própria inércia, em vez de partir para uma reação corajosa e legítima.

O fato de jovens enfrentarem a mentalidade reinante com um protesto público indica a existência de sinais positivos que merecem apoio.

O descabro de certas transmissões radiotelevisivas, inclusive novelas, a divulgação favorável de ocorrências e atitudes contrárias à moral justificam, evidentemente, uma ação do Governo. Não se deve confundir o mal-estar acarretado por uma censura inepta e contraproducente

com o justo cumprimento de deveres por parte dos responsáveis pelo bem público. O documento Communio et Progressio, ao tratar da liberdade de expressão, não descarta estas medidas coercitivas: "Por vezes necessário recorrer a sanções ou advertências" (nº 86). Entretanto, de preferência a soluções que chamaria de cirúrgicas e traumáticas, busquemos antes a correção por outros meios, alíás, mais eficazes.

Apela-se para o protesto da Autoridade eclesialística. Contudo, esquece-se que a Igreja somos nós e a responsabilidade pela causa de Cristo é coparticipada por todos que formam seu Corpo Místico. A incumbência de salvaguardar os princípios morais, contidos nos ensinamentos do Evangelho, decorre intimamente das exigências da vida cristã. Bispos, sacerdotes, leigos são obrigados a fiel observância e respeito dos preceitos divinos. Não raras vezes, e o próprio laicato, pelo seu grau de aproximação com os acontecimentos, que melhor pode reagir em nome da comunidade, diante de situações atentatórias ao pudor e a práticas contrárias aos bons costumes.

Diz o Santo Padre João Paulo II, falando a 14 de outubro último aos representantes das Organizações Intergovernamentais e Não Governamentais: "Os problemas que a família humana encontra hoje diante de si podem parecer esmagadores. Por meu lado, estou convencido de que existe enorme potencial para enfrentá-los. A História diz-nos que o gênero humano é capaz de reagir e mudar de direção todas as vezes que percebe, com clareza, que está no caminho errado".

Mesmo independente do aspecto religioso, esse compromisso subsiste. Em seu discurso à ONU no dia 2 de outubro passado, o Papa João Paulo II afirmava: "O homem vive simultaneamente no mundo dos valores materiais e no mundo dos valores espirituais. (...) Todos as ameaças aos direitos humanos, tanto no âmbito dos

bens materiais como no âmbito dos bens espirituais, são igualmente perigosas para a paz, porque vão atingindo sempre o homem na sua integridade".

Em uma sociedade pluralista, em que vivemos, os elementos sadios estão em permanente contato com doentes. Não me refiro somente a enfermidades físicas, doenças infecciosas, mas também deformações morais, não menos perniciosas ao bem comum. Não causa estranheza que alguns, conscientes ou não de seu verdadeiro estado sanitário, busquem, pela difusão de suas mazelas, com o número de aderentes, justificar seus desvios.

Uma lesbica ou um homossexual sentir-se-ão melhor se vistos como normais ou se sua situação for considerada aceitável ao convívio social.

Evidentemente, não me reporto à caridade com que devem ser tratados. Contudo, bem diferente da aprovação do erro é o sentimento cristão de ajudar o enfermo.

Na reação da própria comunidade merece destaque a formação de uma consciência crítica que possibilite um julgamento diante de noticiários, novelas, propagandas, segundo princípios sólidos, fundamentos insubstituíveis a um relacionamento estável entre cidadãos.

As campanhas de promoção feminina obteriam melhores resultados com um combate à comercialização do sexo, utilizada para maiores vendas de produtos anunciados à custa do erotismo. Em vez de defender a dignidade da mulher, buscam, infelizmente, por vezes, a destruição de características próprias, indispensáveis a uma complementariedade natural.

Celebramos com a festa da Imaculada Conceição o Dia da Família. Estas considerações são muito adequadas ao fortalecimento da vida doméstica, alicerces da sociedade. A preservação dos lares e sustentáculo do verdadeiro progresso e tranquilidade para o futuro de uma nação.

Em Jacarepaguá, na Freguesia, o seu apartamento próprio por preço e prestações incríveis: Cr\$ 892,00 mensais. Fixo.



Um edifício com projeto de Henrique Mindlin, em centro de terreno, com 40 metros de frente, no qual o seu apartamento foi pensado para atender a sua família. São dois quartos, com muitas janelas, salas e varandas. Internamente, o seu apartamento possibilita uma alteração de espaço, de acordo com o seu estilo de vida. Você pode ampliar a sala, ou, preferindo, ganhar um novo quarto. E você fica com um apartamento de três

Rua Geminiano de Góes, 169 - Freguesia - Jacarepaguá



Rua Geminiano de Góes, fica na Freguesia, junto ao comércio e a toda estrutura de serviços de Jacarepaguá. Esta ligada a cidade por linhas de ônibus, garantindo conforto para seus moradores.

Preço a partir de:  
Total ..... Cr\$ 1.190.000  
Sinal ..... Cr\$ 23.800  
Escritura ..... Cr\$ 23.810  
Mensais ..... Cr\$ 892

Valores fixos durante a construção. Financiamento até 15 anos. Use o seu Fundo de Garantia.

Veremos PATRIMÓVEL

CAZEMBA DE POUPANÇA MORADA

Imobiliária e Incorporadora

Corretores no local diariamente até 20 horas.

Ou na sede da PATRIMÓVEL em Jacarepaguá: Estrada dos Três Rios, 170 - Tel.: 392-5127, 392-1983 e 392-5634

Cort. Resp. — Maurício Goldfarb — Creci 500 — Associados a ADEMI



# Shariat Madari autoriza negociações em Tabriz

Teerã — O ayatollah Mohammed Kazem Shariat Madari, o segundo líder religioso mais importante do Irã, depois de Khomeiny, exortou ontem seus seguidores, que se amotinaram e tomaram a província de Azerbaijão, a buscarem uma solução de compromisso com a delegação que o Governo central lhes enviou, chefiada pelo ex-Premier Mehdi Bazargan.

Shariat Madari recebeu Bazargan, acompanhado pelo filho de Khomeiny, em sua residência, na cidade santa de Qom, e depois disse ter conseguido uma importante concessão do Governo: a de que nenhuma decisão que afete o Azerbaijão será tomada sem consultas prévias à província. Os rebeldes da província exigem modificações na Constituição iraniana.

## Tabriz em paz

A cidade de Tabriz estava em calma ontem, mas os rebeldes continuavam a ocupar a estação de rádio e televisão e os edifícios públicos, e promoviam manifestações de apoio a Shariat Madari. Informaram que haviam expulsado o Governador da província, cujo destino se ignorava, e que qualquer missão de paz de Teerã teria de ser aprovada pelo seu líder.

Shariat Madari criticou a nova Constituição e teve sua casa, em Qom, atacada, o que deu origem aos sangrentos motins no Azerbaijão. Seus seguidores apoderaram-se quinta-feira da estação de rádio e televisão de Tabriz, Capital da província. Ontem, um porta-voz do escritório do Partido Popular Muculmano em Tabriz, leal a Shariat Madari, declarou: "Estamos sem Governador há 24 horas."

"Tudo está nas mãos do povo, e Tabriz está em paz. Qualquer Governador ou funcionário enviado pelo Governo tem de ter o apoio do ayatollah Shariat Madari" disse o porta-voz. Informou que uns 30 mil turcos participaram da ocupação da estação de rádio e TV de Tabriz, 460 quilômetros a Noroeste de Teerã.

Declarou-se desconfiado das informações de que seu líder havia pedido calma, e disse que seus companheiros estavam furiosos com o assassinio de dois camaradas de Shariat Madari diante da casa dele, em Qom. Madari manifestou seu apoio aos rebeldes, na luta por sua "liberdade e direitos", mas disse que seus seguidores não pretendiam separar-se da nação.

## Apoio aos chefes

A rádio de Tabriz anunciou a criação de um "Conselho Provisório Responsável pelos Assuntos do Azerbaijão Oriental", e pediu a todos os funcionários da região que o obedecessem. O anúncio da viagem de Bazargan, em missão de "pacificação", não foi bem recebido pela população. Ontem, chegou a Tabriz uma delegação do Partido Democrático do Curdistão (PDCI), trazendo as autoridades locais uma mensagem em que se desejava "o êxito do movimento do Azerbaijão".

O ayatollah Aidi Bien Saidi, num sermão retransmitido pela rádio de Tabriz, disse que "o povo do Azerbaijão se opõe a revolução, nem de tendência direita ou esquerdista". E acrescentou: "O povo do Azerbaijão dá seu apoio aos chefes religiosos que defendem a integridade do país".



Madari (C) recebeu em casa, em Qom, o ex-Premier Bazargan (D) e o filho de Khomeiny

## Americanos lembram P Harbor

Washington — Pearl Harbor nunca mais foi ontem uma frase bastante repetida nos Estados Unidos, no 18º aniversário do ataque japonês ao Havaí, diretamente relacionada ao sentimento de união e solidariedade que atualmente se manifesta contra a manutenção dos reféns norte-americanos na Embaixada em Teerã.

Em Jackson, onde faz campanha pela reeleição do marido, Rosalynn Carter declarou que a crise no Irã mostra que os norte-americanos valorizam a dignidade humana e não permitem arrendar-se diante da crise. Para ela, a manutenção dos reféns no Irã é um ultraje aos Estados Unidos.

## MANIFESTAÇÃO DE UNIÃO

A humilhação sofrida pelos Estados Unidos a 7 de dezembro de 1941, quando os japoneses destruíram sua frota em Pearl Harbor, está sendo associada a humilhação que o país sofre agora com a ação iraniana e ontem as lembranças de 1941 se uniram a situação atual.

Várias empresas de taxi em Washington e em Nova Iorque resolveram usar os carros em manifestação pelos dois fatos, circulando o dia inteiro com os faróis acesos.

Uma emissora de rádio de Nova Iorque sugeriu que os norte-americanos usassem uma cadeira branca em sinal de protesto, enquanto o Prefeito George Bald, de Somersworth, New Hampshire, pediu a todos que seguissem seu exemplo e usassem uma braga de cor preta, distribuída gratuitamente na Prefeitura e no Corpo de Bombeiros.

Os alunos Miami de Ohio, que em 1975 assinaram um tratado de paz com o Governo federal, anunciaram a disposição de declarar guerra ao Irã.

## CERIMONIA LOCAL

Em Pearl Harbor realizou-se ontem tradicional cerimônia lembrando o ataque ao porto, junto ao monumento ao Arizona, estrutura construída sobre o casco submerso daquele encouraçado, cujo afundamento causou a morte de 1 177 tripulantes.

O ataque de surpresa efetuado pelos japoneses a Pearl Harbor, há 38 anos, destruiu a frota naval norte-americana no Pacífico, além de centenas de aviões, provocando a morte de 2 300 militares dos Estados Unidos no domingo.

## Suíça não boicotará iranianos

Berna, Londres e Toquio — O Governo suíço resolveu manter sua tradicional política de neutralidade e não deverá participar do boicote econômico e financeiro ao Irã organizado pelos Estados Unidos, como forma de pressionar Teerã a libertar imediatamente os 50 reféns detidos na Embaixada americana. As autoridades de Berna tiveram, ontem, um encontro com a delegação enviada a Europa pelo Presidente Carter.

Em Londres, a Suprema Corte de Justiça decidiu limitar em 510 milhões de dólares o congelamento dos fundos iranianos existentes em bancos da Grã-Bretanha, liberando o restante. O Irã tem cerca de 3 bilhões de dólares na Capital britânica e o congelamento total, anterior, tinha sido adotado a pedido do Chase Manhattan Bank, credor de um empréstimo de 500 milhões de dólares a Teerã.

## NA SUÍÇA

Os enviados de Carter a Suíça, Anthony Santom e Richard Cooper, entrevistaram-se em Zurique com o Presidente do Banco Nacional Suíço e com o diretor do Escritório Federal de Questões Econômicas Externas. Fontes do Governo, porém, adiantaram que as autoridades deveriam manter sua tradicional política de neutralidade, ao mesmo tempo que os grandes bancos apressaram-se em informar que suas instituições não têm problemas financeiros com o Irã.

Em Toquio, funcionários do Chase Manhattan Bank anunciaram que taro uma reunião, na próxima semana, para discutirem com funcionários japoneses o problema do Irã.

## Aliados já fazem boicote militar

Washington — Alguns potenciais aliados dos Estados Unidos já iniciaram um boicote militar e não estão mais entregando peças de reposição ao Exército iraniano. Acreditava-se que a Alemanha Ocidental, Itália e Grã-Bretanha estejam procedendo assim, afirmando fontes norte-americanas.

A França, terceiro exportador mundial de armas, voltou abaixo aos Estados Unidos e União Soviética a venda de suas produções de óleo no mercado iraniano, não sendo por isso participação no boicote. Já a Bélgica vendeu armas leves ao Irã, no passado, e poderá soldar-se a ação conjunta de solidariedade ocidental aos Estados Unidos.

## Ghotbzadeh quer libertar reféns

William Wauack  
Enviado Especial

Teerã — O Chanceler iraniano Sadegh Ghotbzadeh anunciou ontem que os reféns norte-americanos não envolvidos em atos de espionagem serão libertados, o mais breve possível, enquanto um número indeterminado seria levado a julgamento por um tribunal islâmico. Imediatamente após as declarações de Ghotbzadeh, os estudantes que ocupam a Embaixada americana disseram que só recebem instruções do ayatollah Khomeiny e que os reféns só serão soltos se o Xá for extraditado.

Quando a crise deflagrada pelos simpatizantes do ayatollah Shariat Madari, o Ministro do Exterior negou ter enviado tropas e material militar para as regiões conturbadas do Curdistão e Azerbaijão, no Norte do país. "Trata-se de um conflito localizado, já contornado e de menor importância. Não houve necessidade de intervir militarmente", afirmou.

## A Entre-vista

Durante os poucos dias em que ocupa o cargo, Ghotbzadeh já desenvolveu um estilo autoritário e não passa praticamente um dia sem comprar alguma briga com os repórteres. Ontem, ele fez questão de desmentir que tivesse usado a palavra "positiva" quando comentou, na véspera, o resultado da reunião do Conselho de Segurança da ONU.

Esta versão, contudo, havia sido distribuída pela própria agência oficial iraniana Pars. Seu contato com a imprensa americana já se deteriorou bastante e duas agências de notícias e uma rede de televisão não são mais recebidas pelo Ministro. Fiel servidor do Ima Khomeiny, o novo Chanceler consta entre os radicais da Revolução, embora não tenha o brilhantismo intelectual de Bani-Sadr, o homem que ocupava anteriormente sua cadeira. Ghotbzadeh não concorda quando o chamam de linha-dura. "I'm a nice guy" ("Sou um cara bonzinho"), diz.

## Como vai ser o julgamento dos reféns norte-americanos?

— Eu nunca disse que os estudantes vão ser os juízes neste processo, conforme andou sendo divulgado. Os estudantes representaram apenas o papel de carcereiros. Haverá um promotor, juízes e advogados capazes de satisfazer todas as partes.

• Existe a hipótese de libertação de alguns dos reféns?

— Aqueles que passaram dos limites da imunidade diplomática não serão beneficiados por medida alguma.

• Várias declarações suas foram desmentidas pelos estudantes. Afinal, quem manda, os estudantes ou o senhor?

— Nem eu obedeco às ordens dos estudantes, nem eles obedecem as minhas. Todas as decisões são tomadas em conjunto, segundo a linha do Ima Khomeiny.

• Mas o senhor considerou "positiva" a reunião do Conselho de Segurança da ONU, esta semana...

— Nunca usei esta palavra. E verdade que, em comparação com a primeira resolução, esta é um pouco melhor. Por outro lado, o Secretário-Geral Kurt Waldheim tem falado muito em investigar internacionalmente os crimes do Xá. Muito bom, mas por que não começam logo

as investigações? Isto facilitaria muitas coisas.

• Seu Governo está enfrentando graves problemas internos, principalmente na Curdistão e Azerbaijão, onde o referendo sobre a nova Constituição foi um fracasso. O senhor está intervindo militarmente na região, para acabar com os distúrbios?

— Há, realmente, atos de terrorismo e sabotagem e antes mesmo do referendo já enfrentamos alguns problemas. Foi, contudo, apenas uma minoria que não votou pela nova Constituição e o resultado do referendo consideramos excepcionalmente bom. No caso do Curdistão e Azerbaijão, vejo por todas as partes a intervenção norte-americana. Os americanos estão envolvidos nessas desordens.

• Até agora, o esperado apoio dos países do Terceiro Mundo em sua luta contra os Estados Unidos não ocorreu. Como o senhor vê esta situação?

— Realmente, nossos contatos com o Terceiro Mundo têm sido mínimos e alguns não foram favoráveis, mas estamos convencidos de que estes países compreendem profundamente nossa causa.

• Sobre os Governos militares da América Latina, seu país está pensando em alguma forma de colaboração com movimentos de oposição?

— Nossa posição basicamente e extremamente antiimperialista e antiditatorial. Estamos solidários com todas as formas de movimento que se oponha a isto. No caso da revolução da Nicarágua, por exemplo, gostaríamos de poder ajudar este país, pois sabemos que muitos países pequenos sofrem com o preço do petróleo mas até agora não tivemos nenhum contato.

• Do seu antecessor, Bani-Sadr, conhecemos os princípios que defende a respeito da nova sociedade que a Revolução islâmica pretende instaurar no Irã. Quais são suas idéias a respeito?

— Nem capitalismo, nem socialismo. O que vai ser, exatamente, ainda não sei, já que não há nenhum outro modelo pronto. Imagino que teremos no futuro uma sociedade onde o indivíduo e a coletividade serão vivos.

• E os problemas econômicos que o Irã enfrentará dentro em breve, não serão um obstáculo praticamente insuperável?

— Que problemas econômicos? Com a Revolução, houve uma paralisação da indústria e da produção de petróleo, que já estamos sanando. O Xá, sua família e toda sua clique corrupta fugiram do país levando grandes riquezas, o que nos atrapalhou um pouco. Mas não estamos sozinhos e vamos continuar vivendo. Não temos dificuldades essenciais. Tudo está correndo dentro do que podemos chamar de normalidade.

• Seu colega da Pasta do Petróleo defendeu a redução da produção mundial de petróleo. Que acha disso?

— Não sou eu quem teria de responder a esta pergunta, mas apóio totalmente o que disse o nosso Ministro do Petróleo.

• O senhor está sempre em contato com Kurt Waldheim?

— Sim. Nos falamos quase todos os dias.

• E com Fidel Castro, segundo algumas informações?

— Isto eu não posso responder.



Nas ruas de Tabriz, o povo manifestou seu descontentamento com a nova Constituição iraniana

## Sobrinho do Xá é morto em Paris com 2 tiros na nuca

Arlette Chabrol  
Correspondente

Paris — Ontem a tarde, pouco depois das 13h, Shariat Mustapha Chalkf, de 35 anos, sobrinho do Xá do Irã, foi assassinado numa rua desta Capital, onde se achava há mais de uma semana. O assassino, que não foi identificado, deu-lhe dois tiros na nuca e depois fugiu.

Shariat Chalkf era filho natural da Princesa Ashraf, irmã gêmea do ex-monarca iraniano e que mora nos Estados Unidos. Em sua bela mansão parisiense, a Villa Dupont, toda branca e flanqueada por dois torresões, situada num dos bairros mais elegantes da cidade, vive sua filha, que para lá se mudou depois da queda do Xá Chalkf, que também residia na América, tinha vindo visitar a irmã.

## Sem proteção

Na hora do almoço, quando o beco sem saída onde fica a Villa Dupont estava silencioso e deserto, um homem que seguia o príncipe se aproximou dele e disparou duas vezes.

"O príncipe vestia jeans e um blusão,

e caminhava despreocupadamente", contou uma testemunha ocular. "Um homem de bone que caminhava atrás dele, apressou o passo e agarrou-o com as duas mãos. Em seguida, apontou um revólver para a nuca do príncipe e atirou. Quando o corpo já caiu ao chão, ele disparou outro tiro no pescoço. Em seguida, se afastou rapidamente, mas sem correr".

Armado com um revólver de 9mm, o assassino, sem dúvida um profissional, não deu a mínima chance de a vítima reagir. O sobrinho do Xá não era protegido e costumava sair sozinho, sem qualquer escolta. Já sua mãe, a Princesa Ashraf, que há cerca de 10 dias se acha de passagem em Paris, não sai a rua sem ser escoltada por um carro antes e outro na frente do seu. Pelo menos 10 guardacostas a protegem.

A primeira foi vítima de um atentado em setembro de 1977, em Juan-les-Pins, na Côte d'Azur, onde também possui uma propriedade. Apesar de atacaída com uma arma automática, ela não saiu ferida, mas sua dama de companhia morreu na hora.

## Argentina nega versão de asilo

Os jornalistas Rowland Evans e Robert Novak revelaram ontem que os Estados Unidos "haviãam completado virtualmente os acordos para a ida do Xá para a Argentina". O porta-voz da Embaixada argentina, Hernan Mazzini Ezcurra, comentou: "Estou autorizado pelo Embaixador Jorge Aja Espil a negar categoricamente que tivesse havido negociações secretas sobre tal assunto".

Evans e Novak alegaram que o acordo secreto foi desfeito quando o Senador Edward Kennedy atacou esta semana o Xá, acusando-o de ser um dos "piores tiranos da História". O Governo argentino teria desistido de receber o Xá devido

## Livro de memórias critica EUA

"Meus oficiais estavam comprometidos com a defesa da Coréia e da Constituição por um voto de fidelidade. Enquanto a Constituição fosse respeitada, eles não falhariam", assinou Reza Pahlavi. "Mas os serviços de informação da OTAN e da CIA podem ter tido algumas boas razões para pensar que a Constituição iraniana seria desrespeitada. Seria, pois, necessário, neutralizar o Exército iraniano. Esse era, claramente, o objetivo que levou o General Huyser a Teerã".

O General Huyser fez então um inesperado e "surpreendente" pedido ao General Ghara Bhai, sugerindo-lhe um encontro com o chefe do movimento de oposição interna iraniano, Mehdi Bazargan, designado Primeiro-Ministro após a vitória do ayatollah Khomeiny. O Xá comentou que "somente Ghara Bhai e o General Huyser podem revelar quais as decisões tomadas então eu sei que o General Ghara Bhai usou sua autoridade para persuadir os generais por ele comandados a não intervir de forma alguma nos acontecimentos que estavam para ocorrer no Irã".

Segundo contou Reza Pahlavi, o General Ghara Bhai afirmou durante sua

1,74 para 1,75 marcos. A libra caiu de 2,19 para 2,17 dólares.

Operadores atribuíram a melhora da moeda americana não só a notícia da libertação de vários reféns, nos próximos dias, segundo deu a entender o Chanceler iraniano, mas também ao aumento da oposição ao ayatollah Khomeiny, no Irã, e as novas medidas econômicas norte-americanas.

## Julgamento será "questão grave"

Washington — O Departamento de Estado advertiu as autoridades iranianas de que o julgamento de qualquer um dos reféns norte-americanos será uma questão "vista com a maior gravidade" pelos Estados Unidos. Reiterou ainda que "rechaça categoricamente ou a libertação parcial de alguns dos reféns ou julgamento de outros".

O porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter, não especificou as represálias que os Estados Unidos poderão adotar se o julgamento for realizado, mas destacou: "É irrelevante se são os estudantes ou algum mais que os colocou em julgamento. Consideramos as autoridades iranianas responsáveis pela segurança dos reféns".

A reação do Departamento de Estado seguiu-se a informações procedentes de Teerã, segundo as quais continua a haver divergências entre os iranianos sobre o que fazer com os reféns. Diversos integrantes do Conselho Revolucionário Islâmico estariam a favor de sua libertação.

## Khomeiny acusa ONU de conspirar

Teerã — O ayatollah Khomeiny afirmou ontem, em violento discurso transmitido pela Rádio Teerã, que a resolução do Conselho de Segurança da ONU, pedindo a libertação dos reféns americanos, era fruto de uma conspiração envolvendo o Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos, a CIA e a Savak, polícia secreta do regime do Xá.

Khomeiny acusou os Estados Unidos de conspirarem diariamente contra o Irã, e advertiu a população de que estava esperando acontecimentos muito desagradáveis para breve. Mas não deu explicações sobre isso. Antes, num seu comunicado lido por um locutor da mesma rádio, tinha dito: "Vocês, o valente povo do Irã, decidiram esfregar o nariz dos Estados Unidos na poeira".

"Na atual situação delicada" continuou, "os iranianos devem reforçar os vínculos que os unem, porque nisso está a chave de nossa vitória", disse, referindo-se aos conflitos inter-

nos causados por minorias. Pediu a todos os iranianos que, ao anoitecer de ontem, gritassem em coro: "Deus é grande", para manifestar seus vínculos com Aia e sua solidariedade com a revolução. Também os exortou a gritarem: "Morte aos Estados Unidos".

O Comitê Legal da Assembleia Geral das Nações Unidas, integrado por todos os países membros, aprovou ontem um tratado contra a tomada de reféns e o envio a Assembleia Geral para sua adoção final. A ação ocorre em meio aos esforços para conseguir a libertação dos reféns americanos em Teerã, mas não resultou dessa crise, explicou-se.

A medida e a culminação de uma campanha para adoção de um acordo internacional nesse sentido, iniciada pela Alemanha Ocidental em 1976. A situação dos reféns americanos, mantidos por estudantes iranianos que dizem que só o devolverão após a extração do Xá Reza Pahlavi, apenas deu urgência às negociações.



# Shariat Madari autoriza negociações em Tabriz

Teerã — O ayatollah Mohammed Kazem Shariat Madari, o segundo líder religioso mais importante do Irã depois de Khomeiny exortou ontem seus seguidores a que se amotinassem e tomaram a província do Azerbaijão, a buscarem uma solução de compromisso com a delegação que o Governo central lhes enviou, chefiada pelo ex-Premier Mehdi Bazargan.

Shariat-Madari recebeu Bazargan acompanhado pelo filho de Khomeiny, em sua residência, na cidade santa de Qom, e depois disse ter conseguido uma importante concessão do Governo: a de que nenhuma decisão que afete o Azerbaijão será tomada sem consultas prévias à província. Os rebeldes da província exigem modificações na Constituição iraniana.

## Tabriz em paz

A cidade de Tabriz estava em calma ontem, mas os rebeldes continuavam a ocupar a estação de rádio e televisão e os edifícios públicos, e promoviam manifestações de apoio a Shariat Madari. Informaram que haviam expulsado o Governador da província, cujo destino se ignorava, e que qualquer missão de paz de Teerã teria de ser aprovada pelo seu líder.

Shariat Madari criticou a nova Constituição e teve sua casa, em Qom, atacada, o que deu origem aos sangrentos motins no Azerbaijão. Seus seguidores apoderaram-se quinta-feira do estado de rádio e televisão de Tabriz, Capital da província. Ontem, um porta-voz do escritório do Partido Popular Muçulmano em Tabriz, leal a Shariat Madari, declarou: "Estamos sem Governador há 24 horas."

"Tudo está nas mãos do povo, e Tabriz está em paz. Qualquer Governador ou funcionário enviado pelo Governo tem de ter o apoio do ayatollah Shariat Madari", disse o porta-voz. Informou que uns 30 mil turcos participaram da ocupação da estação de rádio e TV de Tabriz, 460 quilômetros a Noroeste de Teerã.

Declarou-se desconfiado das informações de que seu líder havia pedido calma, e disse que seus companheiros estavam furiosos com o assassinio de dois camaradas de Shariat-Madari diante da casa dele, em Qom. Madari manifestou seu apoio aos rebeldes, na luta por sua "liberdade e direitos", mas disse que seus seguidores não pretendiam separar-se da nação.

## Apoio aos chefes

A rádio de Tabriz anunciou a criação de um "Conselho Providencial Responsável pelos Assuntos do Azerbaijão Oriental", e pediu a todos os funcionários da região que o obedecessem. O anúncio da viagem de Bazargan, em missão de "pacificação", não foi bem recebido pela população. Ontem, chegou a Tabriz uma delegação do Partido Democrático do Curdistão (PDCI), trazendo as autoridades locais uma mensagem em que se deseja "o êxito do movimento do Azerbaijão".

O ayatollah Aidi Bien Saidi, num sermão retransmitido pela rádio de Tabriz, disse que "o povo do Azerbaijão se opõe a revolução, nem de tendência direita ou esquerdista". E acrescentou: "O povo do Azerbaijão da seu apoio aos chefes religiosos que defendem a integridade do país".



Madari (C) recebeu em casa, em Qom, o ex-Premier Bazargan (D) e o filho de Khomeiny

## Americanos lembram P Harbor

Washington — "Pearl Harbor, nunca mais" foi ontem uma frase bastante repetida nos Estados Unidos no 38º aniversário do ataque japonês ao Havaí, diretamente relacionada ao sentimento de uniao e solidariedade que atualmente se manifesta contra a manutenção dos reféns norte-americanos na Embaixada em Teerã.

Em Jackson onde faz campanha pela reeleição do marido, Rosalyn Carter declarou que a crise no Irã mostra que os norte-americanos "valorizam a dignidade humana e são patrióticos", acrescentando sentir-se orgulhosos com a moderação do povo diante da crise. Para ela, a manutenção dos reféns no Irã é um ultraje aos Estados Unidos.

## MANIFESTAÇÃO DE UNIAO

A humilhação sofrida pelos Estados Unidos a 7 de dezembro de 1941, quando os japoneses destruíram sua frota em Pearl Harbor, está sendo associada a humilhação que o país sofre agora com a ação iraniana e ontem as lembranças de 1941 se uniram a situação atual.

Varias empresas de taxi em Washington e em Nova Iorque resolveram usar os carros em manifestação pelos dois fatos, circulando o dia inteiro com os faróis acesos.

Uma emissora de rádio de Nova Iorque sugeriu que os norte-americanos usassem uma bandeira branca em sinal de protesto enquanto o Prefeito George Bald, de Somersworth, New Hampshire, pediu a todos que seguissem seu exemplo e usassem uma bandeira negra, distribuída gratuitamente na Prefeitura e no Corpo de Bombeiros.

Os indios Miami, de Ohio, que em 1975 assinaram um tratado de paz com o Governo federal, anunciaram a disposição de declarar guerra ao Irã.

## CERIMONIA LOCAL

Em Pearl Harbor realizou-se ontem tradicional cerimônia lembrando o ataque ao porto, junto ao monumento ao Arizona, estrutura construída sobre o casco submerso daquele encouraçado, cujo afundamento causou a morte de 1 177 tripulantes.

O ataque de surpresa efetuado pelos japoneses a Pearl Harbor, há 38 anos, destruiu a frota naval norte-americana no Pacífico, além de centenas de aviões, provocando a morte de 2 300 militares dos Estados Unidos num só domingo.

## Suíça não boicotará iranianos

Berna, Londres e Toquio — O Governo suíço resolveu manter sua tradicional política de neutralidade e não deverá participar do boicote econômico e financeiro ao Irã, organizado pelos Estados Unidos, como forma de pressionar Teerã a libertar imediatamente os 50 reféns detidos na Embaixada americana. As autoridades de Berna tiveram, ontem, um encontro com a delegação enviada a Europa pelo Presidente Carter.

Em Londres, a Suprema Corte de Justiça decidiu limitar em 510 milhões de dólares o congelamento dos fundos iranianos existentes em bancos da Grã-Bretanha liberando o restante. O Irã tem cerca de 3 bilhões de dólares na Capital britânica e o congelamento total anterior, tinha sido adotado a pedido do Chase Manhattan Bank, criador de um empréstimo de 500 milhões de dólares a Teerã.

## NA SUÍÇA

Os enviados de Carter a Suíça Anthony Salmon e Richard Cooper, entrevistaram-se em Zurique com o presidente do Banco Nacional Suíço e com o diretor do Escritório Federal de Questões Econômicas. Externas. Fontes do Governo, porém, adiantaram que as autoridades deverão manter sua tradicional política de neutralidade de ao mesmo tempo que os grandes bancos apressaram-se em informar que suas instituições não tem problemas financeiros com o Irã.

Em Toquio, funcionários do Chase Manhattan Bank anunciaram que farão uma reunião, na próxima semana para discutirem com funcionários japoneses o problema do Irã.

## Aliados já fazem boicote militar

Washington — Algumas potências aliadas dos Estados Unidos já iniciaram um boicote militar e não estão mais entregando peças de reposição ao Exército iraniano. A medida segue a Alemanha Ocidental, Itália e Grã-Bretanha, e está sendo adotada assim, afirmaram fontes norte-americanas.

A França tem vindo exportador mundial de armas, deu abaixo dos Estados Unidos e União Soviética nunca cessou sua produção bélica no mercado mundial, não tendo por isso participado no boicote. Já a Bélgica vendeu armas leves ao Irã no passado, e poderia começar a agir conjuntamente com as autoridades ocidentais dos Estados Unidos.

## Ghotbzadeh quer libertar reféns

William Waack

Enviado Especial

Muito bom, mas por que não começam logo as investigações? Isto facilitaria muitas coisas.

Seu Governo está enfrentando graves problemas internos, principalmente no Curdistão e Azerbaijão, onde o referendo sobre a nova Constituição foi um fracasso. O senhor está intervindo militarmente na região, para acabar com os distúrbios?

— Há, realmente, atos de terrorismo e sabotagem e antes mesmo do referendo já enfrentamos alguns problemas. Foi, contudo, apenas uma minoria que não votou pela nova Constituição e o resultado do referendo consideramos excepcionalmente bom. No caso do Curdistão e Azerbaijão, vejo por todas as partes a intervenção norte-americana. Os americanos estão envolvidos nessas desordens.

Até agora, o esperado apoio dos países do Terceiro Mundo em sua luta contra os Estados Unidos não ocorreu. Como o senhor vê esta situação?

— Realmente, nossos contatos com o Terceiro Mundo têm sido mínimos e alguns não foram favoráveis, mas estamos convencidos de que estes países compreendem perfeitamente nossa causa.

Sobre os Governos militares da America Latina, seu país está pensando em alguma forma de colaboração com movimentos de oposição?

— Nossa posição basicamente é extrema: anticolonialista e antiterrorista. Estamos solidários com todas as formas de movimento que se opõem a isto. No caso da revolução da Nicarágua, por exemplo, gostaríamos de poder ajudar este país, pois sabemos que muitos países pequenos sofrem com o preço do petróleo mas até agora não tivemos nenhum contato.

Do seu antecessor, Bani-Sadr, conhecemos os princípios que defende a respeito da nova sociedade que a Revolução islâmica pretende instituir no Irã. Quais são suas idéias a respeito?

— Nem capitalismo, nem socialismo. O que vai ser, exatamente, ainda não sei, já que não há nenhum outro modelo pronto. Imagino que teremos no futuro uma sociedade onde o indivíduo e a coletividade serão livres.

E os problemas econômicos que o Irã enfrentará dentro em breve, não serão um obstáculo praticamente insuperável?

— Que problemas econômicos? Com a Revolução, houve uma paralisação da indústria e da produção de petróleo, que já estamos sanando. O Xá, sua família e toda sua classe corrupta fugiram do país levando grandes riquezas, o que nos atrapalhou um pouco. Mas não estamos sozinhos e vamos continuar vivendo. Não temos dificuldades essenciais. Tudo está correndo dentro do que podemos chamar de normalidade.

Seu colega da Pasta do Petróleo defendeu a redução da produção mundial de petróleo. Que acha disso?

— Não sou eu quem teria de responder a esta pergunta, mas apoio totalmente o que disse o nosso Ministro do Petróleo.

O senhor esta sempre em contato com Kurt Waldheim?

— Sim. Nos falamos quase todos os dias.

Como Fidel Castro, segundo algumas informações?

— Isto eu não posso responder.



Nas ruas de Tabriz, o povo manifestou seu descontentamento com a nova Constituição iraniana

## Sobrinho do Xá é morto em Paris com 2 tiros na nuca

Arlotte Chabrol

Correspondente

Paris — Ontem a tarde, pouco depois das 13h, Shariat Mustapha Chafik, de 35 anos, sobrinho do Xá do Irã, foi assassinado numa rua desta Capital, onde se achava há mais de uma semana. O assassino, que não foi identificado, deu-lhe dois tiros na nuca e depois fugiu.

Shariat Chafik era filho natural da Princesa Ashraf, irmã gêmea do ex-monarca iraniano e que mora nos Estados Unidos. Em sua bela mansão parisiense, a Villa Dupont, toda branca e flanqueada por dois torresões, situada num dos bairros mais elegantes da cidade, vive sua filha, que para lá se mudou depois da queda do Xá Chafik, que também reside na America, tinha vindo visitar a irmã.

## Sem proteção

Na hora do almoço, quando o beco sem saída onde fica a Villa Dupont estava silencioso e deserto, um homem que seguia o príncipe se aproximou dele e disparou duas vezes.

"O príncipe vestia jeans e um blusão, e caminhava despreocupadamente", contou uma testemunha ocular. "Um homem de bone que caminhava atrás dele, apressou o passo e agarrou-o com as duas mãos. Em seguida, apontou um revólver para a nuca do príncipe e atirou. Quando o corpo já caía ao chão, ele disparou outro tiro no pescoço. Em seguida, se afastou rapidamente, mas sem correr".

Armado com um revólver de 9mm, o assassino, sem dúvida um profissional, não deu a mínima chance de a vítima reagir. O sobrinho do Xá não era profeta e costumava sair sozinho, sem qualquer escolta. Já sua mãe, a Princesa Ashraf, que há cerca de 10 dias se achava de passagem em Paris, não saiu a rua sem ser escoltada por um carro antes e outro na frente do seu. Pelo menos 10 guardacostas a protegem.

A princesa foi vítima de um atentado em setembro de 1977 em Juan-les-Pins na Côte d'Azur, onde também possui uma propriedade. Apesar de atacada com uma arma automática, ela não saiu ferida, mas sua dama de companhia morreu na hora.

## Argentina nega versão de asilo

Washington — Um porta-voz da Embaixada argentina negou categoricamente que seu país tivesse mantido negociações secretas com os Estados Unidos, a fim de levar o Xá para a Argentina, enquanto a Islândia e Tonga — país fronteiriço a Islândia e Tonga — país fronteiriço ao Pacífico Sul — ofereceram ontem asilo permanente ao ex-monarca.

No México, o Presidente Lopez Portillo explicou que as decisões de fechar sua Embaixada em Teerã e de não renovar o visto do Xá foram tomadas por medida de prudência. "Não tínhamos porque arriscar o mínimo interesse mexicano num conflito que não é nosso e ao qual queremos ficar alheios por suas consequências", disse o Presidente.

## Livro de memórias critica EUA

Londres — O General Robert Huyser, da Força Aérea dos Estados Unidos, fez uma visita inesperada ao Irã, no princípio deste ano, a fim de persuadir os militares iranianos a não fazerem nada para impedir a deposição do Xá Mohammad Reza Pahlavi. A revelação e do próprio ex-monarca, na primeira parte de suas memórias, divulgada ontem pelo semanário britânico Now.

As memórias do Xá deverão ser editadas em livro, mas segundo algumas notícias, Reza Pahlavi quer impedir a publicação por causa das críticas que fez aos Estados Unidos, que lhe concederam em outubro último, para se tratar num hospital de Nova Iorque.

## "Como um rato morto"

No artigo intitulado Como os Norte-Americanos me Derrubaram, o Xá afirma que Huyser, subcomandante do Comando Aéreo dos Estados Unidos na Europa, chegou inesperadamente a Teerã em janeiro quando corriam boatos sobre a iminência de um golpe militar no Irã.

Os jornalistas Rowland Evans e Robert Novak revelaram ontem que os Estados Unidos "haviam completado virtualmente os acordos para a ida do Xá para a Argentina". O porta-voz da Embaixada argentina Hernán Mazzini Ezcurra, comentou: "Estou autorizado pelo Embaixador Jorge Aia Espil a negar categoricamente que tivesse havido negociações secretas sobre tal assunto".

Evans e Novak alegaram que o acordo secreto foi desfeito quando o Senador Edward Kennedy atacou esta semana o Xá, acusando-o de ser um dos "piores tiranos da História". O Governo argentino teria desistido de receber o Xá devido a repercussão provocada pelo ataque de Kennedy.

Os jornalistas disseram que não há prova de que Kennedy tivesse conhecimento do acordo secreto, que acabou sendo prejudicado por suas declarações, acrescentaram que o Governo de Buenos Aires estava consultando outros países para saber como reagiriam se decidisse aceitar Reza Pahlavi. Evans e Novak — que tem uma coluna assinada, distribuída a varias formas norte-americanas — afirmaram que o ataque de Kennedy contra o Xá foi entido energeticamente nos Estados Unidos, mas recebido entusiasticamente em Teerã.

Em sua memórias, o Xá faz grandes elogios ao ex-Presidente Richard Nixon e ao ex-Secretário de Estado Henry Kissinger, que foram visitado no exílio no General Ghara Bhaqi usou sua autoridade para persuadir os generais por ele comandados a não intervir de forma alguma nos acontecimentos que estavam para ocorrer no Irã.

Segundo contou Reza Pahlavi, o General Ghara Bhaqi afirmou durante seu julgamento por um tribunal revolucionário que "o General Huyser expulsou o Xá do país como um rato morto". Ghara Bhaqi foi condenado pelos revolucionários e fuzilado.

A respeito de Khomeiny, o Xá disse que o líder religioso já causava problemas há muito tempo, e embora fosse praticamente desconhecido, estava por trás dos distúrbios púnicos e insurreições que ocorreram em 1963 por ocasião da imposição da reforma agrária.

Ele era um religioso obscuro, contrário a reforma agrária, a emancipação feminina e aos princípios da revolução branca", destacou o Xá acrescentando que Khomeiny não contava então com grande apoio, não sendo nem mesmo julgado por suas atividades, mas simplesmente expulso do Irã.

Em suas memórias, o Xá faz grandes elogios ao ex-Presidente Richard Nixon e ao ex-Secretário de Estado Henry Kissinger, que foram visitado no exílio no General Ghara Bhaqi usou sua autoridade para persuadir os generais por ele comandados a não intervir de forma alguma nos acontecimentos que estavam para ocorrer no Irã.

Teerã — O Chanceler iraniano Sadegh Ghotbzadeh anunciou ontem que os reféns norte-americanos não envolvidos em atos de espionagem serão libertados, o mais breve possível, enquanto um número indeterminado seria levado a julgamento por um tribunal islâmico. Imediatamente após as declarações de Ghotbzadeh, os estudantes que ocupam a Embaixada americana disseram que só recebem instruções do ayatollah Khomeiny e que os reféns só serão soltos se o Xá for extraditado.

Ghotbzadeh indicou em entrevista a televisão soviética que seu país poderia aceitar proteção militar russa se for atacado pelos Estados Unidos. Depois de comentar que o Irã e União Soviética têm muita coisa em comum, ele afirmou que acredita na "consolidação desta amizade com base na reciprocidade de forma que pudessem resistir a quaisquer forças que tentassem agredir os países mais fracos".

## A entrevista

Durante os poucos dias em que ocupa o cargo, Ghotbzadeh já desenvolveu um estilo autoritário e não passa praticamente um dia sem comprar alguma briga com os repórteres. Ontem, ele fez questão de desmentir que tivesse usado a palavra "positiva" quando comentou, na véspera, o resultado da reunião do Conselho de Segurança da ONU.

Esta versão, contudo, havia sido distribuída pela própria agência oficial iraniana, Pars. Seu contato com a imprensa americana já se deteriorou bastante e duas agências de notícias e uma rede de televisão não são mais recebidas pelo Ministro. Fiel servidor do Ima Khomeiny, o novo Chanceler consta entre os radicais da Revolução, embora não tenha o brilhantismo intelectual de Bani-Sadr, o homem que ocupava anteriormente sua cadeira. Ghotbzadeh não concorda quando o chamam de linha-dura. "I'm a nice guy" ("Sou um cara bonzinho"), diz.

## Como vai ser o julgamento dos reféns norte-americanos?

— Eu nunca disse que os estudantes vão ser os juizes nesse processo, conforme ando sendo divulgado. Os estudantes representarão apenas o papel de carcereiros. Haverá um promotor, juizes e advogados capazes de satisfazer todas as partes.

Existe a hipótese de libertação de alguns dos reféns?

— Aqueles que passaram dos limites da imunidade diplomática não serão beneficiados por medida alguma.

Varias declarações suas foram desmentidas pelos estudantes. Afinal, quem manda, os estudantes ou o senhor?

— Nem eu obedeco as ordens dos estudantes, nem eles obedecem as minhas. Todas as decisões são tomadas em conjunto, segundo a linha do Ima Khomeiny.

Mas o senhor considerou "positiva" a reunião do Conselho de Segurança da ONU, esta semana.

— Nunca usei esta palavra. E verdade que, em comparação com a primeira resolução, esta é um pouco melhor. Por outro lado, o Secretário-Geral Kurt Waldheim tem falado muito em investigar internacionalmente os crimes do Xá.

## Dólar sobe em rápida euforia

Londres — A notícia sobre a futura libertação de mais alguns reféns norte-americanos em Teerã repercutiu em Londres, onde o dólar melhorou sua cotação em relação a várias moedas, exceto o iene. O ouro, que estava cotado a 429 dólares na abertura, caiu para quatro.

O dólar subiu de 4,09 para 4,13 francos franceses, de 1,60 para 1,62 francos suíços e de

1,74 para 1,75 marcos. A libra caiu de 2,19 para 2,17 dólares.

Operadores atribuíram a melhora da moeda americana não ao a notícia da libertação de varios reféns, nos próximos dias, segundo deu a entender o Chanceler iraniano, mas também ao aumento da oposição ao ayatollah Khomeiny, no Irã, e as novas medidas econômicas norte-americanas.

## Julgamento será "questão grave"

Washington — O Departamento de Estado advertiu as autoridades iranianas de que o julgamento de qualquer um dos reféns norte-americanos será uma questão "vista com a maior gravidade" pelos Estados Unidos. Reiterou ainda que "rechaça categoricamente a libertação parcial de alguns dos reféns ou julgamento de outros".

O porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter, não especificou as represálias que os Estados Unidos poderiam adotar se o julgamento for realizado, mas destacou "é irrelevante se são os estudantes ou alguém mais que os colocarem em julgamento. Consideramos as autoridades iranianas responsáveis pela segurança dos reféns".

A reação do Departamento de Estado seguiu-se a informação procedentes de Teerã, segundo as quais continua a haver divergências entre os iranianos sobre o que fazer com os reféns. Diversos integrantes do Conselho Revolucionário Islâmico estariam a favor de sua libertação.

## Khomeiny acusa ONU de conspirar

Teerã — O ayatollah Khomeiny afirmou ontem, em violento discurso transmitido pela Rádio Teerã, que a resolução do Conselho de Segurança da ONU pedindo a libertação dos reféns americanos, era fruto de uma conspiração envolvendo o Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos, a CIA e a Savak, polícia secreta do regime do Xá.

Khomeiny acusou os Estados Unidos de conspirarem diariamente contra o Irã e advertiu a população de que estava esperando acontecimentos muito desagradáveis para breve. Mas não deu explicações sobre isso. Antes, num seu comunicado lido por um locutor da mesma rádio tinha dito: "Voces o valente e povo do Irã, decidiram estreitar o nariz dos Estados Unidos em poeta".

Os parentes dos reféns divulgaram uma declaração conjunta, apelando a todos os norte-americanos para que enviem cartas e petições à Embaixada do Irã, em Washington, expressando: "Ao povo iraniano — o povo norte-americano pede que os reféns sejam libertados imediatamente".

O sergente William Quarles e o cabo Westley Williams, fuzileiros navais americanos que estavam entre os 13 reféns libertados da Embaixada em Teerã, pediram ao Irã 60 milhões de dólares (30 milhões para cada um) de indenização pelo período que passaram como prisioneiros dos estudantes islâmicos.

Os dois, que apresentaram queixa criminal contra o Governo iraniano num Tribunal Federal dos Estados Unidos, afirmaram em suas denúncias que seus direitos constitucionais foram violados "com base no Direito norte-americano" por terem permanecido ilegalmente encarcerados, sofrendo transtornos emocionais.

Os pais dos reféns divulgaram uma declaração conjunta, apelando a todos os norte-americanos para que enviem cartas e petições à Embaixada do Irã, em Washington, expressando: "Ao povo iraniano — o povo norte-americano pede que os reféns sejam libertados imediatamente".

O Comitê Legal da Assembleia Geral das Nações Unidas, integrado por todos os países membros, aprovou ontem um tratado contra a tomada de reféns e o enviou a Assembleia Geral para sua adoção final. A ação ocorre em meio aos esforços para conseguir a libertação dos reféns americanos em Teerã, mas não resultou dessa crise, explicou-se.

A medida e a culminação de uma campanha para adoção de um acordo internacional nesse sentido, iniciada pela Alemanha Ocidental em 1976. A situação dos reféns americanos, mantidos por estudantes iranianos que dizem que se o devolvessem após a extração do Xá Reza Pahlavi, apenas deu urgência às negociações.



## Iranianos adiam viagem ao Líbano

Teerã — O dirigente iraniano Mohammed Montazari disse ontem que adiou os planos de enviar ao Sul do Líbano um contingente de 1 mil jovens para colaborar na luta contra Israel. O grupo deveria ter partido ontem, mas Montazari disse que "segunda-feira ou terça-feira, com a ajuda de Aia, viajarão".

Filho do ayatollah Hussein Ali Montazari, o dirigente explicou que o embarque não foi possível devido a formalidades. Entre estas — transprou em Teerã — o Conselho

Revolucionário ainda não decidiu se pagará o frete de um avião especial, que os levará em grupos.

Mas o verdadeiro motivo talvez não tenha sido este. Isto porque o Governo libanês já anunciou que não pode aceitar os "voluntários", entre eles um grande número de adolescentes, boa parte dos integrantes do contingente tem menos de 18 anos. Montazari acha que isto não constitui problema. "Já providenciamos passaportes."

Thomas Ross, porta-voz do Pentágono, disse ontem que a Marinha soviética enviou mais três navios de combate para o Oceano Índico, onde já havia outros 15, a fim de intensificar a observação que vêm realizando dos movimentos dos navios norte-americanos, entre eles dois porta-aviões, no mar Arábico.

A Marinha norte-americana, por sua vez, aumentou para 21 o número de seus navios na região, entre os quais se incluem os

porta-aviões Kitty Hawk de 80 mil toneladas, e Midway de 60 mil, deslocados para a área em virtude da crise com o Ira

Segundo Ross "um dos navios de combate da frota soviética foi visto a olho nu pelos marinheiros norte-americanos e a supervisão aérea dos soviéticos também foi intensificada". Os soviéticos estão empregando aviões Ilyushin-38 de sua base em Aden para controlar os movimentos navais norte-americanos.

## Teerã dá garantias a Beirute

Mário Chimanovitch

Correspondente

Jerusalém — Segundo a rádio de Beirute, as autoridades de Teerã asseguraram ontem ao Governo Libanês que não serão enviados conforme se anunciou, milhares de voluntários iranianos ao Sul do Líbano para auxiliarem os revolucionários palestinos em sua luta contra o inimigo sionista. Substantais ou não as garantias de Teerã a Beirute, a verdade é que o Governo libanês continua debruçando-se com problemas sensíveis na busca da estabilidade para o Sul do país, onde as tensões voltam a se elevar, tudo indicando conforme observadores bem-informados que o problema voltará ao Conselho de Segurança da ONU.

Ontem, ao mesmo tempo em que o Ira buscava tranquilizar o Líbano dava início a seus trabalhos em Beirute o Comitê árabe instituído nos dias passados durante a conferência de Tunes, com o objetivo de estudar a aplicação de fórmulas destinadas a assegurar a calma e o restabelecimento do poder libanês no Sul do país. O Comitê — Integrado por representantes da Síria, Kuwait, Arábia Saudita e Liga Árabe — deveria por princípio, utilizar sua influência para a implementação das resoluções da conferência de Tunes no Sul do Líbano.

Paradoxalmente, as decisões de Tunes podem ser definidas a priori como inconclusivas, uma vez que o próprio Líbano depende do consenso Árabe para a abordagem e resolução de questões-chave. Esse consenso não existe — sobretudo quando se trata de definir a presença ou não da guerrilha palestina do Sul Libanês, especialmente nas

Assim, ao que tudo indica, pensam alguns analistas em Jerusalém, o Comitê Árabe evita de imediato a abordagem de questão tão vital — a presença palestina no Sul do Líbano. E sem dúvida, poder-se-ia dizer que fora a ameaça potencial do envio de voluntários iranianos à região, os trabalhos do Comitê Árabe começaram com suas deliberações tendo como background um quadro de linhas muito pouco encorajantes.

Desde o final da Conferência Árabe em Tunes, os líderes palestinos e seus aliados, as forças progressistas libanesas, tem denunciado sistematicamente as autoridades de Beirute por exigirem a retirada dos palestinos do Sul.

O Governo libanês cre que somente a retirada dos guerrilheiros da região determinará o término dos bombardeios israelenses, cujas vítimas principais tem sido as populações civis, palestinas ou libanesas, permitindo que Beirute possa chegar a um acordo com o Major judeu, para que a sua soberania seja estabelecida numa área paralela a fronteira israelense, que foi declarada "livre" pelo Major e as suas bem armadas milícias conservadoras.

Por outro lado, agravando ainda mais a situação, vem ocorrendo duelos esporádicos de artilharia, ao passo que os milicianos de Haddad voltaram a exercer novas pressões sobre as populações da região que não estão englobadas no contexto geográfico de seu "Líbano livre". Na quinta-feira, por exemplo, segundo informou a rádio de Beirute, 17 prefeitos de localidades sul-libanesas dirigiram-se a Beirute, a fim de pedir proteção militar urgente contra o Major Haddad e seus homens.

Segundo os prefeitos, o comandante rebelde ameaça bombardear suas áreas, se as populações locais não expulsarem imediatamente as guarnições das forças de emergência da ONU la arantonadas, para que essas vilas, cidades e aldeias, onde a população predominante é muçulmana, integrem-se ao Líbano livre, protegido militarmente por Israel.

Tudo esse contexto, adverso, está fazendo, ainda de acordo com os observadores, que o Governo libanês se veja impellido a levar o caso do Sul, uma vez mais ao Conselho de Segurança da ONU, apelando às instâncias internacionais com o objetivo de atrair pressões sobre Israel. Aos olhos de Beirute — e com certa razão — somente o Estado judeu e que estará em condições de controlar política e militarmente os seus aliados conservadores no Sul do Líbano, para que a situação se estabilize naquela região.

## Terrorista "Carlos" é da FPLP

Beirute — O terrorista Ilich Ramirez Sanchez, conhecido pelo pseudônimo de Carlos, revelou ser integrante da Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP), liderada pelo doutor George Habash, segundo a revista Al Watan Al Arabi, publicada em Paris.

Ingressou na FPLP em meados de 1970 e foi designado para um campo de treinamento na Jordânia, disse Carlos, 30 anos, e originário da Venezuela. A FPLP faz parte do grupo das organizações mais radicais do movimento de resistência palestina, e que se opõem a qualquer forma de acordo pacífico com Israel.

Carlos — que se tornou conhecido depois de organizar em 1973 o sequestro, em Viena, de vários ministros dos principais países produtores de petróleo — informou que foi para o Oriente Médio após sua expulsão da Universidade Patrice Lumumba em Moscou, em julho de 1975.

Acrescentou que fora expulso porque se unira a uma facção dissidente do Partido Comunista Venezuelano.

# Compre que o Carrefour garante.

O Carrefour garante o menor preço da cidade sobre todos os produtos, mercadorias e artigos que vende. No entanto, se você comprar qualquer mercadoria no Carrefour e depois encontrá-la (mesma marca, modelo, preço a vista, e no prazo de oito dias), em algum outro lugar por menor preço, nós pagamos a diferença. Em dinheiro e rapidamente. Isto não é uma promoção eventual. É um Compromisso Público Carrefour. E vale para sempre.

Se você comprar qualquer mercadoria no Carrefour e depois encontrá-la com menor preço, nós pagamos a diferença. Em dinheiro.



**carrefour**  
Onde tudo é mais barato mesmo.







# Prefeitura reserva a pedestres mais 16 ruas do Centro

A partir de janeiro, a Secretaria Municipal de Obras aplicará Cr\$ 92 milhões na transformação de 16 ruas — 44 mil metros quadrados — em áreas reservadas a pedestres, no Centro, como forma de desestimular o uso do carro particular. Haverá 500 árvores, 355 bancos, 480 pontos de luz, 178 latas de lixo, 44 bancas de jornais, 134 telefones públicos e uma faixa especial nas calçadas para o acesso de veículos de serviço.

A Praça Monte Castelo, entre as Ruas Uruguiana e dos Andrades — hoje ocupada por estacionamento irregular de veículos — será a primeira a ganhar calçadas em pedras portuguesas, 18 árvores, junto ao mesmo número de bancos, 18 oratórios e 15 pontos de luz, além de iluminação especial dirigida para a igreja de São Benedito. A empresa EBTE iniciará a obra em janeiro, com prazo de 90 dias para conclusão e custo de Cr\$ 3 milhões.

No mesmo dia haverá outra concorrência com prazo de 300 dias úteis e custo de Cr\$ 32 milhões 480 mil, para a urbanização das Ruas Pedro Lessa entre Avenidas Rio Branco e Graca Aranha; Heitor de Melo, Bittencourt da Silva, Nilo Pecanha e Presidente Antônio Carlos e Uruguiana; da Quitanda entre Buenos Aires e Teófilo Otoni; e Vieira Fazenda (parte remanescente junto a Avenida Almirante Barroso).

A Avenida Nilo Pecanha não será fechada a veículos, mas terá a pista diminuída de 22 para 14 metros de largura, entre as Avenidas Antonio Carlos e Rio Branco. Apesar da redução, a pista ficará com o dobro da largura que tem atualmente no trecho entre a Avenida Rio Branco e a Rua da Carioca.

Outro local a ser transformado para pedestres será a Praça Cristiano Otoni, na Central, que ganhou mais espaço depois que o ponto final de ônibus localizado em frente a estação ferroviária Pedro II foi transferido para o terminal junto a Avenida Presidente Vargas. Ali, a pista de carros será reduzida para 10,5 metros de largura e dividida em duas calçadas — uma com largura de 30 metros e outra de 25 metros — em que serão plantadas 150 árvores e colocados 50 bancos. Haverá, ainda, dois pontos fixos de taxi.

A Diretoria de Engenharia Urbanística da Secretaria Municipal de Obras está também terminando projetos para urbanização de trechos das Ruas da Imprensa e Marques de Sapucaia, para lançar concorrência ainda este mês, juntamente com a obra da Praça Cristiano Otoni e a pavimentação do estacionamento próximo a estação Praça 11 do metrô. Este último lote de obras custará Cr\$ 25 milhões, com prazo de entrega de 180 dias úteis.

## OUTRAS RUAS

A Rua Sete de Setembro, via de pedestres há cerca de três anos, será urbanizada no trecho entre Uruguiana e Primeiro de Março, recebendo 71 árvores e 50 bancos. Grupos de árvores impedirão o acesso dos carros pela Avenida Rio Branco e Rua Primeiro de Março, mas pela faixa especial haverá passagem para as três garagens existentes, através das Ruas do Carmo e da Quitanda.

A concorrência para estas obras será feita segunda-feira próxima e abrangerá também a urbanização das Ruas do Carmo (entre Beco dos Barbeiros e Rua da Assembleia), da Quitanda (entre Sete de Setembro e Assembleia), Anflóvio de Carvalho e Desembargador Viriato. O valor do contrato é de Cr\$ 31 milhões 600 mil e o prazo de conclusão de 300 dias úteis.

# Supermercados mostram importados do Natal não atraem compradores

Os supermercados Disco, Casas da Banha e Carrefour já receberam os artigos importados de Natal — nozes, passas, avelãs, castanhas, amendoas, figos e tâmaras — mas o movimento de compras ainda é pequeno. Expostos em balcões situados logo a entrada das lojas, os produtos estão sendo por enquanto examinados e tendo seus preços comparados pelo consumidor, que prefere deixar para comprar na última semana antes das festas.

As Casas Sendas do Leblon ainda não tinham recebido a maior parte dos produtos importados, expondo em seus balcões apenas passas, figos e castanhas ao lado de panetones, ameixas secas e uma cesta de Natal com 14 produtos ao preço de Cr\$ 1 mil 250.

## INCENTIVO AO CONSUMIDOR

O aumento das compras para as festas de fim de ano começa geralmente depois do dia 15, segundo o Sr João Batista Tavares, gerente da filial número um do Disco, na Rua Siqueira Campos, em Copacabana. Este ano o Disco importou 50% a mais de produtos de Natal e as mercadorias começaram a ser entregues na quarta-feira, quando os balcões de amendoas, nozes e avelãs foram logo arrumados. "As castanhas devem chegar amanhã (hoje) para completar os artigos natalinos. Os preços estão razoáveis", acrescentou o Sr João Batista Tavares.

Nas Casas da Banha da Siqueira Campos, onde os produtos nacionais também já chegaram, o gerente Roldão Campos, mandou que se colocassem os balcões em local bem a frente da entrada, a fim de incentivar o consumidor a comprar logo, não deixando para a última semana antes do Natal, ou para véspera das festas de Reveillon.

"O movimento por enquanto está apenas normal, mas os produtos já estão todos expostos porque eu gostaria que o pique de vendas começasse

agora. A outra finalidade de colocar logo os produtos a mostra é fazer com que o consumidor repare que os preços de hoje continuarão os mesmos até as festas", esclareceu o Sr Roldão Campos.

As Casas Sendas do Leblon, porém, ainda não receberam todos os artigos importados de Natal. Por enquanto têm apenas passas, figos e castanhas, que dispõem num mesmo balcão com os panetones. Na segunda-feira devem chegar os demais produtos. "Ate hoje (ontem) só havia chegado os produtos nacionais, os vinhos em garrafa de cinco litros, os panetones", afirmou o gerente João Lopes.

No Carrefour, na Barra da Tijuca, os produtos importados foram arrumados em balcões logo na entrada do supermercado. Os preços, fixados em grandes cartazes logo acima dos balcões, eram criticados por alguns fregueses. "Castanha a Cr\$ 109 o quilo? Está muito cara. Nas Sendas essa mesma castanha é vendida a Cr\$ 75 o quilo. Assim não dá", reclamava um senhor de cabelos grisalhos que chegou a enfiar a unha em uma das castanhas para saber se era de boa qualidade. "É das boas sim. É portuguesa, mas esta muito cara".

## OS PREÇOS

	Disco	Banha	Carrefour
Nozes	Cr\$ 58 (250 gr)	Cr\$ 90 (500 gr)	Cr\$ 182 (1 kg)
Amendoas	Cr\$ 58 (250 gr)	Cr\$ 125 (500 gr)	Cr\$ 45 (1 kg)
Passas	Cr\$ 42 (200 gr)	Cr\$ 42 (250 gr)	Cr\$ 48,80 (500 gr)
Tâmaras	Cr\$ 46 (226 gr)	Cr\$ 48 (227 gr)	Cr\$ 67,80 (227 gr)
Damasco	—	Chega 2ª feira	Cr\$ 98,60 (400 gr)
Vinho de garrafa			
Cantina São Roque	Cr\$ 137	Cr\$ 136	—
Sangue de Boi	Cr\$ 135	Cr\$ 125	Cr\$ 123,95
Castelo	Cr\$ 123	Cr\$ 138,45	—

# Distribuidores apresentam três filmes eróticos para testar critério da Censura

Brasília — Um dia depois de ter o Conselho Superior de Censura recomendado aos censores que não considerem mais a nudez motivo de proibição de filmes e peças teatrais, os produtores e distribuidores resolveram testar a decisão encaminhando, ontem, para exame da Censura os filmes eróticos Emmanuelle II, Império dos Sentidos e Andrea.

Se os filmes forem encareados pela legislação antiga, que a Censura continua utilizando, serão vetados na CDDP, e, em consequência, submetidos, em grau de recurso, ao Conselho Superior de Censura que vem liberando todos os filmes por ele reexaminados.

## JOGO LIMPO

A grande dificuldade enfrentada pelo CSC e a de definir a legislação única em razão da qual se comportaria toda a atividade censória pois, apesar da recomendação para emprego da Lei 5.581, considerada mais branda em relação a critérios os serviços de Censura dos Diversos públicos continuam re- correndo ao Decreto 20.493, de

janeiro de 1946, pelo qual foram proibidos filmes como Casanova de Federico Fellini; Laranja Mecânica de Stanley Kubrick; Zabriske Point, de Michelangelo Antonioni; Decameron de Pasolini; Último Tango em Paris e 1.900, de Bernardo Bertolucci; e muitos outros. So Casanova foi encareado nas Alineas A, C e F do Art. 41 daquele velho e impiedoso Decreto.



Klabin foi ouvido por David Rockefeller e o presidente do Conselho das Américas, H. R. Geyelin

# Klabin acha promissores contatos em Nova Iorque para obter ajuda ao Rio

**Prolactina faz 140 mil estéreis**  
Beatriz Schiller  
Correspondente

O Município do Rio de Janeiro tem cerca de 700 mil mulheres em idade de procriar, das quais 140 mil são estéreis devido ao excesso de prolactina — hormônio produtor de leite para amamentação — mas 90% podem ser curadas com bromocriptina. A utilização do remédio foi explicada pelo seu descobridor, professor Emilio Del Pozo, no 2º Simpósio Internacional de Atualização em Neuroendocrinologia.

O professor Del Pozo, que leciona Ginecologia e Obstetria na Universidade da Basileia, na Suíça, disse que, apesar de as mulheres representarem 70% dos casos de infertilidade humana, segundo pesquisas realizadas nos últimos 15 anos, 90% dos casos de infertilidade provocados por distúrbios hormonais são curáveis. Hoje, o Simpósio será encerrado com a conferência Evolução da Microcirurgia Transfenoidal da Hipófise.

# Klabin acha promissores contatos em Nova Iorque para obter ajuda ao Rio

**Beatriz Schiller**  
Correspondente

Nova Iorque — "Queremos explorar os fundos perdidos antes de entrarmos nos empréstimos, que não podemos pletear porque é preciso permissão para isso", declarou o Prefeito Israel Klabin sobre os contatos que manteve aqui com o organismo das Nações Unidas e cujas perspectivas disse serem boas. Ele, seu assessor Valdir Garcia e o diretor da Fundrem, Marcos Candau, embarcaram hoje a noite de volta ao Rio.

Junto ao Banco Mundial, a Unicef e ao PNUD — Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Klabin tentou obter meios para "aliviar a ternel situação do Rio de Janeiro", cidade que afirmou estar falida, não lhe interessando, por isso, empréstimos, mas sim doações a fundo perdido. Marcos Candau anunciou, para meados de janeiro, contatos "mais frutíferos" com o Banco Mundial, no Rio.

# Juiz solta preso que se entrega

Jose Leal de Souza, um dos 70 presos que fugiram dos xadrezes da DP, na tarde do sábado passado, apresentou-se ontem, espontaneamente, ao Juiz sumariante do 1º Tribunal do Juri, Melir Urdan, e ganhou sua liberdade. Como disse o magistrado "seria noiva sua permanência no xadrez por se tratar de um jovem de 24 anos, com profissão, primário e de bons antecedentes".

Ele contou ao Juiz Melir Urdan haver cerca de 15 presos na cela nº 1 onde estava detido, não sabendo apontar quem organizou a fuga. As grades não foram cerradas, mas abertas, por fora, por outros presos. "Saiu do xadrez caminhando, tranquilamente, até o ponto de ônibus, na Rua Visconde de Santa Isabel e foi para sua casa, em Nova Iguaçu. Para não ser um foragido e voltar a profissão de estofador, resolveu apresentar-se

## INFERTILIDADE

A esterilidade feminina provocada pelo excesso do hormônio prolactina foi descoberta, em 1971, e um ano depois o professor Emilio Del Pozo, que é espanhol, e sua equipe descobriram a bromocriptina, que neutraliza o hormônio. A substância já vem sendo utilizada, clinicamente, no Brasil, desde setembro de 1978. Estudos do seu descobridor demonstraram que em cada 100 mulheres estéreis por problemas hormonais 75 conseguiram ter filhos depois de tratadas com o remédio.

## Favelas

Num relatório sobre o crescimento das favelas no Rio, que entregara ao Ministro Delfim Netto tao logo voltou ao Brasil, Klabin faz ver que a população de favelados cresceu em 342% entre 1965 e 1979, enquanto a população não favelada cresceu em apenas 44% "com isso destruindo, dramaticamente, um equilíbrio natural entre busca e existência de empregos".

O Prefeito atribui este crescimento imenso das favelas as migrações desordenadas da população rural brasileira, que se concentrou no Rio e em São Paulo. "O Rio não pode responder socialmente, como São Paulo, mais rica, a velocidade do crescimento populacional", observou.

Segundo Klabin, as negociações mais promissoras que manteve em Nova Iorque foram com o PNUD. Ele esclareceu que não se trata de doações em dinheiro, "mas sim de técnicos e equipamentos", e que para isso "não haverá dificuldades". O diretor da Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana, Marcos Candau, assinalou, a este respeito, que "o desenvolvimento urbano e hoje uma preocupação mundial, sendo prioridade não apenas carioca, mas internacional".

## A Socióloga

Klabin pensa contratar, para trabalhar com ele no Rio, a socióloga americana Janice Perlman, que escreveu o livro O Mito da Marginalidade. A Unicef, disse, ofereceu a possibilidade da viagem de Janice ao Brasil.

"Ela nada tem a nos ensinar sobre organização de favelas", comentou o Prefeito. "No Brasil há muita gente que conhece favelas muito melhor do que ela. Mas, por uma razão simples, Janice Perlman se torna necessária. Os que entendem de favela, no Brasil, estão dentro do sistema habitacional, e precisamos de pessoas relacionadas no mundo financeiro. Como ela foi assistente do Banco Mundial, poderia influir no mercado internacional de ajuda. Nossos especialistas em favelas não têm contatos financeiros internacionais".

Klabin disse ainda que, além de ser o Rio uma cidade falida, a ação governamental e empenhada por excesso de burocracia. "Complexidades legislativas e institucionais impedem que se chegue a soluções racionais, e muitos níveis e tipos de competência cobrem problemas semelhantes. Para o controle de trânsito, por exemplo, mais ou menos 10 órgãos do Governo federal, do Estado e da Municipalidade se sobrepõem uns aos outros".

## No Conselho

Ontem, o Prefeito Israel Klabin foi orador, em lugar do Ministro Delfim Netto, como representante do Brasil na reunião do Conselho das Américas. Ele falou mais sobre o Brasil e o mundo do que especificamente sobre o Rio de Janeiro. Outros oradores foram três representantes da Frente Sandinista, o Ministro das Finanças da Venezuela e vários diretores do Conselho.

# Promotor agride com soco juiz que o ameaçou com revólver durante discussão

O promotor Danilo Domingues Carvalho agrediu com um soco no rosto o juiz Nery Fernandes de Souza, que o ameaçou com um revólver, durante uma discussão, ontem, na 3ª Vara Criminal de Caxias, onde ambos atuam. Depois, foram levados a delegacia local, mas não houve registro de ocorrência, por solicitação de outros magistrados.

A briga entre os dois começou com o julgamento favorável do juiz Nery Fernandes a uma petição de relaxamento de prisão para um ladrão de automóveis, o que alegou fazer em face da negligência da Promotoria, que deixara expirar o prazo de cinco dias. O promotor não gostou e foi tomar satisfações.

## Acomodação

Quando tomou conhecimento do despacho do juiz Nery Fernandes, o promotor Danilo Domingues protestou alegando ao magistrado que a referência a negligência da promotoria visava apenas a prejudicá-lo. Os dois acabaram discutindo e o juiz levantou-se de sua mesa de trabalho empunhando uma arma calibre 38, que ameaçava disparar. O promotor desferiu, então, um soco, atingindo no rosto o juiz, imediatamente seguido pelo oficial de justiça Geraldo Barbosa para que não alveiasse o inimigo.

No gabinete do Delegado de Caxias Jony Siqueira, os dois narraram o acontecimento, mas não houve registro, a pedido dos juizes Luiz Cesar de Aguiar Bittencourt, Renato Simões e Pedro Franca.

Na porta do fórum, como nas dependências da delegacia, oficiais de justiça e policiais protestaram contra a acomodação do caso. Juiz e Promotor não foram mais localizados no Fórum, por que se reuniram em uma festa no Vale do Ipê, onde os juizes de Caxias comemoraram o final do ano.

# Frederick W Latrash. 54, é o novo chefe da CIA no Brasil

Silho Bocanera  
Correspondente

Washington — O norte-americano Frederick Waldo Latrash, 54, casado com a venezueliana Flor Teresa Padron, e que supervisionou a desestabilização do Governo Allende e desde setembro o novo chefe da estação da Agência Central de Inteligência (CIA) em Brasília a revelação e da revista Covert Action.

A revista, que chega hoje as bancas de jornais, se especializa em revelar ações dos serviços de informações dos Estados Unidos tendo entre seus colaboradores e membro do Conselho o ex-agente Philip Agee, que serviu na América Latina e, decepcionado escreveu Inside The Company — A CIA Diary (traduzido no Brasil como Por Dentro da Companhia — Diário da CIA).

ambos chilenos", concluiu o artigo.

## Latrash

Segundo Covert Action, Frederick Waldo Latrash é um notório dirigente da CIA e está agora como chefe da estação em Brasília desde setembro último, juntamente com sua mulher, a venezueliana Flor Teresa Padron. Diz a publicação que Latrash trabalha para a CIA desde os anos 40 e presidiu muitas maquinacões da agência em vários países-chave em momentos críticos.

A carreira de Latrash inclui serviço como "vice-consul" (aspas no original) em Calcuta, Índia, de 1949 a 1951, e em Nova Deli, em 1951, seguidos de quatro anos como "analista político" (aspas também no original) para o Departamento de Marinha e cobertura adicional de 1954 a 1956.

Em 1956, diz a revista, Latrash reapareceu nos documentos do Departamento de Estado como 2º secretário em Amã (Jordânia), onde passou três anos.

Esteve no Cairo até o final de 1961 quando então a documentação não revela sua localização até 1963 quando reapareceu nos documentos do Departamento de Estado como oficial político em Caracas. Em 1965, ele é encontrado na cidade do Panamá de 1967 a 1970 em Acra (Gana), onde foi chefe da estação, e depois em maio de 1971 ele apareceu em seu papel agora bem conhecido de chefe da estação em Santiago (Chile), onde serviu até junho de 1973, supervisionando a desestabilização do Governo Allende "neste país" pelos Estados Unidos. De 1973 a 1975 ele chefiou a estação em La Paz (Bolívia), de 1975 até meados de 1977 (e o mesmo em Montevideo (Uruguai). Foi então transferido para a sede e, em setembro de 1979, assumiu seu atual posto em Brasília.

O artigo não diz que posto Latrash tem na Embaixada em Brasília.

## PROPAGANDA

Covert Action tem uma sessão "Dando Nomes" que se especializa em listar altos dirigentes da CIA no exterior, sob a alegação de "não se poder separar o trabalho sujo da CIA das pessoas que o fazem". A última edição lista agentes em 12 países, mas ao Latrash está incluído no Brasil.

A última edição traz um artigo do índes Sean Givarsi resumido de um livro em preparação — estimando que a CIA gastou 265 milhões de dólares em 1978 em atividades de propaganda e influência de opinião pública através do mundo.

A Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP) também denunciada neste número por ter alguns membros com ligações diretas na CIA, citando Austin Edwards e Hernan Cubillos do El Mercurio (Santiago do Chile), Wiliam Gondoni e Victor Krulak do Copley News Service, onde também trabalharam Ed Christopher e John Philip Sousa, supostamente antigos agentes da organização. "Outros agentes da CIA em El Mercurio com ligação na SIP incluem Tomas P. Michale e Enrique Menendez.

Ele assinou um documento, segundo o qual assume o compromisso de se apresentar a todos os atos do processo — e acusado de dar cobertura a tentativa de homicídio contra Jose Luiz Couto Fernandes — até o final do julgamento, não podendo mudar de residência ou sair do Rio sem a autorização do magistrado.

O Juiz Melir Urdan explicou que revogou a prisão do réu, expedindo ontem mesmo o alvará de liberdade, porque antes a decretara "em razão de declarações tendenciosas, parciais e inverídicas da vítima e sua permanência no xadrez seria noiva. Ele se apresentou espontaneamente, com o advogado Fernando Anacleto Silva, tem profissão, e primário e de bons antecedentes. E justo que aguardar o julgamento em liberdade".

## COMO FOI

"Estava dormindo no chão da cela quando, por volta das 14h, ouvi um ruído no lado de fora. Pouco depois, o xadrez foi aberto por outros presos e foi obrigado a sair. Ai, tomei conhecimento de que havia uma fuga em massa". Segundo ele, escaparam aproximadamente 70 detidos. Jose Leal garantiu ao Juiz Melir Urdan estar arrependido de ter fugido.

# Jurista defende Juizado de Instrução como meio de evitar novos casos Aézio

"O Juizado de Instrução é uma forma de esvaziar o poder policial, eliminando-se de vez a prática de violência no interior das delegacias e impedindo que novos casos Aézio venham a estarrecer a opinião pública", afirmou o jurista Laércio Pellegrino, ao defender o fim do inquerito policial e sua substituição pelo Juizado de Instrução, conforme projeto do Senador Nelson Carneiro.

De acordo com o projeto, os suspeitos indicados não mais serão ouvidos pela polícia e sim pelo Juiz de Instrução, a quem caberá decretar a prisão cautelar nos casos de crimes graves, no máximo por 10 dias. Durante o prazo em que permanecer detido, o indiciado ficará em sala especial e não junto aos presos comuns, como no caso do sergente do Itanhangá.

## LIBERALIZANTE

Para Laércio Pellegrino o inquerito policial concebido pelo atual Código de Processo Penal foi instaurado "sob inspiração de um período de autoritarismo, a ditadura de Vargas, não se justificando que o Brasil, num momento de abertura democrática, mantenha tal instrumento de força".

Acredita que o projeto de lei de autoria do Deputado Erasmo Dias, aprovado na Comissão de Justiça da Câmara Federal, modificando o Código de Processo Penal para permitir a autoridade policial a decretação da prisão cautelar de quem

indiciado, teve o merito de desencadear "antídotos liberalizantes" como os projetos do Senador Nelson Carneiro e do Deputado Crisó Pecanha, criando o Juizado de Instrução. Baseado em artigos publicados no JORNAL DO BRASIL pelo advogado Carlos Alberto Dunshee de Abranches, o Instituto dos Advogados do Brasil decidiu elaborar um anteprojeto que caracterizasse a conveniência de substituir "o arcaico inquerito policial" pelo Juizado de Instrução. Este anteprojeto foi transformado em projeto-delei pelo Senador Nelson Carneiro e pelo Deputado Ceiso Pecanha.

# Indultado de Natal fracassa em assalto a banco e volta para a cadeia 7 dias depois

Jose Luis da Silva, solto sexta-feira pelo indulto de Natal, assaltou ontem, uma semana depois, a agência de Olaria do Banco Nacional, e foi preso de novo. No tiroteio da rua Urano, morreu um colega seu (ao todo, eram quatro os assaltantes) e ficaram feridos um policial e uma mulher que passava pelo local.

O gerente do banco, Roberto Souza, disse que não viu muita coisa e tudo foi rápido. As 15 horas a agência tinha muitos clientes quando entraram dois homens, pretos e fortes, armados (um de escopeta, outro de revólver), dizendo que era um assalto e mandando os funcionários para o fundo da agência e os clientes para o andar de cima.

banco e tentou fugir pela rua de trás. Foi preso por novos reforços policiais na rua Leopoldina Rego, com um tiro na coxa direita e um de raspão na cabeça. Jose Luis foi medicado no Hospital Getúlio Vargas e está detido na 27ª DP.

## BOLSA E CARABINA

Jose Luis e o colega foram ao cofre do banco e encheram uma bolsa com dinheiro e saíram levando o tesoureiro como refém. Calcula-se que a quantia seja 1 milhão de cruzeiros — devidamente recuperados momentos depois. A segurança do banco, feita pela empresa Securco, tocou o alarme ligado diretamente ao Batalhão da Polícia Especial. Um dos agentes "são três" tentou atirar nos assaltantes, que fugiram a pé, mas a arma — uma carabina 22 — não funcionou.

Fora os dois assaltantes eram aguardados por outros dois, brancos, que saíram correndo. O policial Walmes Alves de Menezes, do 16º Batalhão, passava pela rua no carro de um amigo. Seus quatro colegas e foi atirado. Os quatro atiraram no policial e se separaram correndo um para cada lado. Jose Luis (também conhecido como Luizão Mauco) entrou num canal de esgoto ao lado do

O assaltante que entrou no banco com Jose Luis foi perseguido pelo PM Walmes Alves de Menezes. Atirado por vários disparos, ainda tentou fugir dando a volta no quarteirão e entrou numa loja de artigos de umbanda. O proprietário da loja, Jose Carlos, disse depois que ele entrou andando devagar e caiu de costas. Tinha uma bala no peito, outra na coxa esquerda e duas nas costas. Morreu sem ser identificada. E pretu forte aparenta 30 anos, trazia um conjunto azul com relógio, pulseira e cordão de ouro.

Os outros dois conseguiram fugir.

## CAIU NA LOJA

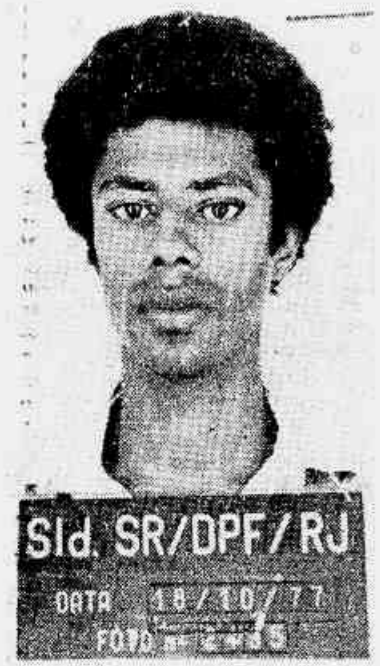




# Polícia prende suspeito e diverge sobre crime de Piabetá

Enquanto policiais da Delegacia de Homicídios suspeitam dos irmãos Paulo Rogério Dias (Pelé) e Cláudio Dias (Pelezinho) como autores das mortes de três rapazes e duas moças em Piabetá, os da Delegacia de Entorpecentes não acreditam nisso, porque "Pelé não é do tipo de fazer um serviço desses; ele é medroso".

Cláudio Dias (Pelezinho) foi preso ontem por policiais da Delegacia de Homicídios. Negou qualquer envolvimento com as cinco mortes e com entorpecentes. Disse que os policiais de Copacabana "têm bronca" dele porque vive de renda. Pelé continua a ser procurado.



Pelé, o irmão mais velho de Pelezinho, está desaparecido

## A "rapaziada" sabe das coisas

A rapaziada. Na verdade, a rapaziada é quem melhor sabe do que acontece com o pessoal que transa no território onde se compra e vende pó ou bagulho em Copacabana. A rapaziada sempre tem uma versão que, quando convém, acaba sendo transmitida para o resto do mundo por intermédio de uma eficiente rede de informações. E foi justamente a versão da rapaziada que chegou a Delegacia de Homicídios.

### SEGUINTE:

"Todo mundo que anda em Copa e já comprou seu bagulho em qualquer esquina do bairro (da Constante Ramos à Souza Lima) conhece Wilsinho, vapozeiro da antiga. Todo mundo sabe também que sua irmã, Sônia, e os demais irmãos eram picoteiros. Sabe ainda que sempre existiu uma espécie de rixa entre a moçada que passava transação na área. Os que vendem, se forem viciados, disputam a freguesia para tentar levar vantagem.

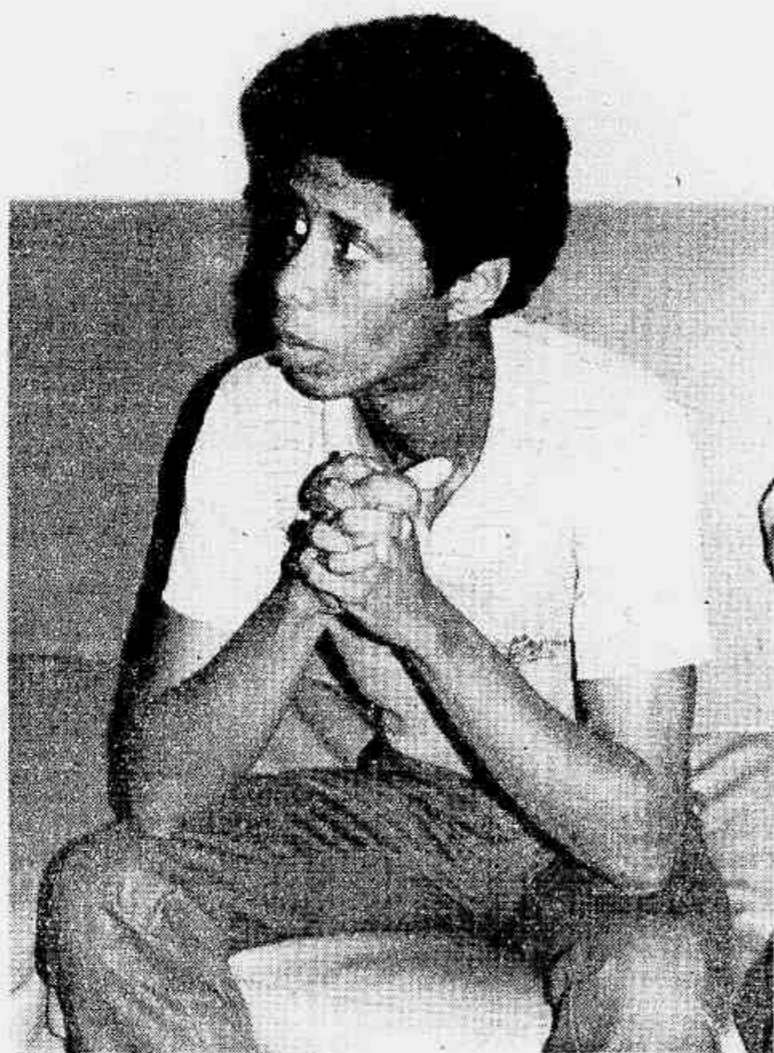
Wilsinho e Sônia, vendedores e viciados, tal como seus irmãos José Carlos e Paulo Cesar, já deram banho em vários novos fregueses. Na última vez exageraram. Tentaram passar grande quantidade de brilho falso para outro vapor (que não tinha a simpatia de um dos grupos). Era o cantor argentino. Chegaram a Casa de Hugo Amorruto que, ao perceber que levaria um banho reagiu. O gringo foi morto. Todo mundo sabia que os irmãos andavam berzados e conta-se até que houve outras mortes nas brigas entre os grupos.

Morto o argentino, os irmãos sumiram, pois sabiam que haveria vingança. Sumiram e só foram encontrados em Piabetá. Mortos. Quem matou foram policiais em ação particular. O gringo tinha amigos na polícia, que lhe davam cobertura preferencial nas transações.

Silvio era o Dadazinho, um garotão conhecido e querido em Copa. Estudava no Impacto e até pegou umas ondas durante um tempo. Quando passou a namorar a Sônia realmente se transformou. Ficava o dia inteiro nas esquinas fazendo movimento pequeno. Tem até uma história que contam sobre ele: teria roubado a televisão da mãe para comprar brizola. Ele dançou porque estava com a Sônia".

Pó, brilho, brizola — Cocaína  
 Bagulho — maconha  
 Rapaziada — instituição mais ou menos indefinida que reúne homens e mulheres que se conhecem, moram quase todos na Zona Sul, alguns transam (usam) cocaína, maconha. Quem e da rapaziada sabe distinguir os que transam dos demais.  
 Vapozeiro, vapor — pequeno traficante.  
 Vapozeiro da antiga — quando e muito conhecido em determinada área.  
 Passava transação, fazia movimento — comerciava tóxicos.  
 Banho — golpe calote.  
 Picoteiro — o que toma picos, ou seja: injeta cocaína na veia.  
 Berzados — armados. Normalmente com revólveres que conseguiram como pagamento por fornecimento de tóxicos.  
 Dançou — saiu-se daí em alguma transação. Quase sempre refere-se a quem foi preso. No caso aos que morreram.

Foto de Almir Veiga



Pelezinho disse que a polícia o persegue porque vive de renda

Foto de Cynthia Brito



Depoimento do pai dos irmãos mortos foi importante

Foto de Cristino Paranaque



O advogado Jair Auler se sentiu traído por seu cliente

Foto de Carlos Mesquita



A polícia suspeita do Capitão De Paula, mas não tem provas

## "Pelezinho" acha que foi preso porque é invejado

Pelezinho, logo ao chegar a Delegacia, foi assistido por seu advogado, Sr. Profissão Pereira. Calmo, disse que estava preso porque "o pessoal de Copacabana não gosta dele porque sua família tem muitos imóveis". No final do depoimento ao ser notificado que contra ele havia um mandado de prisão do ano passado, por uso de tóxicos, Pelezinho começou a perder a calma.

Junto com ele foi detido seu irmão, Fernando Dias, que é estudante de Sociologia na FUC Segundo a polícia, nada na contra ele. Fernando chegou inclusive a depor contra o irmão nos processos em que estiveram envolvidos por uso de tóxicos. Ao chegar, Fernando deu como endereço o número 25 da Rua Miguel Lemos, apto 403, o mesmo dado por Pelezinho. Fernando desmentiu que o irmão morasse lá e deu seu verdadeiro endereço: Rua Natal 38, apto 203, em Botafogo. Naquela noite a família tem ainda os apartamentos 302, 303 e 202.

Pelezinho começou a ficar nervoso quando os jornalistas perguntaram se teria um Fiat vermelho, o que negou, afirmando que seu pai tem um carro dessa cor (um Fiat vermelho foi visto por testemunhas do assassinato do argentino Hugo Angel Amorruto afastando-se do local pouco após o crime). Mas foi quando o delegado deu o Mandado nº 5 645/78, do Processo 1 218/77, da 14ª Vara Criminal no qual Cláudio foi condenado pelo Artigo 381, (tóxicos) a ser submetido a tratamento ambulatorial até total recuperação, que Pelezinho perdeu o controle, apelando para o advogado "Doutor me salva, que eu não posso ficar nessa". Recebeu em resposta uma advertência do advogado. "Você não me avisou que devia, disse que estava tudo pago, tentou enganar-me".

Pelezinho deverá continuar preso e hoje a delegacia de Homicídios vai verificar na Vara de Execuções Criminais se há mais algum processo contra ele. Alem de Pele, a polícia continua procurando Paulo Cesar Rodrigues de Matos, um dos suspeitos do assassinato do argentino e que pode ter sobrevivido a chacina em Piabetá.

## Açúcar

Segundo os policiais que investigam o caso, o argentino Hugo Amorruto encomendara a Paulo Cesar Rodrigues Matos, um quilo de cocaína. No apartamento do argentino estavam os cinco que foram mortos em Piabetá. Quando Paulo Cesar voltou com a encomenda, Hugo Amorruto notou que era açúcar. Ficou furioso e, como era forte, passou a agredir a todos, mas acabou morto com um tiro no peito, dia 20 de novembro. Pelé e Pelezinho teriam sabido, na opinião de policiais da Delegacia de Homicídios do banho (vender mercadoria falsa ou misturada) que Paulo Cesar, seus irmãos e os amigos deram ao gringo estrangeiro. O tráfico nas Ruas Ferreira e Souza Lima, dominado por Pelé e Pelezinho ficaria desmoralizado. Como os traficantes prezam muito a qualidade da mercadoria que vendem, resolveram eliminar o grupo por duas razões: manter os pontos em franca atividade; e para que os implicados na morte do argentino não os denunciasses como traficantes.

Como os irmãos Dias eram amigos íntimos de Paulo Cesar e seus irmãos, sabiam perfeitamente o que eles faziam e onde costumavam passar os fins de semana. A cidade, segundo os policiais que investigam o caso, foi armada e executada. Foram mortos a tiros os irmãos Wilson, José Carlos e Sônia Regina Rodrigues Matos, e Silvio Roberto Bruno Lima e Nádia Machado Bastos. Escapou apenas Paulo Cesar Rodrigues Matos que, para os policiais, e o homem que saiu ferido quando o argentino foi morto no apartamento alugado em nome do cantor Raul Seixas, na Rua Assis Brasil, 194-901, em Copacabana.

Apesar de ter mais ou menos 25 anos de idade, Paulo Rogério Dias, segundo policiais que investigam o tráfico de tóxico no Rio, é um velho traficante. Desde 1967, quando ainda era menor, Pele fazia viagens internacionais, sozinho, com autorização do juiz de menores da Comarca do então Estado da Guanabara, Alberto Augusto Cavalcante de Gusmão.

## Mortos eram ligados a quadrilhas

As investigações das mortes dos irmãos José Carlos, Wilson e Sônia Regina Rodrigues de Matos, bem como a do cantor argentino Hugo Angel Amorruto — essa no mês passado — comprovam, por informações da Delegacia de Entorpecentes, que eles mantinham ligações com a quadrilha do traficante de cocaína Pedro Paulo de Oliveira — o Pedro Veio — que atua no eixo Corumbá-São Paulo-Rio.

Embora Pedro Veio e um outro membro da quadrilha, o paraguaio Vitor Ramon Benites, tenham sido presos por tráfico de drogas, há quatro anos, aqui no Rio, somente no ano passado a polícia descobriu que eles trocavam carros roubados por cocaína. A quadrilha de puxadores era chefiada pelo Capitão PM Antônio Francisco de Paula que tinha ligações no Detran e, até, uma gráfica para adulterar documentos.

Foi através de uma denúncia anônima que a polícia chegou até Camilo Malício, que confessou ser o autor de inúmeros furtos de automóveis, principalmente Brasília, na Zona Sul. Na ocasião, ao então delegado da 10ª DP, Arnaldo Poli Campana — hoje titular da Delegacia de Homicídios — contou que a maioria dos carros era vendida ao Capitão Antônio de Paula, que recebia a encomenda em frente ao 6º BPM, na Tijuca, onde o militar estava lotado.

Mês passado, quando a polícia começou a investigar o assassinato do cantor argenti-

A Polícia Federal do Rio tem o passaporte de Paulo Rogério Dias apreendido, desde quando, há cerca de cinco anos, ele foi preso junto com Raimundo Arraes (sobrinho do ex-Governador Miguel Arraes) e Renato Estelita Filho (filho do ex-presidente do Botafogo Futebol e Regatas, Renato Estelita) e Ana Kester então namorada de Renato Estelita Filho. A prisão foi num apartamento da Rua Barata Ribeiro, onde eles tinham certa quantidade de maconha e cocaína.

## Tráfico internacional

Percebendo que a chacina de Piabetá esta ligada ao tráfico internacional de drogas, a Delegacia de Entorpecentes entrou em contato com a Delegacia de Repressão a Entorpecentes (Polícia Federal), para um trabalho conjunto. E recebeu informações de que o principal destilador de coca no Brasil é o comerciante em Corumbá Pedro Queiroz. O Pedro Pernambuco, apontado como um dos principais fornecedores de tóxico ao Capitão PM Antônio Francisco de Paula Neto.

As informações recebidas pela polícia do Rio acrescentam que Pedro Pernambuco está muito velho e seu filho, Flay Campos Queiroz, vem assumindo o seu lugar. Flay, no entanto, foi preso recentemente em Corumbá, ao volante de um Fiat roubado no Rio de Janeiro. Tráfico para o Rio, ele confessou aos agentes federais ter recebido o carro na Rodoviária Novo Rio, do Capitão PM Antônio Francisco de Paula Neto.

O flagrante foi distribuído para a 4ª Vara Federal, tendo a juíza titular decretado a prisão preventiva de Flay como ladrão de carros. Suas ligações com o tóxico estão sendo investigadas em Corumbá e no Rio, onde ele tem sua clientela.

Diante do fato, os diversos setores da Polícia — Federal, homicídios e entorpecentes — passaram a somar esforços e, na troca de informações, ficou-se sabendo que no Rio, além de Pelé e Pelezinho, os principais traficantes são, Renato de Souza Santos, o Renato Tonelada, que mora na Zona Sul e frequentemente marca passagem aérea para Corumbá, mas acaba indo de carro; Alaide Alves da Silva (do morro do Tuiuti), que manda matar seus aviões — pequenos revendedores de tóxico — quando eles se mostram sabedores da engenharia do tráfico internacional, ainda em São Cristóvão age o traficante Adão Ferreira da Silva (preso recentemente com 500 gramas de cocaína) e Paulistinha.

Mas a maior preocupação da polícia é desbaratar a quadrilha que destila cocaína dentro da colônia de leprosos de Curupaiti (Jacarepaguá). São eles o ex-sargento Arl Gonçalves de Oliveira e Bira Morfético. Os policiais nada falam sobre as dificuldades que tem para acabar com a destilatória, mas deixaram entender que são muitos os obstáculos que encontram, inclusive da diretoria daquela colônia.

## Lei do tóxico

O maior obstáculo que os policiais apontam é a própria Lei do Tóxico, que no seu Artigo 19, dá a chance de até os traficantes ficarem impunes, desde que se confessem viciados. O Artigo 19 da Lei 6 368, de 21 de outubro de 1966, diz o seguinte: "É isento de pena o agente que, em razão da dependência ou sob o efeito de substância, entorpecente ou que determine dependência física ou psíquica proveniente de caso fortuito ou força maior era, ao tempo da ação ou da omissão, qualquer que tenha sido a infração penal praticada, inicialmente incapaz de entender o caráter ilícito do fato ou de determinar-se de acordo com esse entendimento".

Policiais da Delegacia de Homicídios também foram acionados para trabalhar no caso. Apontam ainda sem provas concretas o Capitão PM De Paula, como um dos envolvidos no tráfico de entorpecentes da Zona Sul. O advogado Jair Auler (o mesmo que defende George Kour no caso Claudia Lessini) esteve ontem na Delegacia de Homicídios. Seu nome constava numa agenda de Sônia Regina — uma das mortas de Piabetá — e ele confessou que defende Pelé num processo de tóxicos.

## Ex-mulher de Wilson também é suspeita

Iara Rodrigues Matos, ex-mulher de Wilson — um dos três irmãos mortos — e outra das suspeitas do crime de Piabetá na opinião do Delegado Osmar Saraiva, da 70ª DP. Ela se separou de Wilson há três anos e passou a viver com Cláudio Dias, o Pelezinho, com quem já se relacionava antes de se separar do marido.

O pai dos irmãos mortos, Sr. José Ferreira Matos, após ontem em sigilo. O Delegado Saraiva entende que a presença da imprensa atrapalharia as investigações. Mas informou que o depoimento do Sr. Ferreira Matos tem detalhes importantes que pode levar aos assassinos. O Sr. Osmar Saraiva está certo de que os crimes de Piabetá têm ligações com o do cantor argentino Hugo Amorruto.

Com relação a Paulo Cesar Rodrigues o único dos irmãos que não foi morto e suspeito de ter matado o cantor argentino, seu pai disse que não vê o filho há mais de um ano. Mas admite o envolvimento dele na morte do argentino e que era envolvido em tráfico de drogas.

Há dois meses Sônia foi procurado pedindo ajuda. Ela queria libertar-se dos tóxicos e pediu ao pai que alugasse ou comprasse uma casa pois precisava afastar-se da vida que vivia. A partir de então, reuniu-se com Antonia, sua irmã e passaram a procurar um terreno em Embareí.

Como a compra não foi realizada, resolveram comprar a casa de Piabetá. Nesta ocasião foi obrigada a pedir dinheiro emprestado a sua irmã Antonia, pois estava de mudança — mudou-se de Bonussuco para a Rua Fabiano, 106 aptº 108, Engenho Novo.

Depois do sinal da compra da casa, Sônia passou a morar nela, onde se encontrava com seu namorado Silvio Roberto Bruno Lima, também assassinado. Uma semana antes da chacina esteve na casa, porém nada de anormal verificou.

De Wilson, disse que o último encontro foi no carnaval do ano passado. Ele estava na Av. N. S. de Copacabana e encontrou o filho casualmente. Conversaram um pouco, quando aconselhou o filho a largar tóxicos. José Carlos foi visto, segundo ele há seis meses. Ele guardava um Passat branco do tio, cujo nome não quis revelar. Depois disso, desapareceu.

Há 12 anos, após a morte da mulher, os filhos passaram a ter vida independente, exceto a Elizabeth e Wilson. Este casou-se com Iara e viveu durante dois meses em sua casa. Ele foi contra o casamento do filho pois achava Iara barrapessada ("transava muito tóxicos). Com dois meses de casamento, Iara separou-se de Wilson passando a viver com um traficante, em Copacabana, possivelmente Pelezinho.

## Suspeitas

Iara ficou sob suspeita, porque, após a separação, ela passou a viver com Pelezinho, rival de Wilson e fornecedor de tóxicos de Hugo Amorruto, bom comprador. Iara, reconhecida pelos moradores da Rua Assis Brasil, constantemente levava tóxicos para Hugo Amorruto, em seu apartamento onde, no dia do crime, esteve lá e naturalmente soube da invasão e o roubo dos Cr\$ 600 mil em cocaína, comprados pelo cantor.

Ela, naturalmente, contou o fato a Pelezinho, que mandou liquidar Wilson e seu bando. Segundo a polícia, no dia da chacina, Paulo Cesar estava na casa e conseguiu escapar.

## Irmãos envolvidos têm longas fichas

Na Polícia Federal consta que Paulo Cesar Rodrigues Matos já foi preso por agressão (23ª Vara Criminal, em 28-3-72), por furto (11ª Vara Criminal, em 19-7-78), e por tráfico de tóxicos, sendo condenado em 1º-10-78 a dois anos de reclusão e 50 salários mínimos de multa, pela 5ª Vara Criminal. A pena foi reduzida para um ano.

Wilson Rodrigues de Matos (irmão de Paulo Cesar) foi preso por agressão em 12-10-70 (5ª VC); tráfico de tóxico em 29-10-70 (25ª VC); por vadiagem em 3-7-71 (25ª VC); outra vez por tráfico de tóxico — sem data — pela 13ª Delegacia Policial (23ª VC); e por porte de arma em 23-7-76, na Penha.

Paulo Rogério Dias (Pelé) foi preso por tráfico de tóxicos em 18-11-77 em 14-12-73 e em 8-6-74, em 6-3-70 por agressão, em 25-2-72 por agressão, e em 14-12-73 por tráfico.

Cláudio Dias (Pelezinho), preso por tráfico de drogas em 17-10-77.

ESPECIAL



DOMINGO JORNAL DO BRASIL



# Imposto financiará dívida externa de empresas nacionais



Brasília-Foto: Guilherme Ramôa

Com Moraes Abreu (E) do Itaú, Delfim, Galveas e Rischbieter deixam a reunião do Conselho Monetário

## Importações do setor público em 80 serão limitadas a US\$ 1 bilhão

Brasília — O teto para as importações do setor público em 1980 excluindo as compras de petróleo e as compras da Siderbrás e Eletrobrás que foram limitadas em 80% dos gastos deste ano deverão se situar em torno de 1 bilhão de dólares, já que em 1979 foram gastos 1 bilhão 200 milhões de dólares, revelou o presidente do Banco Central, Ernane Galveas.

O Ministro da Fazenda, Carlos Rischbieter acentuou que com as medidas tomadas ontem não se abriu mão do modelo de desenvolvimento baseado no capital externo adotado após a "crise do petróleo" de 1973. "Vamos continuar com este modelo, mas não podemos ter déficits crônicos na balança comercial", disse.

### Coragem

Para o Sr Carlos Rischbieter, todos os que ouviram o discurso do Presidente João Figueiredo pela televisão estão conscientes de que "o que ele disse em sua fala revela toda a coragem das medidas, tanto no combate à inflação, como na busca do equilíbrio do balanço de pagamentos".

O Ministro da Fazenda destacou que, "como qualquer país em desenvolvimento, o

Brasil sempre buscou recursos externos para financiar seu desenvolvimento". Advertiu, entretanto, que "não podemos ter um déficit crônico na balança comercial. As medidas foram tomadas coerentemente com a política de reduzir o déficit e ter superávits na balança comercial, que é factível e administrável".

Por sua vez, o Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, justificou a revisão na Lei do Simular anunciada pelo Presidente João Figueiredo em seu discurso. Segundo ele, atualmente a indústria nacional fornece cerca de 80% dos bens de capital comprado no país, sendo os 20% restantes, importados. "É mais importante, agora, encontramos um mecanismo que estimule as compras no mercado interno, que um mecanismo de estímulo às importações", declarou.

Para ele, o CDI (Conselho de Desenvolvimento Industrial) não tende a desaparecer como decorrência das providências adotadas ontem pelo Governo. "O CDI não desaparecerá". O Befex, que é um órgão ligado a ele, assumirá a Clex (Comissão de Incentivos às Exportações) para agilizar pequenos projetos de exportação", disse. Além disso, frisou que o Governo pretende buscar novos

meanismos no mercado interno e revelou que o CDI buscará fazer estudos sobre produtividade industrial e busca de novas oportunidades no setor.

O Ministro Carlos Rischbieter informou que a maxidesvalorização feita ontem não significa que o Governo, doravante, adotará tal política na área cambial. "Continuaremos normalmente a promover a minidesvalorização", disse, enquanto o Presidente do Banco Central destacava que "tudo foi explicado no discurso do Presidente". O Sr Ernane Galveas informou, ainda, que o saldo dos recursos do depósito prévio de importações — ontem extinto — é de Cr\$ 70 bilhões, que serão devolvidos ao longo dos próximos 12 meses.

Em relação à antecipação do término do depósito de viagens para o exterior, que estava marcado inicialmente para 31 de dezembro, e que agora será a próxima segunda-feira, o Ministro da Fazenda disse que a medida foi tomada porque o Governo constatou junto às empresas aéreas um acúmulo de reservas para o mês de janeiro. "Havia tanta reserva que seria necessário uma frota adicional de DC-10 para transportar todos os passageiros. Vamos, então, adequar um pouco o fluxo imediato", concluiu.

Brasília — As empresas nacionais com dívidas externas que apresentarem dificuldades de caixa devido a maxidesvalorização cambial de 30% serão auxiliadas com empréstimos governamentais oriundos do fundo a ser constituído com os recursos da aplicação do Imposto de Exportação.

Esta foi uma das duas medidas de apoio às empresas que contrairam financiamentos em moeda estrangeira pela Resolução 63 e pela Lei 4.131 anunciadas ontem pelo Ministro do Planejamento, Delfim Netto. A outra será determinada por uma alteração na legislação do Imposto de Renda da pessoa jurídica que permitirá a estas empresas contabilizarem na conta de lucros e perdas os prejuízos decorrentes da maxidesvalorização por mais de dois exercícios fiscais, o que hoje é proibido por lei.

Na prática, isto significa que o Governo considerará como prejuízo o aumento do custo, determinado pela maxidesvalorização, dos débitos externos contraídos pelas empresas nacionais, seja através da Resolução 63, seja por meio da Lei 4.131. "O que se imagina", declarou o Ministro Delfim Netto, "é que as empresas escriturarão o que se pode chamar, entre aspas, de prejuízo de câmbio" em contas de lucros e perdas, de modo a ir ajustando o seu sistema. A nossa esperança é de que não haverá, praticamente grandes dificuldades, a não ser com uma ou outra empresa de situação muito crítica".

Para o Ministro do Planejamento, os efeitos perversos da maxidesvalorização sobre as importações, por outro lado, serão atenuados pela eliminação do depósito prévio de importações. "O efeito líquido será bastante pequeno", disse, embora admitisse que será crítico em algumas importações, como as de cobre. Na área das exportações, segundo ele, a desvalorização cambial de 30% compensará a extinção do crédito-prêmio do IPI.

"Do ponto-de-vista dos produtos agrícolas, introduzimos o imposto de exportação, que vai ser paulatinamente diminuído. O objetivo, aí, é impedir que a desvalorização cambial produza um efeito perverso sobre a nossa relação de trocas", acrescentou. De acordo com o Sr Delfim Netto, serão pequenos os efeitos sobre a inflação de todo o conjunto de medidas baixado ontem pelo Governo.

Negou ele que a redução da alíquota do imposto de renda incidente sobre a remessa dos juros dos empréstimos externos contraria intenção governamental de procurar transformar em capital de risco os recursos externos obtidos pelas empresas.

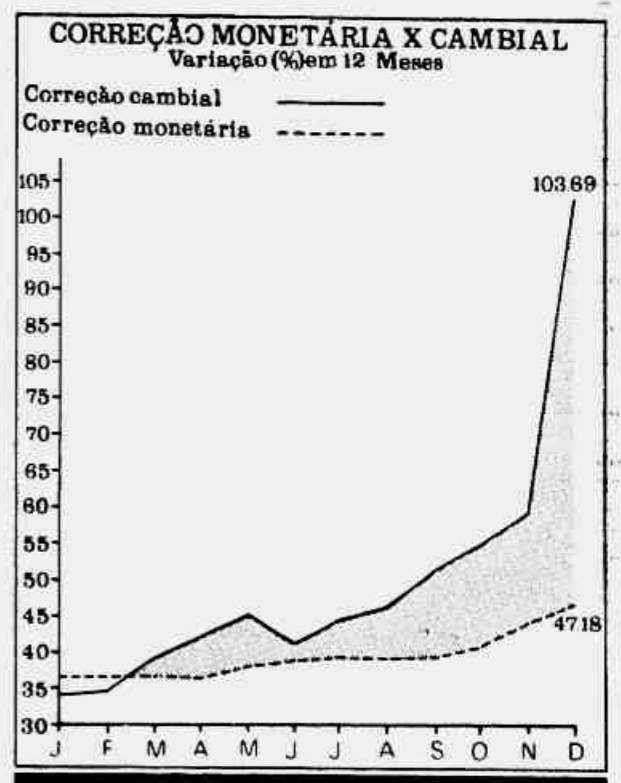
"O objetivo de transformar financiamento em capital de risco será perseguido sempre que isto seja da vontade do país. Esta redução no imposto de renda se impôs para baratear o financiamento externo — isto é, para dar um certo estímulo para que as empresas o usem", frisou.

Assegurou o Ministro do Planejamento que a extinção da lei de simularidade e dos incentivos fiscais e creditícios ao investimento do setor industrial não vai implicar na perda de importância do CDI nem em redução da proteção à indústria nacional.

"O CDI — assinalou — se destina a formular uma política industrial. O simples mecanismo que existia não formulava política alguma, embora tivesse dado algumas vantagens à indústria nacional, em determinados momentos. O que se trata, agora, é de estabelecer para a indústria nacional uma proteção tarifária, cambial e de preços e não mais uma proteção burocrática".

Informou ainda o Sr Delfim Netto que a extinção do crédito-prêmio do IPI proporcionará ao Tesouro da União uma economia de recursos ao redor dos Cr\$ 14 bilhões, além de contribuir para reduzir o processo burocrático nas exportações.

O Sr Delfim Netto não quis antecipar quais as medidas contidas no discurso do Presidente Figueiredo para apoio à situação financeira do funcionário público, recusando-se a confirmar se elas se constituirão em instituições do 13º salário ou na aplicação dos reajustes semestrais aos salários dos servidores. Ele citou o contrato de risco a ser firmado entre a Petrobrás e o Estado de São Paulo como um dos meios de ampliação da prospecção de petróleo, anunciada também no discurso presidencial.



A diferença entre a correção monetária deste ano (47,18%), que reflete o ativo das empresas segundo a Lei das Sociedades Anônimas, e a correção cambial (103,69%), que corrige as dívidas externas das empresas, é que explica o financiamento deste déficit contábil para as empresas privadas nacionais com os recursos arrecadados com o Imposto de Exportação. As empresas estrangeiras radicadas no Brasil também sofrerão problemas, mas poderão se defender pelas alternativas abertas na Resolução 432. Neste caso, o interesse do Governo é que as empresas convertam os depósitos na 432 em capital de risco.

**EDITAL V.R.AC. PUC**  
**05/79**

O Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Considerando que ocorreu um erro de informação por parte dos fiscais de uma das salas de candidatos ao Curso de Psicologia a respeito do tempo de duração da prova de Matemática e visando preservar a lisura total do concurso e evitar qualquer prejuízo aos candidatos envolvidos.

Considerando a proposta da Comissão do Vestibular e o parecer do Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade, faz saber que:

- 1ª — Fica anulada a prova de Matemática para todos os candidatos ao Curso de Psicologia, exclusivamente.
- 2ª — Os candidatos inscritos para o Curso de Psicologia são convocados para uma nova prova a ser realizada no dia 11 de dezembro de 1979 — 3ª feira das 19:00 às 21:00 horas, nos mesmos locais e salas da prova de Matemática realizada anteriormente.
- 3ª — Continuam em vigor todas as normas e procedimentos previstos no Edital nº V.R.AC.04/79.
- 4ª — Não terão direito a realizar esta nova prova os candidatos que faltaram à prova anterior de Matemática realizada no dia 01/12/79.

Rio de Janeiro, 06 de dezembro de 1979  
Pe. Agostinho Castejón Garcia, S.J.,  
Vice-Reitor Acadêmico

**MINISTÉRIO DA MARINHA**  
**CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS**  
**COMANDO — GERAL**

AVISO DE ALTERAÇÃO DO EDITAL  
LICITAÇÃO 041/79 DO CGCFN

TOMADA DE PREÇOS para a implantação parcial da rede de infraestrutura de serviços — sistema de energia elétrica, sistema de abastecimento de água, sistema de coleta de esgoto, e sistema de gás liquefeito de petróleo — para o novo aquartelamento do Centro de Recrutamento do Corpo de Fuzileiros Navais, no Km-4/rua Av. Brasil, RJ.

A Comissão Especial de Licitação resolve alterar as condições de habilitação e prorrogação a entrega dos documentos de Habilitação e da proposta, para as 14:00 horas do dia 27/12/79.

O Edital e seus anexos poderão ser adquiridos na Seção de Informação do Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, na Rua de Guanabara, RJ.

Rio de Janeiro, RJ, em 06 de dezembro de 1979  
Márcio AUGUSTO TORRES  
Capitão de Mar e Guerra (PM)  
Presidente da Comissão Especial de Licitação

**MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES**  
**EMPRESA BRASILEIRA DE PLANEJAMENTO DE TRANSPORTES-GEIPOP**  
TOMADA DE PREÇOS PARA EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE SUAS DEPENDÊNCIAS E INSTALAÇÕES DA SEDE DO SUDESTE

EDITAL Nº 02/79 ER/SE  
— AVISO —

A Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes-GEIPOP, Empresa Pública, vinculada ao Ministério dos Transportes, com sede em Brasília, Distrito Federal, estabelecida no Setor de Autarquias Norte (SAN), Quadra 3 Lote A (inscrita sob o nº 00366914/0001-70, torna público, para conhecimento de quantos possam interessar que fará licitação relativa à execução de serviços de limpeza e conservação de suas dependências e instalações da sede do seu Escritório Regional Sudeste, sito à Rua Aristides Lobo 71, na cidade do Rio de Janeiro.

Os interessados poderão obter o Edital referido no Escritório Regional Sudeste à Rua Aristides Lobo 71 - 5º Andar Rio Comprido, no horário de 9:00 às 11:00 e de 13:00 às 16:00 horas, a partir do dia 11/12/1979.

Rio de Janeiro, 07 de Dezembro de 1979  
EMANUEL NAZARENO DA SILVA  
Sub-Venual do Gerente

**BANERJ**  
Banco do Estado do Rio de Janeiro S.A.

EDITAL  
VENDA DE IMÓVEIS

- 1 — O Banco do Estado do Rio de Janeiro S.A. receberá propostas para venda de 1.998 lotes de terreno, próximos a Lagoa da Barra, no local denominado Jardim Interlagos, em Maricá — RJ, com área total de 861.443,00m<sup>2</sup>.
- 2 — Os interessados deverão obter cópia do edital e esclarecimentos na Rua do Propósito nº 130 — 3º andar (Gerência do Patrimônio), no horário das 10:00 às 17:00 horas.
- 3 — As propostas serão recebidas até às 15:00 horas do dia 19/12/1979, no Edifício Sede do BANERJ — 23º andar (Consultoria Jurídica), entrada pela Rua da Ajuda nº 5, sendo abertas no mesmo dia e local, às 15:15 horas, na presença dos interessados.
- 4 — Poderá o BANERJ, a seu exclusivo critério, considerar inválida qualquer proposta, ou mesmo anular a licitação, e, caso o faça, esse fato não dará motivos aos interessados para apresentar reclamações.

José Luiz de Magalhães Lins  
Diretor-Presidente (P)

**CAIXA**  
ECONÔMICA  
FEDERAL

**AVISO**

**Jóias Selecionadas — Licitação**

Contratos de penhor com juros pagos até outubro de 1979 dos Serviços Bandeira, Central e Copacabana.

A Caixa Econômica Federal — Filial do Rio de Janeiro, comunica que no dia 13 de dezembro do corrente, às 17:00 horas na Avenida Rio Branco, 174, 3º andar, venderá pela melhor oferta e através de propostas fechadas, jóias referentes a contratos de penhor com juros pagos até outubro de 1979.

A exposição das jóias será feita, no local, acima, nos dias 10-11-12 e 13, das 10:00 às 16:00 horas, onde serão recebidas as propostas, fornecidas maiores informações, bem como o catálogo de preços contendo o valor do lance mínimo.

**Abertura das propostas** Dia 13 às 17:00 horas, em presença dos interessados, considerando-se como vencedora a proposta de maior valor oferecido por lote de jóias.

**Recebimento das propostas** Até às 16:00 horas do dia 13/12/79.

**Forma de pagamento** O licitante vencedor deverá efetuar o pagamento do lance no ato da licitação ou dar um sinal de, no mínimo, 20% integralizando-o em até 3 dias úteis após a licitação.

O desempate será feito através de nova proposta, no ato da licitação, para que seja classificada como vencedora a proposta mais elevada.

A proposta de licitante ausente ao ato da abertura será desclassificada. (P)

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

SERVIÇO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO/SAG.

**AVISO**

Comunicamos estar extraviada a via 2 (dois) da Guia de Importação de nº 01-79/25.880

Rio de Janeiro, 07 de dezembro de 1979  
JACOB MENDONÇA  
Serviço de Importação e Exportação

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

SERVIÇO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO/SAG.

**AVISO**

Comunicamos estar extraviada a via 2 (dois) da Guia de Importação de nº 01-79/25.882

Rio de Janeiro, 07 de dezembro de 1979  
JACOB MENDONÇA  
Serviço de Importação e Exportação

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

COMISSÃO GERAL DE LICITAÇÕES

TOMADA DE PREÇOS Nº 028/79 — SLSAG.  
EDITAL Nº 238/79 — C.G.L.

**AVISO**

A Comissão Geral de Licitações da FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, torna público, para conhecimento dos interessados, que no dia 26 de Dezembro de 1979, às 11:00 horas, receberá propostas para fornecimento de ração peletizada para camundongos, cobaias, coelhos, equinos, aves, cães e macacos, durante o exercício de 1980.

O Edital contendo maiores esclarecimentos, poderá ser adquirido ao preço de Cr\$ 100,00 (Cem Cruzeiros), na sala da Comissão, situada no 2º andar do Pavilhão Figueiredo Vasconcelos, a Av. Brasil, nº 4365 — Mangunhos, RJ.

Rio de Janeiro, 07 de Dezembro de 1979.

Ronaldo Cesar Mattioda de Lima  
Responsável pela C.G.L.

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

COMISSÃO GERAL DE LICITAÇÕES

TOMADA DE PREÇOS Nº 029/79 — SLSAG.  
EDITAL Nº 239/79 — C.G.L.

**AVISO**

A Comissão Geral de Licitações da FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, torna público, para conhecimento dos interessados, que no dia 26 de Dezembro de 1979, às 14:00 horas, receberá propostas para fornecimento de gêneros alimentícios em geral, para o exercício de 1980.

O Edital contendo maiores esclarecimento, poderá ser adquirido ao preço de Cr\$ 100,00 (Cem Cruzeiros), na sala da Comissão, situada no 2º andar do Pavilhão Figueiredo Vasconcelos, a Av. Brasil, nº 4365 — Mangunhos RJ.

Rio de Janeiro, 07 de Dezembro de 1979.

Ronaldo Cesar Mattioda de Lima  
Responsável pela C.G.L.

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

COMISSÃO GERAL DE LICITAÇÕES

TOMADA DE PREÇOS Nº 030/79 — SLBM  
EDITAL Nº 240/79 — C.G.L.

**AVISO**

A Comissão Geral de Licitações da FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, torna público, para conhecimento dos interessados, que no dia 27 de Dezembro de 1979, às 10:00 horas, receberá propostas para aquisição de 1.500.000 ampolas de vidro neutro capacidade de 3cm<sup>3</sup>.

O Edital contendo maiores esclarecimentos, poderá ser adquirido ao preço de Cr\$ 100,00 (Cem Cruzeiros), na sala da Comissão, situada no 2º andar do Pavilhão Figueiredo Vasconcelos, a Av. Brasil, nº 4365 — Mangunhos, RJ.

Rio de Janeiro, 07 de Dezembro de 1979  
RONALDO CESAR MATTIODA DE LIMA  
Responsável pela C.G.L. (P)

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

COMISSÃO GERAL DE LICITAÇÕES

TOMADA DE PREÇOS Nº 031/79 — SLBM  
EDITAL Nº 241/79 — C.G.L.

**AVISO**

A Comissão Geral de Licitações da FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, torna público, para conhecimento dos interessados, que no dia 27 de Dezembro de 1979, às 11:00 horas, receberá propostas para aquisição de 500.000 rolas de burracha na cor cinza Butyl, para frasco ampola.

O Edital contendo maiores esclarecimentos, poderá ser adquirido ao preço de Cr\$ 100,00 (Cem Cruzeiros) na sala de comissão, situada no 2º andar do Pavilhão Figueiredo Vasconcelos, a Av. Brasil, nº 4365 — Mangunhos, RJ.

Rio de Janeiro, 07 de Dezembro de 1979  
RONALDO CESAR MATTIODA DE LIMA  
Responsável pela C.G.L. (P)

**TURISMO**

QUARTA FEIRA CADEIRNO B JORNAL DO BRASIL







# Banco Central congela dólar depositado pela 432

**Brasília** — O Banco Central congelou os recursos externos atualmente não depositados através da Resolução 432 — são cerca de 5 bilhões de dólares — os quais poderão ser utilizados para liquidação das amortizações e juros no exterior atender projetos prioritários ou na hipótese de transformação da dívida em investimento direto. Esta é uma das "decisões de política econômica que deverão ser tomadas a curto prazo, a tendência recentemente observada de aceleração inflacionária e agravamento do déficit em transações correntes", informou nota do Banco Central.

"E a estratégia consciente do Governo realizar, ainda este ano, os ajustamentos fundamentais absorvendo, inclusive, o ônus transitório de uma inflação corretiva e preparando o terreno para colher resultados mais definitivos, já ao longo do próximo ano", acrescenta o Banco Central.

Segundo a nota, as medidas adotadas buscam harmonizar os instrumentos de política fiscal, monetária, cambial e salarial com o objetivo de corrigir os desequilíbrios externos e internos, sem afetar a capacidade de crescimento da economia, dentro de uma concepção gradualista, porém firme e coerente. Evitou-se qualquer expediente de conteúdo recessivo. As políticas adotadas, pela sua característica de simplificação das regras econômicas e ênfase na necessidade de maior eficiência no uso dos recursos disponíveis, assim como pela definição clara das grandes prioridades setoriais, deverão criar clima propício para a contínua expansão do investimento, especialmente pelo setor privado.

Com relação à inflação, anunciou-se o início imediato de amplo programa de redução da massa de subsídios creditícios, "elemento crítico para permitir o controle efetivo da política monetária". Com relação ao balanço de pagamentos, prevê-se a um reajuste cambial de 30% expressivo para facilitar a adaptação de nossa economia à nova realidade estrutural representada pela mudança drástica nos preços externos do petróleo. Feito este ajuste, continua-se com a política de minidesvalorização segundo o critério de correções pequenas e frequentes, tomando-se como critério básico o diferencial entre a inflação doméstica e a inflação mundial.

Segundo o Banco Central, criam-se, dessa forma, condições mais favoráveis para atingir o equilíbrio na balança comercial já ao fim de 1980, e para manter o fluxo de recursos financeiros imprescindível ao financiamento do déficit em transações correntes.

Simultaneamente, dentro de uma estratégia global de evitar artificialismos e caminhar na direção da realidade de preços e custos, foram eliminados, do lado das exportações, todos os incentivos fiscais e do lado das importações o depósito prévio (inclusive o depósito de viagens) e as isenções generalizadas de impostos de importação, com vistas à racionalização da política industrial de proteção à produção nacional de máquinas e equipamentos.

A concepção básica e atribuir a taxa cambial e as tarifas aduaneiras a função primordial de regular os níveis de exportação e importação evitando, sempre que possível, decisões de natureza discricionária, que trazem consigo o ônus de pesados custos burocráticos, além de ampliar desnecessariamente o risco das decisões empresariais. Estas modificações consistem, na área econômica, gigantesco passo no sentido da desburocratização", diz o Banco Central.

Ainda com relação à necessidade de equilibrar, no período de tempo mais curto possível, o déficit comercial, foi aprovado rígido orçamento de importações do setor público (exclusive petróleo) que, em 1980, não poderá ser superiores a 80% do valor nominal em dólares dos gastos realizados em 1979. Para alguns produtos primários, a fim de evitar perdas nas relações de troca, foi estendida a aplicação do imposto de exportação.

Com relação a conta de capitais, estabeleceu-se o princípio de congelamento dos recursos externos atualmente depositados no Banco Central (Resolução 432) que só poderão ser utilizados para a liquidação das amortizações e juros, atender projetos prioritários ou na hipótese de transformação da dívida em investimento direto.

Com relação aos novos empréstimos sob a Lei 4.131, permanece a opção de depósito do Banco Central apenas para o pagamento de juros e amortizações na época de seus vencimentos, com as exceções acima descritas. Esta alternativa visa a conciliar os interesses do tomador privado no que diz respeito a prazo dos empréstimos contratados com o objetivo de alongar o perfil da dívida externa. Para os empréstimos novos e antigos regulados pela Circular 230 (Resolução 63), será exigido o prazo mínimo de 180 dias entre a data de sua constituição e o seu cancelamento.

Eliminou-se, também, a retenção de 50% dos empréstimos externos (Resolução 532) e reduziu-se o imposto de Renda sobre a remessa de juros de 12,5% para 1,25%. Todas essas medidas buscam diminuir o diferencial atualmente existente entre o custo do crédito interno e o crédito externo, tornando mais atrativo, especialmente para o setor privado, os financiamentos adquiridos no exterior. Por outro lado, a formulação da Resolução 432 amplia o controle do Governo sobre a política monetária e acaba com os movimentos especulativos que estavam dificultando a implementação da política de redução das taxas de juros e disciplinamento do mercado aberto.

Este conjunto de medidas se integra e harmoniza com decisões anteriores de controle efetivo e rigoroso do déficit público de revisão da política salarial, de um programa abrangente de controle de preços críticos e da administração flexível das taxas de juros, permitindo antecipar uma mudança significativa no comportamento da inflação e do balanço de pagamentos, já no ano que vem. Finalmente, ficou uma vez mais definido que as grandes prioridades setoriais consistentes com estes objetivos conjuntais são a agricultura, o setor energético e as exportações. "E o dinamismo destes setores que deverá assegurar, apesar de todas as dificuldades internas e externas, a manutenção de um ritmo de crescimento

compatível com as legítimas aspirações sociais do povo brasileiro", comenta o Banco Central.

## As medidas em resumo

- Início do programa de redução dos subsídios creditícios;
- Desvalorização de 30% da taxa cambial;
- Eliminação dos incentivos fiscais do IPI às exportações;
- Eliminação do depósito prévio sobre as importações e do depósito de viagens;
- Redução do campo da similaridade nacional;
- Imposto de exportação;
- Imposição de um teto para as importações do setor público (exclusive petróleo);
- Reformulação das Resoluções 432 e 532 do Banco Central;
- Redução do Imposto de Renda sobre remessas de juros.

## As conseqüências

- O nível mínimo de qualquer taxa subsidiada no país será 40% da correção monetária, com exceção dos programas especiais para os Estados que compreendem a Sudam e a Sudene;
- As taxas de juros constituir-se-ão de duas parcelas uma representada por uma certa proporção da correção monetária (mínimo de 40%) e outra representada por um percentual fixo;
- As taxas prefixadas serão revisadas periodicamente com base em certa proporção da correção monetária vigente no período imediatamente anterior. O objetivo é eliminar a situação atual em que o subsídio implícitamente aumenta com a taxa de inflação;
- O imposto desta medida em termos de desaceleração da expansão monetária é múltiplo: diretamente através da redução das margens de subsídio e indiretamente pela redução na demanda por crédito subsidiado. Há também que considerar o efeito, difícil de avaliar quantitativamente, mas de importância fundamental, representado pela contribuição favorável para a reversão das expectativas inflacionárias;
- A mesma sistemática será aplicada aos financiamentos a exportação: Resolução 515 e 390 — 40% da correção monetária dos últimos 12 meses e juros de 2%; Resolução 330 — proporção da correção monetária crescente com o período de entropostagem e juros de 5%.

## A desvalorização cambial

- O reajuste de 30% coloca o nível da taxa de câmbio em bases realistas em face da necessidade de estimular as exportações e desestimular as importações, ou seja, buscar o equilíbrio na balança comercial;
- Após o reajuste, volta-se ao esquema normal de minidesvalorizações pelo diferencial entre a inflação doméstica e a inflação mundial, criando condições mais favoráveis para a absorção de recursos externos;
- Feita a correção na taxa cambial, é possível implementar uma série de importantes medidas simplificadoras descritas a seguir;
- Com o reajuste cambial e possível eliminar de uma só vez todos os créditos fiscais do IPI que já estavam sofrendo um processo de gradual redução em face da necessidade de compatibilizar o programa de exportações com as regras internacionais. A desvalorização compensa em termos de rentabilidade do setor exportador a perda destes incentivos. As vantagens desta alteração podem ser assim resumidas:
  1. Torna a estrutura de estímulo às exportações mais equitativas entre os diferentes setores e, especialmente, entre o setor industrial e o agrícola;
  2. Gera excedente fiscal que irá auxiliar a redução do déficit público e, portanto, o combate à inflação;
  3. Elimina uma série de controles burocráticos, representando também aqui ganho de eficiência.

## A eliminação de depósito prévio

- Também viabilizado pela alteração da taxa de câmbio, uma vez que o custo de todas as importações foi elevado em 30%;
- Ao suspender o recolhimento em cruzeiros correspondente a 100% do valor FOB da guia de importação, evita-se o progressivo e artificial encarecimento dos produtos importados, além de introduzir-se notável efeito desburocratizante em todo o processo vinculado às importações e ao exame de isenções casuísticas;
- Para alguns produtos cuja demanda por importação é excessiva, poderão ser impostos novos níveis tarifários;
- Também representa enorme simplificação nas relações entre Estado e empresa;
- Ao ser instituído, em dezembro de 1975, propiciou o recolhimento restitutivo se lograsse inicialmente o objetivo de desestimular importações em geral. Entretanto, seus efeitos desestimulantes esgotaram-se no tempo, embutidos que foram na reciclagem dos próprios recursos recolhidos, que se tornavam disponíveis ao fim do prazo de 360 dias.

## Redução da similaridade

- No estágio já alcançado de desenvolvimento brasileiro, a similaridade constitui-se em instrumento obsoleto de proteção à indústria nacional, exigindo processo complicado, demorado e incerto de avaliação administrativa, projeto a projeto, sem que haja parâmetros objetivos e regras gerais para decisão;
- O realismo cambial, lado a lado com a eliminação das isenções tarifárias, devolve aos mecanismos fiscais o

papel de estabelecer níveis adequados de proteção à indústria nacional.

— Representa gigantesco passo no sentido de simplificar a economia brasileira e primar a eficiência, minimizando o ônus das inunções burocráticas;

— As exceções se aplicam a Itaipu, Nuclebras, Zona Franca de Manaus e importações da Sudam e Sudene.

## Imposto de exportação

- É imprescindível para todos os produtos primários exportáveis, a fim de evitar que o estímulo exagerado do reajuste cambial (já que para os primários, o reajuste representa acréscimo líquido de benefícios, uma vez que estes produtos não tinham acesso aos créditos fiscais) crie condições para uma redução acentuada do preço para o consumidor externo o que poderia resultar em queda da receita cambial para o país;
- O imposto terá alíquotas variáveis entre produtos e gradualmente decrescente ao longo do tempo, uma vez absorvido o impacto do reajuste cambial, irá gerar receita fiscal adicional que poderá constituir-se em fonte não-inflacionária de eventual compensação de parcela do acréscimo de custos domésticos, associado ao endividamento externo.

## Importações do setor público

- Parte do pressuposto de que o setor público (União, Estados, Municípios, empresas estatais e pouco sensível às variações no custo das importações. O objetivo é limitar as importações do setor público em 80% dos gastos nominais efetuados em 1979, como importante mecanismo para alcançar o equilíbrio na balança comercial;
- A maior compressão do setor público irá facilitar a acomodação de eventuais flutuações com os gastos de petróleo, além de abrir mais espaço para a participação do setor privado.

## Resolução 432

a) No que diz respeito aos empréstimos novos e antigos sob a Lei 4.131 fica limitada sua liberação exclusivamente para: 1. Pagamentos de vencimentos das obrigações externas; 2. Atender projetos prioritários; 3. Na hipótese de transformação da dívida existente em capital de risco.

O objetivo é recuperar o controle sobre a política monetária e coibir a especulação financeira que vem dificultando a execução da política de controle das taxas de juros. Mantém-se, ao mesmo tempo, a alternativa de as empresas deixarem de utilizar esses recursos antes de seu vencimento final, conciliando os interesses das empresas com o objetivo global de alongar o perfil da dívida externa.

Procura-se também evitar a tendência para uma saída líquida de recursos, após a realização de ganhos de capital, com o reajuste cambial, o que, pela sua magnitude, colocaria em risco a execução de política de combate à inflação. Aproveita-se a oportunidade para criar estímulos objetivos para a transformação de dívida externa em capital de risco.

b) Com relação aos empréstimos (novos e antigos) regulados pela Circular 230 (Resolução 63) somente serão liberados decorridos 180 dias da data de sua constituição. Neste caso, como se trata de recursos repassáveis a empresas através do sistema bancário, não sendo portanto passíveis de especulação, tornou-se necessário apenas disciplinar o prazo mínimo de retenção sem alterar sua sistemática básica.

Resolução 532 — A eliminação da retenção de 50% dos empréstimos externos tem como objetivo reduzir o custo doméstico da captação de recursos externos;

— Redução do Imposto de Renda sobre remessa de juros ao exterior, mesmo objetivo anterior.

## Depósito de viagem

Decidiu o Conselho Monetário Nacional suspender a aplicação do recolhimento restitutivo para obtenção do visto de saída em passaporte, instituído através do Decreto-Lei nº 1.470, de 04.06.76, a partir de 10 de dezembro.

Tal recolhimento, inicialmente fixado ao nível de Cr\$ 12 mil, foi, em 17.02.77, elevado para Cr\$ 16 mil, vindo finalmente, em 31.01.78, a ser reajustado para Cr\$ 22 mil, nível no qual se encontra até hoje.

A medida, agora adotada pelo CMN, levou em conta: a) O menor desestímulo relativo do depósito de viagem vis-a-vis os demais componentes dos gastos com viagens internacionais, tais como o preço das passagens e o custo da moeda estrangeira; e b) As crescentes implicações de ordem processual inerentes a tal depósito, que vem acarretando volumosa, burocrática e dispendiosa atividade administrativa no âmbito do Banco Central e dos demais 21 órgãos da administração pública envolvidos na matéria.

## Outras medidas

- Congela o valor nominal das importações da Zona Franca de Manaus;
- O Belfex absorve o Clex visando agilizar pequenos projetos de exportação;
- A empresa comercial importadora passara a ter um capital mínimo de Cr\$ 1 milhão 500 mil;
- A indústria de máquinas e equipamentos poderá ter isenções de impostos internos;
- No regime de draw-back prazo máximo de compra de dólares das exportações passa a ser de um ano.



Desvalorização deste ano é 2ª maior da história do país

## Maxi eleva a 103,69% em 79: desvalorização do cruzeiro

Com a máxidesvalorização de 30% decretada ontem pelo Banco Central, o cruzeiro acumula este ano uma queda de 103,69% em relação ao dólar norte-americano, que passa a custar, segundo a Lei Cr\$ 42.33 para compra e Cr\$ 42.53 para venda. A desvalorização deste ano é a segunda maior de toda a história do cruzeiro (inclusive do velho cruzeiro, extinto em 65), superada, apenas pelos 168,74% do cruzeiro velho em 1964.

A desvalorização de 30% aplicada ontem no cruzeiro interrompe o processo de 129 minidesvalorizações, sistemática iniciada em 27 de agosto de 1968 pelo então Ministro da Fazenda, Antonio Delfim Netto, quando presidiu o Conselho Monetário Nacional, no Governo Costa e Silva, e atual presidente do Banco Central, Emílio Gouveia, presidida a instituição.

## RECORDE

A 130ª desvalorização do cruzeiro, ocorrida apenas 5 dias após a mudança da taxa cambial, no último dia 5, em 2,069% sobre a taxa de compra anterior, representando 4,14% ao mês (considerando o intervalo de 15 dias, representa uma desvalorização mensal nos 5 dias de intervalo projetados para 30 dias de nada menos que 180%, a maior de toda a história das moedas do país.

O reajuste não significa o abandono das minidesvalorizações, adotado pelo Ministro Delfim Netto. Mas coloca um fim no crédito prêmio do IPI — imposto Sobre Produtos Industrializados — criado por Delfim Netto. E, também, no depósito prévio de 100% sobre o contravalor em cruzeiros das importações, instituído em dezembro de 1975, pelo então Ministro da Fazenda, Mario Henrique Simonsen; no depósito restitutivo sobre viagens ao exterior, instituído em junho de 1976, e no sistema de garantia do Banco Central a depósitos ociosos de empréstimos externos, instituído em 1975 e aperfeiçoado pela Resolução 432.

Pela Resolução 432, as empresas brasileiras e com empréstimos obtidos pela Lei 4.131 (em moeda) poderiam depositar pelo prazo mínimo de 30 dias os recursos momentaneamente ociosos, aos quais o Banco Central daria a cobertura dos custos dos juros e encargos externos e uma variação cambial no período. O objetivo inicial era eliminar o temor das empresas pela possibilidade de uma máxidesvalorização do cruzeiro, o que limitava o ingresso de novos empréstimos, pelo risco cambial.

Muitas empresas, no entanto, sentindo que poderia haver uma máxidesvalorização do cruzeiro na transição do Governo Geisel para o Governo Figueiredo, pela necessidade de o Brasil retirar os subsídios a suas exportações e barreiras protecionistas às importações, para se adequar às exigências do Gatt e dos

Estados Unidos, passaram a depositar na 432 com fins meramente especulativos.

Com as acierizações das desvalorizações deste agosto — antes da maxi, o cruzeiro já havia caído 25,35% — também acelerou-se a especulação na 432. Sobre tudo, porque a redução das taxas de juros no mercado financeiro em setembro desestimulou as aplicações de curto prazo de recursos ociosos das empresas no mercado aberto e, por sua vez, estimulou a tomada de recursos no mercado interno para depósito na 432 ou mesmo a liquidação antecipada de empréstimos externos.

Os depósitos na 432 e mecanismo semelhantes para os recursos de Operações 63 depositados por bancos chegaram a arrecadar quase 5 bilhões de dólares, com crescimento de mais de 2 bilhões de dólares desde setembro. Isto porque, enquanto as taxas de juros nos empréstimos internos não ultrapassaram os 65,70% ao ano, o custo dos empréstimos externos (remuneração esperada na 432) ultrapassou os 80% ao ano.

Com o congelamento, no entanto, as empresas que especularam na 432 vão ter grandes prejuízos, pois os saques se preferido ser feitos para atender projetos prioritários que precisam ser comprados, liquidar compromissos externos dos empréstimos, juros, comissões e amortizações ou serem transformados em investimento direto.

## Confusão

"O mercado iniciou seu expediente com um certo tumulto que, entretanto, não chegou a gerar pânico entre as instituições", comentou ontem o dirigente de uma corretora que opera no câmbio, para explicar a confusão inicial do mercado com relação a liquidação ou não das operações contratadas até a véspera.

Como foram suspensas todas as operações de câmbio, as instituições financeiras não fecharam novos contratos, mas ficaram na dúvida se a suspensão incluía a liquidação das operações contratadas anteriormente. Na verdade, tanto o Banco Central como as corretoras de câmbio iniciaram o expediente em meio a uma certa confusão, com a orientação de que não fossem feitas remessas de recursos para o exterior.

Segundo as corretoras, pensava-se que as liquidações das operações anteriores não poderiam ser realizadas sem uma fiscalização mais criteriosa por parte do Banco Central. Por volta das 10 h, a dúvida foi esclarecida e foram autorizadas as remessas para o exterior, sem a fiscalização aprofundada do BC. A suspensão da liquidação das operações poderia trazer problemas para as empresas, que esperavam a remessa no exterior, se elas já tivessem comprometido sua caixa em outros negócios em função dos recursos que receberiam do mercado brasileiro.

**CASA QUINTA-FEIRA**  
CADERNO B  
JORNAL DO BRASIL

# Subsídios e incentivos superaram Cr\$ 206 bilhões

J Carlos de Assis

Os subsídios diretos e indiretos, mais os tributários a que o Governo renuncia a título de incentivos às empresas, atingiram no ano passado Cr\$ 206 bilhões — mais da metade do orçamento da União ou o equivalente a 6% do Produto Interno Bruto do ano. Somente de subsídios creditícios o Governo concedeu cerca de Cr\$ 104 bilhões a empresas rurais e industriais.

Esta estimativa, que consta de estudo do economista Antônio Carlos Lemgruber, da Fundação Getúlio Vargas, e confirmada por pesquisa na área do Banco do Brasil. Esta última, além de quantificar os subsídios agropecuários, mostra que uma análise detalhada do crédito rural comprova que não existe relação entre volume de crédito e aumento da produção.

Ja o professor Lemgruber procura principalmente avaliar a influência dos subsídios sobre o déficit governamental e através deste, sobre o nível de preços. De acordo com suas estimativas, a massa de subsídios e de renúncia de impostos, mais o serviço da dívida interna, elevaram para 3,5% e 3,7% do PIB, em 1977 e 1978. Os valores dos déficits governamentais — propores que se assemelham às maiores da nossa história recente, ou seja, o período 1961-64.

## Sócio da Inflação

A maior massa de subsídios esta imputada nos créditos oficiais a taxas favorecidas, fixas e sem correção monetária. Isto torna os beneficiários praticamente insensíveis à inflação, quanto maior for a elevação do nível dos preços, maior será a diferença entre as taxas de juros de mercado e a taxa efetivamente cobrada, aumentando proporcionalmente os ganhos reais do destinatário do crédito.

O saldo de crédito subsidiado pelo Banco Central e Banco do Brasil atingiu no ano passado Cr\$ 416 bilhões, representando — segundo a estimativa do professor Lemgruber — uma massa de subsídios de Cr\$ 104 bilhões. Destes, pouco mais da metade — Cr\$ 58 bilhões — se destinou a

agropecuária, incluindo o setor de comercialização, o restante se distribuiu principalmente entre os repasses a instituições financeiras (mais de Cr\$ 30 bilhões em subsídios) e os financiamentos a exportação (cerca de Cr\$ 10 bilhões).

A estes subsídios indiretos — assim chamados por estarem camuflados sob uma operação de crédito — acrescentam-se Cr\$ 37 bilhões de subsídios diretos, destacando-se entre estes os que se destinam a comercialização do trigo, café, açúcar, cacau e a compra de safra sob garantia de preço mínimo.

No caso do trigo, estima-se que seu subsídio custe este ano Cr\$ 19 bilhões, a fim de cobrir a diferença entre seu preço externo — Cr\$ 5.400 t — e o interno — Cr\$ 1.562 t.

Justificativa do subsídio direto se apoia, para produtos de amplo consumo como o trigo, na necessidade de garantir seu acesso a preços acessíveis para grandes parcelas da população. Já o subsídio indireto, através do crédito, constitui um prêmio ao capital, um mecanismo de atrair investimentos para determinados setores. Neste caso, convém considerar também as diferentes formas de incentivos fiscais e isenções tributárias, que correspondem a uma renúncia do Governo em receber tributos.

De acordo com cálculos do INOR IPEA, mencionados pelo professor Antonio Carlos Lemgruber, os subsídios fiscais chegaram a Cr\$ 39 bilhões em 1977 e Cr\$ 63 bilhões no ano passado. Correspondem principalmente ao crédito de IPI e ICM para exportações, deduções do Imposto de Renda das empresas para fundos do tipo Fonor e Fiset e redução do Imposto de Renda na fonte para remessa de juros ao exterior.

Considerados as principais faixas de subsídios diretos e indiretos, mais a massa de tributos a que o Governo renuncia a pretexto de incentivar algumas atividades econômicas ou de promover o desenvolvimento regional, chega-se a uma estimativa de Cr\$ 206 bilhões para o ano de 1978 — ou seja, o equivalente a 6% do Produto Interno Bruto do país, durante o mesmo ano.

As estimativas feitas pelo professor Lemgruber visam principalmente a medir o impacto dos subsídios no déficit orçamentário real e, através deste, na inflação. Um outro estudo, este na área do próprio Banco do Brasil e Banco Central, procurou não apenas quantificar os subsídios e estimar suas sequelas financeiras mas também avaliar seus efeitos socio-econômicos mais amplos, inclusive a relação entre subsídios e produção em setores incentivados.

No que se refere exclusivamente ao crédito rural, principal centro de interesse do estudo, a estimativa da massa de subsídios durante 1978 mostra que o número encontrado pelo professor da FGV — como ele próprio reconhece — deve estar subestimado. Considerando taxas de mercado variando entre 36 a 48%, e taxas subsidiadas entre 13 e 15, chega-se a uma massa de subsídios implícitos no crédito rural que estaria entre Cr\$ 51 bilhões e Cr\$ 85 bilhões.

O estudo quantifica também outras faixas de subsídios para a agricultura, principalmente ao consumo de fertilizantes. Assim, elevou-se a Cr\$ 9,6 bilhões o valor histórico dos subsídios pagos por conta do Profert entre junho de 1975 e dezembro de 1978, os encargos referentes ao Proterra, Polonordeste e Fundag foram de Cr\$ 1,1 bilhão, Cr\$ 3,6 bilhões e Cr\$ 4,8 bilhões, respectivamente de 1976 a 1978, somando Cr\$ 9,5 bilhões a preços históricos, nesse período.

A despeito desses amplos favores creditícios e de subsídio ao consumo, não houve nenhuma resposta sensível em termos de produção agrícola, desde a instituição do original sistema brasileiro de crédito rural, em meados da década passada. Ao contrário, há efeitos claramente prejudiciais do ponto de vista socio-econômico. Dados do Banco do Brasil, que podem ser generalizados sem riscos de erro para o resto do sistema, mostra, por exemplo, uma clara tendência de concentração dos favores oficiais em mãos dos maiores produtores.

Os grandes produtores, que em 1969 receberam 12,2% do total do crédito concedido pelo Banco do Brasil, quase triplicaram sua participação em 10 anos,

recebendo 46,3% do total em 1978 na atividade pecuária, a participação dos grandes se elevou, no mesmo período, de 4,6 para 24,4%. Enquanto isso, a participação dos pequenos produtores no volume de crédito agrícola diminuiu de 32% para 10%, e no crédito a pecuária, de 46,4% para 11%.

## Especulação

Ao lado das conseqüências concentracionistas, o crédito subsidiado contribuiu certamente para a violenta especulação com terras que se verificou no país a partir de 1973. A terra constitui a base principal de acesso ao crédito favorecido e representa ao mesmo tempo, importante reserva de valor em tempos de inflação. Ao recorrer ao crédito subsidiado, o investidor libera recursos próprios para comprar mais terras, ampliando ao mesmo tempo sua capacidade de endividamento favorecido.

O estudo feito na área do Banco do Brasil chama a atenção para o fato de que em condições normais de mercado, o preço da terra e o valor de seu arrendamento deveriam evoluir paralelamente. Se isso não ocorre e porque o título de propriedade adquiriu um valor que nada tem com o valor intrínseco do solo como suporte da atividade agrícola. E é exatamente isso o que aconteceu nas principais regiões agrícolas brasileiras, entre 1966 e 1976, o preço de venda aumentou duas vezes mais rápido que o do arrendamento em Minas, 2,6 mais rápido em São Paulo, 1,8 no Paraná, 2 vezes no Rio Grande do Sul e em Mato Grosso.

Ao lado disso, verifica-se nítida desproporção entre a evolução do volume de crédito e a da produção agrícola. Assim, entre 1966 e 1976, os financiamentos aumentaram 20 vezes em valores nominais com crescimento real de 450%, enquanto o volume da produção aumentou apenas 45% numa área 38% maior no mesmo período a indústria e comércio os transportes e comunicações dobraram o seu produto.



### Informe Econômico

#### A nova ordem

A constatação de que a política de panos-quentes para o combate à inflação não poderia ser sustentada; a preocupação de minimizar o risco do vazamento da informação sobre a má-valorização; a inconveniência do anúncio de drásticas medidas monetárias na época do Natal, e a realização da reunião da OPEP, no próximo dia 17, em Caracas, determinaram a antecipação da fala do Presidente Figueiredo para ontem. Originalmente, ela estava programada para o dia 20.

Na realidade, as medidas já se encontravam alinhadas nas diretrizes do Governo Figueiredo, distribuídas ao seu ministério no dia 15 de março passado, e foram preparadas pelo então Ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen. A busca da verdade cambial, a redução dos incentivos e subsídios, têm por objetivo imediato evitar a escalada inflacionária que está atingindo a níveis insustentáveis seja sob o aspecto social, como também pelo político-econômico.

A drástica redução do investimento interno, associada à alta das taxas financeiras internacionais, a redução da formação de poupança interna, e as graves dificuldades para o atendimento dos compromissos internacionais assumidos pelo Governo, determinaram a criação de um task force governamental para equacionar e propor medidas urgentes ao Presidente Figueiredo.

Para um influente ministro — que dele participou — um país pode viver com um serviço de dívida de 10 bilhões de dólares, como pode também subsistir com um déficit na balança comercial de 2 bilhões 500 milhões. Mas é totalmente impossível a convivência pacífica desses dois fatos econômicos simultaneamente. Para ele, as medidas anunciadas ontem se seguirá um período de grande austeridade monetária por parte do Governo, "sob o risco de tudo ir por água abaixo".

No que se refere à eliminação dos incentivos para a importação de equipamentos, haverá a criação, como contrapartida, de estímulos à compra de produtos no mercado interno.

Trata-se, na essência, de lentar a transformação da economia brasileira para um modelo exportador.

#### Simonsen critica

O ex-Ministro da Fazenda e do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, reafirmou ontem suas críticas ao expurgo no IPA que serve de base para a correção monetária das altas resultantes das quebras de safras.

Em novembro, o IPA subiu 5,6%, mas o IPA que serve de cálculo para as ORTNs subiu apenas 4,5%, em face do expurgo das altas do arroz e do milho, que responderam por 1/5 da elevação do IPA no mês passado.

Simonsen disse que a quantificação da quebra de safras é difícil no país, devido às superestimativas usuais de colheita. E reafirmou que a fórmula que adotou em maio de 76 para calcular a correção monetária já elimina qualquer possibilidade de altas acidentais causadas por quebras de safras e outros fenômenos tornaram a correção fator de realimentação inflacionária e de benefício aos detentores de capital.

#### Fatos

Com os números de preços de novembro, não há mais como atribuir aos reajustes salariais um dos grandes focos de aceleração da inflação.

O custo da mão-de-obra na construção civil no Rio subiu 57,7% nos últimos 12 meses. A alimentação elevou-se 78,2% e os serviços pessoais 78,5%, com o custo de vida aumentando 64,8% nos últimos 12 meses.

Os preços no atacado evoluíram 70,2%, sendo 75,2% na alimentação. E a inflação nos últimos 12 meses chegou a 67,7% em novembro.

#### Descomplicômetro

As medidas ditadas pelo Governo vão funcionar como um verdadeiro descomplicômetro nacional. Estamos assistindo ao fim de uma época de utopia de soluções propostas pela imaginação criadora dos acadêmicos.

Esta foi a reação de um influente banqueiro paulista após tomar conhecimento das resoluções do Conselho Monetário Nacional.

Para ele, as medidas trazem vantagens "em cascata" pois o país não poderia continuar a viver sob o signo do artificialismo econômico.

#### Pirâmides

Uma das vantagens do dólar mais caro será a de impedir a proliferação das empresas estatais. Uma vez que se encontram endividadas em divisas, seus dirigentes não se aventurarão a propor a construção de novas pirâmides.

#### Controle

A criação de um imposto para a Exportação de Bens Primários foi um dispositivo que o Governo julgou conveniente adotar para evitar pressões baixistas nos mercados dos principais produtos e, ainda, garantir o abastecimento no mercado interno. O imposto, apesar de anunciado pelo Presidente Figueiredo como temporário e que será gradualmente eliminado, será um importante instrumento nas mãos do Ministro Delfim Netto.

#### Lentidão

O Presidente Figueiredo recebeu, às 9h de ontem, a minuta do discurso que gravaria para a TV às 15h. O Conselho Monetário Nacional foi convocado para apreciar e discutir as propostas do Presidente às 18h. Com esta cronologia, verifica-se que o Governo não se age com lentidão, como também desconhece o funcionamento dos meios de comunicação.

Na Casa Branca, todos os pronunciamentos presidenciais são feitos pela manhã, a fim de garantir a maior divulgação possível.

No Planalto, insistem em ignorar esta realidade talvez por acreditarem que a audiência se limite à população de Brasília.

**GOVERNO JOÃO CASTELO**  
Um grande Maranhão para todos.

**COMPANHIA DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA DO MARANHÃO - CIMEC**

**EDITAL DE LICITAÇÃO N. 02/79**

A COMPANHIA DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA DO MARANHÃO — CIMEC, torna público para os interessados que fará realizar um Leilão de Tratores em Atacado, pelo leiloeiro oficial do Estado senhor ALCINO DE DEUS BILIO TORRES. O Leilão será realizado na oficina da companhia no local denominado Oiteiro da Cruz na cidade de São Luís, no dia 27/12/79 às 9 (nove) horas.

Os tratores a serem leiloados são os seguintes:

- 03 — ALLIS CHALMERS — HD 11
- 01 — FIAT AD — 14
- 08 — FIAT AD — 7

São Luís (MA) 30 de novembro de 1979

CARLOS JESUS DE CARVALHO  
Diretor Presidente

OBS: O referido edital foi publicado no Diário Oficial do Estado do Maranhão na edição do dia 03-12-79.

Maiores informações serão prestadas aos interessados na sede da Companhia de Mecanização Agrícola do Maranhão — CIMEC — sítio a Rua Osvaldo Cruz, 1.269 na cidade de São Luís — MA, onde se encontra o edital completo.

Ministério da Indústria e do Comércio

**BN DEI Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico**

Edital de Seleção Pública

**ASSISTENTE TÉCNICO**

REALIZAÇÃO DA PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Dia: 9 (nove) de dezembro de 1979  
Início: 8 (oito) horas

N.º de Inscrição	Local
00001 a 00520	Fundação Escola de Serviço Público Av. Carlos Peixoto, 54 Botafogo
00521 a 00970	Escola Municipal Alencastro Guimarães Rua Toleiro, 21 Copacabana
00971 a 01420	Escola Municipal Dr. Cício Barcellos Rua Barão de Ipanema, 34 Copacabana
01421 a 02080	Colégio Estadual Antônio Prado Júnior Rua Mariz e Barros, 273 A Tijuca
02081 a 03660	Instituto de Educação Rua Mariz e Barros, 273 Tijuca
03661 a 04150	Colégio Estadual Ferreira Viana Rua General Canabarro, 291 Maracanã
04151 a 04760	Escola Municipal Orsina da Fonseca Rua São Francisco Xavier, 95 Tijuca
04761 a 05210	Escola Municipal Soares Pereira Av. Maracanã, 1450 Tijuca
05211 a 05600	Escola Municipal Equador Av. 28 de Setembro, 353 Vila Isabel
05601 a 06000	Colégio Estadual Infante D. Henrique Rua Belford Roxo, 433 Copacabana
06001 a 06620	Escola Municipal República Argentina Av. 28 de Setembro, 125 Vila Isabel
06621 a 09000	Faculdades Integradas Estácio de Sá Rua do Bispo, 83 Rio Comprido
09001 a 09500	SENAC Rua 24 de Maio, 543 Sampaio
09501 a 10000	Escola Municipal Martin Luther King Rua Joaquim Palhares, 648 Estácio
10001 a 10430	Colégio Estadual João Alfredo Av. 28 de Setembro, 109 Fundos Vila Isabel
10431 a 11200	Colégio Estadual Visconde de Cairu Rua Soares, 96 Méier
11201 a 13000	Associação Educacional Veiga de Almeida Rua Ibituruna, 108 Tijuca
13001 a 13600	Escola Municipal República do Peru Rua Arques Cordeiro, 508 Méier
13601 a 14900	Colégio Marista São José Externato Rua Barão de Mesquita, 164 Tijuca
14901 a 15980	Colégio Marista São José Internato Rua Conde de Bonfim, 1067 Tijuca
15981 a 16532	Escola Municipal Rivarola Correa Av. Presidente Vargas, 1314 Centro

**Observações:**

- O número da inscrição do candidato é o que ocupa o penúltimo campo nos dígitos constantes da etiqueta colada no Cartão de Inscrição. Exemplo: Na etiqueta, cujos dígitos são 000016668-5 o número de inscrição é apenas o 16668.
- Não será possível permitir a prestação de prova fora do local indicado para cada candidato, uma vez que os cartões em que se dará respostas às questões, contendo os dados identificadores dos candidatos, somente serão encontrados nos locais em que estão convocados.
- Os candidatos deverão comparecer com 30 minutos de antecedência, munidos do Cartão de Inscrição, de documento de identidade, de cuneta esmerográfica e de lápis "6B".

**Realização sob a responsabilidade da**

**FESP**  
Fundação Escola de Serviço Público RJ  
Av. Carlos Peixoto, 54 Botafogo

Órgão vinculado à Secretaria de Estado de Administração

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

**INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ**

**TOMADA DE PREÇOS Nº 11/ 79**

**AVISO**

O INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ comunica que fará realizar a Tomada de Preços nº 11/79, cujo Edital se resume:

**OBJETO** — Fornecimento e instalação de aparelho de ar condicionado central conforme especificação.

**PROPOSTAS** — Serão recebidas e abertas em ato público, a partir das 15 horas do dia 26 de dezembro do ano em curso, no seguinte endereço: Avenida Rodrigues Alves nº 129, 8º andar, Sala 805.

**CADASTRO** — As firmas interessadas deverão estar devidamente inscritas no Registro Cadastral de Matutação de Fornecedor do IBC, podendo se inscrever ou atualizar o cadastro até 5 (cinco) dias antes da abertura das propostas.

O EDITAL poderá ser retirado na Rua do Acre nº 80, com o nº 1009040, de segunda a sexta-feira das 9:00 às 17:00 horas até o dia 17/12/79, mediante solicitação por parte em papel timbrado da empresa interessada.

Rio de Janeiro, 7 (dez) 1979  
Ass: ALFREDO WALTER BARBIERI  
Presidente de Comissão de Licitação

## Citibank puxa redução da "prime-rate" que passou a ser de 15,25%

Washington — As taxas de juros norte-americanas cairam mais um degrau ontem, quando o Citibank puxou uma redução da prime-rate (juros preferenciais) de 15,50% para 15,25%, sendo logo seguido pelos demais grandes bancos.

A maior parte dos analistas concluiu que as taxas já atingiram o pico e declinarão gradualmente mas não excluem a possibilidade de reversões. A prime-rate poderá cair a 15% ou pouco menos até o fim do ano e a 11% ou 10% no final de 1980. As taxas para crédito ao consumidor e financiamentos para compra de casas deverão cair mais vagorosamente.

As taxas de juros estão caindo principalmente porque declinou a demanda por crédito, uma consequência do desaquecimento da economia. Igualmente, estão caindo os custos com os quais têm de arcar para obter fundos.

A Reserva Federal (Fed) elevou os juros através de uma política de restringir a oferta monetária e creditícia para combater a inflação. O presidente do Fed, Paul Volcker, indicou que o órgão não interferiria no caso de uma demanda mais fraca por crédito fazer as taxas caírem.

Mas o Fed poderia ser obrigado a elevar novamente os juros se o dólar mostrar insistentes sinais de fraqueza no exterior, se a economia der sinais de recuperação ou se não houver um inesperado surto inflacionário.

## Empresário americano elevará investimento

Washington — A despeito dos temores de recessão, as companhias norte-americanas estão planejando substancial elevação dos investimentos em 1980 — segundo dados do Departamento de Comércio — o que poderá ajudar a amortecer o esperado declínio econômico e reduzir a inflação a longo prazo.

O Departamento de Comércio informou que as companhias pretendem aumentar os gastos em novas fábricas e equipamentos em 2,7% no primeiro trimestre de 1980 e 3,4% no segundo. Essas medidas elevariam os investimentos no primeiro semestre, em termos reais, a 192 bilhões de dólares, 5,9% acima do último semestre deste ano.

Além de planejar novos gastos no próximo ano, o empresário fez acréscimos às previsões iniciais de 1979. Dispendios em novas fábricas e equipamentos subiram 3,4% no terceiro trimestre, quando o esperado era apenas 1%, e os objetivos para o atual e último trimestre foram elevados de 1,8% para 2,4%.

**CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA - CREA-RJ**

**ANUIDADES DO EXERCÍCIO DE 1979**

O CREA-RJ comunica aos profissionais e firmas que ainda não efetuaram o pagamento de suas anuidades relativas ao exercício de 1979, que o façam até 31 de dezembro corrente, a fim de evitar a atualização de seus valores, de acordo com a Lei nº 6.619/78, que determina: "Art. 63 § 3º — A anuidade paga após o exercício respectivo terá o seu valor atualizado para o vigente à época do pagamento, acrescido de vinte por cento, a título de mora". (P)

**BANCO DO BRASIL S.A.**

**GERÊNCIA DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS**

**COMUNICADO**

Oferta pública de Obrigações Reajustáveis do Tesouro do Estado da Bahia (ORTBA).

1. O Banco do Brasil, nos termos do convênio firmado em 31.10.75 com o Governo do Estado da Bahia, e tendo em vista o disposto na Resolução nº 1, de 07.11.75, do Sr. Secretário da Fazenda daquele Estado e na Resolução nº 565, de 20.09.79, do Banco Central do Brasil, torna público que acolherá no período de 10 a 12.12.79, no horário das 9:00 às 17:00 horas, propostas de Instituições Financeiras para aquisição de Obrigações Reajustáveis do Tesouro da Bahia (ORTBA), no valor nominal de Cr\$ 500 milhões, conforme características abaixo:

PRAZO	TAXA DE JUROS	VENCIMENTO	QUANTIDADE DE OBRIGAÇÕES
5 anos	8% a.a.	16.01.84	100.000
5 anos	8% a.a.	14.02.84	100.000
5 anos	8% a.a.	14.03.84	100.000
5 anos	8% a.a.	15.04.84	100.000
5 anos	8% a.a.	23.05.84	100.000
5 anos	8% a.a.	20.06.84	100.000
5 anos	8% a.a.	25.07.84	100.000
5 anos	8% a.a.	21.08.84	100.000
5 anos	8% a.a.	12.09.84	266.000

**Observação:** Aos preços unitários aceitos serão acrescidos os seguintes juros pro-rata para cada vencimento:  
Cr\$ 13,87 para janeiro e julho  
Cr\$ 11,27 para fevereiro e agosto  
Cr\$ 8,60 para março e setembro  
Cr\$ 5,85 para abril  
Cr\$ 2,99 para maio

2. As propostas de aquisição serão competitivas e deverão conter o preço de compra (reajustado da Instituição Financeira, observado o lote mínimo de 1.000 ORTBA).

3. As Instituições Financeiras deverão apresentar suas propostas nos seguintes locais:

— SALVADOR  
Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia Diretoria do Tesouro Estadual — Centro Administrativo

— RIO DE JANEIRO  
BANCO DO BRASIL S.A.  
Gerência de Operações Financeiras  
Rua 7 de setembro, 48 — 8º andar

4. Por intermédio de Instituições Financeiras e facultado às pessoas físicas e jurídicas não financeiras participarem da oferta de que trata este Comunicado.

5. As propostas deverão ser feitas em formulário próprio, em 5 (cinco) vias que se entregarão à disposição dos interessados nos endereços acima, onde serão discriminadas as características dos títulos (vencimento, prazo, taxa de juros e modalidade), quantidade total de ORTBA, com os respectivos dobramentos desejados (múltiplos de 1.000) e o preço unitário, expresso em duas casas decimais.

6. Os certificados relativos às propostas aceitas, serão emitidos pelo Banco do Brasil S.A. e entregues nos mesmos locais onde forem apresentadas as propostas de aquisição.

7. Cada Instituição Financeira poderá apresentar no máximo 3 (três) propostas para cada vencimento ofertado em envelopes separados e lacrados.

8. As propostas apresentadas em desacordo com o item 7 retro serão automaticamente excluídas da apuração.

9. O Banco do Brasil S.A. procederá a apuração das propostas no dia 13 de dezembro, reservando-se o direito de, a seu critério, aceitar total ou parcialmente as propostas ou mesmo recusá-las.

10. A partir das 17:00 horas do dia 13.12.79, as Instituições Financeiras participantes poderão receber no mesmo local da entrega das propostas e por escrito o resultado da apuração.

11. No dia 14.12.79 a imprensa divulgará os preços máximo, médio e mínimo aceitos.

12. A liquidação das propostas aceitas será efetuada no mesmo local em que as mesmas foram entregues, através de cheque nominativo ao BANCO DO BRASIL S.A., pagável no Rio de Janeiro até as 14:00 horas do dia 14.12.79, impreterivelmente, implicando na perda do direito a subsídido o não cumprimento do disposto neste item.

13. O pagamento a que se refere a item anterior será efetuado contra entrega dos títulos no endereço onde está sediada a Gerência de Operações Financeiras do Banco do Brasil.

Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1979.  
Ass: José Teixeira Mendes  
Gerente

## Sauditas reavaliam a garantia de óleo a sócios de sua estatal

Riyad — A Arabia Saudita está estudando alterações em sua orientação de garantir o suprimento de petróleo em países estrangeiros em investimentos conjuntos com a empresa estatal da área petrolífera, Petromin, e com a também estatal Indústrias Básicas Sauditas — Sabic, informaram fontes das duas organizações.

Os sauditas usam esse expediente para atrair os conhecimentos tecnológicos e de comercialização das multinacionais. Estão em andamento entendimentos para construção de cinco refinarias petrolíferas em Jubail no Golfo Pérsico, e em Yanbu, no Mar Vermelho, com participação da Exxon, Mobil, Shell, Dow Chemical e uma empresa texana.

Até agora, tem sido aplicada aos contratos uma proporção básica de 1 mil barris de óleo por cada 1 milhão de dólares que as companhias investem. Embora os cinco empreendimentos petrolíferos com a Sabic, assim como os dois investimentos em refinarias propostos a Petromin, requeriam apenas uma participação de 15% por parte de sócios estrangeiros, o total desse investimento pode chegar a 1 bilhão e meio de dólares. Ou seja 1 milhão e meio de barris por dia. O que significa uma proporção substancial de petróleo saudita em 8 milhões 500 mil barris diários. Desses 8,5 a 7 milhões de barris são comercializados pela Arabian American Oil (Ararabio), enquanto a Petromin vende diretamente 950 mil barris.

Um alto funcionário da Sabic disse esta semana que não espera que os entendimentos se encerrem até que as companhias tenham ideias mais claras de quanto óleo poderão receber. A Shell requisitou uma garantia de suprimento de 350 mil barris de cru por dia por sua participação no complexo petroquímico de Jubail no valor de 2 bilhões de dólares.

Um sexto projeto petrolífero — uma fábrica de metanol no valor de 270 milhões de dólares — também em Jubail — já recebeu sinal verde. A Sabic construiu e dirigirá a fábrica com o auxílio de um consórcio de cinco companhias japonesas, lideradas pela Mitsubishi. O acordo foi assinado há duas semanas.

Até agora, tem sido aplicada aos contratos uma proporção básica de 1 mil barris de óleo por cada 1 milhão de dólares que as companhias investem. Embora os cinco empreendimentos petrolíferos com a Sabic, assim como os dois investimentos em refinarias propostos a Petromin, requeriam apenas uma participação de 15% por parte de sócios estrangeiros, o total desse investimento pode chegar a 1 bilhão e meio de dólares. Ou seja 1 milhão e meio de barris por dia. O que significa uma proporção substancial de petróleo saudita em 8 milhões 500 mil barris diários. Desses 8,5 a 7 milhões de barris são comercializados pela Arabian American Oil (Ararabio), enquanto a Petromin vende diretamente 950 mil barris.

Um alto funcionário da Sabic disse esta semana que não espera que os entendimentos se encerrem até que as companhias tenham ideias mais claras de quanto óleo poderão receber. A Shell requisitou uma garantia de suprimento de 350 mil barris de cru por dia por sua participação no complexo petroquímico de Jubail no valor de 2 bilhões de dólares.

## Crise de petróleo deixa parada termelétrica que o Brasil comprou em 74

Uma usina termelétrica a óleo comprada a Tcheco-Eslováquia pela Cemig no primeiro trimestre de 1974, apesar da eclosão da crise do petróleo meses antes, ficou pronta este ano, mas não foi acionada até agora e a Cemig está em entendimento com a Skoda, empresa tcheca que vendeu os equipamentos, visando a compra de uma caldeira a carvão vegetal, para substituir a atual caldeira a óleo combustível.

Trata-se da termelétrica de Igarapé, próxima a Belo Horizonte, que custou Cr\$ 2 bilhões 693 milhões 649 mil, a preços de junho de 1979, e sem contar os juros durante a construção. A usina tem capacidade para gerar 125 mil quilowatts, mas, devido ao alto preço do petróleo, só funciona um dia em cada dez, apenas para manutenção dos equipamentos.

Os entendimentos para a compra da termelétrica começaram em 16 de março de 1972, quando Brasil e Tcheco-Eslováquia assinaram uma "Declaração Conjunta", que previa a troca de minério de ferro brasileiro por equipamentos tchecos (entre eles, além da termelétrica de Igarapé, a termelétrica de Jorge Lacerda III, a carvão mineral).

Durante o ano de 1972, os países árabes produtores de petróleo começaram a nacionalizar e reduzir sua produção, o que fez a previsão de uma crise que eclodiria em outubro de 1973, com a decretação, pelos árabes, do embargo de petróleo. Com isto, os técnicos da Eletrobras, que analisavam o projeto da usina de Igarapé se declararam contrários a concretização do negócio, já prevendo que os preços do óleo tornariam inviável a termelétrica. Apesar disso, porém, o Ministério das Minas e Energia decidiu prosseguir com o projeto. A construção da usina começou em janeiro de 1974 e no primeiro trimestre daquele ano a Cemig contratou os principais equipamentos com a fabricante a Skoda Export, e no segundo semestre deste ano a usina foi entregue a Cemig.

## Cafecultor fluminense terá ajuda

O presidente do IBC, Octavio Rainho, prometeu ontem no encerramento do I Simposio Fluminense do Café azerar as reivindicações dos produtores do Estado "com um máximo de disposição" e disse que uma delas — a do armazenamento do café no próprio Estado produtor — já está praticamente resolvida.

Durante o segundo dia do Simposio, realizado na Associação Comercial do Rio de Janeiro, os empresários do setor cafeeiro pediram sobretudo a correção das distorções discriminatórias contra o porto do Rio, a utilização de recursos com base em estoques oficiais para financiar o setor, o financiamento dos armazéns gerais, o aumento do valor adicionado para pagamento de ICM e mais apoio do Estado e do IBC.

O presidente do IBC disse acreditar numa recuperação da cafeicultura fluminense que produza em média 3 milhões 600 mil sacas no final do século passado e registrou uma colheita de apenas 30 mil sacas no começo da década de 70. Os recursos que o IBC aplica na cultura cafeeira do Estado no atual ano agrícola serão de Cr\$ 44 milhões, segundo informou antontem o Secretário estadual de Agricultura, Edmundo Campello Costa, ao abrir o encontro.

O presidente do Sindicato de Atacadistas do Rio de Janeiro, Fenelon Machado, criticou a "famigerada" taxa de contribuição do café que considerou prejudicial às exportações, e sugeriu que se analisasse a estrutura financeira de apoio ao café "com seriedade e imparcialidade". O encontro foi encerrado pela fala do Secretário de Indústria e Comércio do Estado, Julio Coutinho, que enfatizou aos participantes no Simposio "reunidos num ameno e necessário de se valorizar o potencial agrícola do Estado do Rio de Janeiro, em que o café se insere como uma das principais fontes".

O Embaixador Octavio Rainho afirmou ontem não poder ainda considerar possíveis conseqüências da suspensão das exportações de café. Disse apenas que, caso a taxa de contribuição for aumentada a partir de segunda-feira este mês, a taxa de contribuição sobre as compras realizadas desde então.





Os Postos Avançados de Crédito Rural são para os pequenos agricultores como a boa chuva-criadeira em suas lavouras.

São os Postos Avançados de Crédito Rural que divulgam novas técnicas de

plântio, estimulam novos programas, incentivam a criatividade do homem e

da comunidade.

Por isso, a criação de novos Postos Avançados não pode parar.

Deles depende o aumento da qualidade e da quantidade dos alimentos que sustentam a população urbana do País.



Eles representam a esperança de uma vida melhor, mais digna e mais justa.



Eles garantem orientação a quem nunca soube o que é um banco, um empréstimo, ou mesmo um simples conselho.

# O BANCO DO BRASIL PROMETEU INSTALAR 200 POSTOS AVANÇADOS DE CRÉDITO RURAL ATÉ DEZEMBRO.



E o que é mais importante: deles depende a elevação do nível de vida da força trabalhadora, da qual o Brasil mais dependerá num futuro bem próximo.



# O BANCO DO BRASIL CUMPRE A PROMESSA INAUGURANDO O 200.º POSTO AVANÇADO DE CRÉDITO RURAL EM CAMPO ALEGRE, SANTA CATARINA.







# Inflação anual já atinge a 67,7%

A inflação em novembro atingiu 5,6%, contra 5,2% em outubro, elevando para 67,7% a taxa anual (últimos 12 meses) e para 65,2% a acumulada em 1979, segundo dados divulgados ontem pela Fundação Getúlio Vargas. O IFA (Índice de Preços por Atacado) elevou-se 5,6% no mês, mas o IPA expurgado, que serve de cálculo para a correção monetária, ficou em 4,5%.

Já o índice de preços ao consumidor, no Rio, aumentou em 8% em novembro, acumulando uma alta de 49,6% no ano e de 64,8% nos últimos 12 meses. A maior inflação anual nesse índice foi exercida pelo aumento dos preços da alimentação — 6,6% no mês e 78,2% nos últimos 12 meses — e serviços pessoais, com alta de 9,4% em novembro e 78,5% nos últimos 12 meses. Os dois itens responderam por 23 da alta de 6% no custo de vida em novembro.

Os por atacado houve uma forte influência alista (7,1% no mês) do item alimentação. Os focos mais importantes de elevação nos índices, segundo a FGV, situam-se no petróleo bruto, em face da desvalorização cambial, e produtos de origem agropecuária, cujos preços vêm sendo realinhados frente aos demais preços. Entre estes últimos, "milho e arroz tiveram respectivamente alta de 15,6% e 18,1% e explicam um quinto do movimento do IFA". Mas com o expurgo da influência desses dois itens, o IFA usado na correção monetária foi reduzido em 1,1 ponto percentual.

O custo da construção civil no Rio, terceiro componente da taxa de inflação, elevou-se em 3,9% em novembro e está com um aumento acumulado de 37,2% no ano e 59,9% nos últimos 12 meses. O índice mensal foi puxado principalmente pelo item materiais de construção, com alta de 5,3% e 61,8% nos últimos 12 meses, enquanto o item mão-de-obra registrou elevação de 2,3%, com apenas 57,7% em 12 meses.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Economia, da FGV, que elabora o índice, a alta de novembro, ligeiramente mais forte que a verificada em outubro, ratifica "a permanência do processo inflacionário no patamar mais alto para o qual foi deslocado no curso deste ano. Na explicação do movimento de preços — prossegue — cabe insistir sobre o fato de os índices incorporarem, por decisão consciente do Governo, certo conteúdo de realinhamento de preços relativos traduzido em "inflação corretiva".

A nota do Ibre assinala, ainda, "que as altas mais notáveis de preços ao (consumidor) verificadas este mês, pela sua alta intensidade e poder que tem de concentrar atenção do público (gasolina, tarifas de energia elétrica e transportes coletivos) foram captadas apenas parcialmente no cálculo para novembro, de vez que os aumentos passaram a vigorar nos últimos dias do período de observação."

Embora o quadro geral da economia leve a maus prognósticos para o final, em 80, com o tempo acentuando os análistas, o ponto final na concessão de subsídios deve levar as empresas a abrir capital e buscar nas Bolsas os recursos de que necessitam.

## ATACADO

Também em relação aos pre-

### OS PREÇOS DE NOVEMBRO

Inflação	Nov. 78	Out. 78	Jan/Nov.79	Jan/Nov.78	Nov. 78 a Nov. 79
Discriminação Geral/DI	5,6	5,2	65,2	38,7	67,7
Discriminação Geral/OG	5,4	4,8	65,1	38,4	67,5

## CUSTO DE VIDA NO RIO

Discriminação	Novembro		Jan. a Nov.		Últimos 12 meses
	Var. (%)	Ínf. (%)	Var. (%)	Ínf. (%)	
Geral	6,0	100,0	62,0	100,0	64,8
Alimentação	6,6	45,7	74,5	49,6	78,2
Vestuário	2,8	1,4	35,2	1,9	38,4
Habituação	4,2	11,8	42,5	12,0	45,1
Artigos de Residência	5,9	9,0	44,5	7,0	45,2
Assist. Saúde e Higiene	4,1	2,9	48,0	3,4	52,4
Serviços Pessoais	9,4	24,7	74,7	17,3	78,5
Serviços Públicos	2,8	4,5	60,3	8,8	60,8

### PREÇOS NO ATACADO

Discriminação	Novembro		Jan. a Nov.		Últimos 12 meses
	Var. (%)	Ínf. (%)	Var. (%)	Ínf. (%)	
Disponibilidade interna	5,6	100,0	67,9	100,0	70,2
Alimentação	7,1	50,3	74,2	44,3	75,2
Materiais primas (N.A.)	7,1	22,9	65,9	17,4	69,1
Materiais de Construção	6,6	9,1	69,9	7,9	73,8
Oferta Global	5,4	100,0	67,9	100,0	70,0
Produtos Agrícolas	6,1	34,8	73,3	33,7	72,3
Produtos Industriais	5,0	65,2	65,4	66,3	68,9
Metalúrgica	3,5	5,8	49,9	6,6	51,8
Química	1,8	4,8	82,8	16,5	83,9

### CONSTRUÇÃO CIVIL NO RIO

Discriminação	Novembro		Jan. a Nov.		Últimos 12 meses
	Var. (%)	Ínf. (%)	Var. (%)	Ínf. (%)	
Geral	3,9	100,0	57,2	100,0	59,9
Mão de Obra	2,3	28,3	56,4	46,3	57,7
Materiais de Construção	5,3	71,7	57,0	53,7	61,8

## Futuro representa 70% dopregão e grande parte dos contratos é renovada

Os Cr\$ 388 milhões negociados ontem no Mercado Futuro levaram a Bolsa do Rio a um volume global de quase Cr\$ 550 milhões, contra apenas Cr\$ 140 milhões registrados por São Paulo. O Futuro representou 70% do movimento do pregão em dinheiro, e, segundo a Bolsa, "o vencimento dos contratos de dezembro não trouxe problemas". A maioria deles, entretanto, foi rolada para fevereiro.

Os técnicos da SN Consultores Financeiros mostraram que "o roll-over obriga a uma replicação no mesmo título que se tende a apresentar maus resultados, elevando a perda potencial, a ser absorvida".

Do lado do investidor a Futuro, explicaram que a rolagem da dívida se baseia na "certeza" de que as ações se valorizam acima dos custos financeiros a médio/longo prazo.

Na sessão de ontem, o IBV de fechamento subiu 0,3%, atingindo 7 mil 811 pontos, enquanto na média registrou queda de 2,9%. Embora a Bolsa não se tenha manifestado oficialmente sobre o efeito das novas medidas, sabe-se que a expectativa é de bons reflexos para o mercado. A explicação dada para a recuperação do índice de fechamento foi o fato de o mercado ter tomado conhecimento da extinção de subsídios, bandeira que vem sendo há tempos empunhada pela Bolsa.

O presidente Fernando Carvalho, reunido em almoço com a imprensa esta semana, chegou a dizer que até os incentivos e subsídios dados ao mercado de ações deviam ser extintos, citando especificamente as linhas do BNDE de financiamento a acionistas, como Finae e Procapo. afirmou que a única forma de levar a Bolsa a cumprir seu papel de capitalizadora das empresas seria, exatamente, a abolição de todo e qualquer crédito subsidiado, à exceção daqueles dirigidos para áreas carentes.

Embora o quadro geral da economia leve a maus prognósticos para o final, em 80, com o tempo acentuando os análistas, o ponto final na concessão de subsídios deve levar as empresas a abrir capital e buscar nas Bolsas os recursos de que necessitam.

Embora o quadro geral da economia leve a maus prognósticos para o final, em 80, com o tempo acentuando os análistas, o ponto final na concessão de subsídios deve levar as empresas a abrir capital e buscar nas Bolsas os recursos de que necessitam.

## Bolsa ganha ação movida por família de corretor

A Bolsa do Rio informou ontem que os herdeiros do falecido corretor César de Souza Rezende perderam na Justiça a ação que moviam contra a instituição e foram condenados a pagar as custas processuais e honorários de advogado. A ação ordinária foi julgada improcedente pelo Juiz de Direito da 18ª Vara Cível do Rio, Dr. Marden Gomes.

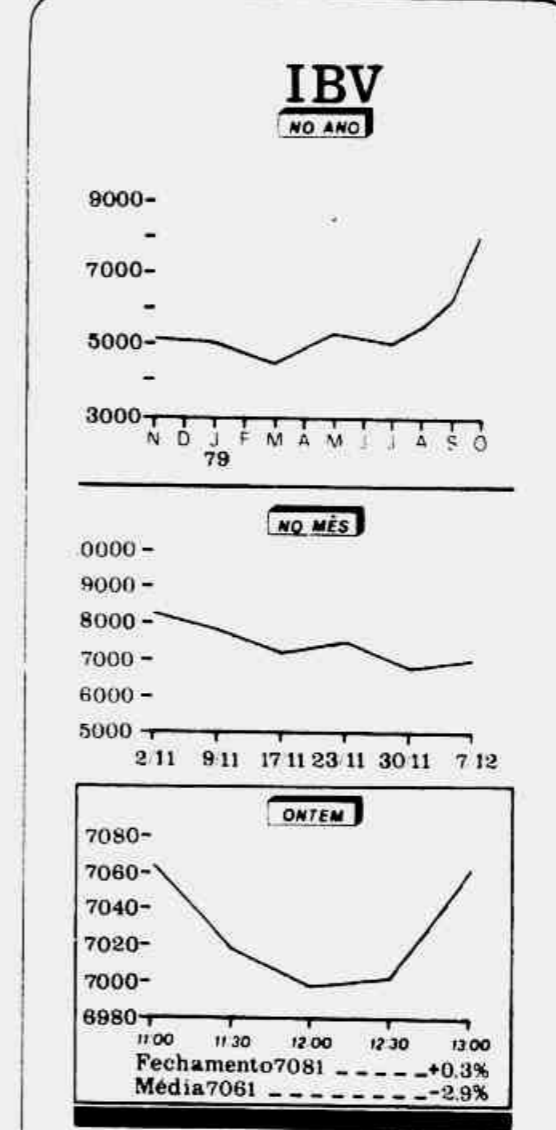
Os herdeiros pleiteavam um título patrimonial da Bolsa do Rio e indenização por danos e perdas, alegando que na época do falecimento de César de Souza Rezende era automática a subscrição do novo título.

Segundo a Bolsa, entretanto, no início de 1967 o corretor estava suspenso pela então Câmara Sindical, "em decorrência de processo administrativo e em face de reclamações de vários clientes".

## BB não está creditando desde 1966 juros de 2,5% devidos ao Tesouro

Brasília — O Tribunal de Contas da União decidiu ontem comunicar ao Ministro da Fazenda, Carlos Rischbieter, ter verificado que o Banco do Brasil desde março de 1966 não vem creditando ao Tesouro Nacional os juros de 2,5% ao ano, previstos em contrato celebrado exatamente naquela data. A comunicação foi feita para que o ministro tome as providências no exercício da sua supervisão ministerial.

A corte julgou regulares as contas do banco relativas a 1977, de responsabilidade do Sr. Angelo Calmon de Sa (janeiro a fevereiro) e Carlos Rischbieter (fevereiro a dezembro), recomendando ainda à Inspeção-Geral do Ministério da Fazenda que no relatório de auditoria amente as contas do Banco do Brasil de 1979 seja refletida a situação dos juros devidos ao Tesouro Nacional.



## Bolsa do Rio Os números do pregão

Papéis mais negociados a vista, em dinheiro: B. Brasil PP (27,25%), Petróleo PP (13,24%), B. Brasil ON (12,81%), Docimo-RR (9,51%), Vale PP (5,95%).

No quantidade de títulos: B. Brasil PP (23,94%), Novo Amaro OP (10,04%), B. Brasil ON (12,65%), Docimo-RR (6,78%), B. Brasil PP (6,16%).

Papéis governamentais (Cr\$ mil): 401.673 (73,20%).

Papéis privados (Cr\$ mil): 147.041 (26,80%).

IBV: Médio 7061 (-2,9%), final 7081 (+0,3%).

IBV: 654 (-1,4%).

Outros dados: Das 32 ações do IBV 4 subiram, 19 caíram, 2 ficaram estavas e 7 não foram negociadas.

Valores Atos: Docos OP (0,82%), Novo Amaro OP (0,75%), Café Brasília PP (0,74%) e Moinha Fluminense OP (0,38%).

Valores baixos: Brahma OP (8,59%), Brahma PP (7,65%), Petróleo ON (7,44%), Petróleo PP (6,37%) e Vale PP (5,39%).

### Volume negociado

	Quant.	Cr\$
A vista	67.801.999	143.771.284,45
A termo	7.300.000	16.269.420,00
M. Futuro	214.200.000	388.517.200,00
Total	289.307.567	548.557.589,70
Mais alta do ano (17/10)	251.168.624	649.936.214,25
Mais baixa do ano (29/1)	29.983.421	46.180.337,47

## Negócios somam apenas Cr\$140,5 milhões

São Paulo — O mercado fechou estavel com evolução das ações de primeira linha (+1,7%) e inervação das de segunda linha (-1,1%). Foram realizados 84 milhões 605 mil 541 negócios, no valor de Cr\$ 140 milhões 535 mil 733,21.

Vale do Rio Doce PP, Viadaria Santa Marina OP, Petróleo PP, Santa Constança PP e Banco do Brasil PP foram as mais negociadas a vista.

## Cotações da Bolsa de São Paulo

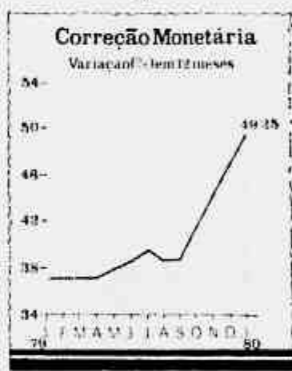
Ação	Abert.	Med.	Fech.	Quant. 1.000
Agua. sp	1,30	1,20	1,20	41
Alum. sp	0,70	0,72	0,72	32
Alpargatas sp	1,15	1,18	1,20	32
Amazônia sp	0,61	0,61	0,61	71
América Sul sp	1,00	1,00	1,00	100
And. Cláudia sp	1,50	1,50	1,50	954
Aut. Quilomb sp	1,10	1,10	1,10	30
Autonova sp	1,30	1,30	1,30	38
Auto. sp	2,90	2,90	2,90	913
Aviação sp	1,90	1,90	1,90	10
Avulso sp	1,11	1,11	1,11	12
Banco do Brasil sp	0,80	0,80	0,80	611
Banco do Rio de Janeiro sp	1,30	1,30	1,30	30
Banco de Minas Gerais sp	0,80	0,80	0,80	7
Banco de Pernambuco sp	0,80	0,80	0,80	4
Banco de São Paulo sp	0,80	0,80	0,80	1300
Banco de Santos sp	0,80	0,80	0,80	300
Banco de Uberlândia sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Vitória sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Brasília sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Curitiba sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Foz de Iguaçu sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Joinville sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Londrina sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Maringá sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ponta Grossa sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ribeirão Preto sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de São João del-Rei sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Sorocaba sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Teresopolis sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ubatuba sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Valparaíso sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Vitória sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Curitiba sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Foz de Iguaçu sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Joinville sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Londrina sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Maringá sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ponta Grossa sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ribeirão Preto sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de São João del-Rei sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Sorocaba sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Teresopolis sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ubatuba sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Valparaíso sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Vitória sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Curitiba sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Foz de Iguaçu sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Joinville sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Londrina sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Maringá sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ponta Grossa sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ribeirão Preto sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de São João del-Rei sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Sorocaba sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Teresopolis sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ubatuba sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Valparaíso sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Vitória sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Curitiba sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Foz de Iguaçu sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Joinville sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Londrina sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Maringá sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ponta Grossa sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ribeirão Preto sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de São João del-Rei sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Sorocaba sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Teresopolis sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ubatuba sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Valparaíso sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Vitória sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Curitiba sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Foz de Iguaçu sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Joinville sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Londrina sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Maringá sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ponta Grossa sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ribeirão Preto sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de São João del-Rei sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Sorocaba sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Teresopolis sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ubatuba sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Valparaíso sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Vitória sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Curitiba sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Foz de Iguaçu sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Joinville sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Londrina sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Maringá sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ponta Grossa sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ribeirão Preto sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de São João del-Rei sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Sorocaba sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Teresopolis sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ubatuba sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Valparaíso sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Vitória sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Curitiba sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Foz de Iguaçu sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Joinville sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Londrina sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Maringá sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ponta Grossa sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ribeirão Preto sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de São João del-Rei sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Sorocaba sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Teresopolis sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ubatuba sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Valparaíso sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Vitória sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Curitiba sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Foz de Iguaçu sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Joinville sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Londrina sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Maringá sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ponta Grossa sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de Ribeirão Preto sp	0,80	0,80	0,80	100
Banco de São João del-Rei sp	0,80	0,		



SERVIÇO FINANCEIRO

Caderneta rende 58,2% e fica abaixo da inflação

A rentabilidade das cadernetas de poupança deverá alcançar 58,2% este ano, incluindo juros e correção monetária. A taxa é a mais elevada desde a criação das atuais cadernetas, em 1966, quando passaram a captar recursos para o Sistema Financeiro da Habitação com correção monetária. No entanto, a rentabilidade deste ano ainda está muito aquém da taxa de inflação prevista — entre 75 e 76%, segundo estimativa do diretor do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, Julian Chacel.



O rendimento das cadernetas de poupança foi calculado com base no aumento do índice de preços por atacado (IPA) em novembro, divulgado ontem pela Fundação. O índice expurgado, que serve de base para o cálculo da correção monetária, registrou uma elevação de 4,5% no mês passado, situando-se em 255,3.

maior rentabilidade trimestral de sua história, que significaria um rendimento de 5,14% ao mês. A variação da correção monetária de dezembro para janeiro de 80 será de 4,06%.

Com o aumento, o valor nominal das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTNs) e da Unidade Padrão de Capital (UPC) para janeiro deverá alcançar Cr\$ 487,77, com uma variação anual de 49,25%, correspondente a correção monetária do período janeiro 79/80.

O índice anual da correção (49,25%), o mais elevado desde meados de 1966, servirá de base para o cálculo dos reajustes dos aluguéis e das prestações dos financiamentos para a compra de imóveis através do Sistema Financeiro da Habitação, cujos contratos fixam o mês de janeiro para o aumento.

Além disso, o índice determina a rentabilidade de todos os títulos do mercado financeiro com cláusula de resgate pela correção monetária como as obrigações do Tesouro Nacional, estadual ou municipal e as debêntures. O índice vai reajustar, também, o balancete das empresas de capital aberto, que encerram seu exercício financeiro em 31 de dezembro.

Em relação a janeiro deste ano, a correção anual calculada para o próximo mês revela uma elevação de 32,61%. Em janeiro último, o índice em 12 meses situou-se em 37,13% — o mais baixo em todo este ano.



Costa Santos (E) recebeu, na Abinee, de Nigris (C) e Macedo, que não comentou sugestão para criar comissões partidárias nas empresas

Macedo admite reajuste salarial mais freqüente

São Paulo — Se houver uma inflação mais acelerada daqui para a frente, os reajustes salariais poderão ser mais flexíveis e ocorrer dentro de prazos mais curtos, não mais semestralmente, mas, por exemplo, de cinco em cinco meses, admitiu ontem, nesta Capital, o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo.

nas empresas para melhorar o relacionamento entre patrões e empregados. "Essa é uma proposta dele (Sauer) e ainda não estou preparado para analisá-la", disse ele, recomendando que o empresário formalize sua ideia como sugestão à nova CLT.

Antecipou que o Governo dispõe de mecanismos para tornar esses reajustes mais flexíveis e que os utilizará, se necessário. O ano de 79 se encerra, segundo o Ministro, num clima de calma, que se estenderá pelo ano seguinte e que deverá ser a tônica daqui para a frente, na área trabalhista. Ele acredita isso ao amadurecimento nas relações entre empregados e empregadores e também à nova política salarial, que, na sua opinião, veio facilitar os acordos.

Reiterou o Ministro seu ponto de vista contrário, tanto ao delegado sindical, "enquanto não tiver seus parâmetros bem definidos", e à adoção, no Brasil, do princípio da co-gestão das empresas, a exemplo do sistema vigente na Alemanha Ocidental. Disse ser contra a co-gestão em face da realidade brasileira, mas, indagado, esquivou-se de esclarecer se a sua oposição é ao instituto em si ou à sua aplicação à realidade brasileira atual.

No pronunciamento que fez, durante o almoço anual da Abinee, nesta Capital, o Sr Murilo Macedo criticou certos movimentos sindicais que "visavam mais ao movimento em si do que às reivindicações e que, acima de tudo, visavam à afirmação pessoal de alguns". Considerou esse tempo ultrapassado e que, a partir de agora, os conflitos encontrarão sempre solução através do entendimento e meios pacíficos.

O trabalho do Ministério desde agora, conforme pretende o Sr Murilo Macedo, terá as atenções voltadas menos para os conflitos "que marcaram um momento de transição entre um regime e outro, e mais para questões mais pragmáticas, como o pleno emprego para o trabalhador e a preparação de mão-de-obra".

Cresce a oferta de emprego

Brasília A oferta de emprego está crescendo no país, mas no setor de construção civil ela diminuiu a taxas significativas em algumas regiões, segundo pesquisa do Ministério do Trabalho, que ontem divulgou os índices de oferta de emprego de diversos estados. Dessa forma, confirma-se a tendência registrada nas regiões metropolitanas, cujos dados foram divulgados anteriormente.

quedas na oferta de emprego apenas em cinco Estados: Paraná (só interior, 0,65%, Espírito Santo, 0,05%, Goiás, 0,05%, Mato Grosso, 2,8%, e Rio Grande do Norte, 0,17%.

A pesquisa, elaborada pelo Sistema Nacional de Emprego (Sine), órgão da Secretaria de Emprego e Salário do Ministério, abrange um universo de 7 mil 36 empresas e 3 milhões 655 mil empregados, sendo 2 milhões 670 mil deles de estabelecimentos localizados em 10 regiões metropolitanas. A pesquisa foi feita nos setores da indústria, comércio, construção civil e serviços.

Em setembro, com relação aos meses-base (fevereiro de 1978 e em outros desde agosto do mesmo ano), as quedas mais significativas verificaram-se também no setor da construção civil, atingindo, por exemplo, 40,29% no Rio Grande do Norte; 33,28% no Piauí; 31,45% no Ceará (só interior); 30,36% no Espírito Santo; 28,84% em Mato Grosso; 20,43% no Paraná (só interior), enquanto os crescimentos são pouco significativos, com exceção do Estado de São Paulo (só interior), onde se registrou aumento de 12,09%. Esses percentuais compreendem o período de fevereiro de 1978 (mês-base) a setembro último.

Comportamento Os dados, apurados em setembro último, com relação ao mês de agosto, indicam que no setor da construção civil registram-se quedas no índice de emprego nos seguintes Estados (nao há dados sobre o interior do Rio de Janeiro): Paraná (só interior), 2,03%; Rio Grande do Sul (só interior), 3,8%; Amazonas, 0,4%; Espírito Santo, 0,33%; Goiás, 2,27%; Paraíba, 5,78%; Rio Grande do Norte, 3,10%; Santa Catarina, 1,91%; Alagoas, 0,53%; Sergipe, 0,36%.

Em setembro, com relação ao mês-base de outros Estados (agosto de 1978) ocorreram quedas significativas, ainda no setor da construção civil, em Santa Catarina, 14,74%; Acre, 29,98%; Alagoas, 24,63%, enquanto a única elevação acima de razoável foi no Maranhão, 18,19%.

No demais Estados, ocorreram crescimentos na construção civil, mas em apenas quatro eles foram acima de razoáveis: 7,86%, no Acre, 6,08% no Maranhão, 5,05% em Mato Grosso, e 4,86% em Mato Grosso do Sul. No geral, incluindo-se os quatro setores pesquisados, sempre com relação a agosto, ocorreram

Os maiores crescimentos na oferta de emprego, com relação ao mês-base, registraram-se no interior de São Paulo, 18,33%; e do Ceará, 13,36%, enquanto a maior queda ocorreu no interior do Paraná, 5,26%. Nos demais Estados, o crescimento oscilou entre 0,27% (Piauí) e 9,07% (Rio Grande do Sul — só interior).

Economista afirma que desvalorização elevará inflação a curto prazo

O diretor da Divisão de Estatísticas e Econometria do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas, professor Janes Angelo de Souza, admitiu ontem que a desvalorização de 30% do cruzeiro e a eliminação dos subsídios deverão pressionar as taxas de inflação de curto prazo, especialmente pelos efeitos sobre os produtos importados e o trigo. Janes de Souza, que é um dos responsáveis pelos indicadores de preços levantados pela FGV, disse que com a máxima desvalorização dos produtos importados, em especial o petróleo e o trigo, além das matérias-primas industriais indispensáveis, como o cobre, alumínio, carvão e máquinas e equipamentos.

Embora ponderasse que a pauta de importações brasileiras "é muito rígida", considerou que a balança comercial brasileira deve tender a melhorar com redução forçada das importações e maior estímulo as exportações pelo aumento da remuneração aos exportadores.

Banqueiro acha que fim de IPI justificaria uma maxidesvalorização

"A compensação da extinção dos outros incentivos a exportação, como o crédito prêmio do IPI e ICM, seria a única justificativa razoável para uma maxidesvalorização do cruzeiro", afirmou ontem o presidente do Forex Club e diretor do Banco Nacional, Genival de Almeida Santos.

lhoes de dólares do total das importações no próximo ano", previu.

Técnicos dizem que a extinção do depósito refletirá na inflação

Brasília — A extinção do depósito prévio sobre as importações, instituído em dezembro de 1975 pela Resolução 354 do Banco Central, terá reflexos imediatos sobre a taxa de inflação do país, segundo informaram ontem fontes do Ministério da Fazenda. Como se sabe, as empresas sustentam o depósito com financiamento de bancos, pagando juros elevados. Este custo financeiro e repassado às matérias-primas que as empresas produzem e, conseqüentemente, aos produtos vendidos aos consumidores.

Por outro lado, a retirada do depósito prévio sobre importações implicaria mudança de atitude do Governo em relação ao setor externo. Como se recorda, em janeiro deste ano, o então Ministro do Planejamento Mário Henrique Simonsen aprovou a retirada gradual do depósito compulsório, que seria extinto completamente em junho de 1983. O esquema também previa a redução do crédito-premio do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), que, no entanto, teria uma contrapartida com desvalorizações cambiais.

Os técnicos do Ministério da Fazenda acentuaram, entretanto, que o efeito da medida só não terá maior impacto porque atualmente cerca de 20% das importações brasileiras estão sujeitas ao depósito prévio. Para estas fontes uma redução da taxa de inflação só seria possível imediatamente se a retirada do depósito implicasse redução nos preços das matérias-primas e dos produtos vendidos aos consumidores.

Este esquema previa que a cada seis meses seriam retirados 10% do valor do depósito prévio, sendo que o crédito-premio do IPI seria diminuído em 5% a cada três meses. Haveria também uma desvalorização cambial todos os anos, de forma que, em 1983, o cruzeiro estaria desvalorizado em 25% a mais em relação ao dólar do que normalmente. Se o Governo mantivesse tal estratégia até o final deste ano, o valor do depósito prévio seria reduzido em 30%, haveria uma desvalorização cambial de 6% e retirada do crédito-premio do IPI em 25%.

Venda de passagens é suspensa

As empresas de transporte aéreo suspenderam, ontem à tarde, a venda antecipada de passagens para o exterior diante da perspectiva da acentuada queda do cruzeiro. Pela manhã, houve em algumas empresas uma corrida por parte de passageiros que queriam garantir a compra da passagem ainda pela taxa em vigor, já que o bilhete é válido por 30 dias. Para as viagens de hoje, amanhã e segunda-feira, a venda não foi suspensa.

PASSAGENS

A maneira de agir quanto à venda de passagens para o exterior variou bastante de empresa para empresa durante a parte da manhã. A TAP, por exemplo, através do seu serviço de Relações Públicas, informou que não vendeu nenhuma passagem antecipada durante todo o dia, de acordo com uma orientação recebida do Banco Central, embora este banco oficial não tivesse baixado nenhuma regulamentação específica.

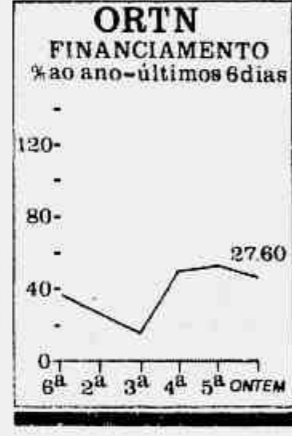
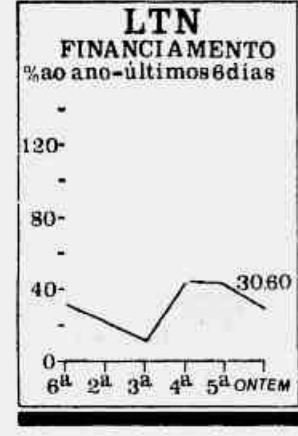
Na empresa aérea "Air France", a venda foi normal até as 16h45m, quando recebeu uma comunicação da Varig de que todas as empresas tinham decidido suspender a venda. Até aquela hora, a procura de passagens foi muito grande, "uma verdadeira corrida", segundo a Gerência de Vendas, beneficiando 70 passageiros que compraram, a taxa em vigor do dólar (Cr\$ 32,70) seus bilhetes para viajar no prazo de 30 dias (6 de janeiro de 1980).

A decisão na empresa Iberia foi tomada, pela manhã, por iniciativa própria; a exemplo do que ocorreu nas demais companhias aéreas, ela só vendeu passagens para hoje, amanhã e depois, isto ainda de acordo com a taxa do dólar em vigor. Na Varig, a venda foi normal no início do dia, depois somente para viagens antes do dia 10 e, finalmente, a tarde foi suspensa a venda antecipada de bilhetes.

EM SÃO PAULO

Impedidos de adquirir os 1 mil dólares permitidos pela lei devido a suspensão das operações de câmbio determinada pelo Governo federal, dezenas de passageiros que embarcaram ontem em Congonhas com destino a Europa e aos Estados Unidos acabaram comprando a moeda norte-americana no mercado paralelo a preços até 50% acima da taxa oficial ou correram o risco de viajar com cruzeiros e enfrentar problemas de troca em outros mercados internacionais.

Segundo informações de funcionários do Departamento de Câmbio do Banco em Congonhas, seu movimento diário de compra e venda, especialmente a moeda americana, e da ordem de 30 mil dólares. Nesse total estão incluídas as vendas para turistas brasileiros e as compras de moedas por visitantes estrangeiros.



Mercado de LTN

Table with columns for Vencimento, Compra, and Venda, listing various LTN values and dates.

Titulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa apresentou-se com ligeira movimentação para negócios efetivos de compra e venda, diante do encarecimento no custo do dinheiro para financiamentos de posição para segunda-feira. Os negócios oscilaram entre 35,40% e 21,60% ao ano, com a média dos negócios a 27,60% ao ano. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com dois anos de prazo e juros anuais de 6% com vencimento no primeiro semestre de 1981 foram cotadas a 114% e 114,30% de desconto do valor nominal do mês — Cr\$ 488,71. E as com cinco anos de prazo e juros anuais de 8% com vencimento no segundo semestre de 1984 cotadas em 115% e 116%, respectivamente para compra e venda. O volume de negócios com ORTNs somou Cr\$ 15 bilhões 282 milhões, segundo dados da ANDIMA.

Dólar

Londres — O dólar subiu ligeiramente na Europa, enquanto a ouro manteve seus cotizes recuados, apesar de ter fechado em baixa. O ouro fechou a 420,50 dólares a onça em Zurique, 6,50 a menos do que o fechamento de ontem. Em Londres, o ouro caiu 7 dólares, fechando em 426 dólares a onça. O dólar foi cotado a 1,7515 marcos alemães, 1,7365 na suíça, em Frankfurt, e negociado a 1,6130 francos suíços, contra 1,6014 francos na dia anterior, em Zurique.

Bolsa

Londres — A Bolsa de Londres refletiu ontem o declínio das investidoras, diante dos conflitos sociais na Inglaterra. Os fundos de estado perderam até 34 de ponto a espera da publicação na próxima semana, de estatísticas que poderiam mostrar uma nova expansão no crédito bancário. Os valores industriais foram extremamente irregulares em seu declínio no dia posterior à divulgação do seu balanço trimestral.

Metals

Table listing metal prices for Cobre, Estanho, Zinco, Prata, and Ouro, with columns for 'a vista' and 'três meses'.

Taxas de Câmbio

Table listing exchange rates for various currencies like Austrália, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Inglaterra, França, Alemanha, Holanda, Suíça, and Áustria.

Advertisement for FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, including contact information and a notice about a public bidding process for equipment.

Large advertisement for VASP RÁDIO JB FM 99.7 MHz, featuring the station's logo and broadcast schedule.



### Falecimentos

Rio de Janeiro

**Antônio Vieira de Mattos**, 65, médico pediatra na Casa de Saúde Santa Maria. Nasceu no Rio de Janeiro, casado com Madalena Landini de Mattos, tinha três filhos: Carlos César, Luiz Antônio e Haluysa. Tinha também netos, morava em Santos (SP). Neoplasia pulmonar. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

**Paulo Eduardo Lopes de Andrade**, 65, industrial, na sua residência em Copacabana. Carioca, viúvo de Norma Braga de Andrade, tinha dois filhos: Manoel e Martha, além de netos. Enfarte. Será sepultado às 11h no Cemitério São João Batista.

**Ronaldo Pereira Ribeiro Jr.**, 40, comerciante, no Prontocor. Natural do Rio de Janeiro, casado com Julieta Monteiro Ribeiro, tinha uma filha, Elizabeth, morava no Leblon, insuficiência coronariana. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

**Conceição Botelho de Paiva**, 76, na sua residência em Laranjeiras. Carioca, era sol-

teira Insuficiência cardiorrespiratória. Será sepultada às 9h no Cemitério São João Batista.

**Laura Teixeira da Silva**, 49, no Hospital dos Italianos, Carioca, desquitada, tinha dois filhos: Sueli e Marco Aurélio, morava na Tijuca, Caquexia. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

**Maria da Penha Barroso Ferreira**, 80, na sua residência em Madureira, Carioca, viúva de Armando Ferreira, Arteriosclerose. Será sepultada às 9h no Cemitério Jardim da Saudade.

**Elias Correia de Souza e Silva**, 65, funcionário público, no Hospital do IASERJ. Nasceu no Rio de Janeiro, casado com Alda Lima de Souza e Silva, morava em Benfica. Parada cardíaca.

**Luiz Antônio Camargo Vaz**, 83, industrial, proprietário da fábrica de doces Cruzeiro do Sul, Carioca, desquitado, tinha um filho (João Luiz) e dois netos, morava no Méier. Enfarte. Será sepultado às 10h no Cemitério Francisco Xavier.

### Estados

**Margarita Rahel Wolf Spier**, 68, no Hospital Moínhos de Vento, em Porto Alegre. Nasceu em Hannover (Alemanha), veio para o Brasil em 1948, fixando-se na Capital gaúcha. Viúva de Maurício Spier, tinha dois filhos, entre os quais o industrial Leon Spier, que reside em Milano, e cinco netos. Câncer.

**Boanerges Marquês Sobrinho**, 55, em Curitiba. Foi diretor do Departamento de Serviço de Trânsito de 1950 a 1961, sendo também Vereador e diretor de Relações Públicas da Prefeitura. Casado com Maria Luiza Duarte, tinha dois filhos: Boanerges Duarte e Grecia. Derame.

**Paulo Henrique de Souza**, 18, na cidade de Feira de Santana, Baiano, solteiro, era estudante e funcionário da sucursal do jornal Correio da Bahia, em Feira. Acidente, quando a moto que dirigia derrapou em frente ao Ginásio de Esportes Feira Tênis Clube, projetando-o sob as rodas de um caminhão.

**José Marques da Fonseca**, 75, Monsenhor, em Timbaúba, Pernambuco. Nasceu no Município pernambuco, de Lagoa Seca, iniciou seus estudos religiosos no Seminário de Olinda, em 1914. Parou da cidade de Orobó (PE), de onde foi transferido para Timbaúba. Em 1929, construiu a igreja local, com a ajuda dos habitantes, e posteriormente fundou o Colégio Santa Maria. Enfarte.

**Celestino de Souza**, 60, funcionário público, em Brasília. Nasceu em Caxias, Maranhão, era casado com Maria Anaeteta de Souza. Tinha seis filhos: José, Maria, Camila, Raymundo, Luísa e Antonio.

**Maria de Lourdes Novaes**, 57, comerciante, em Brasília. Nasceu em Itaperuna, Rio de Janeiro, tinha três filhos: Maria, Vera e José.

### AVISOS RELIGIOSOS

**DINA FUKELMAN**

Fernando Fukelman e família convidam para desceberta da Matzeiva dia 9 às 9:30. Cemitério Vila Rosali parte nova

**ALBERTINA PINTO BOAL**

(MISSA DE 30º DIA)

Augusta Boal Costa, Albertino Pinto Boal, Aída Boal Marinho, Augusto Pinto Boal, Augusto Gil Boal e respectivas Famílias convidam para a missa de 30º dia em memória de sua inesquecível mãe, sogra e avó, dia 10, às 11:30, na Igreja do Mosteiro de São Bento, à Rua Dom Gerardo, 68.

**PEDRO OCTAVIO CARNEIRO DA CUNHA**

Marina Carneiro da Cunha Lessa filhos, genitor, nora e netos agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de seu querido irmão, e tio, e convidam parentes e amigos para a Celebração Eucarística por sua intenção, que será realizada 2ª-feira, dia 10, às 9:30, na Igreja de N. Sr. do Rosário (R. Gen. Ribeiro da Costa, 164, Leme).

**PROFESSOR MOURA RABELLO (FALECIMENTO)**

Genival de Moura Rabello, Cibele Rabello Amaral e Adival de Guenin Rabello cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido pai e avô, MANOEL DE MOURA RABELLO, ocorrido dia 6 — na cidade de Natal — Rio Grande do Norte.

## Advogado pede fim de ação penal

**Porto Alegre** — Designado para defesa dos inspetores Iranil Bertelli e Milton Machado Meneses, acusados de sequestro e torturas do operário Juarez Rosa da Silva, o advogado Joel Paladino afirmou ontem que impetrará habeas-corpus, semana que vem, pedindo a suspensão da ação penal, que para ele não procede pois "nunca houve sequestro".

A base da sua defesa será que os dois policiais socorreram o operário ferido por atropelamento na BR-116, próximo à cidade de São Lourenço do Sul, e o internaram dia 12 de outubro, no Hospital de São João da Reserva, conforme versão oficial da polícia, negada pela vítima em seu depoimento na comissão de Constituição e Justiça da Assembleia gaúcha.

O advogado Joel Paladino considera que o caso de Juarez Rosa da Silva, mantido três dias acorrentado e amarrado num quarto de fundos no Hospital de São João da Reserva, no interior do município de São Lourenço do Sul, foi "um lamentável mal-entendido".

## Roubo de frios não dá acusação

**Porto Alegre** — Por considerar que "há tanto roubo maior, tanta carestia e tanta miséria", o Promotor Ruy Barros da 13ª Vara Criminal, pediu absolvição para D Vani Leal Moreira Soares, 40 anos acusada de roubar 150 gramas de queijo e mortadela da lanchonete onde trabalhava como balconista. O juiz João Fôrmula concordou.

Em outubro, a dona da Lancheria Rosa, nesta Capital, Sra Rosa Arabites Vieira, denunciou D Vani Leal, depois que dois policiais da 8ª Delegacia encontraram o roubo dentro da bolsa da acusada. O promotor disse ser "preciso desemperrar a máquina judiciária de casos sem importância" e que "todos os dias somos frontalmente atacados pelos poderosos na alimentação". A acusada negou o furto e disse que dois dias antes brigara com a patroa.

## Aparecem os matadores de Aída Teresa

Três dias depois do aparecimento do cadáver de Aída Teresa Biasotto Sarraf, no bairro Joquei Clube, em São Gonçalo, a polícia prendeu três de seus cinco matadores, Jorge Roberto Jesus, de 20 anos, Valdenir José de Oliveira, de 18 anos, e Jorge Nunes dos Santos, nas favelas do Sabão e Gas, em Niterói.

Aída Teresa era universitária e funcionária da Secretaria de Segurança. Segundo os dois matadores, ela era amante de um advogado. Contratou-o para matar Emilia Maria dos Santos, por desconfiar que ela era também amante dele.

A caminho do local onde matariam Emilia, os três se desentenderam sobre o preço do serviço. Aída Teresa teria dito que o montante do pagamento dependeria de quanto Emilia tivesse na bolsa. Ambos, então, segundo confessaram, se irritaram e mataram Aída Teresa.

## Mulher reage a assalto e é morta

A sra Maria dos Santos, de 52 anos, proprietária da Joalheria Edgar, em Botafogo, tentou pedir socorro quando a loja estava sendo roubada por três assaltantes, levou um tiro no coração e morreu antes de ser atendida no Hospital Rocha Maia.

A Joalheria Edgar se localiza na Rua Voluntários da Pátria, 1, loja 10. Os três assaltantes, depois de balearem a senhora, saíram correndo pela galeria, roubaram um táxi (TM-2485) e fugiram na direção da Praia de Botafogo.

## TIRO NO ROSTO

Em Parada de Lucas, o detetive Homero Santana, de 60 anos, foi alvejado com um tiro no rosto ao reagir a dois assaltantes que pretendiam roubar.

## Juiz condena prisão cautelar porque suspeito só deve ser preso com indício suficiente

Ao apontar falhas no projeto do Deputado Erasmo Dias, sobre prisão cautelar, o juiz da 23ª Vara Criminal, João de Deus Menna Barreto, propôs o instituto da detenção acatulatoria, bem diferente do projeto aprovado pela Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados. Por ela, o suspeito só pode ser preso se houver indício suficiente de autoria, e apenas nos crimes punidos com reclusão.

Também discordando da prisão cautelar ("será mais uma fonte de corrupção e arbitrariedade da polícia"), o Promotor do 3º Tribunal do Juri, Ekel Luiz Servio de Souza, aponta uma solução alternativa: a decretação da prisão, não pelo delegado, mas pelo Ministério Público, dono da ação penal. Para isso, seria necessária a reforma da legislação processual penal, dando aos promotores pleno controle do inquérito policial.

**LIBERDADE INDIVIDUAL**

Membro do Grupo Nacional de Juristas criado pelo Ministro da Justiça para estudar o problema da violência no país, o juiz João de Deus Menna Barreto diz:

"Apesar das boas intenções do Deputado Erasmo Dias, o projeto não é satisfatório. Se de um lado procura atender o princípio da proteção social, de outro não acolhe o princípio da liberdade individual.

O projeto, segundo ele, tem as características da prisão para averiguações, no sentido de que a autoridade policial, por mera suspeita, pode prender alguém para averiguar eventual crime praticado pelo suspeito.

Também a previsão de 10 dias de detenção dilui a pretensão que se procura dar com a comunicação imediata ao juiz, pois a lei estaria estabelecendo a prisão por este prazo.

O magistrado ainda afirma que "acrescentar um parágrafo ao Artigo 311 do Código de Processo Penal, que trata da prisão preventiva, é um equívoco de técnica, uma vez que, naquele dispositivo, cuida-se de ato praticado pelo juiz, não sendo aconselhável encartar dispositivo que trata de atividade da autoridade policial".

**OUTRA DIFERENÇA**

A proposta apresentada pelo Juiz Menna Barreto aos integrantes do Grupo Nacional de Juristas (aprovada pela reunião dos Secretários de Segurança Pública e de Justiça, em Brasília) é a do instituto da detenção acatulatoria. Para a pessoa ser presa, é necessário haver indícios suficientes de autoria e não por mera suspeita policial. Além do mais, a detenção acatulatoria só poderá ser determinada nos crimes punidos com reclusão.

Outra grande diferença de detenção acatulatoria e prisão cautelar é o prazo. A fixação do prazo não é feita por lei, ou ao talento da autoridade policial, mas sim pelo juiz a quem for feita a comunicação da prisão. E o magistrado decidirá sobre a legalidade da detenção, podendo revogá-la, ou mantê-la, pelo prazo em que ele, juiz, fixar. E ainda determinará a apresentação do acatulado à sua presença, a fim de zelar pela integridade física e psíquica do detido.

Para o juiz Menna Barreto, "o episódio que há pouco abalou a opinião pública" (caso Azeiz) "certamente seria evitado

## OAB defende o direito de ir e vir

— Se hoje os excessos e violências praticados pela polícia, sem a existência desse instrumento, não são alterados, imagine-se o que ocorrerá quando o agente policial tiver o direito de prender qualquer cidadão, a seu exclusivo critério.

A observação é do presidente do Conselho Federal da OAB, Eduardo Seabra Fagundes, ao condenar, com veemência, o projeto do Deputado Erasmo Dias sobre prisão cautelar.

Também o presidente do Conselho Seccional da OAB—RJ, César Augusto Gonçalves Pereira, afirmou:

— Com o projeto prevalecerá o arbítrio. A prisão cautelar, por 10 dias, é constrangimento ilegal e recurso barato para prevenir a violência, cometendo-se outra. Para o advogado, a constitucionalidade da medida é questionável, "pois representa uma clara violação ao direito de ir e vir".

**DE BOA FÉ**

Terça-feira, o Conselho Federal da OAB debaterá o assunto prisão cautelar. Segundo seu presidente, Eduardo Seabra Fagundes, "os advogados têm de chamar a atenção dos parlamentares de boa fé para que não traiam, de maneira tão evidente, o mandato recebido do povo, voltando-se contra ele. Pois o Governo, reconhecendo

## PM mata traficante na Tijuca

Foi morto na tarde de ontem com vários tiros no corpo da Fôrmula, na Tijuca, o traficante de tóxicos Elias Chaves de Freitas, 26, que reagiu a tiros ao ser cercado por policiais da 19ª DP e do 6º Batalhão da Polícia Militar, chefiados pelo delegado João Kleper Fontenele.

Os policiais subiram a favela a procura de ladrões mirins, que vem praticando roubos ao longo da Rua Conde de Bonfim e a seguir fogem para aquele morro. Durante a busca foi localizado o traficante Elias, que, ao receber voz de prisão, reagiu com um revólver calibre 38, disparando contra os agentes, que revidaram.

Na Rua Licínio Cardoso, 3, Triagem, soldados do 4º BPM detiveram Valter Marques, 30, e Jorge Gilberto da Silva, 22, que no interior da casa faziam cigarros de maconha, para vendê-los. A casa da qual a rua estava sob vigilância há dias e ontem os policiais militares resolveram invadi-la. Os presos, que tinham meio quilo de maconha, foram encaminhados para a 23ª DP, no Méier.

## JANKIEL MILECH

**DESCOBERTA DA MATZEIVA**

Esposa, filhos, nora e netos convidam os demais parentes e amigos de JANKIEL MILECH para a cerimônia de descoberta da Matzeiva (lapide), que terá lugar no próximo domingo, dia 09.12.79, às 9:30 hs. no Cemitério Israelita de Vila Rosali (parte antiga). Haverá condução às 8:30 hs. na R. Barão de Iguatemi, 306.

## IZABEL AVELLAR MONTE MÓR

A Campanha Nacional de Escolas da Comunidade comunica o falecimento da Sra. IZABEL AVELLAR MONTE MÓR, genitora de sua Administradora Estadual Profª Lina Monte Mór, ocorrido no dia 01/12/79, com várias doenças, amigos e parentes para a Missa a ser celebrada no dia 11 do corrente, às 11:00 horas na Igreja da Cruz dos Militares a Rua 1ª de Março, 36 e agradece o comparecimento.

## Visita do Papa marca compromisso

**São Paulo** — "A visita do Papa deve ter o sentido profundo de evangelização, deve ser um convite às comunidades cristãs para que busquem mais intensamente o compromisso de sua fé na transformação de nossa pátria, nos valores de fraternidade de Justiça e de Paz", afirmou ontem o secretário-geral do CNBB D Luciano Mendes de Almeida, ao ser informado da confirmação da visita de João Paulo II ao Brasil.

Segundo D Luciano, "é desejo do Papa o contato direto com nosso povo, representado por grupos mais significativos, como operários, lavradores, pescadores, indígenas, estudantes. A palavra do Papa será dirigida a esses grupos, a exemplo do que aconteceu na sua viagem ao México. O CNBB e a Nunciatura se esforçará por oferecer ao Papa sua colaboração para o conhecimento da vida da Igreja e do povo brasileiro".

**A VISITA**

D Luciano acredita que o Papa iniciará sua visita "provavelmente no dia 20 de julho, dia final do Congresso Eucarístico, em Fortaleza, passando em seguida por Recife e Salvador. Na sequência do programa, estão as grandes Capitais do Centro-Sul, embora o roteiro exato esteja ainda em estudo. O Papa também em Aparecida para a inauguração oficial da basílica.

Quanto ao desejo do Papa para um contato direto com o povo, D Luciano lembrou as mensagens de João Paulo II que marcaram a reunião de Puebla, "com a afirmação forte em favor da dignidade da pessoa humana e das transformações necessárias para que essa dignidade seja respeitada e promovida no nosso continente".

## Carestia protesta em P. Alegre

**Porto Alegre** — Com faixas dizendo "estamos com fome", "queremos alimentar nossos filhos" e "estamos com a panela vazia", o Movimento contra a Carestia fez ontem uma passeata, com cerca de 50 pessoas, desde a Praça da Alfândega até o Palácio do Comércio, na tentativa de pressionar os dirigentes da Cobal, a reunidos, a reduzirem os preços dos alimentos.

A Vereadora Jussara Gauto (MDB) liderou o Movimento e denunciou a Cobal como "atravessadora", pois os supermercados da rede Somar estão vendendo gêneros alimentícios até Cr\$ 6 mais caros que as redes particulares. "Na Restinga, muitos fazem um rancho com Cr\$ 10 e essa gente tem que começar a gritar".

**PASSEATA**

Apesar de ter pouca gente, justificada pela Vereadora pela "falta de dinheiro para pegar o ônibus", a passeata contou com a presença de algumas senhoras carregando panelas vazias. A Sra Jussara Gauto discursou de cima do banco da praça: "Precisamos conscientizar a classe média, vocês precisam ajudar os seus vizinhos e estimular os a reclamar.

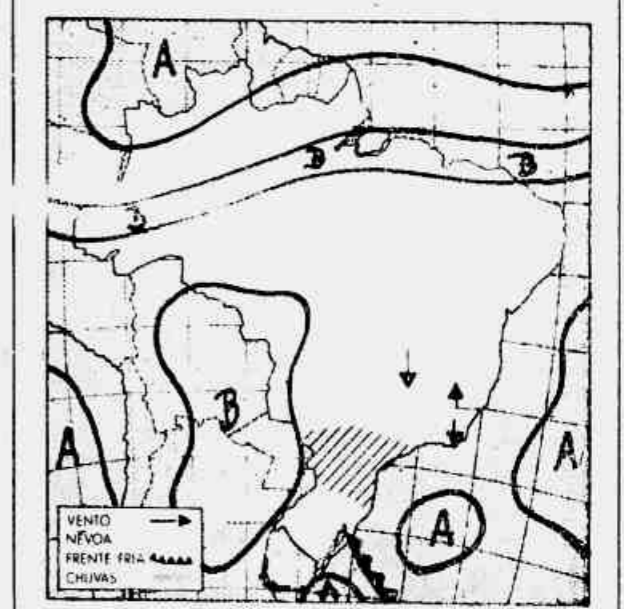
Ela fez uma pesquiza em diversos supermercados da Capital para cotejar os preços e concluiu: "O Governo gasta dinheiro com campanhas de alimentos mais baratos", Anunciou que pretende organizar uma maior mobilização das vilas populares, para a luta contra a carestia dos gêneros de primeira necessidade.

## PM mata traficante na Tijuca

Foi morto na tarde de ontem com vários tiros no corpo da Fôrmula, na Tijuca, o traficante de tóxicos Elias Chaves de Freitas, 26, que reagiu a tiros ao ser cercado por policiais da 19ª DP e do 6º Batalhão da Polícia Militar, chefiados pelo delegado João Kleper Fontenele.

Os policiais subiram a favela a procura de ladrões mirins, que vem praticando roubos ao longo da Rua Conde de Bonfim e a seguir fogem para aquele morro. Durante a busca foi localizado o traficante Elias, que, ao receber voz de prisão, reagiu com um revólver calibre 38, disparando contra os agentes, que revidaram.

Na Rua Licínio Cardoso, 3, Triagem, soldados do 4º BPM detiveram Valter Marques, 30, e Jorge Gilberto da Silva, 22, que no interior da casa faziam cigarros de maconha, para vendê-los. A casa da qual a rua estava sob vigilância há dias e ontem os policiais militares resolveram invadi-la. Os presos, que tinham meio quilo de maconha, foram encaminhados para a 23ª DP, no Méier.



<b>NO RIO</b>	<b>O SOL</b>
<b>NUBLADO</b>	Máx. 30°C Mín. 18°C
<b>A LUA</b>	
<b>OS VENTOS</b>	<b>CHEIA</b>
	Cheia até a dia 10
<b>A CHUVA</b>	<b>O MAR</b>
	<b>Marés</b>
Dados complementares da Estação Climatológica	Rio/Niterói Máx. 30°C, Mín. 18°C
<b>PRECIPITAÇÃO (mm)</b>	Angra dos Reis Máx. 30°C, Mín. 18°C
Últimas 24 horas 0,0	Cabo Frio Máx. 28°C, Mín. 16°C
Acumulado este mês 48,7	Temperaturas
Normal mensal 126,9	Dentro da Baía 22,0
Acumulado este ano 1330,7	Fora da Baía 21,0
Normal anual 1075,9	

TEMPERATURA DOS ESTADOS	
Amazonas	Enf. com pancadas de chuvas esparsas. Temp. atual: Máx. 24,7
Sergipe — Pernambuco	Nublado. Temp. atual: Máx. 29,6, Mín. 21,8
Alagoas — Paraíba	Nublado. Temp. atual: Máx. 29,8, Mín. 20,9
Piauí — Ceará	Nublado. Temp. atual: Máx. 37, Mín. 21,3
Rio Gde. Norte — Amapá	Nublado. Temp. atual: Máx. 32,9, Mín. 23,2
Pará — Alagoas	Nublado. Temp. atual: Máx. 31,6, Mín. 21,2
Maranhão	Pe. nub. com pancadas esparsas ao Sul do Estado. Temp. atual: Máx. 31,6, Mín. 24
Bahia	Nub. a 29°C, com pancadas esparsas ao Sul. Centro eitoral: 26°C, Norte: 26°C, Mín. 23,9
Mato Grosso	Parcialmente nublado. Temp. atual: Máx. 37,2, Mín. 24,6
Mato Grosso do Sul	Enf. com chuvas e trovoadas ao Sul do Estado. Demais Reg. nub. com pancadas esparsas. Temp. atual: Máx. 38,7, Mín. 23,4
Goiás	Nub. com pancadas e trovoadas ao Sul e Centro do Estado. Demais Reg. nub. 33°C, Mín. 21,6
Distrito Fed.	Nub. com pancadas e trovoadas esparsas. Temp. atual: Máx. 38,8, Mín. 18,8
Minas Gerais	Claro a parcialmente nublado, com pancadas de caráter local a partir da tarde principalmente ao Sul, Centro e Sudeste do Estado. Temp. em elevação. Vento: Norte: fraco. Máx. 33, Mín. 19
Espirito São	Nublado, com pancadas de período. Temp. atual: Máx. 32,7, Mín. 18,1
Rio de Janeiro	Claro a parcialmente nublado, com pancadas de caráter local a partir da tarde principalmente ao Sul e Centro do Estado. Demais Reg. nub. com pancadas esparsas. Temp. atual: Máx. 37,7, Mín. 19,8
São Paulo	Nublado a encoberto com chuvas e trovoadas ao Sul do Estado. Demais Reg. nub. com pancadas esparsas. Temp. atual: Máx. 26,6, Mín. 20
São Catarina	Nublado com chuvas e trovoadas. Temp. atual: Máx. 28,6, Mín. 17,8
Paraná	Nublado com chuvas e trovoadas. Temp. atual: Máx. 28,6, Mín. 17,8
Rio Gde. do Sul	Claro a parcialmente nublado ao Sul e Centro do Estado. Demais Reg. nub. encoberto passando a nublado. Máx. 27,3, Mín. 19,9

**MARIA JOSÉ LESSA DE SA (NANA)**

Orinda e Pôrta, da Anna de Sa Lessa, filha de Azeiz e Maria de Sa Lessa, agradecem a todos os parentes e amigos que lhes receberam pelo falecimento de sua filha, NANA, e convidam para a missa de 7ª-feira, na Paróquia da Ressurreição a Rua Henrique Otaviano, 44 (Copacabana), às 9 horas da manhã de 3ª-feira, 11 do corrente.



# Concurso Tríplex tem boa indicação no quarto páreo

Uma das indicações mais seguras do Concurso Tríplex é a coluna 2 no quarto páreo, correspondente ao segundo páreo da corrida de domingo, principalmente pela presença de alazão The Sangue, que treinou muito bem em 1m35 para os 1 mil 300 metros. A chave ainda conta com uma ajuda muito forte de Umarro, que também treinou com destaque em 1m30 para os 1 mil 400 metros.

### OS PÁREOS

**1º Páreo:** A chave 3 parece dominar o primeiro páreo, onde o litorlho Bissau e Cannon Shot, este muito bem preparado, aparecem num plano principal. Big Tilden e Lago dão possibilidades as outras chaves.

**2º Páreo:** A chave 3 ganha algum destaque nesta carreira, pelas presenças de Lago Forte e Maloy, este estreando muito bem e com sua campanha em São Paulo. Jorlon e Pomsix (chave 1) e Dreamer (chave 2) também têm chance.

**3º Páreo:** Uma prova equilibrada, onde todas as chaves estão bem representadas, sendo o mais seguro um palpite triplo. Teim, Ruck, Barnacek, Jajão, Dorogoy, Don Manolo e Grand Canyon têm chance equilibrada.

**4º Páreo:** Uma das indicações mais seguras parece ser a da chave 2 nesta carreira, principalmente com The Sangue, mais reforçada por Umarro. Das outras chaves, Chatolinha pode ser lembrado.

**5º Páreo:** Outra prova equilibrada, onde as chaves 1 e 2 parecem ter possibilidades muito parecidas por intermédio de Ana Tanga (1) e Belle Griffe e La Anah (chave 2). A outra chave ainda é perigosa.

**6º Páreo:** Dutchman aparece com muita chance de vencer esta carreira, pois parece ser superior tecnicamente a seus adversários. Chave 3, portanto, chance também para Blue Betting, Baronius e Brighton.

**7º Páreo:** Depois de uma vitória tranquila na pista de areia, onde rende menos, Elementar volta a grama e deve vencer. Chave 2. Fine Master não corre há um ano e a turma está muito fraca.

**8º Páreo:** Duas chaves parecem ter destaque nesta prova, a 1 e a 2. Ladeado (1) e Laguna Blanca e a parreira Barasha e Scopas (2) são os melhores nomes da prova.

**9º Páreo:** Outra prova equilibrada, onde qualquer resultado é passível. A chave 1, com Grande Paz e Miss Bagdad, pode ter uma pequena vantagem, mas as outras também devem ser respeitadas, principalmente a 3, com Jalvina.

**10º Páreo:** Outra carreira de resultado imprevisível, podendo serem destacados os nomes de Layuca e On Marché, chaves 1, Bolive, chave 2, e Chandiqui pela chave 3, numa carreira, realmente, das mais equilibradas.

**11º Páreo:** A chave 2 parece dominar esta prova, com destaque para Bien Halado, No Matter e Tuyuneta. Das outras chaves, podem ser lembradas Elect, pela chave 1, e Braila, pela 3, apesar do domínio da chave 2 na carreira.

**12º Páreo:** Mais um páreo em que a coluna dois domina por intermédio de Indicação, principalmente, apesar de Praça de Maio também ter boa dose de possibilidades. Na chave 1 ainda pode ser lembrado o nome de Chispada, apesar de vir de apresentações fracas.

**13º Páreo:** Acavalou aparece com uma indicação muito segura nesta carreira, pois treinou muito bem em 1m17 para os 1 mil 200 metros, e reaparece em condições de vencer sem problemas. A chave ainda tem a ajuda de Bois de Bologne, que está em boa forma. Das outras chaves, merecem ser lembrado Judo Ripa, que está em páreo fraco (chave 3).

### DOMINGO

1º PÁREO — (AREIA)	2º PÁREO — (AREIA)	3º PÁREO — (AREIA)	4º PÁREO — (AREIA)	5º PÁREO — (AREIA)	6º PÁREO — (AREIA)	7º PÁREO — (AREIA)	8º PÁREO — (AREIA)	9º PÁREO — (AREIA)	10º PÁREO — (AREIA)	11º PÁREO — (AREIA)	12º PÁREO — (AREIA)	13º PÁREO — (AREIA)
1. Chatolinha, A. Santos 1.36	1. El Arma, S. Silva 1.36	1. Mat. P. P. Aguiar, F. Esteves 3.36	1. Nardo, J. Escobar 4.36	1. The Sangue, J. Reis 5.36	1. Chade, R. Freire 6.36	1. Koo, J. Queiroz 7.36	1. Umarro, J. Ricardo 8.36	1. Dama, J. Pires 9.36	1. Octavio, J. M. Silva 10.36	1. Agostinho, J. Pereira 11.36	1. Dyllan, E. B. Guedes 12.36	1. Velozinho, A. P. 13.36

### 4º PÁREO — (GRAMA)

1. Agostinho, J. Pereira 1.36	2. Dinho, S. J. M. Silva 2.36	3. Bora Borella, G. F. Almeida 3.36	4. Ana Longa, P. Vignola 4.36
5. Belle Griffe, G. Meneses 5.36	6. La Anah, A. Ramos 6.36	7. Topical, F. Esteves 7.36	8. Kluge, R. Freire 8.36
9. Jussara, J. Pires 9.36	10. Inhamon, J. Pires 10.36	11. Zorina, F. Pereira 11.36	12. Racomada, E. Ferreira 12.36

### 6º PÁREO — (GRAMA)

1. Vellari, G. Meneses 1.36	2. Bora Borella, G. F. Almeida 2.36	3. Bora Borella, G. F. Almeida 3.36	4. Bora Borella, G. F. Almeida 4.36
5. Bora Borella, G. F. Almeida 5.36	6. Bora Borella, G. F. Almeida 6.36	7. Bora Borella, G. F. Almeida 7.36	8. Bora Borella, G. F. Almeida 8.36
9. Bora Borella, G. F. Almeida 9.36	10. Bora Borella, G. F. Almeida 10.36	11. Bora Borella, G. F. Almeida 11.36	12. Bora Borella, G. F. Almeida 12.36

### 8º PÁREO — (GRAMA)

1. Fine Master, J. Ricardo 1.35	2. Bon, F. Aguiar 2.35	3. Bora Borella, G. F. Almeida 3.35
4. Vignola, J. Mendes 4.34	5. Elementar, J. Pires 5.34	6. Dama, J. Pires 6.34
7. M. Lacerda, F. Esteves 7.34	8. Zorina, F. Pereira 8.34	9. Koo, J. Queiroz 9.34

### 10º PÁREO — (AREIA)

1. Teim, J. Pires 1.36	2. Union, J. Esteves 2.36	3. Cin. P. P. Aguiar 3.36	4. C. P. P. Aguiar 4.36
5. Lago Forte, G. F. Almeida 5.36	6. Koo, J. Queiroz 6.36	7. Bora Borella, G. F. Almeida 7.36	8. Bora Borella, G. F. Almeida 8.36
9. Bora Borella, G. F. Almeida 9.36	10. Bora Borella, G. F. Almeida 10.36	11. Bora Borella, G. F. Almeida 11.36	12. Bora Borella, G. F. Almeida 12.36

### 2º PÁREO

1. Chatolinha, S. P. Dias 1.37	2. Grande Paz, J. M. Silva 2.37	3. C. P. P. Aguiar 3.37	4. Miss Bagdad, T. B. Pereira 4.37
5. Bora Borella, G. F. Almeida 5.37	6. Chade, R. Freire 6.37	7. Dama, J. Pires 7.37	8. Filustrea, A. Ramos 8.37
9. Frustrea, A. Ramos 9.37	10. Jajão, R. Freire 10.37	11. Claret, R. Freire 11.37	12. Indicação, P. Vignola 12.37

### 3º PÁREO

1. Layuca, R. Moreira 1.37	2. On Marché, F. Esteves 2.37	3. Snow Rublo, J. Mendes 3.37
4. Dama, J. Pires 4.36	5. Bolive, J. M. Silva 5.36	6. C. P. P. Aguiar 6.36
7. Salgado, J. B. Pereira 7.36	8. Amadour, J. Queiroz 8.36	9. C. P. P. Aguiar 9.36

### 5º PÁREO

1. El Arma, S. Silva 1.36	2. Nardo, J. Escobar 2.36	3. Belle Griffe, G. Meneses 3.36	4. Dama, J. Pires 4.36
5. Teim, J. Pires 5.36	6. Bora Borella, G. F. Almeida 6.36	7. No Matter, J. B. Pereira 7.36	8. C. P. P. Aguiar 8.36
9. Bolive, R. Freire 9.36	10. Amadour, J. Queiroz 10.36	11. Valinda, P. Vignola 11.36	12. Pomsix, J. Pires 12.36

### 7º PÁREO

1. Chispada, J. M. Silva 1.37	2. Seim, F. B. Pereira 2.37	3. Vellari, G. Meneses 3.37
4. Chade, R. Freire 4.37	5. Indicação, G. F. Almeida 5.37	6. Pomsix, J. Pires 6.37
7. Ullmann, J. Ricardo 7.36	8. Anise, F. Aguiar 8.36	9. S. P. P. Aguiar 9.36

### 9º PÁREO

1. Bois de Bologne, M. Andrade 1.36	2. C. P. P. Aguiar 2.36	3. Duque de Goulart, J. M. S. 3.36	4. Acavalou, J. Ricardo 4.36
5. Indicação, G. F. Almeida 5.36	6. J. M. Silva, P. C. P. Aguiar 6.36	7. Vignola, E. P. P. Aguiar 7.36	8. Teim, J. Pires 8.36
9. Teim, J. Pires 9.36	10. Agostinho, G. F. Almeida 10.36	11. Helene, F. Silva 11.36	12. S. P. P. Aguiar 12.36

### 11º PÁREO

1. El Arma, S. Silva 1.36	2. Nardo, J. Escobar 2.36	3. Belle Griffe, G. Meneses 3.36	4. Dama, J. Pires 4.36
5. Teim, J. Pires 5.36	6. Bora Borella, G. F. Almeida 6.36	7. No Matter, J. B. Pereira 7.36	8. C. P. P. Aguiar 8.36
9. Bolive, R. Freire 9.36	10. Amadour, J. Queiroz 10.36	11. Valinda, P. Vignola 11.36	12. Pomsix, J. Pires 12.36

### 13º PÁREO

1. Chatolinha, A. Santos 1.36	2. El Arma, S. Silva 2.36	3. Mat. P. P. Aguiar, F. Esteves 3.36	4. Nardo, J. Escobar 4.36
5. The Sangue, J. Reis 5.36	6. Chade, R. Freire 6.36	7. Koo, J. Queiroz 7.36	8. Umarro, J. Ricardo 8.36
9. Dama, J. Pires 9.36	10. Octavio, J. M. Silva 10.36	11. Agostinho, J. Pereira 11.36	12. Dyllan, E. B. Guedes 12.36

### 1º PÁREO

1. Gamba, J. Pires 1.35	2. Boronia, J. Mendes 2.35	3. Dogosa, J. Mendes 3.35	4. Pantaleão, J. Mendes 4.35
5. Tami, J. Mendes 5.35	6. Oberti, J. Mendes 6.35	7. Novalha, J. Mendes 7.35	8. Hamari, J. Mendes 8.35
9. Necochea, J. Mendes 9.35	10. Snow Rublo, J. Mendes 10.35	11. Joieiro, J. Mendes 11.35	12. Sombão, J. Mendes 12.35

### 2º PÁREO

1. Gamba, J. Pires 1.35	2. Boronia, J. Mendes 2.35	3. Dogosa, J. Mendes 3.35	4. Pantaleão, J. Mendes 4.35
5. Tami, J. Mendes 5.35	6. Oberti, J. Mendes 6.35	7. Novalha, J. Mendes 7.35	8. Hamari, J. Mendes 8.35
9. Necochea, J. Mendes 9.35	10. Snow Rublo, J. Mendes 10.35	11. Joieiro, J. Mendes 11.35	12. Sombão, J. Mendes 12.35

### 3º PÁREO

1. Gamba, J. Pires 1.35	2. Boronia, J. Mendes 2.35	3. Dogosa, J. Mendes 3.35	4. Pantaleão, J. Mendes 4.35
5. Tami, J. Mendes 5.35	6. Oberti, J. Mendes 6.35	7. Novalha, J. Mendes 7.35	8. Hamari, J. Mendes 8.35
9. Necochea, J. Mendes 9.35	10. Snow Rublo, J. Mendes 10.35	11. Joieiro, J. Mendes 11.35	12. Sombão, J. Mendes 12.35

# Cap Ferrat apronta muito bem

Cap Ferrat, sob a direção do bido Francisco Esteves, impressionou favoravelmente ao encerrar os treinos para correr o clássico Almirante Marques de Tamandaré, assinalando 50s para os 800 metros, deixando claro que está em ótimas condições de treinamento.

Índio Manso, com E. Alves, foi outro que aprontou para o páreo mais importante da semana, assinalando 51s para os 800 metros, sempre facilmente, mostrando que está em forma, pois não chegou a ser exigido completamente em momento algum do percurso. Lionel Coelho e o responsável por seu preparo.

### OUTROS APRONTOS

Para o primeiro páreo, Dead Shot, com J. Malta, aprontou com ação das melhores assinalando 43s3 5 para os 700 metros, mostrando que está em forma; Erynix, com J. Malta, com tranquilidade, finalizou em 52s para os 800 metros, sempre num bom ritmo.

No segundo páreo, Chatolinha, com A. Ramos, saiu e chegou com ação das melhores, finalizando em 38s, sem maiores preocupações de marca; Estimado Amigo, com T. B. Pereira, sempre com boa ação, arrematou em 45s para os 700 metros, mostrando bom preparo.

Para a terceira prova, Anhunas, com F. Esteves, finalizou com ação das melhores, arrematando em 44s3 5 para os 700 metros, chegando a impressionar; Ardorosa, com J. M. Silva, sempre com boa ação, terminou em 45s para os 700 metros, chegando a agradar.

Na quarta carreira, Agonia, com T. B. Pereira, sempre com disposição, arrematou em 36s3 5 para os 800 metros, agradando pela facilidade; Belle Griffe, com G. Meneses, sempre com sobras, assinalou 37s para a reta de chegada, mostrando boa forma.

No quinto páreo, Ban, com C. Valgas, impressionou bem, assinalando 47s para os 700 metros, sem preocupação de tempo.

No sexto páreo, Veljeiri, com G. Meneses, percorreu o quilômetro em 1m04s, agradando pela disposição do final; Blue Betting, com J. Escobar, terminou em 1m04s1 5, saindo e chegando num ritmo igual, impressionando; Brighton, com J. Ricardo, agrado em 1m04s para o quilômetro, saindo e chegando num ritmo tranquilo; Verdagem, com J. M. Silva, agrado ao terminar em 1m04s para o quilômetro; Last Arrow, com M. Andrade, igualou a marca de Brighton, terminando firme.

Para a oitava prova, Zafete, com E. R. Ferreira, terminou com ação boa, marcando 44s3 5 para os 700 metros, agradando; Tuins, com J. Queiroz, terminou em 50s para os 800 metros, agradando muito.

Na nona carreira, Gay Melody, com Juarez Garcia, saiu e chegou controlada, mas mostrando velocidade, em 23s para os 360 metros, com ação das melhores. Ensuíte, com F. Esteves, finalizou em 38s para os 800 metros, impressionando bem.

Para o último páreo, Barasha, aprontou do startíngate, largando com velocidade.

## Canter

Prossiguiu ontem de maneira bem satisfatória, a venda dos cartões do concurso tríplex do Jockey Clube Brasileiro com o encargo do setor acreditando num pequeno mas substancial aumento de apostas. Pelo menos, os números de cartões vendidos até agora, era bem maior que na semana do lançamento.

A melhor carreira para a noturna de quinta-feira, é aquela que vai reunir na distância de 1 mil 100 metros, as seguintes competidoras: La Faby, Beware, Daxalata, Babillon, Niki, Xandoquinha, Abática, Tailor Made e Eslesque.

A Comissão de Corridas do Jockey Clube Brasileiro chama a atenção dos interessados para o disposto no artigo 5º do código de corridas, pelo qual o treinador que não entregar a tempo (até às 8h da manhã do dia posterior ao da inscrição) o compromisso de montaria assinado pelo jockey, ficará sujeito a punição.

A Comissão de Corridas reservou para as próximas corridas, o seguinte páreo: 1.100 mts.—Cr\$ 55 mil—Peso: 57 quilos. Trothilde, Almendra, Ardeira, Agucada, Miss Elgina, Ampara, Grande Paz, Linha Reta, Catiara, Filustrea, Otentinha, Jaroslav-Skaia, Al Tevere, e Guauba.



Cap Ferrat aprontou muito bem para correr o GP Marques de Tamandaré

## Programa páreo a páreo

1º PÁREO — os 1400 — 1300 metros — Yord — 1m18 3/5 — (Areia)

1. Gamba, J. Pires 7.30	2. Boronia, J. Mendes 8.30	3. Dogosa, J. Mendes 9.30	4. Pantaleão, J. Mendes 10.30
5. Tami, J. Mendes 11.30	6. Oberti, J. Mendes 12.30	7. Novalha, J. Mendes 13.30	8. Hamari, J. Mendes 14.30
9. Necochea, J. Mendes 15.30	10. Snow Rublo, J. Mendes 16.30	11. Joieiro, J. Mendes 17.30	12. Sombão, J. Mendes 18.30

2º PÁREO — os 1430 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia) DUPLA EXATA

1. Jussara, J. Pires 1.37	2. Union, J. Esteves 2.37	3. Cin. P. P. Aguiar 3.37	4. C. P. P. Aguiar 4.37
5. Lago Forte, G. F. Almeida 5.37	6. Koo, J. Queiroz 6.37	7. Bora Borella, G. F. Almeida 7.37	8. Bora Borella, G. F. Almeida 8.37
9. Bora Borella, G. F. Almeida 9.37	10. Bora Borella, G. F. Almeida 10.37	11. Bora Borella, G. F. Almeida 11.37	12. Bora Borella, G. F. Almeida 12.37

3º PÁREO — os 1500 — 1600 metros — Farinelli — 1m37 2/5 — (Areia)

1. Obvio, M. Andrade 1.35	2. Seim, F. B. Pereira 2.35	3. Vellari, G. Meneses 3.35
4. Chade, R. Freire 4.35	5. Indicação, G. F. Almeida 5.35	6. Pomsix, J. Pires 6.35
7. Ullmann, J. Ricardo 7.36	8. Anise, F. Aguiar 8.36	9. S. P. P. Aguiar 9.36

4º PÁREO — os 1530 — 1100 metros — Galego — 1m06 2/5 — (Areia)

1. El Arma, S. Silva 1.36	2. Nardo, J. Escobar 2.36	3. Belle Griffe, G. Meneses 3.36	4. Dama, J. Pires 4.36
5. Teim, J. Pires 5.36	6. Bora Borella, G. F. Almeida 6.36	7. No Matter, J. B. Pereira 7.36	8. C. P. P. Aguiar 8.36
9. Bolive, R. Freire 9.36	10. Amadour, J. Queiroz 10.36	11. Valinda, P. Vignola 11.36	12. Pomsix, J. Pires 12.36

5º PÁREO — os 1600 — 1100 metros — R — Galego — 1m06 2/5 — (Areia)

1. El Arma, S. Silva 1.36	2. Nardo, J. Escobar 2.36	3. Belle Griffe, G. Meneses 3.36	4. Dama, J. Pires 4.36
5. Teim, J. Pires 5.36	6. Bora Borella, G. F. Almeida 6.36	7. No Matter, J. B. Pereira 7.36	8. C. P. P. Aguiar 8.36
9. Bolive, R. Freire 9.36	10. Amadour, J. Queiroz 10.36	11. Valinda, P. Vignola 11.36	12. Pomsix, J. Pires 12.36

6º PÁREO — os 1630 — 1100 metros — R — Galego — 1m06 2/5 — (Areia) DUPLA EXATA — DOUTORANDOS DE 1944 DA FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

1. Conving, H. Moran 1.30	2. Chispada, J. M. Silva 2.30	3. Duque de Goulart, J. M. S. 3.30	4. Acavalou, J. Ricardo 4.30
5. Indicação, G. F. Almeida 5.30	6. J. M. Silva, P. C. P. Aguiar 6.30	7. Vignola, E. P. P. Aguiar 7.30	8. Teim, J. Pires 8.30
9. Teim, J. Pires 9.30	10. Agostinho, G. F. Almeida 10.30	11. Helene, F. Silva 11.30	12. S. P. P. Aguiar 12.30

7º PÁREO — os 1700 — 1300 metros — Canato — 1m34 4/5 — (Grama)

1. Adelfo, G. Meneses 1.37	2. Seim, F. B. Pereira 2.37	3. Vellari, G. Meneses 3.37
4. Chade, R. Freire 4.37	5. Indicação, G. F. Almeida 5.37	6. Pomsix, J. Pires 6.37
7. Ullmann, J. Ricardo 7.36	8. Anise, F. Aguiar 8.36	9. S. P. P. Aguiar 9.36

8º PÁREO — os 1730 — 1400 metros — Urge — 1m24 4/5 — (Areia) 1º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLEX

1. Ullmann, J. Ricardo 1.36	2. Union, J. Esteves 2.36	3. Cin. P. P. Aguiar 3.36	4. C. P. P. Aguiar 4.36
5. Lago Forte, G. F. Almeida 5.36	6. Koo, J. Queiroz 6.36	7. Bora Borella, G. F. Almeida 7.36	8. Bora Borella, G. F. Almeida 8.36
9. Bora Borella, G. F. Almeida 9.36	10. Bora Borella, G. F. Almeida 10.36	11. Bora Borella, G. F. Almeida 11.36	12. Bora Borella, G. F. Almeida 12.36

9º PÁREO — os 1800 — 1200 metros — Itagion — 1m22 2/5 — (Areia) 2º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLEX

1. Gamba, J. Pires 1.35	2. Boronia, J. Mendes 2.35	3. Dogosa, J. Mendes 3.35	4. Pantaleão, J. Mendes 4.35
5. Tami, J. Mendes 5.35	6. Oberti, J. Mendes 6.35	7. Novalha, J. Mendes 7.35	8. Hamari, J. Mendes 8.35
9. Necochea, J. Mendes 9.35	10. Snow Rublo, J. Mendes 10.35	11. Joieiro, J. Mendes 11.35	12. Sombão, J. Mendes 12.35

10º PÁREO — os 1830 — 1200 metros — Itagion — 1m22 2/5 — (Areia) DUPLA EXATA — 3º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLEX

1. Gamba, J. Pires 1.35	2. Boronia, J. Mendes 2.35	3. Dogosa, J. Mendes 3.35	4. Pantaleão, J. Mendes 4.35
5. Tami,			



# Carmona é o 3º melhor médio do mundo no judô

Paulo Paranaguas  
Especial para o JB

Paris — O brasileiro Valtér Carmona conquistou ontem a medalha de bronze da categoria dos pesos médios do Campeonato Mundial de Judô, que está sendo disputado no ginásio Pierre de Coubertin, nesta Capital, tornando-se o terceiro do mundo em sua categoria. Carmona venceu em sua luta final, por **ippon** (golpe perfeito), o espanhol Juan Caccichini. A medalha de ouro ficou para o alemão oriental Detleuf Ullsch que derrotou o francês Michel Sanchis, medalha de prata. Carmona, antes de chegar à luta final, derrotou por **ippon** o sueco Bertil Strom e o irlandês Sigurur Hauksson. Caso tivesse vencido o francês Michel Sanchis, Carmona teria disputado a medalha de ouro, pois essa foi sua penúltima luta. Carmona mostrou estar em excelente forma, melhorando bastante tecnicamente e podendo ser o medalha de ouro no Torneio Ibero-Americano, que começa quinta-feira em Madrid. No Campeonato Sul-Americano, realizado em outubro, em Montevideu, Carmona foi o melhor lutador

brasileiro, vencendo a todos os adversários por **ippon**, na categoria dos médios e aberta. Essa é a segunda medalha de bronze ganha por brasileiro num Mundial, já que a primeira foi obtida em 1971 pelo japonês naturalizado brasileiro Shiki Ishii, que nos Jogos Olímpicos de Munique (1972) voltou a repetir a façanha. Na categoria dos meio-médios, o japonês Shozo Fujii obteve ontem seu quarto título mundial consecutivo, ao conquistar a medalha de ouro, derrotando o francês Bernard Tchoullouyon, na final. Fujii é o único na história do judô a conseguir quatro títulos mundiais consecutivos.

O brasileiro Delmo Fernandes, que pela primeira vez disputa uma competição fora do país, venceu o nigeriano Borna, por **ippon**, antes de ser derrotado, também por **ippon**, por Bernard, medalha de prata. As medalhas de bronze ficaram para o sul-coreano Park e para o alemão oriental Haral Heinke, na etapa de hoje participam os brasileiros Luis Oomura, pena, e Anelson Guerra, leve.



Carmona (à direita) empatou em 3º com Takahashi. O alemão Ullsch (de escuro) foi o campeão, seguido do francês Sanchis

## Golfe reúne mais de 100 no Itanhangá

Mais de 100 golfistas disputam hoje a Taça Confraternização, a partir das 9 horas, no campo do Itanhangá, num percurso de 18 buracos, **stroke-play**. Os jogadores serão divididos em três categorias: 0 a 17, 18 a 24 e 25 a 36 **handicap**. No campo do Gavea, o calendário de golfe masculino prossegue com a disputa da Medalha Mensal de dezembro, também num rodado de 18 buracos, **stroke-play**, com os inscritos divididos nas categorias 0 a 14, 15 a 28 e 29 a 36. Para amanhã, estão programadas a Taça Pai e Filho, no Gavea, em 18 buracos, **stroke-play**, e a Taça Capitão, no Itanhangá, na mesma modalidade, para golfistas juvenis de **handicap** 0 a 40.

## José Teles movimentado atletismo

Com a perspectiva de resultados técnicos de regulares para baixo, será disputada hoje (terceira manhã) a partir das 14 horas, a segunda parte do 2º Troféu José Teles da Confeção, penúltima atividade do calendário da Federação de Atletismo do Rio de Janeiro. A Associação Atletica da Universidade Gama Filho está na liderança com 424 pontos e com a vitória garantida, pois o Flamengo e o segundo colocado com 137 pontos. A programação de hoje e amanhã inclui provas para todas as categorias masculina e feminina. Amanhã a competição será iniciada às 9 horas e a prova mais longa e os 5 mil metros para atletas seniores.

### DESMOTIVADO

Com quase dois meses sem qualquer prova de destaque, os atletas cariocas não deverão render muito bem tecnicamente, porque o longo período sem competição não deu para avaliar o estado físico. Na programação de hoje o máximo que se almeja é a quebra de alguns recordes do próprio Troféu, mas sem expressão em termos técnicos. Os principais atletas da cidade já estão desansando preparando-se para os eliminatórios visando aos Jogos Olímpicos de julho, em Moscou. Inclusive se quase certa a ausência dos melhores atletas da cidade, hoje.

### Programação

- 14h — 100m barreiras, feminino, seniores, semifinal lançamento disco, feminino, infanto-juvenil, final salto triplo, masculino, juvenil, final
- 14h15m400m, feminino, infanto-juvenil, semifinal salto com vara, masculino, seniores, final
- 14h30m200m, masculino, seniores, semifinal
- 14h45m100m, masculino, infanto-juvenil, semifinal
- 15h800m, masculino, infanto-juvenil, semifinal arremesso peso, feminino, juvenil, final
- 15h15m1500m, feminino, juvenil, final
- 15h30m100m, masculino, infanto-juvenil, final salto altura, masculino, infanto-juvenil, final
- 15h45m400m, feminino, infanto-juvenil, final
- 16h800m, masculino, infanto-juvenil, final lançamento disco, masculino, seniores, final
- 16h15m200m, masculino, seniores, final
- 16h45m1000m, masculino, infanto-juvenil, final
- 17h30m4x400m, feminino, seniores, final
- 17h15m3x400m, masculino, juvenil, final

## Siemens e Canepa lutam no Star por vaga para Mundial

A eliminatória que vai indicar os representantes brasileiros no Campeonato Mundial da Classe Star, marcado para fevereiro do ano que vem, no Rio, prossegue hoje com a segunda regata para as quatro flotilhas inscritas — duas do Rio e duas de São Paulo. A largada está prevista para as 13h30m próximo à boia do Madalena. Francisco Canepa, vencedor da primeira regata, defende a liderança, tendo Peter Siemens como principal adversário. O percurso é do tipo triangular olímpico e cada flotilha disputará regatas em separado. Das quatro etapas programadas, valerão os três melhores resultados de cada iatista e os primeiros colocados de cada flotilha serão escalados para correr o Mundial, juntamente com mais quatro brasileiros, escolhidos durante o Campeonato do Distrito, marcado para janeiro.

Na regata de hoje (flotilha Copacabana), mais uma vez o duelo pela vitória deverá ser entre Peter Siemens e Francisco Canepa, com o proeiro Geraldo Low Beer. Roberto Pelicano é a terceira força, seguido de Duarte Bello.

Gastão Brun, que na primeira etapa enfrentou uma série de problemas técnicos com o seu barco Wa-Wa-Two, é o favorito destacado, sendo que seu adversário mais forte é Daniel Adler, enquanto Marcelo Cataneo Adorno deverá ficar com o terceiro lugar, a frente de Harry Adler.

Na flotilha Guarapiranga, de São Paulo, Eduardo Souza Ramos, com o proeiro Peter Erzberger, em condições normais poderá obter sua segunda vitória com grande facilidade. Peter Meyer, que está em segundo lugar, demonstrou boa forma técnica ao superar Wolfgang Richter, terceiro colocado na etapa inicial e colado como segunda força da flotilha. Dino Pascolato não foi bem, ocupa a quarta posição, mas tem condições de melhorar bastante, enquanto Ricardo Didier está em quinto lugar.

Finalmente, a flotilha São Paulo, que tem apenas dois concorrentes, mostra o favoritismo de Hans Domschke, com muita chance de voltar a superar, facilmente, Klaus Hendriksen.

Amanhã, organizada pelo Iate Clube do Rio de Janeiro, será realizada a tradicional Regata Marellio Dias, aberta a todas as Classes e clubes do Rio. A largada está prevista para as 13h30m, em frente à Escola Naval. Os organizadores esperam a inscrição de aproximadamente 200 barcos e cerca de 500 iatistas.

### POSIÇÕES E CHANCES

Com a desclassificação de Peter Siemens (seu proeiro John King) que venceu a primeira etapa na flotilha Copacabana, mas foi desclassificado, juntamente com a dupla Roberto Pelicano e Roberto Braille — ambos se chocaram —, Francisco Canepa, autor do protesto e segundo a cruzar a linha, assumiu a liderança, seguido de Duarte Bello e Roberto Pamplona.

Na flotilha Rio de Janeiro, Daniel Adler e seu proeiro Camilo Carvalho estão em primeiro lugar, classificando-se a seguir: Marcelo Cataneo Adorno, Daniel Wilcox, Gastão Brun, Fernando Nabuco, e Harry Adler-Sergio Nascimento.

## Windsurf disputa a 1ª Copa Mikonos

Quem quiser participar da 1ª Copa Mikonos de Windsurf poderá se inscrever até as 09h45m, no Novo Leblon, porque a primeira regata da competição começa às 10 horas, na Lagoa de Marapendi, em triangular percurso olímpico — semelhante ao das regatas de Laser. A etapa de hoje consta de três regatas, mesmo número da de amanhã.

Os organizadores decidiram permitir inscrições até pouco antes do início da primeira regata, para atender aos interessados de cidades vizinhas, co-

mo Petrópolis e Teresópolis, que só chegam ao Rio hoje pela manhã. Até ontem, haviam sido confirmadas 60 participações, número que deverá aumentar até a largada.

Como o Campeonato Brasileiro passou a ser aberto, a 1ª Copa Mikonos não selecionará os vencedores para representar o Rio na competição, transferida de Buzios para Araruama, de 17 a 25 de janeiro. Os ganhadores da Copa receberão como prêmio uma passagem de ida e volta a Salvador, além de mastro, roupas e acessórios.

## Patrícia e Gláucia perdem em Montevideu

Montevideu — As brasileiras Patrícia Medrado, primeira de ranking nacional, e Gláucia Langeira foram derrotadas no Torneio Internacional Feminino de Tênis. Gláucia perdeu para a argentina Ivana Madruga por 6-0 e 6-1 e Patrícia para a norte-americana Zenda Liess, por 7-5 e 6-1.

possivelmente para o final um novo encontro com Jimmy Connors. A Coreia do Sul terminou o primeiro dia de jogos pela zona asiática da Taça Davis ganhando da Índia por 2 a 0. Jun Changtae venceu K. H. Shanker por 6-4, 6-3 e 6-2 e Kim Choonho derrotou Nandan Bal por 5-7, 6-3, 6-2 e 6-0.

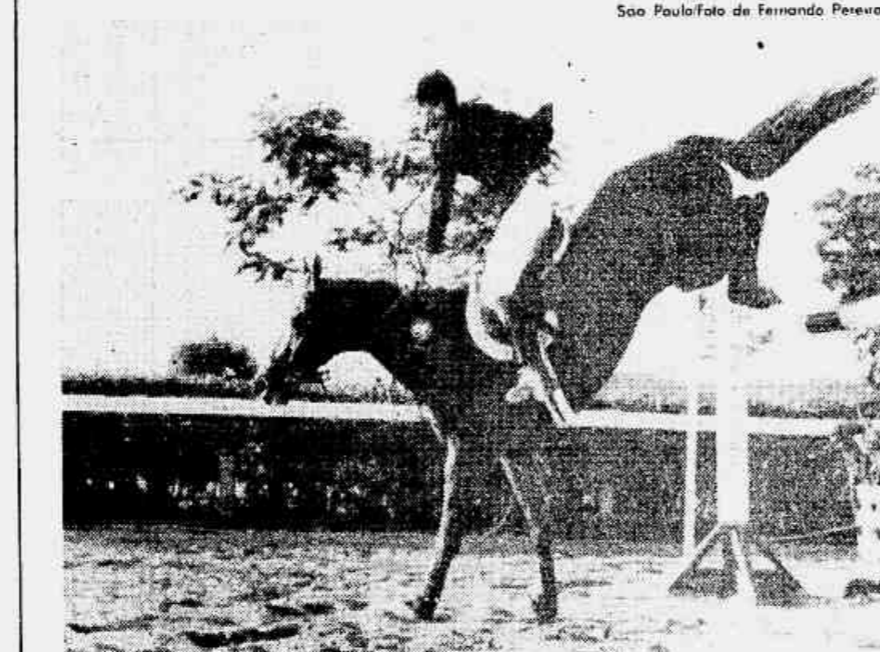
### NO RIO

Andre Soares, do Flamengo, venceu Bruno Bonjeau, do Country, e venceu o Torneio Plínio Segurado Pinto, na categoria até 12 anos. Segunda-feira serão disputadas mais duas finais, a de 10 anos, entre Gustavo Becker (Leme) x Luis Gouveia (Flamengo) e até 14 anos feminino, entre Paula Kamit (Leme) e Adriana Paiva (Nova Iguaçu).

## Beth lidera sem faltas torneio hípico em S. Paulo

São Paulo — Sem cometer faltas e com o tempo de 64s, a carioca Elizabeth Assaf, com Para Bellum, assumiu a liderança da categoria senior do 2º Torneio dos Campeões Ford Traotres iniciada ontem no Clube de Campo de São Paulo e que se estenderá até amanhã. Beth, que campeã brasileira de saltos, apenas confirmou seu favoritismo já que com **Primer Agua e Para**

**Resultados**  
Os resultados de ontem foram: Mirins, 1. Ligia Ramos (SP) — Nankim — 4 pontos em 67s; 2. Eduardo Guimarães de Castro (SP) — Drobnika — 4 em 70s4; 3. Antonio Ribas Sampaio Junior (SP) — Muehas Graecias — 4 em 70s8. (Eduardo Guimarães lidera a categoria com 10 pontos, pois Ligia não está competindo porque não é campeã.)  
Juniore, 1. Roberto Vila Real Junior (SP) — Perleann — 0 32s6; 2. Paulo Stewart (RJ) — Taacatan — 0 em 36s; 3. Katia Naday (SP) — Pantan — 0 em 38s5.  
Seniores, Elizabeth Assaf (RJ) — Para Bellum — 0 em 64s; 2. Jose Maria Gamarra (SP) — Bagual — 0 em 66s1; 3. Fidel Segovia (SP) — Svetlaketu — 3 em 88s1.



Beth, com Para Bellum, confirmou o favoritismo na categoria senior

## Nádia compete machucada e dá o 1º título à Romênia

Fort Worth, Estados Unidos — Mesmo com a mão direita machucada, por causa de erro num exercício, no primeiro dia de provas, a romena Nadia Comaneci subiu na barra para tentar corrigir a falha de sua companheira e segunda estrela da equipe, Emilia Eberle, e conseguiu a nota 9,95, que garantiu a Romênia o primeiro título mundial por equipes no Campeonato Mundial de Ginástica, em disputa nesta cidade. A Romênia somou 389,55 pontos no torneio feminino por equipes, ficando a frente da União Soviética — que obteve 388,925 — com uma diferença portanto de 0,635 ponto. O resultado da Romênia é significativo, pois as soviéticas vinham de uma hegemonia de muitos anos na ginástica feminina mundial, só quebrada uma vez pela tcheca Vera Caslavaska, que conseguiu a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos do México, em 1968.

las, poderá impressionar aos juizes dos Jogos de Moscou e conquistar a medalha de ouro. O desempenho das soviéticas no torneio por equipes também foi difícil e marcado por quedas de tres ginastas, nas barras assimétricas. Quem também conseguiu sucesso junto ao público e aos juizes desta Mundial, bem como a medalha de bronze, foram as alemãs orientais. As chinesas — quartas colocadas — saíram-se muito bem principalmente nos exercícios de solo, nas barras assimétricas e na barra.

O Brasil ficou com o 23º lugar na classificação por equipes feminina, com 357,450 pontos, enquanto outro país latino, o México, acabou em 24º, com 355,650. Nenhuma ginasta latino-americana figura entre as 36 classificadas para disputar, hoje, o título individual feminino Assim: nenhuma estará em Moscou, em 1980, tentando medalhas nesse esporte.

A final individual feminina, marcada para hoje, dificilmente terá a presença de Nadia Comaneci em forma e pronta para conquistar a medalha de ouro.

### Classificação

O resultado final do torneio feminino por equipes do Campeonato Mundial de Ginástica de Fort Worth é o seguinte:  
1. Romênia — 389,55 Eberle 38,40, Turner 39, Ruhn 39,40, Dunca 38,90, Viadaru 38,60; 2. União Soviética — 385,925 Zakharova 38,45, Shaposhnikova 38,20, Kim 39,20, Filatova 39,30, Naymoussina 38,70, Tereshchenko 37,95; 3. Alemanha Oriental — 388,075; 4. China — 384,60; 5. Tcheco-Eslavaquia — 382,30; 6. Estados Unidos — 381,325; 7. Hungria — 379,05; 8. Bulgária — 9. Japão; 10. Canadá.

## Disputa entre Rio—São Paulo motiva Copa Fiat

Buenos Aires — No terceiro dia de teste com pneus Goodyear, o australiano Alan Jones, pilotando um Saubia Williams FW-07, bateu ontem o recorde da melhor volta no autódromo desta Capital. Jones fez a 32ª volta, das 38 que deu, em 1m42s36, superando a marca do francês Jacques Laffite, que no treino de classificação do GP da Argentina de 79 havia conseguido a volta mais rápida até então: 1m44s22.

Alem do Williams, estão em Buenos Aires, fazendo testes com pneus que pretendem utilizar nas três primeiras provas do Mundial de Fórmula-1 de 80, carros da Ligier, Lotus e Alfa Romeo. A marca de Jones foi obtida com pneus de série, revelou o chefe de competições da Goodyear, Lee Gugg. Com pneus de corrida, o australiano fez também o melhor tempo: 1m44s46.

### OS OUTROS

Os testes da Alfa estão sendo feitos por Bruno Giacomelli, de 27 anos, confirmado ontem, em Milão, como segundo piloto da equipe. O primeiro será o francês Patrick Depailler. O piloto italiano fez 49 voltas no circuito de 5 mil 962 metros, marcando na melhor delas 1m46s04.

Pela Ligier, os testes são feitos pelo francês Didier Pironi, que substituiu seu compatriota Depailler. Pironi deu 56 voltas, obtendo 1m45s06. Já o ex-campeão mundial Mario Andretti só pôde dar 21 voltas, porque o Lotus voltou a ter problemas.

Com a confirmação do GP do Brasil, o Automóvel Clube da Argentina garantiu também que a prova de abertura do Mundial do próximo ano será mesmo realizada em Buenos Aires, dia 21 de janeiro.

O melhor tempo dos treinos extra-oficiais para a 7ª etapa da Copa Fiat de Velocidade, válida do Brasileiro e Rio—São Paulo, foi obtido pelo piloto carioca Jorge Freitas, com 2m34s9, ao extrair em sua nova

equipe, a Ki-Toe Wanted. A segunda melhor marca ficou com Atila Sippos, da equipe Milano, com 2m34s10, e o terceiro tempo com Luis Otavio Paternostro, com 2m34s29. Os treinos oficiais válidos para determinar o grid de largada, serão realizados hoje, em duas baterias de 30 minutos cada, a primeira as 11h e a segunda as 12h. A prova, que será a última a ser disputada no autódromo do Rio este ano, está marcada para amanhã, em três baterias a partir das 10h20m.

### RIO—SÃO PAULO

Com o Campeonato Brasileiro praticamente definido em favor do piloto gaúcho Valtér Soldan, da equipe Gltz Ipiranga, o maior interesse da prova será a disputa dos pilotos paulistas e cariocas válida pelo Rio—São Paulo, onde a diferença é mínima entre os três primeiros colocados. Atila Sippos, equipe Milano, com 80 pontos, Luis Otavio Paternostro, também equipe Milano, 78 pontos, ambos paulistas, e o carioca Murilo Pilloto, equipe Ki-Toe Wanted, com 77 pontos.

O carioca Jorge Freitas, que conseguiu o melhor tempo de ontem, foi contratado pela Ki-Toe Wanted para as duas últimas provas do Campeonato para fazer jogo de equipe e ajudar, juntamente com Telmo Maia, a Murilo Pilloto a trazer o título para o Rio.

O líder do Rio—São Paulo, Atila Sippos, esta otimista em relação a prova. Finalmente os carros da equipe Milano saíram quatro contra tres da Ki-Toe Wanted; que enfrentaram problemas com o álcool, começaram a acertar e, com isso, já tem condições de andar na frente e vencer a prova. Atila, que foi o vencedor do Campeonato no ano passado, anunciou que seja qual for sua classificação, este ano, passara a correr no ano que vem na categoria de Stock-Cars, a que mais se destacou este ano.

## Ciclistas do Brasil já despertam atenção

San Cristobal, Venezuela — Com duas medalhas de ouro e uma de prata já conquistadas e a possibilidade de ganhar mais uma hoje, em velocidade — tem dois ciclistas nas finais — a equipe brasileira passou a ser o centro das atenções do Campeonato Pan-Americano Juvenil de Ciclismo, fazendo com que o técnico Juan Timon já tomasse algumas precauções contra o embaçamento aos seus atletas.

Ares, aconteceu o mesmo. Agora, parece até que somos os donos deste Campeonato de San Cristobal.

Diante do assédio e dos elogios, Juan Timon resolveu intensificar suas preleções aos atletas, para que não deixem o campeonato a Somley com um ponto perdido — igual ao Bennett — leva vantagem no saído de gols da primeira fase do campeonato, quando conseguiu sete, contra quatro do adversário.

— Reconheço que trabalhar bem não basta e que preciso mostrar resultados através de medalhas, como estamos conseguindo. Mas mostre-lhes que não e so na pista que temos de aparecer, mas também fora dela e para isso não devemos nos impressionar com facilidade, pois estamos longe de onde pretendemos chegar.

As duas equipes deverão iniciar a partida com Somley Duz, Ronaldo Higilme, Edson e Ze Luis Borracha, Cafe e Luis Carlos, Saigado, Zeca e Heilsom Bennett Cesar, Gabriel, Amaro, Manoel e Pepino, Ronaldo, Gastão e Valtér, Ricardo, Albino e Kico.

**QUADRINHOS**  
DOMINGO JORNAL DO BRASIL

**TURISMO**  
QUARTA-FEIRA CADERNO B JORNAL DO BRASIL



# Carmona é o 3º melhor médio do mundo no judô

Paulo Paranaguá  
Especial para o JB

Paris — O brasileiro Váler Carmona conquistou ontem a medalha de bronze da categoria dos pesos médios do Campeonato Mundial de Judô, que está sendo disputado no ginásio Pierre de Coubertin, nesta Capital, tornando-se o terceiro do mundo em sua categoria. Carmona venceu em sua luta final, por **ippon** (golpe perfeito), o espanhol Juan Caccichini. A medalha de ouro ficou para o alemão oriental Detleu Ullsch que derrotou o francês Michel Sanchis, medalha de prata.

Carmona, antes de chegar à luta final, derrotou por **ippon** o sueco Bertil Strom e o irlandês Sigurur Hauksun. Caso tivesse vencido o francês Michel Sanchis, Carmona teria disputado a medalha de ouro, pois essa foi sua penúltima luta. Carmona mostrou estar em excelente forma, melhorando bastante tecnicamente e poderá ser o medalha de ouro no Torneio Ibero-Americano, que começa quinta-feira em Madri.

No Campeonato Sul-Americano, realizado em outubro, em Montevideu, Carmona foi o melhor lutador

brasileiro, vencendo a todos os adversários por **ippon**, na categoria dos médios e abertos. Essa é a segunda medalha de bronze ganha por brasileiro num Mundial, já que a primeira foi obtida em 1971 pelo japonês naturalizado brasileiro Shiki Ishii, que nos Jogos Olímpicos de Munique (1972) voltou a repetir a façanha.

Na categoria dos meio-médios, o japonês Shozo Fujii obteve ontem seu quarto título mundial consecutivo, ao conquistar a medalha de ouro, derrotando o francês Bernard Tchoullouyon, na final. Fujii é o único na história do judô a conseguir quatro títulos mundiais consecutivos.

O brasileiro Delmo Fernandes, que pela primeira vez disputa uma competição fora do país, venceu o nigeriano Borna, por **ippon**, antes de ser derrotado, também por **ippon**, por Bernard, medalha de prata. As medalhas de bronze ficaram para o sul-coreano Park e para o alemão oriental Harald Heinke. Na etapa de hoje participaram os brasileiros Luis Onmura, pena, e Anelison Guerra, leve.



Carmona (à direita) empatou em 3º com Takahashi. O alemão Ullsch (de escuro) foi o campeão, seguido do francês Sanchis

## Golfe reúne mais de 100 no Itanhangá

Mais de 100 golfistas disputam hoje a Taça Confraternização, a partir das 9 horas, no campo do Itanhangá num percurso de 18 buracos, **stroke-play**. Os jogadores serão divididos em três categorias: 0 a 17, 18 a 24 e 25 a 32 de **handicap**.

No campo do Gávea, o calendário de golfe masculino prossegue com a disputa da Medalha Mensal de dezembro, também numa rodada de 18 buracos, **stroke-play**, com os inscritos divididos nas categorias 0 a 14, 15 a 28 e 29 a 36.

Para amanhã, estão programadas a Taça Pai e Filho, no Gávea, em 18 buracos, **stroke-play** e a Taça Capitão, no Itanhangá, na mesma modalidade, para golfistas juvenis de **handicap** 0 a 40.

## José Teles movimentado atletismo

Com a perspectiva de resultados técnicos de regulares para baixo, será disputada hoje (termina amanhã), a partir das 14 horas, a segunda parte do 2º Troféu José Teles da Conceição, penúltima atividade do calendário da Federação de Atletismo do Rio de Janeiro. A Associação Atlética da Universidade Gama Filho está na liderança com 424 pontos e com a vitória garantida, pois o Flamengo é o segundo colocado com 137 pontos.

A programação de hoje e amanhã inclui provas para todas as categorias, masculina e feminina. Amanhã a competição será iniciada às 9 horas e a prova mais longa e os 5 mil metros para atletas seniores.

### DESMOTTVADO

Com quase dois meses sem qualquer prova de destaque, os atletas cariocas não deverão render muito bem tecnicamente, porque o longo período sem competição não deu para avaliar o estado físico. Na programação de hoje o máximo que se almeja é a quebra de alguns recordes do próprio Troféu, mas sem expressão em termos técnicos.

Os principais atletas da cidade já estão descansando, preparando-se para as eliminatórias visando aos Jogos Olímpicos de julho, em Moscou. Inclusive e quase certa a ausência dos melhores atletas da cidade, hoje.

### Programação

- 14h — 100m barreiras, feminino, seniores, semifinal lançamento disco, feminino, infantil, masculino, final salto triplo, masculino, juvenil, final
- 14h15m400m, feminino, infantil-juvenil, semifinal salto com vara, masculino, seniores, final
- 14h30m200m, masculino, seniores, semifinal
- 14h45m100m, masculino, infantil-juvenil, semifinal
- 15h800m, masculino, infantil-juvenil, semifinal arremesso peso, feminino, juvenil, final 15h15m1500m, feminino, juvenil, final
- 15h30m100m, masculino, infantil-juvenil, final salto altura, masculino, infantil-juvenil, final
- 15h45m400m, feminino, infantil-juvenil, final
- 16h800m, masculino, infantil-juvenil, final lançamento disco, masculino, seniores, final
- 16h15m200m, masculino, seniores, final
- 16h45m1000m, masculino, infantil-juvenil, final
- 17h30m4x400m, feminino, seniores, final
- 17h15m3x400m, masculino, juvenil, final

## JB/Shell tem decisão no futebol

Somley e Bennett decidem hoje, às 9 horas, no campo da Escola de Educação Física do Exército, o título do Campeonato de Futebol dos Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL/Shell. A Somley necessita apenas do empate para ser campeã.

A partida de hoje tem tudo para ser uma das melhores do campeonato universitário, pois as duas equipes foram as que mais se destacaram durante a competição. A Somley com um ponto perdido — igual ao Bennett — leva vantagem no saldo de gols da primeira fase do campeonato quando conseguiu sete vitórias quatro do adversário.

As duas equipes deverão iniciar a partida com Somley Donzoni, Ronaldo Hágline, Edson e Ze Luis, Borna, Alcides, Café e Luis Carlos, Saigado, Zeca e Helisson. Bennett: Cesar, Gabriel, Amaro, Manoel e Pepino, Ronaldo, Gasão e Walter, Ricardo Albino e Rino.

## Siemens e Canepa lutam no Star por vaga para Mundial

A eliminatória que vai indicar os representantes brasileiros no Campeonato Mundial da Classe Star, marcado para fevereiro do ano que vem, no Rio, prossegue hoje com a segunda regata para as quatro flótihas inscritas — duas do Rio e duas de São Paulo. A largada está prevista para as 13h30m próximo a boia do Madalena. Francisco Canepa, vencedor da primeira regata, defende a liderança, tendo Peter Siemens como principal adversário.

O percurso é do tipo triangular olímpico e cada flótilha disputará regatas em separado. Das quatro etapas programadas, valerão os três melhores resultados de cada iatista e os primeiros colocados de cada flótilha serão escalados para correr o Mundial, juntamente com mais quatro brasileiros, escolhidos durante o Campeonato do Distrito, marcado para janeiro.

### POSIÇÕES E CHANCES

Com a desclassificação de Peter Siemens seu proreio John Kingi que venceu a primeira etapa na flótilha Copacabana, mas foi desclassificado, juntamente com a dupla Roberto Pellicano/José Roberto Bralle — ambos se chocaram —, Francisco Canepa, autor do protesto e segundo a cruzar a linha, assumiu a liderança, seguido de Duarte Bello e Roberto Pamplona.

Na flótilha Rio de Janeiro, Daniel Adler e seu proreio Camilo Carvalho estão em primeiro lugar, classificando-se a seguir: Marcelo Cataneo Adorno, Daniel Wilcox, Gastão Brun/Fernando Nabuco, e Harry Adler/Sergio Nascimento.

Na regata de hoje (flótilha Copacabana), mais uma vez o duelo pela vitória deverá ser entre Peter Siemens e Francisco Canepa, com o proreio Geraldo Low Beer. Roberto Pellicano é a terceira força, seguido de Duarte Bello.

Gastão Brun, que na primeira etapa enfrentou uma série de problemas técnicos com o seu barco **Wa-Wa-Too**, é o favorito destacado, sendo que seu adversário mais forte é Daniel Adler, enquanto Marcelo Cataneo Adorno deverá ficar com o terceiro lugar, à frente de Harry Adler.

Na flótilha Guarapiranga, de São Paulo, Eduardo Souza Ramos, com o proreio Peter Erzberger, em condições normais poderá obter sua segunda vitória com grande facilidade. Peter Meyer, que está em segundo lugar, demonstrou boa forma técnica ao superar Wolfgang Richter, terceiro colocado na etapa inicial e cotado como segunda força da flótilha. Dino Pascolato não foi bem, ocupa a quarta posição, mas tem condições de melhorar bastante, enquanto Ricardo Didier está em quinto lugar.

Finalmente, a flótilha São Paulo, que tem apenas dois concorrentes, mostra o favoritismo de Hans Domschke, com muita chance de voltar a superar, facilmente, Klaus Hendricksen.

Amanhã, organizada pelo Iate Clube do Rio de Janeiro, será realizada a tradicional Regata Marcellino Dias, aberta a todas as Classes e clubes do Rio. A largada está prevista para as 13h30m, em frente à Escola Naval. Os organizadores esperam a inscrição de aproximadamente 200 barcos e cerca de 500 iatistas.

## Windsurf disputa a 1ª Copa Mikonos

Quem quiser participar da 1ª Copa Mikonos de Windsurf poderá inscrever-se até as 9h45m, no Novo Leblon, porque a primeira regata da competição começa às 10 horas, na Lagoa de Marapendi, em triangular percurso olímpico — semelhante ao das regatas de Laser. A etapa de hoje consta de três regatas, mesmo número da de amanhã.

Os organizadores decidiram permitir inscrições até pouco antes do início da primeira regata, para atender aos interessados de cidades vizinhas, como Petropolis e Teresopolis, que se chegam ao Rio hoje pela manhã. Até ontem, haviam sido confirmadas 60 participações, número que deverá aumentar até a largada.

Como o Campeonato Brasileiro passou a ser aberto, a 1ª Copa Mikonos não selecionará os vencedores para representar o Rio na competição, transferida de Buzios para Araruama, de 17 a 23 de janeiro. Os ganhadores da Copa receberão como prêmio uma passagem de ida e volta a Salvador, além de manto, roupas e acessórios.

A Coreia do Sul terminou o primeiro dia de jogos pela zona asiática da Taça Davis ganhando da Índia por 2 a 0. Jim Changdae venceu K. H. Shanker por 6-4, 6-3 e 6-2 e Kim Choonho derrotou Nandan Bal por 5-7, 6-3, 6-2 e 6-0.

### NO RIO

Ricardo Correa, terceiro colocado no ranking carioca de tênis, derrotou o norte-americano Pat. DuPre por 6-1 e 6-2. Em outro jogo, Jimmy Connors, dos Estados Unidos, venceu o romeno Ilie Nastase por 4-6, 7-6 e 6-2. A outra partida de ontem teve o seguinte resultado: Tim Gullikson (EUA) 6-1, 2-6 e 6-4 e 6-4 Peter Fleming (EUA).

Esta noite, Borg enfrenta o chileno Hans Gildmeister e se vencer jogará na semifinal contra Tim Gullikson, adiando possivelmente para o final um novo encontro com Jimmy Connors.

## Patrícia Medrado e Gláucia Langela perdem no Uruguai

Montevideu — As brasileiras Patrícia Medrado, primeira de ranking nacional, e Gláucia Langela foram derrotadas no Torneio Internacional Feminino de Tênis. Gláucia perdeu para a argentina Ivana Madruga por 6-0 e 6-1 e Patrícia para a norte-americana Zenda Liess, por 7-5 e 6-1.

Andre Soares, do Flamengo, venceu Bruno Bonjeau, do Country, e venceu o Torneio Plinio Segurado Pinto, na categoria até 12 anos. Segunda-feira serão disputadas mais duas finais, a de 10 anos, entre Gustavo Becker (Leme) x Luis Gouveia (Flamengo) e até 14 anos feminino, entre Paula Kamit (Leme) e Adriana Paiva (Nova Iguaçu).

## Beth lidera sem faltas torneio hípico em S. Paulo

São Paulo — Sem cometer faltas e com o tempo de 64s1, a carioca Elizabeth Assaf, com Para Bellum, assumiu a liderança da categoria **senior** do 2º Torneio dos Campeões Ford Tratores iniciado ontem no Clube de Campo de São Paulo e que se estenderá até amanhã. Beth, que é campeã brasileira de saltos, apenas confirmou seu favoritismo já que com **Primer Agua** e **Para**

Bellum ela era apontada como a mais forte candidata ao título.

Estão sendo disputadas em três categorias reunindo conjuntos de vários Estados e os resultados de ontem não surpreenderam. A paulista Ligia Ramos, com Nankim, ficou em primeiro lugar entre os mirins, Roberto Vila Real Junior, também de São Paulo, venceu a categoria **junior** e Elizabeth Assaf a de seniores.

### Resultados

Os resultados de ontem foram: Mirins: 1. Ligia Ramos (SP) — Nankim — 4 pontos em 67s5; 2. Eduardo Guimarães de Castro (SP) — Drobnika — 4 em 70s4; 3. Antonio Ribas Sampaio Junior (SP) — Muehas Gracias — 4 em 70s8. (Eduardo Guimarães lidera a categoria com 10 pontos, pois Ligia não está competindo porque não é campeã).

Juniore: 1. Roberto Vila Real Junior (SP) — Pericon — O 32s6; 2. Paulo Stewart (RJ) — Tacatan — O em 36s; 3. Katla Naday (SP) — Panter — O em 38s5.

Seniores: Elizabeth Assaf (RJ) — Para Bellum — O em 64s; 2. Jose Maria Gamarra (SP) — Bagual — O em 66s1; 3. Fidel Segovia (SP) — Svetaketu — 3 em 88s1.

São Paulo/Foto de Fernando Pereira



Beth, com Para Bellum, confirmou o favoritismo na categoria **senior**

## Nádia compete machucada e dá o 1º título à Romênia

Fort Worth, Estados Unidos — Mesmo com a mão direita machucada, por causa de erro num exercício, no primeiro dia de prova, a romena Nadia Comaneci subiu na barra para tentar corrigir a falha de sua companheira e segunda estrela da equipe, Emilia Eberle, e conseguiu a nota 9,95, que garantiu à Romênia o primeiro título mundial por equipes no Campeonato Mundial de Ginástica, em disputa nesta cidade.

A Romênia somou 389,55 pontos no torneio feminino por equipes, ficando a frente da União Soviética — que obteve 388,925 — com uma diferença portanto de 0,635 ponto. O resultado da Romênia é significativo, pois as soviéticas vinham de uma hegemonia de muitos anos na ginástica feminina mundial, sob quebrada uma vez pela tcheca Vera Caslavaska, que conseguiu a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos do México, em 1968.

### Comanecci

Aos 18 anos, Nadia Comanecci mostrou mais uma vez que mantém a forma que lhe valeu o título de Rainha dos Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976. Com a mão direita ainda inchada, ela ficou no banco de reservas da Romênia, torcendo pelas companheiras e esperando uma eventualidade, para entrar na quadra. Isso aconteceu quando Emilia Eberle desequilibrou-se e caiu da barra e o marcador indicou para ela a nota 8,95. Com o título mundial por equipes em jogo, Nadia Comanecci subiu na barra e mesmo com dificuldades, fez os movimentos perfeitos e obteve a nota 9,95.

Com isso, a União Soviética, que na véspera conquistara o título masculino por equipes, vê ameaçada sua supremacia nesse esporte, pois a Romênia, com tantas estre-

las, poderá impressionar aos juizes dos Jogos de Moscou e conquistar a medalha de ouro. O desempenho das soviéticas no torneio por equipes também foi difícil e marcado por quedas de três ginastas, nas barras assimétricas.

Quem também conseguiu sucesso junto ao público e aos juizes deste Mundial, bem como a medalha de bronze, foram as alemãs orientais. As chinesas — quartas colocadas — saíram-se muito bem, principalmente nos exercícios de solo, nas barras assimétricas e na barra.

O líder do Rio—São Paulo, Atilla Sippos, esta otimista em relação a prova. Finalmente, os carros da equipe Milano são quatro contra três da Ki-Toe-Wanted que enfrentaram problemas com o álcool, começaram a acertar e, com isso, já têm condições de andar na frente.

### Classificação

O resultado final do torneio feminino por equipes do Campeonato Mundial de Ginástica de Fort Worth é o seguinte:

1. Romênia — 389,55 Eberle 38,40; Turner 39,00; Ruhn 39,40; Dunea 38,90; Vladaru 38,60. 2. União Soviética — 385,925 Zakharova 38,45; Shapostnikova 38,20; Kim 39,20; Filatova 39,30; Naymouzhina 38,70; Tereschenko 37,95; 3. Alemanha Oriental — 388,075; 4. China — 384,50; 5. Tchecoslováquia — 382,30; 6. Estados Unidos — 381,325; 7. Hungria — 379,05; 8. Bulgária — 9. Japão; 10. Canadá.

## Disputa entre Rio—São Paulo motiva Copa Fiat

O melhor tempo dos treinos extra-oficiais para a 7ª etapa da Copa Fiat de Velocidade, válida para Brasileiro e Rio—São Paulo, foi obtido pelo piloto carioca Jorge Freitas, com 2m34s9, ao estrkar em sua nova equipe, a Ki-Toe Wanted. A segunda melhor marca ficou com Atilla Sippos, da equipe Milano, com 2m34s10, e o terceiro tempo com Luis Otavio Paternostro, com 2m34s29.

Os treinos oficiais válidos para determinar o **grid** de largada, serão realizados hoje, em duas baterias de 30 minutos cada, a primeira às 11h e a segunda às 12h. A prova, que será a última a ser disputada no autódromo do Rio este ano, está marcada para amanhã, em três baterias a partir das 10h20m.

### RIO—SÃO PAULO

Com o Campeonato Brasileiro praticamente definhado em favor do piloto gaúcho Váler Soldan, da equipe Giltz/Ipiranga, o maior interesse da prova será a disputa dos pilotos paulistas e cariocas válida pelo Rio—São Paulo, onde a diferença é mínima entre os três primeiros colocados. Atilla Sippos, equipe Milano, com 80 pontos, Luis Otavio Paternostro, também equipe Milano, 78 pontos, ambos paulistas, e o carioca Murilo Pilloto, equipe Ki-Toe-Wanted, com 77 pontos.

O carioca Jorge Freitas, que conseguiu o melhor tempo de ontem, foi contratado pela Ki-Toe-Wanted para as duas últimas provas do Campeonato para fazer jogo de equipe e ajudar, juntamente com Teimo Maia, a Murilo Pilloto a trazer o título para o Rio.

O líder do Rio—São Paulo, Atilla Sippos, esta otimista em relação a prova. Finalmente, os carros da equipe Milano são quatro contra três da Ki-Toe-Wanted que enfrentaram problemas com o álcool, começaram a acertar e, com isso, já têm condições de andar na frente.

## Brasil pode ganhar mais uma medalha de ouro no ciclismo

San Cristobal, Venezuela — Com duas medalhas de ouro e uma de prata já conquistadas e a possibilidade de ganhar mais uma hoje, em velocidade — tem dois ciclistas nas finais — a equipe brasileira passou a ser o centro das atenções do Campeonato Pan-Americano Juvenil de Ciclismo, fazendo com que o técnico Juan Tunon ja tomasse algumas precauções contra o endosseamento aos seus atletas.

Parece que fomos descobertos no ciclismo. Já em Porto Rico, tivemos oportunidade de surpreender, com o sétimo lugar em perseguição individual, obtido por Silvestre, e o quarto lugar, numa prova por equipe. No Mundial Junior em Buenos

Aires, que foi o vencedor do Campeonato do ano passado, anunciou que seja qual for sua classificação, este ano, passara a correr no ano que vem na categoria de **Stock-Cars**, a que mais se destacou este ano.

Buenos Aires — No terceiro dia de teste com pneus Goodyear, o australiano Alan Jones, pilotando um Saudia Williams FW-07 bateu ontem o recorde da melhor volta no autódromo desta Capital. Jones fez a 32ª volta, das 38 que deu, em 1m42s36, superando a marca do francês Jacques Laffite, que no treino de classificação do GP da Argentina de 79 havia conseguido a volta mais rápida até então, 1m44s22.

Além do Williams, estão em Buenos Aires, fazendo testes com pneus que pretendem utilizar nas três primeiras provas do Mundial de Fórmula-1 de 80, carros da Ligier, Lotus e Alfa Romeo. A marca de Jones foi obtida com pneus de série, revelou o chefe de competições da Goodyear, Lee Gaug. Com pneus de corrida, o australiano fez também o melhor tempo: 1m44s46.

Os testes da Alfa estão sendo feitos por Bruno Giacomelli, de 27 anos, confirmado ontem, em Milão, como segundo piloto da equipe. O primeiro será o francês Patrick Depailler. O piloto italiano fez 49 voltas no circuito de 5 mil 962 metros, marcando na melhor delas 1m46s04.

Pela Ligier, os testes são feitos pelo francês Didier Pironi, que substitui seu compatriota Depailler. Pironi fez 56 voltas, obtendo 1m45s06. Já o ex-campeão mundial Mario Andretti só pôde dar 21 voltas, porque o Lotus voltou a ter problemas.

Com a confirmação do GP do Brasil, o Automóvel Clube da Argentina garantiu também que a prova de abertura do Mundial do próximo ano será mesmo realizada em Buenos Aires, dia 21 de janeiro.

Aires, aconteceu o mesmo. Agora, parece até que somos os donos deste Campeonato de San Cristobal.

Diante do assédio e dos elogios, Juan Tunon resolveu intensificar suas preleções aos atletas, para que não deixem o sucesso subir facilmente a cabeça.

— Reconheço que trabalhar bem não basta e que é preciso mostrar resultados através de medalhas, como estamos conseguindo. Mas mostre-lhes que não é só na pista que temos de aparecer, mas também fora dela e para isso não devemos nos impressionar com facilidade, pois estamos longe de onde pretendemos chegar.



# Maioria das federações lança Giulite para a CBF

Foto de Almir Veigo

A candidatura do atual presidente do CND Giulite Coutinho a presidência da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) foi lançada oficialmente pelo presidente da Federação do Estado do Rio, Otávio Pinto Guimarães, ontem, na sede da entidade do Rio, com o apoio de 18 federações — o colégio eleitoral e de 26 — e também do presidente da FFA, João Havelange, que compareceu para prestigiar o amigo.

Além da candidatura de Giulite para presidente da CBF, Otávio lançou José Ermirio de Moraes para a 1ª vice-presidência e Ailton França Rebouças para a 2ª vice-presidência. As eleições na CBF estão marcadas para o dia 17 e o outro candidato é o Almirante Heleno Nunes, ex-presidente da CBD e presidente interino da CBF.

## OS REPRESENTANTES

Para compor a mesa, que chamou "da integração nacional", Otávio Pinto explicou que foi escolhido para representar as federações do centro do país, enquanto o presidente da Federação Paulista, Nabil Abi Chedid, representará as do Sul e o presidente da Federação do Amapá, Bernardino Sena Ferreira, as da região Norte-Nordeste.

Dos 18 presidentes de federação que apoiam a candidatura de Giulite, apenas um não pôde comparecer: Carlos Orioli, de Mato Grosso do Sul, que não chegou a tempo por causa de problemas com seu voo e foi representado pela mulher.

Por volta das 15h, Otávio escolheu uma comissão, formada por integrantes da mesa, para ir recepcionar, no hall do edifício, Giulite Coutinho, que recebeu cumprimentos e abraços durante o percurso até a sala de reuniões, onde foi aclamado.

Otávio então leu o documento dos registros das candidaturas, dirigido a Giulite: "Os abaixo-assinados, filiados desta entidade, na forma do Artigo 9º do Regimento Interno da Assembleia-Geral, combinado com o Artigo 56 dos Estatutos, vêm requerer registros das candidaturas constantes da relação abaixo para as eleições, objeto do edital de convocação da Assembleia-Geral, a ser realizada no próximo dia 17".

Seguem-se as assinaturas dos representantes das federações de Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Norte, Piauí, Alagoas, Ceará, Sergipe, Amapá, Rondônia, Bahia, Brasília (Metropolitana), Roraima, Pará, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

## ELOGIOS

Depois da saudação de Otávio Pinto — "vivemos um momento histórico com a indicação de dois expoentes (Giulite e José Ermirio) para dirigir o futebol brasileiro" — a palavra foi dada a João Havelange, que disse:

— O momento, na realidade, é de euforia para o futebol brasileiro, que deverá retomar os dias de glória, uma vez que se aproxima o ano de mais uma Copa do Mundo, em 82, na Espanha. A indicação dos nomes de Giulite Coutinho e de José Ermirio de Moraes representa tranquilidade para os verdadeiros esportistas. Considero esta reunião na sede da Federação do Estado do Rio, que resultou na candidatura oficial de Giulite e José Ermirio, a redefinição para o futebol brasileiro.

Visivelmente cuidadoso para não criticar a administração Heleno Nunes, Giulite Coutinho agradeceu o apoio dos 18 presidentes de federação e prometeu todo o empenho para cumprir a missão que lhe foi confiada.

— Mesmo diante dos reflexos das dificuldades do mundo de hoje, estou otimista, pois considero o futebol brasileiro em condições de dar muitas alegrias a todos os esportistas. Por isso, prometo toda a dedicação para não decepcionar os que acreditam em mim.

Por precaução e a fim de evitar qualquer comentário sobre mordomia, Otávio Pinto mandou servir, durante a reunião, apenas água mineral e canapés. À noite, houve um jantar de confraternização numa churrascaria da cidade.



Depois de lançar a candidatura de Giulite Coutinho à CBF, Otávio o cumprimenta e João Havelange aplaude.

## Vôlei tem sua arma para pré-olímpico

A Seleção Brasileira de vôlei que disputará o torneio pré-olímpico feminino na Bulgária, de 20 a 27 de janeiro, não teme as equipes europeias e, para enfrentar as asiáticas, o técnico Enio Figueiredo pretende empregar dois recursos: mais velocidade e maior número de jogadas ensaiadas.

Hoje a seleção será liberada pela primeira vez, após quatro dias consecutivos de treinos intensivos, com sessões pela manhã e à noite. Haverá treino até o meio-dia, mas nem todas as jogadoras poderão descansar à tarde: Jacqueline e Isabel, duas titulares, terão que jogar pelo Flamengo contra o Fluminense ainda pelo Campeonato Estadual Juvenil. A partida será às 16 horas, no ginásio da Gávea.

### China ou Coréia

Amanhã todas as 15 jogadoras terão que se apresentar, até as 22h30m,

nas instalações do CEFAN, na Avenida Brasil, onde estão concentradas. Segunda-feira, os treinos recomeçam e a preocupação novamente voltará a ser pré-olímpica. Sem sair do CEFAN, as atletas praticamente só dormem, jogam e pensam em vôlei. E nas rivais do pré-olímpico.

— Por mim, preferia enfrentar a China — diz a levantadora Jacqueline — as coreanas jogam demais, não nos deram a mínima chance no Mundial do ano passado. A China perdeu para os Estados Unidos e nós conseguimos derrotar as norte-americanas no Pan-Americano. Nossas chances seriam maiores contra as chinesas.

O técnico Enio Figueiredo já não tem esta certeza. O saque forte das coreanas pode ser um obstáculo fatal para as brasileiras e as chinesas, embora com um jogo mais completo e

dispondo de mais altura, poderiam ser mais fáceis de enfrentar.

— Se conseguirmos neutralizar o saque das coreanas, teremos muitas possibilidades de derrotá-las. O importante é que começamos muito bem nesta fase de treinamento. O ambiente está muito bom e, se continuarmos neste ritmo, acredito que a seleção jogará o pré-olímpico de uma forma como nunca jogou antes.

Isso não será surpresa, por exemplo, para a gaúcha Heloisa, uma das duas cortadoras carnotas da seleção. Ontem, Heloisa não pôde treinar — está fazendo tratamento por causa de dores nas costas — mas pelo esforço nos primeiros treinos já sentiu que quando chegar à Europa a seleção poderá estar jogando muito bem.

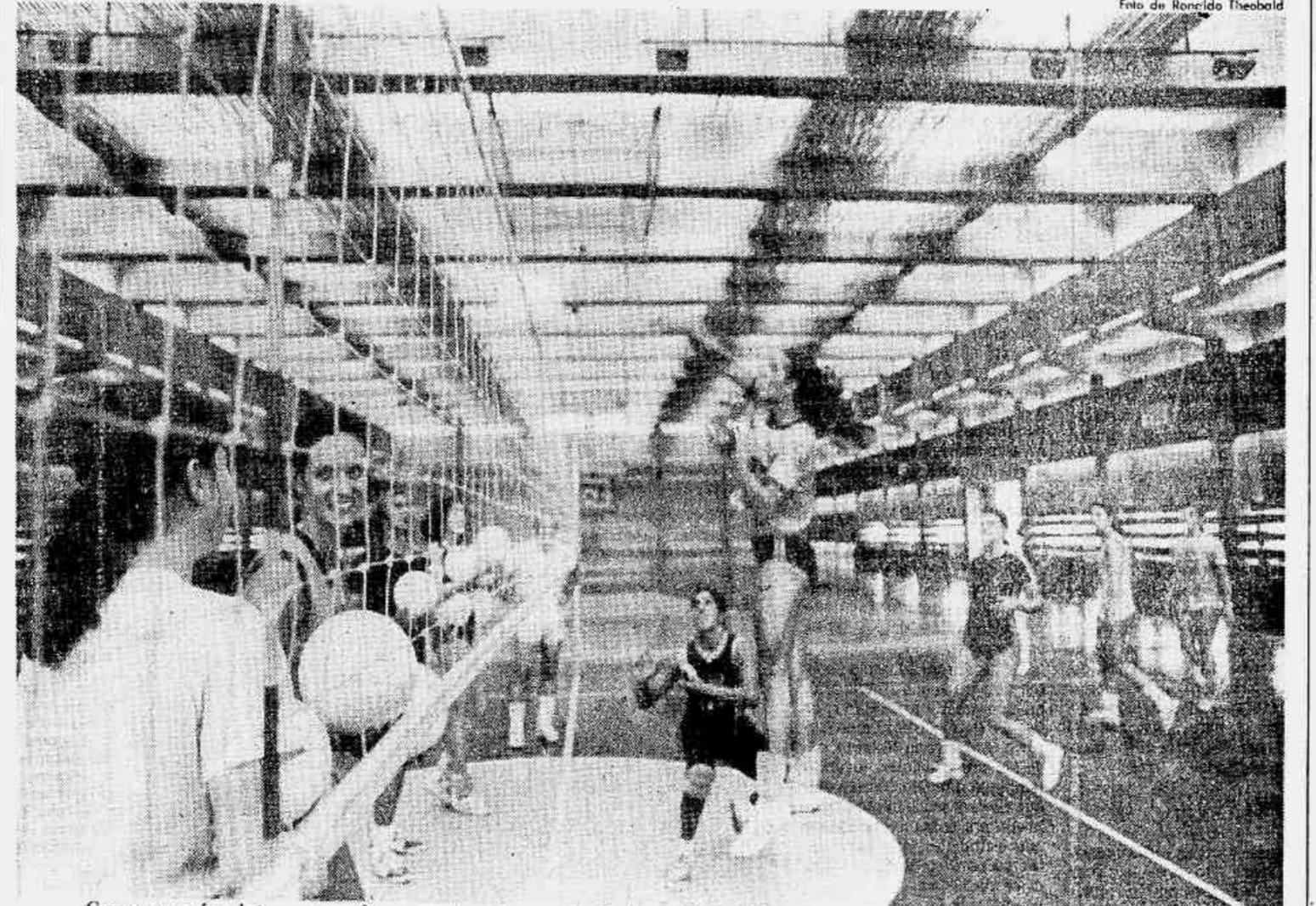
— Não temos treinado mais horas que o normal, entre cinco e seis por

dia, mas o rendimento está sendo excepcional. Quando a equipe começa a acertar assim, de início, é um bom sinal.

Se as jogadoras estão satisfeitas com o treinamento, não deixam de estar preocupadas com a viagem. Ontem, depois que souberam que o dólar tinha passado a custar mais de Cr\$ 41 elas não sabiam de onde tirar dinheiro suficiente para gastos. E como a equipe viajara dia 25 para a Holanda, saindo apenas dia 1º para a Alemanha, segunda escala do roteiro de amistoso, o técnico Enio Figueiredo e seu assistente Ramon Papi Junior — que ontem à noite levaram o grupo a uma churrascaria — também tinham outra preocupação.

— Precisamos encontrar um bom local para passar o Ano Novo, sem ninguém sentir muitas saudades do Brasil.

Foto de Ronaldo Theobald



Concentradas há quatro dias, as jogadoras da Seleção Brasileira terão hoje a primeira folga para ir a praia

## Roteiro

### POLO

Tigres e Trevos fazem hoje, a partir das 15h, no campo do Itaipava, a final do Torneio Carlos Alberto Kaiser de polo, que reuniu seis equipes com handicap máximo de 12 gols. O jogo será em quatro tempos e encerrará a temporada de polo do clube deste ano.

Os Tigres jogarão com Paulo César Tovar, Jorge Rangel, Argemiro Baudson e Rafael Silva, enquanto os Trevos formarão com J. B. Paiva Chaves, Ronaldo Xavier de Lima, Luis Carlos Paiva Chaves e Saul Madeira.

### ADESTRAMENTO

Sob o patrocínio da Lufthansa e distribuição Cr\$ 5 mil em prêmios começa hoje, na pista da Sociedade Hípica Brasileira

o Campeonato Estadual de Adestramento com três provas: uma reprise Paraná para a classe média, uma reprise Pajué para a classe média-forte e uma reprise São Jorge para a classe forte.

Para amanhã estão previstas mais três provas para as categorias média, média-forte e forte: uma reprise Quarai, uma Mearim e uma Intermediária. Nos dois dias as provas começam às 9h.

### FUTEBOL DE SALÃO

Fora de Foco (TV Globo) e Revisão (O Globo) fazem hoje, a partir das 10h, no ginásio do Instituto de Educação, a final do 1º Torneio de Futebol de Salão do Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro. A Adidas ofereceu o troféu para o vencedor e a Jose Ieddo Esport

tes as medalhas para os três primeiros colocados.

### TÊNIS DE MESA

Lima — O Brasil conseguiu colocar três de seus jogadores nas semifinais do 6º Campeonato Sul-Americano Infanto-Juvenil de Tênis de Mesa, que se realiza nesta Capital. Os três, todos de São Paulo, são Sandra Noda, Maurício Marecondes e Cláudio Kano.

Os demais semifinalistas são: feminino — Duque e Salazar, do Equador; Araguandy, da Colômbia; Gomez, da Venezuela; San Martin, do Chile; Telles, da Argentina; Montes, Perez e Lyau, do Peru; masculino — Carillo, do Equador; Salamanca, do Chile; Dombey, da Venezuela; Codina, da Argentina; Scutini, Parodi e Persival, do Peru.

## Campo Neutro

O Campeonato Nacional vem de apresentar a praça, já em embalagem de Natal, o mais novo de seus subprodutos o estado de indigência mental de que parecem acometidos os dirigentes do Atlético, possivelmente possuído do espírito do Sr Ruhollah Khomeini.

A síndrome atleticana começou a evidenciar-se ao entardecer da quarta-feira.

Naquele dia, enquanto no Rio o Almirante Heleno Nunes reunia a CBD para ver se abria um túnel por onde pudesse escapar um pouco do bom senso necessário à solução da crise, em Goiânia, o presidente da federação local sentava-se à mesa para intermediar negociações diretas entre o Valmir Pereira, presidente do Atlético, e o Sr Rosseti, do Goiás.

Ao cair do sol, troca de telefonemas.

Do Rio para Goiânia seguiu a informação de que a CBD, conquanto confirmando a data do jogo para a noite de quinta-feira seguinte, mantinha suas portas abertas a qualquer alternativa que conduísse a um fim satisfatório, admitindo inclusive o adiamento da partida.

De Goiânia para o Rio foi mandado o aviso de que, fechada a última fresta da janela por onde se pudesse respirar sensatez, seus negociadores queimariam a pouco mais de querosene e terminariam a conversa no Rio, sob a inspiração do leão da CBD, na manhã seguinte.

O presidente do Goiás, soube-se, reconhecendo que o clamor popular em seu Estado impedia-o de aceitar o jogo em Belo Horizonte, colocou-se a disposição do Atlético para realizar a partida em qualquer outro estádio do país.

O presidente do Atlético, descobriu-se, perfilhando o fanatismo que já começava a atrapalhar a convivência de seus colegas de diretoria com a racionalidade, respondera que seu clube não jogaria em estádio algum do país ou mesmo do planeta, só no Mineirão — ou, acredita-se, em algum que funcione nas proximidades de Mecca.

Na reunião de quinta-feira, então, na sede da CBD, o Atlético não desperdiçou a oportunidade de exibir para a nação o estado de absoluta privação de sentidos a que chegara a sua inteligência.

Manipulando fatos e artigos do regulamento, o Sr André Richer conseguiu convencer o Sr Valmir Pereira, presidente do Atlético, de que a razão estava com o Goiás e que, portanto, o jogo teria que ser realizado no Serra Dourada. O presidente do Atlético reconheceu, pediu o telefone, disse ter discado para Belo Horizonte e voltou com a resposta.

—E, mas o Atlético só joga no Mineirão.

Embora alquebrado pela insensatez do Atlético, o Sr Rosseti teve ainda paciência para alquilar uma fórmula que salvaguardaria os dirigentes de ambos os clubes da possível incompreensão de suas torcidas: fariam um sorteio e, conforme o resultado, o jogo poderia ser realizado no Mineirão, no Serra Dourada ou em um estádio neutro qualquer a ser negociado.

O Sr Valmir Pereira voltou a pedir o DDD para Belo Horizonte e retornou com a magnânima resposta.

—E, mas o Atlético só joga em Belo Horizonte.

Enganara o Goiás, a CBD, as torcidas, a imprensa, todo mundo.

Em momento algum havia feito o DDD para Belo Horizonte. Mas sim o DDI. E para o santuário de Qom.

NO dia 16, a oposição no Esporte Clube Juiz de Fora, liderada pelo advogado Munir Yazbeck, tentará, em eleições diretas, eleger um conselho deliberativo capaz de proceder à desencarnação do Sr Francisco Queiroz Caputo do trono daquele clube.

Ele lá está há 42 anos sentado, embora o clube jamais tenha dado a sua torcida o prazer de um único título de campeão mineiro nesse período, e acaba de ser eleito, pela 23ª vez, por um conselho submisso, para mais três anos, podendo chegar, pois, aos 45 anos no Poder.

No dia 16, os 5 mil sócios do Esporte Clube Juiz de Fora, já não podendo evitar que a história da cidade embolse o sinistro recorde de Salazar — 42 anos de mando — podem ao menos impedir que ela açambarque o da Rainha Vitória — 64 de reinado.

UMA das razões que levaram o Sr José Ermirio de Moraes a romper com o Almirante Heleno Nunes foi a ordem deste para que o representante da CBD voltasse no Sr Carlos Nuzman para a presidência do COB, quando o candidato a vice-presidência do Sr Giulite Coutinho achava que o voto deveria ser para a tradicionalidade dos 20 anos de COB do Major Padilha.

O Sr Giulite deve acautelar-se de seu vizinho de chapa.

Com a venda de Oscar corre o risco de ouvir do Sr Jose Ernuro a sugestão de que se convoque para substituir o ex-atleta da Ponte Preta na Seleção o futuro zagueiro Domingos da Guia.

DE PRIMEIRA. Atea Jacta Est.

William Prado  
Redator-Substituto



**PRONTA ENTREGA**

- Calções
- Bermudas
- Camisas
- Camisetas
- Conjunto Ziquinho

**DEPARTAMENTO DE ATACADO**  
R. MONSENHOR FÉLIX, 699  
TEL.: 391-8455 - IRAJÁ - RJ

A MARCA DAS 3 ESTRELAS  
**SILZE**



# Maioria das federações lança Giulite para a CBF

A candidatura do atual presidente do CND, Giulite Coutinho, à presidência da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) foi lançada oficialmente pelo presidente da Federação do Estado do Rio, Otávio Pinto Guimarães, ontem, na sede da entidade do Rio, com o apoio de 18 federações — o colégio eleitoral é de 26 — e também do presidente da FFA, João Havelange, que compareceu para prestigiar o amigo.

Além da candidatura de Giulite para presidente da CBF, Otávio lançou José Ermirio de Moraes para a 1ª vice-presidência e Airton França Rebouças para a 2ª vice-presidência. As eleições na CBF estão marcadas para o dia 17 e o outro candidato é o Almirante Heleno Nunes, ex-presidente da CBD e presidente interino da CBF.

## OS REPRESENTANTES

Para compor a mesa que chamou "da integração nacional", Otávio Pinto explicou que foi escolhido para representar as federações do centro do país, enquanto o presidente da Federação Paulista, Nabil Abi Chedid, representará as do Sul e o presidente da Federação do Amapá, Bernardino Sena Ferreira, as da região Norte-Nordeste. Dos 18 presidentes de federação que apoiam a candidatura de Giulite, apenas um não pôde comparecer. Carlos Orioni, de Mato Grosso do Sul, que não chegou a tempo por causa de problemas com seu voo e foi representado pela mulher. Por volta das 15h, Otávio escolheu uma comissão, formada por integrantes da mesa, para ir receber, no hall do edifício, Giulite Coutinho, que recebeu cumprimentos e abraços durante o percurso até a sala de reuniões, onde foi aclamado.

Otávio então leu o documento dos registros das candidaturas, dirigido a Giulite: "Os abaixo-assinados, filiados desta entidade, na forma do Artigo 9º do Regimento Interno da Assembléia-Geral, combinado com o Artigo 56 dos Estatutos, vêm requerer registros dos candidatos constantes da relação abaixo para as eleições, objeto do edital de convocação da Assembléia-Geral, a ser realizada no próximo dia 17".

Seguem-se as assinaturas dos representantes das federações de Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Norte, Piauí, Alagoas, Ceará, Sergipe, Amapá, Rondônia, Bahia, Brasília (Metropolitana), Roraima, Pará, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

**ELOGIOS**  
Depois da saudação de Otávio Pinto — "vivemos um momento histórico com a indicação de dois expoentes (Giulite e José Ermirio) para dirigir o futebol brasileiro" — a palavra foi dada a João Havelange, que disse:

— O momento, na realidade, é de euforia para o futebol brasileiro, que deverá retomar os dias de glória, uma vez que se aproxima o ano de mais uma Copa do Mundo, em 82, na Espanha. A indicação dos nomes de Giulite Coutinho e de José Ermirio de Moraes representa tranquilidade para os verdadeiros esportistas. Considero esta reunião na sede da Federação do Estado do Rio, que resultou na candidatura oficial de Giulite e José Ermirio, a redefinição para o futebol brasileiro.

Visivelmente cuidadoso para não criticar a administração Heleno Nunes, Giulite Coutinho agradeceu o apoio dos 18 presidentes de federação e prometeu todo o empenho para cumprir a missão que lhe foi confiada:

— Mesmo diante dos reflexos das dificuldades do mundo de hoje, estou otimista, pois considero o futebol brasileiro em condições de dar muitas alegrias a todos os esportistas. Por isso, prometo toda a dedicação para não decepcionar os que acreditam em mim.



Depois de lançar a candidatura de Giulite Coutinho à CBF, Otávio o cumprimenta e João Havelange aplaude

## Atlético não enfrenta Inter

**Belo Horizonte** — O Atlético Mineiro não vai mesmo a Porto Alegre enfrentar o Internacional amanhã. A decisão, unânime, foi tomada pela diretoria do clube que, depois de consultar o advogado João Cândia Novais, decidiu que não viajará e arcará com todas as responsabilidades dessa atitude.

A diretoria do Atlético esteve reunida até às 22 horas de ontem, indecisa se iria ou não ao Rio Grande do Sul jogar contra o time gaúcho, em cumprimento à tabela do Campeonato Nacional. Depois que o presidente Waldir Pereira anunciou a decisão, o diretor Toninho Abda

informou que as passagens que o clube recebeu da CBD para ir a Porto Alegre seriam devolvidas.

No Rio, o secretário-geral da CBD, Mozart Di Giorgio, na ausência do Almirante Heleno Nunes, recebeu a contrafeita (cópia da petição) da 2ª Vara Ci-

vil, em que o advogado do Atlético propõe uma medida cautelar visando resguardar seus direitos na decisão do Grupo R.

O diretor do Departamento Jurídico da CBD, Roberto Abranches, afirmou que a medida cautelar não produzirá efeito, pois a partida entre

Goias e Atlético foi legalmente realizada na quinta-feira e só ontem a CBD foi citada. Abranches aconselhou o Internacional que proceda como o Goias e entre em campo amanhã, pois se o Atlético não comparecer, o clube gaúcho será campeão do Grupo R.

## Vôlei tem sua arma para pré-olímpico

A Seleção Brasileira de vôlei que disputará o torneio pré-olímpico feminino na Bulgária, de 20 a 27 de janeiro, não teme as equipes europeias e, para enfrentar as asiáticas, o técnico Enio Figueiredo pretende empregar dois recursos: mais velocidade e maior número de jogadoras ensaiadas.

Hoje a seleção será liberada pela primeira vez, após quatro dias consecutivos de treinos intensivos, com sessões pela manhã e à noite. Haverá treino até o meio-dia, mas nem todas as jogadoras poderão descansar à tarde: Jacqueline e Isabel, duas titulares, terão que jogar pelo Fluminense contra o Fluminense ainda, pelo Campeonato Estadual Juvenil. A partida será às 16 horas, no ginásio da Gávea.

**China ou Coreia**  
Amanhã todas as 15 jogadoras terão que se apresentar, até às 22h30m,

nas instalações do CEFAN, na Avenida Brasil, onde estão concentradas. Segunda-feira, os treinos recomeçam e a preocupação novamente voltará a ser pré-olímpico. Sem sair do CEFAN, as atletas praticamente não dormem, jogam e pensam em vôlei. E nas rivais do pré-olímpico.

— Por mim, preferia enfrentar a China — diz a levantadora Jacqueline — as coreanas jogam demais, não nos deram a mínima chance no Mundial do ano passado. A China perdeu para os Estados Unidos e nós conseguimos derrotar as norte-americanas no Pan-Americano. Nossas chances seriam maiores contra as chinesas.

O técnico Enio Figueiredo já não tem esta certeza. O saque forte da coreana pode ser um obstáculo fatal para as brasileiras e as chinesas, embora com um jogo mais completo e

dispondo de mais altura, poderiam ser mais fáceis de enfrentar.

— Se conseguirmos neutralizar o saque das coreanas, teremos muitas possibilidades de derrotá-las. O importante é que comecemos muito bem nesta fase de treinamento. O ambiente está muito bom e, se continuarmos neste ritmo, acredito que a seleção jogará o pré-olímpico de uma forma como nunca jogou antes.

Isso não será surpresa, por exemplo, para a gaúcha Heloisa, uma das duas cortadoras canhotas da seleção. Ontem, Heloisa não pôde treinar — está fazendo tratamento por causa de dores nas costas — mas pelo esforço nos primeiros treinos já sentiu que quando chegar à Europa a seleção poderá estar jogando muito bem. — Não temos treinado mais horas que o normal, entre cinco e seis por

dia, mas o rendimento está sendo excepcional. Quando a equipe começa a acertar assim, de início, é um bom sinal.

Se as jogadoras estão satisfeitas com o treinamento, não deixam de estar preocupadas com a viagem. Ontem, depois que souberam que o dólar tinha passado a custar mais de Cr\$ 41 elas não sabiam de onde tirar dinheiro suficiente para gastos. E como a equipe viajará dia 25 para a Holanda, saindo apenas dia 1º para a Alemanha, segunda escala do roteiro de amistoso, o técnico Enio Figueiredo e seu assistente Ramon Papi Júnior — que ontem à noite levaram o grupo a uma churrasceria — também tinham outra preocupação:

— Precisamos encontrar um bom local para passar o Ano Novo, sem ninguém sentir muitas saudades do Brasil.



Concentradas há quatro dias, as jogadoras da Seleção Brasileira terão hoje a primeira folga para ir à praia

## Roteiro

### BASQUETE

A partida entre Vasco e Jequiá, pela segunda rodada do Pentagonal de Basquete — segunda fase do Campeonato Estadual da 1ª Divisão — foi suspensa por falta de policiamento no ginásio do Municipal. Os árbitros Paulo dos Anjos e Nelson Ramos esperaram 15 minutos conforme regulamento e, como o policiamento não apareceu, suspenderam sua realização. A Federação marcará nova data para o jogo que poderá ser dia 18, quando ambas as equipes folgam.

### POLO

Tigres e Trevos fazem hoje a partida das 15h no campo do Itanhangá a final do Torneio Carlos Alberto Kaisei de polo.

que reuniu seis equipes com handicap máximo de 12 gols. O jogo será em quatro tempos e encerrará a temporada de polo do clube deste ano.

Os Tigres jogarão com Paulo César Tovar, Jorge Rangel, Argemiro Baudson e Rafael Silva, enquanto os Trevos formarão com J. B. Paiva, Carlos, Ronaldo Xavier de Lima, Luis Carlos Faiva, e Saul Madeira.

### ADESTRAMENTO

Sob o patrocínio da Lufthansa e distribuindo Cr\$ 5 mil em prêmios, começa hoje, na pista da Sociedade Hípica Brasileira, o Campeonato Estadual de Adestramento com três provas: uma reprise Parana para a classe média, uma reprise Pajeu para a classe média-forte e uma

### reprise São Jorge para a classe forte.

Para amanhã estão previstas mais três provas para as categorias média, média-forte e forte: uma reprise Quaraí, uma Mearim e uma Intermediária. Nos dois dias as provas começam às 9h.

### FUTEBOL DE SALÃO

Fora de Foco (TV Globo) e Revisão (O Globo) fazem hoje a partir das 10h, no ginásio do Instituto de Educação, a final do 1º Torneio de Futebol de Salão do Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro. A Adidas ofereceu o troféu para o vencedor e a José Ieddo Esportes as medalhas para os três primeiros colocados.

### TÊNIS DE MESA

Lima — O Brasil conseguiu colocar três de seus jogadores nas semifinais do 5º Campeonato Sul-Americano Infantil-Juvenil de Tênis de Mesa, que se realiza nesta Capital. Os três, todos de São Paulo, são Sandra Noda, Maurício Marcondes e Claudio Kano.

Os demais semifinalistas são: feminino — Duque e Salazar, do Equador; Araguandy, da Colômbia; Gomez, da Venezuela; San Martín, do Chile; Telles, da Argentina; Montes, Perez e Livau, do Peru; masculino — Carillo, do Equador; Salamanca, do Chile; Dombey, da Venezuela; Codina, da Argentina; Scottini, Parodi e Persivale, do Peru.

**PRONTA ENTREGA**

- Camisões
- Bermudas
- Camisas
- Camisetas
- Conjunto Ziquinho

**DEPARTAMENTO DE ATACADO**  
R. MONSENHOR FÉLIX, 699  
TEL.: 391-8455 - IRAJÁ - RJ

A MARCA DAS 3 ESTRELAS  
**SILZE**

## Campo Neutro

O Campeonato Nacional vem de apresentar a praça, já em embalagem de Natal, o mais novo de seus subprodutos: o estado de indigência mental de que parecem acometidos os dirigentes do Atlético, possivelmente possuídos do espírito do Sr Ruhollah Khomeiny.

A síndrome atlética começou a evidenciar-se ao entardecer da quarta-feira.

Naquele dia, enquanto no Rio o Almirante Heleno Nunes reunia a CBD para ver se abria um túnel por onde pudesse escapar um pouco do bom senso necessário à solução da crise, em Goiânia, o presidente da federação local sentava-se a mesa para intermediar negociações diretas entre o Valmir Pereira, presidente do Atlético, e o Sr Rosseti, do Goias.

Ao cair do sol, troca de telefonemas.

Do Rio para Goiânia seguiu a informação de que a CBD, conquanto confirmando a data do jogo para a noite de quinta-feira seguinte, mantinha suas portas abertas a qualquer alternativa que conduzisse a um fim satisfatório, admitindo inclusive o adiamento da partida.

De Goiânia para o Rio foi mandado o aviso de que, fechada a última fresta da janela por onde se pudesse respirar sensateza, seus negociadores queimariam um pouco mais de querosene e terminariam a conversa no Rio, sob a inspiração do telo da CBD, na manhã seguinte.

O presidente do Goias, soube-se, reconheceu que o clamor popular em seu Estado impedia-o de aceitar o jogo em Belo Horizonte, colocara-se à disposição do Atlético para realizar a partida em qualquer outro estádio do país.

O presidente do Atlético, descobriu-se, perfilhando o fanatismo que já começava a atrapalhar a convivência de seus colegas de diretoria com a racionalidade, respondeu que seu clube não jogaria em estádio algum do país ou mesmo do planeta, só no Mineirão — ou, acredita-se, em algum que funcione nas proximidades de Mecca.

Na reunião de quinta-feira, então, na sede da CBD, o Atlético não desperdiçou a oportunidade de exibir para a nação o estado de absoluta privação de sentidos a que chegara a sua inteligência.

Manipulando fatos e artigos do regulamento, o Sr André Richer conseguiu convencer o Sr Valmir Pereira, presidente do Atlético, de que a razão estava com o Goias e, que, portanto, o jogo teria que ser realizado no Serra Dourada, o presidente do Atlético reconheceu, pediu o telefone, disse ter discado para Belo Horizonte e voltou com a resposta:

— É, mas o Atlético só joga no Mineirão.

Embora alquebrado pela insensatez do Atlético, o Sr Rosseti teve ainda paciência para alquimiar uma fórmula que salvaguardaria os dirigentes de ambos os clubes da possível incompreensão de suas torcidas: fariam um sorteio e, conforme o resultado, o jogo poderia ser realizado no Mineirão, no Serra Dourada ou em um estádio neutro qualquer a ser negociado.

O Sr Valmir Pereira voltou a pedir o DDD para Belo Horizonte e retornou com a magnânima resposta:

— É, mas o Atlético só joga em Belo Horizonte.

Enganara o Goias, a CBD, as torcidas, a imprensa, todo mundo.

Em momento algum havia feito o DDD para Belo Horizonte. Mas sim o DDI. E para o santuário de Qom.

No dia 16, a oposição no Esporte Clube Juiz de Fora, liderada pelo advogado Munir Yazbeck, tentará, em eleições diretas, eleger um conselho deliberativo capaz de proceder a desencarnação do Sr Francisco Queiroz Caputo do trono daquele clube.

Ele lá está há 42 anos sentado, embora o clube jamais tenha dado a sua torcida o prazer de um único título de campeão mineiro nesse período, e acaba de ser eleito, pela 23ª vez, por um conselho submisso, para mais três anos, podendo chegar, pois, aos 45 anos no Poder.

No dia 16, os 5 mil sócios do Esporte Clube Juiz de Fora, já não podendo evitar que a história da cidade embolse o sinistro recorde de Salazar — 42 anos de mando — podem ao menos impedir que ele açambarque o da Rainha Vitória — 64 de reinado.

UMA das razões que levaram o Sr José Ermirio de Moraes a romper com o Almirante Heleno Nunes foi a ordem deste para que o representante da CBD votasse no Sr Carlos Nuzman para a presidência do COB, quando o candidato a vice-presidência do Sr Giulite Coutinho achava que o voto deveria ser para a tradicionalidade dos 20 anos de COB do Major Padilha.

O Sr Giulite deve acautelar-se de seu vizinho de chapa.

Com a venda de Oscar, corre o risco de ouvir do Sr José Ermirio a sugestão de que se convoque para substituir o ex-ataleta da Ponte Preta na Seleção o futuro zagueiro Domingos da Guia.

DE PRIMEIRA: Alea Jacta Est.

William Prado  
Redator-Substituto



# Flamengo em euforia já se considera finalista

João Saldanha

## Um novo Instituto

Entre na redação ou na rádio e fico prestando atenção às notícias vindas dos clubes. Sobre o Vasco fico sabendo que as duas facções estão na Justiça e que uma delas quer melar tais ações e fazer eleições. A outra diz que topa, mas se houver um acordo sem apelação posterior. Marcaram uma reunião de alto nível, mas quase sai briga e está sendo estudada a questão. Bom! E tome dinheiro gasto aos borbotões. Dinheiro sem retorno e que aliviaria bastante a dívida interna e externa do clube.

Os outros clubes estão calmos e se sabe apenas que no Botafogo estão formando uma oposição. Mas na formação já apareceram duas. E muita oposição para um clube só. Se existem dois grupos que estão descontentes com a atual situação, por que não se juntam?

Na CBD é que o forró é grande. Grande demais para mim. O tamanho da rapadura deve ser maior do que o Pão de Açúcar. Todo o mundo quer, e os que lá estão deveriam cair fora honrosamente. Ainda dá tempo. Não fica bem dirigir um campeonato bagunçado como este, onde ninguém mais presta atenção aos resultados de jogos — pudera, nem dá tempo — porque só se toma conhecimento de medida cautelar, embargos, protestos e outras pendências jurídicas que tomaram conta e se sobrepuseram às competições.

Estarão perguntando por que a minha bronca, se vivo disto? Sim, vivo do jornalismo esportivo. Mas meu caso é diferente do despachante. No meu caso, se o negócio andar bem, os times jogando o máximo, os craques ocupam manchetes em vez de a medida cautelar, o mandado de segurança. Ai, eu deito e rolo.

O despachante, no dia em que acabar a burocracia, lerá de procurar outra profissão. Mas que não se preocupe o despachante. Sua situação é bem mais estável do que a minha. Os cartórios estão aí mesmo. Firms como aquele Pão de Açúcar ali de cima.

O futebol é que anda de maré baixa. E palavra que torço para o ano acabar depressa. Não é por nada, não. Não posso falar de craques. Como, se eles estão em segundo plano? Mas sugiro uma ideia baseada na teoria de Lavoisier, aquela que aproveita tudo. Que tal se o Ministro da Educação nomeasse os atuais dirigentes da CBD para o Instituto do Câncer? Era uma só. Eles acabariam com o Câncer antes do 3º turno.



A boa forma de Zico faz com que todos na Gávea estejam certos de que o Flamengo derrotará o Palmeiras

## Palmeiras jogará com time completo

São Paulo — O coletivo de ontem a tarde, no parque Antártica, serviu para Telê Santana dar os últimos retoques táticos na equipe do Palmeiras, que joga amanhã contra o Flamengo, no Maracanã, no mais importante jogo do Campeonato Nacional nessa fase do torneio. Beto Fússão, Polozzi e Pedrinho, Pires, Moçooca e Jorge Mendonça, Jorginho, Cesar e Baratinho. No intervalo da partida. Telê poderá fazer duas alterações, colocando Carlos Alberto e Nei, no comando do ataque e na ponta-esquerda. Hoje

cedo, haverá recreação no Parque Antártica, quando serão confirmados os reservas.

### Ofensivo

Telê explicou que o Palmeiras será um time ofensivo e não entrará em campo preocupado com o empate, resultado que lhe garantiria a classificação, pelo saldo de gols. Ele reconhece a categoria do Flamengo e diz que a partida será muito difícil, mas que sua equipe está consciente e não terá qualquer problema psicológico pelo fato de jogar no Maracanã. — Nosso esquema tático será o mesmo, ofensivo. O empate poderia acontecer, mas não entraremos em campo com essa deliberação. Vamos jogar para vencer.

Os jogadores mais novos, que ainda não atuaram no Maracanã, dizem que o estádio não irá impressioná-los e acreditam que se o Palmeiras jogar da mesma forma como vem fazendo, conseguirá a vitória. Para eles, a velocidade e o bom conjunto do time, são trunfos importantes para a classificação.

A movimentação da torcida e grande e, no início da tarde, cerca de 10 mil torcedores já estavam com viagem garantida em diversas caravanas. Vários ônibus deixaram São Paulo amanhã cedo, com destino ao Rio, mas ontem a noite alguns carros deixaram a capital, levando torcedores, que aproveitarão para passar o fim de semana no Rio. A diretoria do Palmeiras poderá aumentar o prêmio por vitória.

### A euforia

A Gávea voltou a ser invadida ontem à tarde por grande número de dirigentes, e sempre que isso acontece, normalmente as vésperas dos grandes jogos, não faltam declarações sensacionalistas e de um otimismo até exagerado.

O supervisor Domingo Bosco, um dos que mais gostam de incitar o adversário, não perdeu a oportunidade.

— A vitória e nossa. O Palmeiras está acostumado a enfrentar equipes com 10 jogadores, como aconteceu nesses dois jogos que participou pelo Campeonato Nacional, nos quais seus adversários tiveram um jogador expulso. Aqui no Maracanã, enfrentando um time com 11, eles vão estranhar um pouquinho — disse com ironia.

E a medida que o otimismo era demonstrado em cada declaração, mais aumentava o clima de euforia, do qual os jogadores ficaram inteiramente alheios. O vice-presidente de futebol, Eduardo Motta, manteve contato inclusive com dirigentes do Olimpia, confirmando a participação do Flamengo em dois amistosos.

— Conquistaremos o Nacional e estaremos na dependência apenas de que o Olimpia conquiste o mundial de clubes. Acontecendo isso, jogaremos dois amistosos. Um aqui e outro em Assunção. Falta apenas decidir como será a divisão de renda. Sugerimos que a arrecadação daqui seja toda nossa e a de lá, deles. Os dirigentes do Olimpia preferem que a renda seja dividida com 70% para o time local. Os direitos de televisamento e de cotas iguais serão uma caixa única com cotas iguais para os dois clubes — explicou Motta.

### Apreensão

Entretanto, depois de demonstrações de tanto otimismo, todos começaram a ficar preocupados e passaram a demonstrar uma maior modestia. E Bosco foi o primeiro a se resguardar.

E logo que estamos otimistas. Mas reservamos o hotel e as passagens porque nosso Departamento de Futebol é organizado e temos que nos preparar, pois se deixarmos para reservar tudo na última hora correremos o risco de não conseguir hotel e nem voo para Porto Alegre. Sabemos inclusive que haverá um congresso por lá, e isso dificultará bastante nossas reservas.

De qualquer forma, ninguém na Gávea acredita na desclassificação do Flamengo, mesmo sabendo que o Palmeiras necessita apenas do empate. Os jogadores, no entanto, consideram o jogo muito difícil e acreditam inclusive que o vencedor da partida conquistará o Campeonato Nacional.

## Tita melhora mas Rondinelli não

Apesar de grande parte do treinamento realizado ontem à tarde, na Gávea, Tita garantiu praticamente sua escalação para a partida contra o Palmeiras, amanhã. Rondinelli, o outro problema do Flamengo, e que continua a ter poucas possibilidades de ser aproveitado, porque sua musculatura da coxa esquerda permanece dolorida.

De qualquer forma, como a liberação desses dois jogadores ainda não está definida, o técnico Claudio Coutinho se divulgara a escalação momentos antes da partida. Entretanto, ninguém tem dúvidas de que se Tita for realmente liberado, será aproveitado na ponta-esquerda, em lugar de Carlos Henrique.

### O mistério

Claudio Coutinho explicou que o mistério não tem como finalidade dificultar o trabalho de Telê, treinador do Palmeiras.

Os médicos ainda não liberaram os dois jogadores. Não sabemos se poderemos contar com eles. Por que então vou anunciar quem sairá do time? O problema é que, se os dois forem vetados, os jogadores que os substituíram não entrarão em campo com um moral tão elevado, porque se sentirão apenas como simples reservas. E minha maior preocupação aqui no Flamengo é fazer com que todos se sintam titulares. Relacionarei 18 jogadores para a concentração e quero que todos estejam psicologicamente preparados para esta partida — explicou Coutinho.

Rondinelli não esconde o pessimismo em relação a seu aproveitamento no jogo de amanhã. Ontem, limitou-se a correr pela pista de atletismo e não tem condições sequer de dar um pique.

O médico Giuseppe Taranto acredita na recuperação de Rondinelli mas fala com reservas e sem tanta certeza. — Seu aproveitamento é improvável, mas não impossível. Vamos aguardar essas próximas 24 horas e como o problema não se trata de estiramento e sim de um hematoma provocado por uma pancada existe realmente possibilidade.

Quanto a Tita, o quadro e o mesmo. Os médicos afirmam que ainda é cedo para liberar o jogador, mas preferem não entrar em maiores detalhes. Entretanto, como treinou muito bem, participando inclusive de exercícios de chutes a gol, suas chances são maiores que as do zagueiro. Apenas um detalhe: Tita evitou bater forte com a perna direita, numa prova de que ainda sente ou teme o problema do tornozelo.

### O técnico

Claudio Coutinho procurou num treinamento técnico mostrar como a equipe do Palmeiras se apresenta e a forma como mais gosta de surpreender os adversários. Por isso, dedicou grande parte do treino orientando a defesa.

Pelo treino Coutinho mostrou que conhece realmente a forma de o Palmeiras se apresentar. E durante o exercício alertou a defesa para os centros de Baratinho, Pedrinho e Rosemuro, quase sempre da intermediária.

Seus jogadores não tentam a linha de fundo para centrar. Da intermediária mesmo chutam de curva tentando atornar Jorge Mendonça que vem de trás, ou o próprio Cesar que é muito ansioso, disse o técnico.

O Presidente Marcio Braga voltou a afirmar ontem que só após o Campeonato Nacional é que estudará a possibilidade de vender Claudio Adão para o Benfica.

Foi procurado por um dirigente do Benfica na segunda-feira, mas disse que só após o Nacional e que poderíamos discutir o assunto. Não falamos em cifras e disse-lhe que o atacante não está a venda, mas que poderíamos estudar a proposta. Até agora sei apenas que o interesse existe, mas em termos de valores nada foi tratado.

## Vasco vai todo ao ataque contra Operário

## Bittencourt visita Botafogo e assume com plenos poderes

O novo supervisor do Botafogo, Jorge Bittencourt, esteve ontem pela manhã, em Marechal Hermes, percorrendo as obras que estão sendo completadas e onde serão definitivamente instalados todos os departamentos vinculados ao futebol, inclusive alojamento para os jogadores.

Na próxima semana, Jorge Bittencourt apresentará seu plano de trabalho e terá plenos poderes para decidir os assuntos do futebol em sua parte administrativa. Paulo Amaral, que será o técnico, assinara contrato no início do ano.

### Futebol autônomo

Quando escolheu Jorge Bittencourt para o cargo de supervisor ou gerente — como preferiu dizer — o presidente Borer tinha como propósito organizar o Departamento de Futebol em moldes estritamente profissionais. Para tanto, pediu a Bittencourt que apresentasse um plano de trabalho capaz de fazer com que o futebol tivesse a sua administração própria, o que lhe deixaria mais tempo para cuidar dos outros setores do clube, inclusive das sedes do Mourisco-Mar e Pasteur, ultimamente relegadas a um plano secundário.

Pelo plano, o vice de futebol Rogério Correia será o dirigente responsável, com Antônio Tome como assessor, cabendo aos dois a parte mais política dos problemas. Ao supervisor é que caberá a organização não só de excursões, concentrações, reservas de hotéis e passagens, como toda a parte disciplinar, podendo recomendar a punição de qualquer jogador faltoso, que se atrase nos treinamentos ou que venha a ser punido com expulsão de campo, como várias vezes aconteceu nas competições deste ano. O supervisor planejará toda a atividade do time durante os períodos de campeonato.

Rogério Correia, que teve a sua posição fortalecida, acredita que no próximo ano o Botafogo venha a ter a tão reclamada estrutura de sustentação da equipe de futebol. Quanto a novas aquisições, Rogério disse que somente serão examinadas depois da contratação do treinador, mas confirmou que existe a preocupação de reforçar o time.

### Amistoso amanhã

Ontem, Djalma Cavalcante dirigiu mais um treino coletivo, que ele mesmo achou improdutivo, já que os jogadores, a seu ver, não seguiram a risca as suas determinações. A desmotivação que domina o elenco no momento e sem dúvida responsável pelo desânimo nos treinos.

De qualquer forma, os jogadores terão de ir amanhã a Petrópolis para um amistoso contra o Serrano, quando o zagueiro Alemão fará a sua estréia. O time, desfalcado de Borrachina, Perivaldo, Luis Claudio e Ziza, será o seguinte: Pedrinho, China, Alemão, René (Miltão) e Carlos Alberto. Wesley, Mendonça e Renato Sa; Gil, Marcelo e De. A viagem será no ônibus do clube, que sairá de Marechal Hermes às 10 horas.

Vasco x Operário — Local: Maracanã. Horário: 21h15m. Juiz: José Assis Aragão. Auxiliares: José Ubaldino, Paganini e Mauro Félix Silva. Vasco: Leão, Orlando, Gaucho, Ivão e Paulo Cesar; Zé Mário e Zandonaide, Catinha, Roberto, Paulinho e Wilsinho. Operário: Lula, Paulinho, Ailton, Biluca e Escurinho; Garcia, Artur e Altimar; Baiarinho, Macriné e Gino.

A certeza de que o Operário de Mato Grosso do Sul armará hoje à noite um esquema defensivo para tentar o empate — resultado que o classifica para as finais do Campeonato Nacional — levou o técnico Oto Glória a manter o time que goleou anteriormente o Operário por 5 a 0, quando o Vasco jogou praticamente no 4-2-4.

O meio-campo começa com Zé Mário e Zandonaide e o ataque atuará com Catinha, Roberto, Paulinho e Wilsinho, podendo o ponta-esquerda, eventualmente, auxiliar o meio-campo. Mas a principal arma do Vasco voltará a ser a posição de Roberto, fora da área, como centralizador das jogadas de ataque, atuando como pivô para lançar Paulinho e Wilsinho em velocidade.

### CAUTELA

Apesar da disposição ofensiva do time, Oto Glória não quer que o ele se precipite em busca do gol, pois considera o Operário um adversário perigoso, mesmo jogando no Maracanã.

— E um time que tem boa experiência no Campeonato Nacional, tanto que costuma marcar presença nos jogos finais. Mas jogando no Maracanã teremos o campo a nosso favor e o time poderá render o suficiente para chegar a vitória e a classificação. O Operário certamente jogará para o empate, mas o Vasco está bem e a motivação dos jogadores é melhor do que nunca. A vantagem de jogar pelo empate não pode ser desprezada, mas também é possível que acabe se voltando a nosso favor.

A ausência de Guina foi confirmada na manhã de ontem, pois ainda não está totalmente recuperado dos problemas

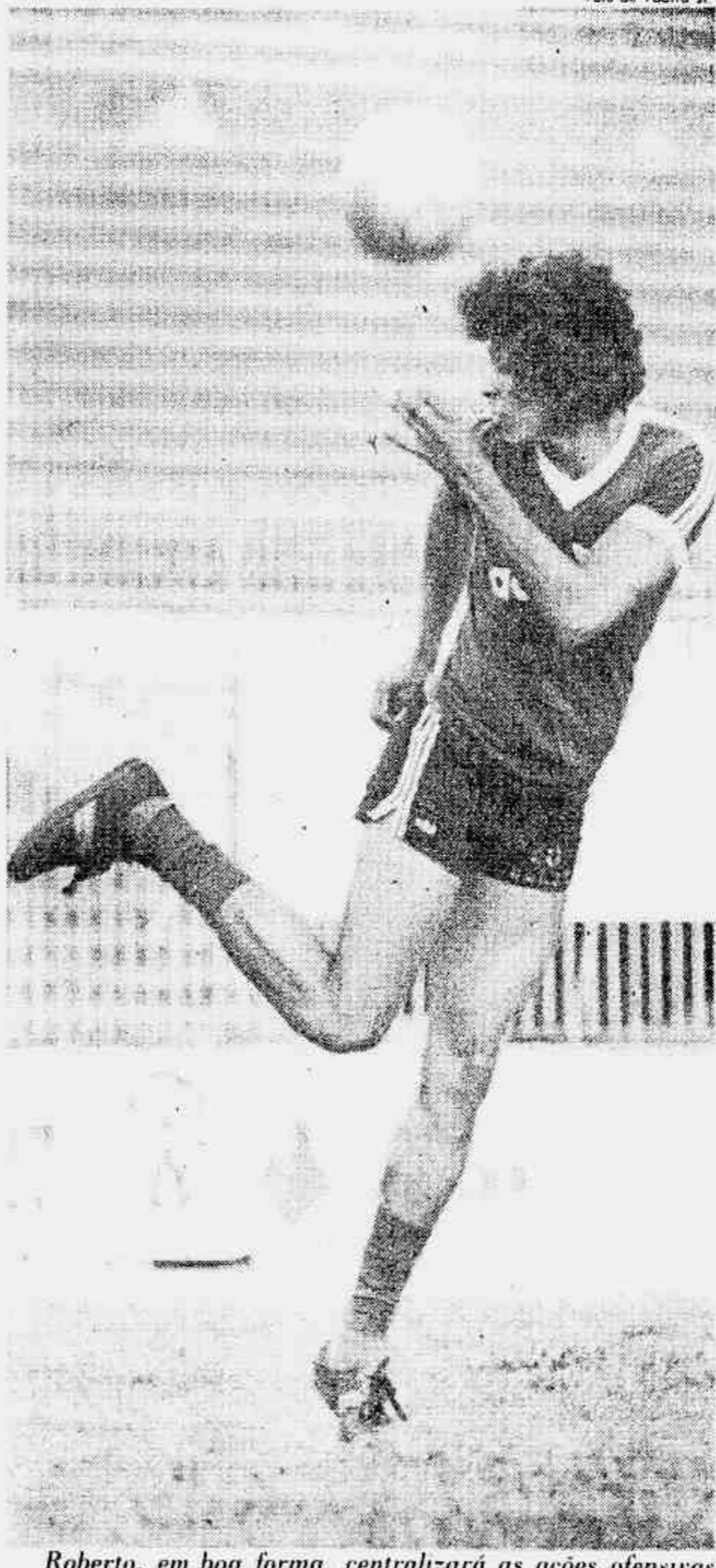
musculares na coxa direita. Ele deu apenas voltas na pista de São Januário, enquanto os reservas e os jogadores que não vem atuando treinavam contra o infante-juvenil. Marco Antônio participou desse treino, fez um gol e não sentiu o tornozelo esquerdo, que o afastou das partidas com o Atlético Paranaense e o Uberlândia.

Apesar de Marco Antônio ter sido liberado pelos médicos, Oto Glória decidiu manter Paulo Cesar na lateral-esquerda para começar o jogo com o Operário e deixar o titular no banco. Depois de conversar com Marco Antônio, o técnico concluiu que ele não tem condições para suportar os 90 minutos de jogo, o que foi confirmado pelo preparador físico Raul Carlesso. Se o Vasco estiver bem na partida, o lateral deverá ser mesmo poupado e Paulo Cesar atuará durante todo o jogo.

As opções de Oto Glória para o banco de reservas são o goleiro Jair, Paulinho II, Dudu, Paulo Roberto, Afrânio e Xaxa. Ele pretende poupar dois titulares caso o jogo seja logo definido a favor do Vasco, tal como ocorreu no jogo com o Uberlândia, quando substituiu Zé Mário por Dudu e Paulinho por Paulo Roberto. Até mesmo Roberto pode ser substituído no segundo tempo, já que Oto Glória acha que ele está sendo muito empenhado em todas as partidas e quer evitar desgastes maiores antes das partidas finais, se o Vasco se classificar.

Os cartões amarelos, por enquanto, ainda não chegam a preocupar o Vasco, pois apenas Wilsinho está com duas advertências. Com um cartão estão Ivan, Roberto e Paulinho. O prêmio pela vitória, hoje, será de Cr\$ 15 mil, idêntico ao que foi estabelecido para o jogo com o Uberlândia.

O atacante Paulinho voltou a se entusiasmar com sua volta ao time no jogo com o Uberlândia, jogando como centroavante e não deslocado para a ponta-esquerda, onde não consegue render bem. Ele acha que, se houver uma sequência de jogos com a mesma armação, poderá crescer de produção, já que Roberto, em grande forma, cria inúmeras oportunidades de gol com lançamentos precisos.



Roberto, em boa forma, centralizará as ações ofensivas

## COLÉGIO IMPACTO - 1ª OLIMPIADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DO 2º GRAU

DOS 26 CLASSIFICADOS EM TODO O BRASIL  
15 SÃO DO COLÉGIO IMPACTO  
COM 9 NOS 11 PRIMEIROS LUGARES!

O COLÉGIO IMPACTO CLASSIFICOU MAIS CANDIDATOS  
QUE TODOS OS COLEGIOS DO BRASIL REUNIDOS!





# Flamengo em euforia já se considera finalista

Foto de Carlos Mesquita

## João Saldanha

### Um novo Instituto

**E**ntro na redação ou na rádio e fico prestando atenção às notícias vindas dos clubes. Sobre o Vasco fico sabendo que as duas facções estão na Justiça e que uma delas quer melar tais ações e fazer eleições. A outra diz que topa, mas se houver um acordo sem apelação posterior. Marcaram uma reunião de alto nível, mas quase sai briga e está sendo estudada a questão Bonito. É lome dinheiro gasto aos borbotões Dinheiro sem retorno e que aliviaria bastante a dívida interna e externa do clube.

Os outros clubes estão calmos e se sabe apenas que no Botafogo estão formando uma oposição. Mas na formação já apareceram duas. É muita oposição para um clube só. Se existem dois grupos que estão descontentes com a atual situação, por que não se juntam?

Na CBD é que o forró é grande. Grande demais para mim. O tamanho da rapadura deve ser maior do que o Pão de Açúcar. Todo o mundo quer, e os que lá estão deveriam cair fora honrosamente. Ainda dá tempo. Não fica bem dirigir um campeonato bagunçado como este, onde ninguém mais presta atenção aos resultados de jogos — pudera, nem dá tempo — porque só se toma conhecimento de medida cautelar, embargos, protestos e outras pendengas jurídicas que tomaram conta e se sobrepujaram às competições.

Estarão perguntando por que a minha bronca, se vivo disso? Sim, vivo do jornalismo esportivo. Mas meu caso é diferente do despachante. No meu caso, se o negócio andar bem, os times jogando o máximo, os craques ocupam manchetes em vez de a medida cautelar, o mandado de segurança. Ai, eu deito e rolo.

O despachante, no dia em que acabar a burocracia, terá de procurar outra profissão. Mas que não se preocupe o despachante. Sua situação é bem mais estável do que a minha. Os cartórios estão aí mesmo. Firms como aquele Pão de Açúcar ali de cima.

O futebol é que anda de maré baixa. E palavra que lórço para o ano acabar depressa. Não é por nada, não. Não posso falar de craques. Como, se eles estão em segundo plano? Mas sugiro uma ideia baseada na teoria de Lavoisier, aquela que aproveita tudo. Que tal se o Ministério da Educação nomeasse os atuais dirigentes da CBD para o Instituto do Câncer? Era uma sopa. Eles acabariam com o Câncer antes do 3º turno.



A boa forma de Zico faz com que todos na Gávea estejam certos de que o Flamengo derrotará o Palmeiras

## Palmeiras jogará com time completo

São Paulo — O coletivo de ontem à tarde, no parque Antártica, serviu para Telê Santana dar os últimos retoques táticos na equipe do Palmeiras, que joga amanhã contra o Flamengo, no Maracanã, no mais importante jogo do Campeonato Nacional nessa fase do torneio. Beto Fuscao, que estava com o pé dolorido, treinou normalmente e tem escalção assegurada, ao lado de Polozzi, no meio da zaga.

A delegação embarca hoje para o Rio, e o time já está definido: Gilmar, Rosemuro, Beto Fuscao, Polozzi e Pedrinho; Pires, Moocca e Jorge Mendonça; Jorginho, César e Baroniho. No intervalo da partida, Telê poderá fazer duas alterações, colocando Carlos Alberto e Nel, no comando do ataque e na ponta-esquerda. Hoje

cedo, haverá recreação no Parque Antártica, quando serão confirmados os reservas.

### Ofensivo

Telê explicou que o Palmeiras será um time ofensivo e não entrará em campo preocupado com o empate, resultado que lhe garantiria a classificação, pelo saldo de gols. Ele reconhece a categoria do Flamengo e diz que a partida será muito difícil, mas que sua equipe está consciente e não terá qualquer problema psicológico pelo fato de jogar no Maracanã.

— Nosso esquema tático será o mesmo, ofensivo. O empate poderá acontecer, mas não entraremos em campo com essa deliberação. Vamos jogar para vencer.

Os jogadores mais novos, que ainda não atuaram no Maracanã, dizem que o estádio não era impressionante e acreditam que se o Palmeiras jogar da mesma forma como vem fazendo, conseguirá a vitória. Para eles, a velocidade e o bom conjunto do time, são trunfos importantes para a classificação.

A movimentação da torcida é grande e, no início da tarde, cerca de 10 mil torcedores já estavam com viagem garantida, em diversas caravanas. Vários ônibus deixaram São Paulo amanhã cedo, com destino ao Rio, mas ontem à noite alguns carros deixaram a capital, levando torcedores, que aproveitarão para passar o fim de semana no Rio. A diretoria do Palmeiras poderá aumentar o prêmio por vitória.

### A euforia

A Gávea voltou a ser invadida ontem à tarde por grande número de dirigentes, e sempre que isso acontece, normalmente às vésperas dos grandes jogos, não faltam declarações sensacionalistas e de um otimismo até exagerado. O supervisor Domingos Bosco um dos que mais gostam de incitar o adversário, não perdeu a oportunidade.

— A vitória é nossa. O Palmeiras está acostumado a enfrentar equipes com 10 jogadores, como aconteceu nesses dois jogos que participou pelo Campeonato Nacional, nos quais seus adversários tiveram um jogador expulso. Aqui no Maracanã, enfrentando um time com 11, eles vão estranhar um pouquinho — disse com ironia.

À medida que o otimismo era demonstrado em cada declaração, mais aumentava o clima de euforia, do qual os jogadores ficaram inteiramente alheios. O vice-presidente de futebol, Eduardo Motta, manteve contato inclusive com dirigentes do Olimpia, confirmando a participação do Flamengo em dois amistosos.

— Conquistaremos o Nacional e estaremos na dependência apenas de que o Olimpia conquiste o mundial de clubes. Acontecendo isso, jogaremos dois amistosos. Um aqui e outro em Assunção. Falta apenas decidir como será a divisão de renda. Sugere-se que a arrecadação daqui seja toda nossa e a de lá, deles. Os dirigentes do Olimpia preferem que a renda seja dividida com 70% para o time local. Os direitos de Televisão e que estão acertados, será uma caixa única com cotas iguais para os dois clubes — explicou Motta.

### Apreensão

Entretanto, depois de demonstrações de tanto otimismo, todos começaram a ficar preocupados e passaram a demonstrar uma maior modestia. E Bosco foi o primeiro a se redimir.

— É lógico que estamos otimistas. Mas reservamos o hotel e as passagens porque nosso Departamento de Futebol e organização e temos que nos precaver, pois se deixarmos para reservar tudo na última hora correremos o risco de não conseguir hotel e nem voo para Porto Alegre. Sabemos inclusive que haverá um congresso por lá, e isso dificultará bastante nossas reservas.

De qualquer forma, ninguém na Gávea acredita na desclassificação do Flamengo, mesmo sabendo que o Palmeiras necessita apenas do empate. Os jogadores, no entanto, consideram o jogo muito difícil e acreditam inclusive que o vencedor da partida conquistará o Campeonato Nacional.

## Tita melhora mas Rondinelli não

Ao participar de grande parte do treinamento realizado ontem à tarde, na Gávea, Tita garantiu praticamente sua escalção para a partida contra o Palmeiras, amanhã, Rondinelli, o outro problema do Flamengo, e que continua a ter poucas possibilidades de ser aproveitado, porque sua musculatura da coxa esquerda permanece dolorida.

De qualquer forma, como a liberação desses dois jogadores ainda não está definida, o técnico Claudio Coutinho só divulgará a escalção momentos antes da partida. Entretanto, ninguém tem dúvidas de que se Tita for realmente liberado, será aproveitado na ponta-esquerda, em lugar de Carlos Henrique.

### O mistério

Claudio Coutinho explicou que o mistério não tem como finalidade dificultar o trabalho de Telê, treinador do Palmeiras.

— Os médicos ainda não liberaram os dois jogadores. Não sabemos se poderemos contar com eles. Por que então vou anunciar quem sairá do time? O problema é que, se os dois forem vetados, os jogadores que os substituíram não entrarão em campo com um moral tão elevado, porque se sentirão apenas como simples reservas. E minha maior preocupação aqui no Flamengo é fazer com que todos se sintam titulares. Relacionarei 18 jogadores para a concentração e quero que todos estejam psicologicamente preparados para esta partida — explicou Coutinho.

Rondinelli não esconde o pessimismo em relação a seu aproveitamento no jogo de amanhã. Ontem, limitou-se a correr pela pista de atletismo e não tem condições sequer de dar um pique.

O médico Giuseppe Taranto acredita na recuperação de Rondinelli mas fala com reservas e sem tanta certeza. Seu aproveitamento é improvável, mas não impossível. Vamos aguardar essas próximas 24 horas e como o problema não se trata de estiramento e sim de um hematoma provocado por uma pancada existe realmente possibilidade.

Quando a Tita, o quadro é o mesmo. Os médicos afirmam que ainda é cedo para liberar o jogador também prefere não entrar em maiores detalhes. Entretanto, como treinou muito bem, participando inclusive de exercícios de chutes a gol, suas chances são maiores que as do zagueiro. Apenas um detalhe: Tita evitou bater forte com a perna direita, numa prova de que ainda sente o treme o problema do tornozelo.

### O técnico

Claudio Coutinho procurou num treinamento técnico mostrar como a equipe do Palmeiras se apresenta e a forma como mais gosta de surpreender os adversários. Por isso, dedicou grande parte do treino orientando a defesa.

Pelo treino Coutinho mostrou que conhece realmente a forma de o Palmeiras se apresentar. E durante o exercício alertou a defesa para os centros de Baroniho, Pedrinho e Rosemuro, quase sempre da intermediária.

— Seus jogadores não tentam a linha de fundo para centrar. Da intermediária mesmo chutam de curva tentando acionar Jorge Mendonça que vem de trás, ou o próprio Cesar, que é muito arisco — disse o técnico.

O Presidente Marcio Braga voltou a afirmar ontem que só após o Campeonato Nacional e que estudará a possibilidade de vender Claudio Adão para o Benfica.

Foi procurado por um dirigente do Benfica na segunda-feira, mas disse que só após o Nacional é que poderíamos discutir o assunto. Não falamos em cifras e disse-lhe que o atacante não está a venda, mas que poderíamos estudar a proposta. Até agora sei apenas que o interesse existe, mas em termos de valores nada foi tratado.

# Vasco vai todo ao ataque contra Operário

## Zagalo estréia no Flu com vitória sobre a Desportiva

**Vitória** - Zagalo estreou no Fluminense com uma tímida vitória de 1 a 0 — gol de Edevaldo, aos 17 minutos do primeiro tempo — sobre a Desportiva Ferrovária, em amistoso disputado ontem à noite, no Estádio Engenheiro Araripé. A partida não chegou a agradar porque os dois times, depois de um primeiro tempo muito lento, no segundo trocaram o futebol por uma série de agressões mútuas. O Fluminense foi melhor do que a Desportiva e dominou boa parte do jogo. O gol do time carioca nasceu num passe longo de Edevaldo para a ponta-direita, o lateral Edevaldo che-

gou antes da zaga adversária e chutou do bico da grande área, sem defesa para o goleiro Samuel. No segundo tempo, Paulo Goulart, com boas intervenções, salvou o Fluminense de um empate.

Equipes: Desportiva: Samuel, Suemar, Vanderval, Edmar e Paulo Lampa; Evandro, Vicente e Célio, Sílvio (Orlando), Zezinho (Caçidlo) e Dario. Fluminense: Paulo Goulart, Edevaldo, Ademilton, Edinho e Carlinhos; Rubens Galaxe, Cleber e Mario, Robertinho, Parralro e Zezé. A renda somou Cr\$ 357 mil com 7 mil 836 pagantes. O juiz foi Rubens Videira.

Vasco x Operário. Local, Maracanã. Horário, 21h15m. Juiz, José Assis Aragão. Auxiliares, José Ubaldino Pignoni e Moura Felix Silva. Vasco: Leo, Orlando, Gaúcho, Ivan e Paulo Cesar; Zé Mário e Zandonalde; Catinha, Roberto, Paulinho e Wilsinho. Operário: Lula, Paulinho, Ailton, Biluco e Escurinho; Garcia, Artur e Altimar; Boianinho, Macrine e Gino.

musculares na coxa direita. Ele deu apenas voltas na pista de São Januário, enquanto os reservas e os jogadores que não vêm atuando treinavam contra o infante-juvenil. Marco Antônio participou desse treino, fez um gol e não sentiu o tornozelo esquerdo, que o afastou das partidas com o Atlético Paranaense e o Uberlândia.

Apesar de Marco Antônio ter sido liberado pelos médicos, Oto Glória decidiu manter Paulo Cesar na lateral-esquerda para começar o jogo com o Operário e deixar o titular no banco. Depois de conversar com Marco Antônio, o técnico concluiu que ele não tem condições para suportar os 90 minutos de jogo, o que foi confirmado pelo preparador físico Raul Carlusso. Se o Vasco estiver bem na partida, o lateral deverá ser mesmo poupado e Paulo Cesar atuara durante todo o tempo.

As opções de Oto Glória para o banco de reservas são o goleiro Jair, Paulinho II, Dudu, Paulo Roberto, Afrânio e Xaxá. Ele pretende poupar dois titulares caso o jogo seja logo definido a favor do Vasco, tal como ocorreu no jogo com o Uberlândia, quando substituiu Zé Mário por Dudu e Paulinho por Paulo Roberto. Até mesmo Roberto pode ser substituído no segundo tempo, já que Oto Glória acha que ele está sendo muito empenhado em todas as partidas e quer evitar desgaste maior antes das partidas finais, se o Vasco se classificar.

Os cartões amarelos, por enquanto, ainda não chegam a preocupar o Vasco, pois apenas Wilsinho está com duas advertências. Com um cartão estão Ivan, Roberto e Paulinho. O prêmio pela vitória, hoje, será de Cr\$ 15 mil, idêntico ao que foi estabelecido para o jogo com o Uberlândia.

O atacante Paulinho voltou a se entusiasmar com sua volta ao time. No jogo com o Uberlândia, jogando como centroavante e não deslocado para a ponta-esquerda, onde não consegue render bem. Ele acha que, se houver uma sequência de jogos com a mesma armação, poderá crescer de produção, já que Roberto, em grande forma, cria inúmeras oportunidades de gol com lançamentos precisos.

A certeza de que o Operário de Mato Grosso do Sul armará hoje à noite um esquema defensivo para tentar o empate — resultado que o classifica para as finais do Campeonato Nacional — levou o técnico Oto Glória a manter o time que goleou ontem o Operário por 5 a 0, quando o Vasco jogou praticamente no 4-2-4.

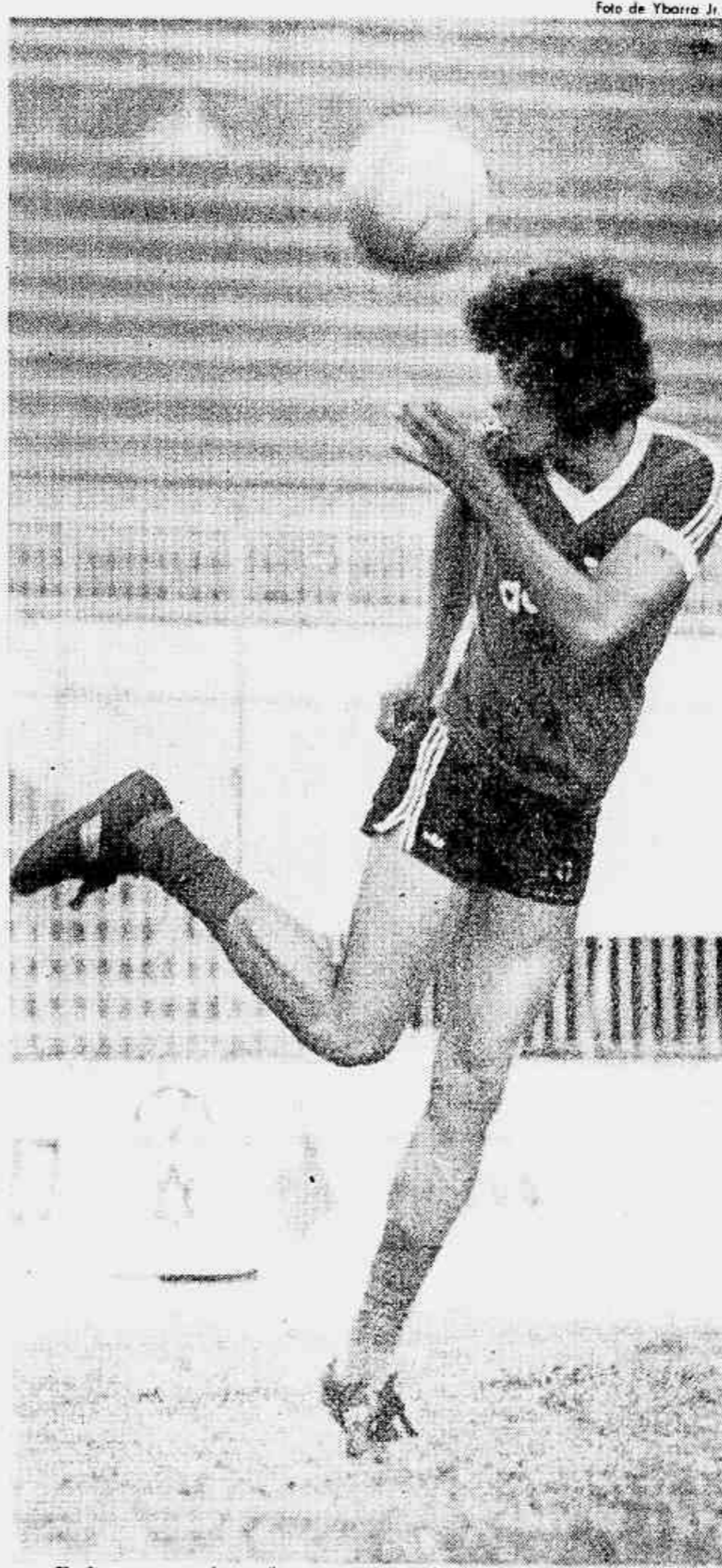
O meio-campo começa com Ze Mário e Zandonalde e o ataque atuará com Catinha, Roberto, Paulinho e Wilsinho, podendo a ponta-esquerda, eventualmente, auxiliar o meio-campo. Mas a principal arma do Vasco voltará a ser a posição de Roberto, fora da área, como centralizador das jogadas de ataque, atuando como pião para lançar Paulinho e Wilsinho em velocidade.

### CAUTELA

Apesar da disposição ofensiva do time, Oto Glória não quer que o ele se precipite em busca do gol, pois considera o Operário um adversário perigoso, mesmo jogando no Maracanã.

— É um time que tem boa experiência no Campeonato Nacional, tanto que costuma marcar presença nos jogos finais. Mas jogando no Maracanã teremos o campo a nosso favor e o time poderá render o suficiente para chegar à vitória e à classificação. O Operário certamente jogará para o empate, mas o Vasco está bem e a motivação dos jogadores é melhor do que nunca. A vantagem de jogar pelo empate não pode ser desprezada, mas também é possível que acabe se voltando a nosso favor.

A ausência de Guina foi confirmada na manhã de ontem, pois ainda não está totalmente recuperado dos problemas



Roberto, em boa forma, centralizará as ações ofensivas

## Bittencourt visita Botafogo e assume com plenos poderes

O novo supervisor do Botafogo, Jorge Bittencourt, esteve ontem pela manhã, em Marechal Hermes, percorrendo as obras que estão sendo completadas e onde serão definitivamente instalados todos os departamentos vinculados ao futebol, inclusive alojamento para os jogadores.

Na próxima semana, Jorge Bittencourt apresentará seu plano de trabalho e terá plenos poderes para decidir os assuntos do futebol em sua parte administrativa. Paulo Amaral, que será o técnico, assinará contrato no início do ano.

Pelo plano, o vice de futebol Rogério Correia será o dirigente responsável, com Antônio Tome como assessor, cabendo aos dois a parte mais política dos problemas. Ao supervisor é que caberá a organização não só de excursões, concentrações, reservas de hotéis e passagens, como toda a parte disciplinar, podendo recomendar a punição de qualquer jogador faltoso, que se atreva nos treinamentos ou que venha a ser punido com expulsão de campo, como várias vezes aconteceu nas competições deste ano. O supervisor planejará toda a atividade do time durante os períodos de campeonato.

Ontem, Djalma Cavalcante dirigiu mais um treino coletivo, que ele mesmo achou improdutivo, já que os jogadores, a seu ver, não seguiram a risca as suas determinações.

De qualquer forma, os jogadores terão de ir amanhã a Petropolis para um amistoso contra o Serrano, quando o zagueiro Alemão fará a sua estréia. O time, desfalcado de Borrachina, Perivaldo, Luis Claudio e Ziza, será o seguinte: Pedrinho; China, Alemão, René (Miltão) e Carlos Alberto; Wesley, Mendonça e Renato Sá; Gil, Marcelo e De.

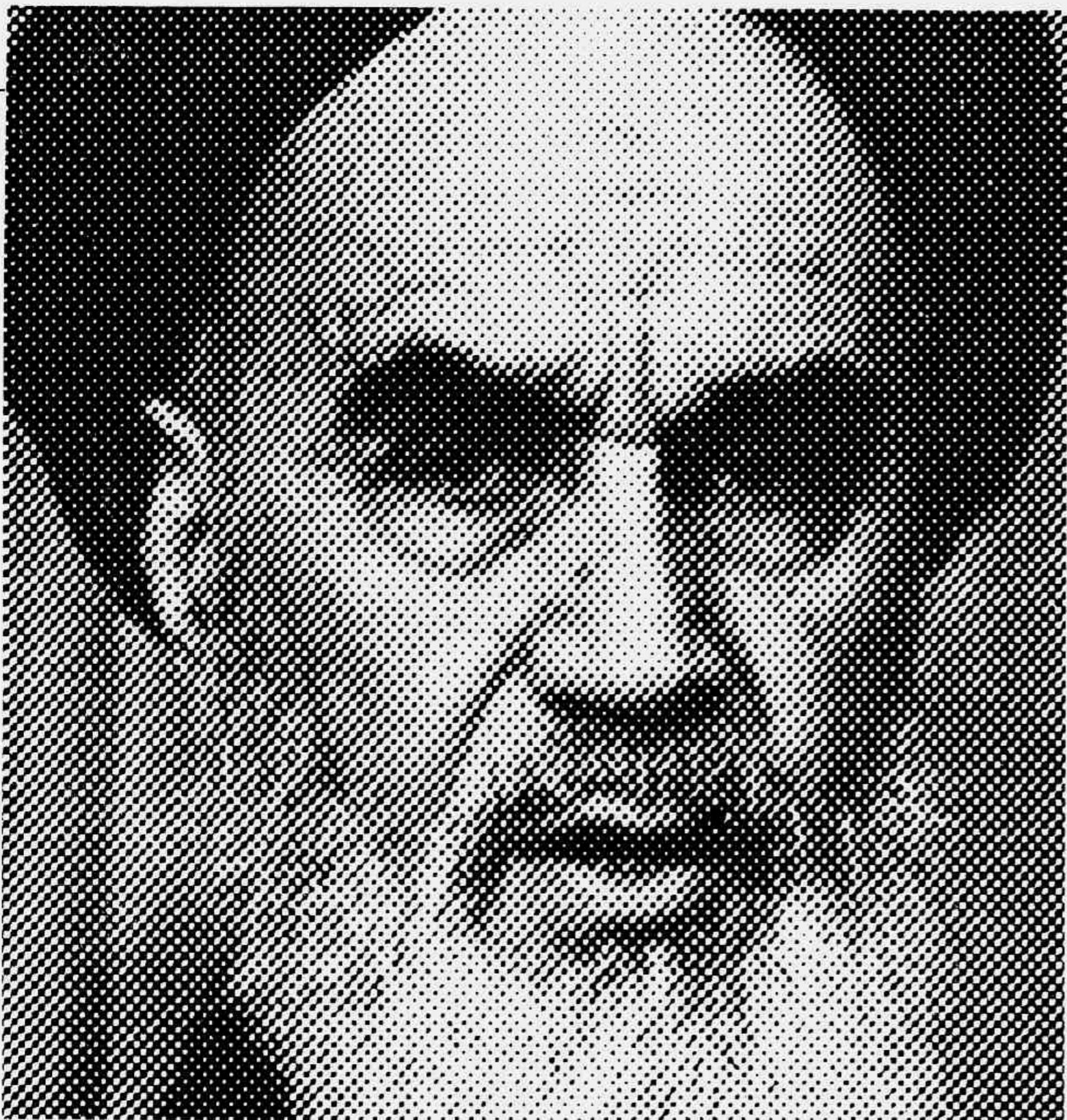
## COLÉGIO IMPACTO - 1ª OLIMPIADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DO 2º GRAU

DOS 26 CLASSIFICADOS EM TODO O BRASIL  
15 SÃO DO COLÉGIO IMPACTO  
COM 9 NOS 11 PRIMEIROS LUGARES!

O COLÉGIO IMPACTO CLASSIFICOU MAIS CANDIDATOS  
QUE TODOS OS COLÉGIOS DO BRASIL REUNIDOS!







"Todo poder secular, seja qual for a forma pela qual se manifesta, é forçosamente um poder ateu, obra de Satanás"

MULHER, COSTUMES, RELIGIÃO, HOMOSSEXUALISMO...

# KHOMEINY ESCLARECE TUDO EM SEU LIVRINHO VERDE

**O** Valente Combatente, o Chefe Supremo, o Guia Sublime, o Moisés da nossa época, o Derrubador de Idolos, o Exterminador dos Tiranos, o Libertador da Humanidade, Sua Santidade, o **ayatollah** Supremo Imã Ruhollah Moussavi Khomeiny — que as nossas almas lhe sejam submetidas", também escreve livros, para goáudio do seu editor que o apresenta com tamanha reverência.

Existem três livros-chave do **ayatollah**: **O Reino do Erudito** (Valayaté-Faghih), **A Chave dos Mistérios** (Kachfol-Astar) e **A**

**Explicação dos Problemas** (Towzihol-Masael), todos em língua persa. Foram desses textos, selecionados e traduzidos para o francês por Jean-Marie Xavière, que se originou **O Livro Verde do Ayatollah Khomeiny**, com seus **Princípios Políticos, Filosóficos, Sociais e Religiosos**, traduzidos para o português por Vera Neves Pedroso, editados pela Record, e à disposição do público a partir de segunda-feira nas livrarias do Rio.

E, no mínimo, instrutivo dar uma olhada nesses princípios, pois uma revolução está em marcha no Irã, deixando o mundo perplexo ante a exaltação de fé muçulmana e a civilização

islâmica, dificilmente compreendida pelos ocidentais.

No **Reino do Erudito** e em **A Chave dos Mistérios**, Khomeiny expõe seus princípios políticos e filosóficos em relação aos Governos islâmicos, ao mundo muçulmano e à política internacional. Em **A Explicação dos Problemas**, o líder xiita destila seu ensinamento religioso e recomenda práticas específicas para oração, jejum, ablução, os atos de comer, beber, urinar e defecar, o divórcio, o adultério, o comércio, as finanças, a herança, a morte etc., no que pode ser considerado um perfeito catecismo.

**Citações políticas e filosóficas**

- O Governo islâmico não pode ser totalitário, nem despótico, e sim constitucional e democrático. Nessa democracia, porém, as leis não dependem da vontade do povo, mas sim unicamente do Corão e da Suna (tradição) do Profeta. A Constituição, o Código Civil e o Código Judiciário só podem inspirar-se em leis islâmicas contidas no Corão e transcritas pelo Profeta, e so elas devem ser aplicadas escrupulosamente. O Governo islâmico e o Governo de direito divino e suas leis não podem ser mudadas, modificadas, nem contestadas.

- Fica-se surpreso com a majestade desses mandamentos, que cobrem todos os aspectos da vida, desde a concepção até o túmulo... Não existe assunto sobre o qual o Islã não haja emitido o seu juízo.

- A sustentação dos Governos, na visão do **ayatollah**, lembra o realismo político de Mao, e seu **Livro Vermelho**, pois, segundo Khomeiny:

- Todos os Governos do mundo repousam na força das baionetas. Não conhecemos nenhuma monarquia ou república, no mundo de hoje, que seja fundada na equidade e na razão. Elas só se mantêm pela opressão.

- A detença da alienação cultural e política das antigas elites dominantes também é feita.

- Os dirigentes do nosso país foram de tal maneira influenciados pelo Ocidente, que regulamentaram a hora oficial do seu país segundo a da Europa (Greenwich). Um pesadelo!

- Contra o Ocidente, Khomeiny declarou "guerra santa":

- A guerra santa significa a conquista dos territórios não muçulmanos.

- A Europa (o Ocidente) não passa de um conjunto de ditaduras, cheias de injustiças. A humanidade inteira deve esmagar, com punho de ferro, esses fatores de perturbações, se quiser encontrar a tranquilidade.

- ...nossos dirigentes ficaram tão deslumbrados que esqueceram a nossa medicina tradicional, a fim de encorajar um punhado de jovens inexperientes a estudar essa maldita medicina europeia... Hoje em dia, constatamos que doenças como o tifo, a febre tifóide etc. só são curáveis por meio de antigos processos indígenas.

- Pretende-se que açoitam um culpado, dar 80 açoites a quem bebe vinho ou 100 açoites ao homem ou à mulher adúlteros, lapidar a mulher adúltera, se for casada, são atos bárbaros — mas que condenar a morte um traficante de heroína não é senão justiça.

- A fim de assegurar a unidade do povo muçulmano para libertar a pátria islâmica da dominação ou da influência dos imperialistas, não temos outro remédio senão formar um verdadeiro Governo islâmico, tudo fazer para derrubar os outros Governos tirânicos pseudomuçulmanos.

- Na própria Teerã, criaram centros de propagação do cristianismo, do sionismo, do batismo, com o único objetivo de afastar os crentes dos mandamentos do Islã. Não é nosso dever destruir todos esses focos nocivos ao Islã?

- Afirmamos que a música gera a imoralidade, a luxúria, a falta de vergonha e destrói a coragem, a bravura e o espírito cavalheiresco. É proibida pelas leis do Corão e não deve ser ensinada nas escolas.

- A rádio de Teerã, ao difundir música ocidental, oriental e iraniana, desempenha um papel nefasto, introduzindo a imoralidade e a falta de vergonha no seio das famílias respeitáveis.

**Citações históricas**

- Empedocles — Grande filósofo, que viveu sob o reinado do Rei David, cuja filosofia aprendeu.

- Pitágoras — Filósofo do tempo do Rei Salomão, ao qual deve a cultura e a sabedoria.

Mas, duas notas de pé de página indicam o seguinte:

1 — O Rei David reinou em Israel de 1000 a 970 a C. Empedocles, filósofo grego, viveu em Agrigento de 490 a 430 a C.

2 — O Rei Salomão reinou de 970 a 932 a C. em Israel. Pitágoras, filósofo grego, viveu em Atenas de 585 a 500 a C. Os exageros são muitos, e mais uma vez é nítido o ressentimento contra a apropriação da cultura grega pelos intérpretes tradicionais, em detrimento dos árabes.

- Aristoteles — Filho de Nicômaco de Estagira e um dos maiores filósofos do mundo Aviceno disse que ninguém jamais conseguiu contradizer as suas teses. Não obstante, mais tarde, o francês Descartes julgou descobrir falhas nelas. Mas os especialistas constatarão facilmente a que ponto as pretensões de Descartes em matéria de Filosofia e Teologia são infantis e sem fundamentos! Desgraça nossa, muçulmanos, sermos tão intimidados pelo Ocidente, que pouco caso fazemos dos nossos conhecimentos, aos quais os ocidentais não terão acesso senão passados 1 mil anos. (Sabe-se que Descartes e Galileu deram início ao método experimental em ciência, contra o dogmatismo escolástico, religioso, da Idade Média.)

Nas citações sociais e religiosas, aparecem as leis divinas que regem a vida cotidiana, entre elas as seguintes, sob o título

**Da Maneira de Urinar e Defecar:**

- No momento de defecar ou urinar, é preciso se agachar de modo a não ficar de frente nem dar as costas para Meca.

- Não basta desviar o sexo, se estiver de frente ou de costas para Meca. Não se pode ter o sexo exposto quando se olha para Meca ou em direção oposta a ela.

Sob o título **Da Maneira de Comer e de Beber**, os preceitos:

- Onze coisas devem ser evitadas durante uma refeição: a) comer quando não se tem fome; b) comer demasiado, coisa reprovada pelo Todo-Poderoso; c) olhar para os outros, quando se come; d) comer coisas muito quentes; e) soprar no prato ou no copo para esfriar os alimentos ou a bebida; f) não começar a comer assim que o pão for colocado sobre a esteira; g) cortar o pão com uma faca; h) colocar o pão abaixo do prato; i) limpar os ossos da carne, de modo a não ficar nada agarrado; j) descascar a fruta; k) jogar fora uma fruta comida pela metade.

- Seis princípios devem ser observados quando se bebe água: a) aspirá-la e não bebê-la aos goles; b) beber de pé; c) invocar o nome de Deus antes e depois de beber; d) beber em três tempos; e) beber até matar a sede; f) recordar o martírio de Hazrat Aba Abdullah e de sua família e amaldiçoar os seus assassinos, após ter bebido.

**Da Pureza e da Impureza:**

- Onze coisas são impuras: a) urina, os excrementos, o esperma, as ossadas, o sangue, o cão, o porco, o homem e a mulher não muçulmanos, o vinho, a cerveja, o suor do camelo comedor de porcarias.

- O sangue que escorre por entre os dentes e puro, quando diluído com a saliva; nesse caso, é permitido engolir a saliva.

- O pus de um ferimento que cicatriza é puro, desde que se possa afirmar que não está misturado com sangue.

- O vinho e todas as outras bebidas que embriagam são impuros, mas o opio e o haxixe não o são.

- É proibido tocar numa folha do Corão com uma coisa impura. Quando tal acontecer, é preciso lavar imediatamente a folha.

- Deve-se evitar entregar o Corão a um infiel. Recomenda-se, inclusive, arrancá-lo das suas mãos.

GUILHERME ARAUJO APRESENTA  
**Caetano Veloso**  
Cinema Transcendental  
com a Outra Banda da Terra  
TEATRO TEREZA RACHEL - Fone 235-1113  
CURTA TEMPORADA - Somente de 12 a 23 de dezembro  
das 21-30 hs.

**Augusto Jóias**  
Depois de Ipanema Augusto Jóias inaugura dia 11 a sua nova joalheria no Leblon atendendo as solicitações da sofisticada clientela do Alto Leblon e da Gávea. O ouro como investimento e decor atinge seu auge com o design do joalheiro artesão. O eixo Ipanema-Leblon fechou-se.  
Shopping Center da Gávea  
Ipanema: V. Pirajá, 350 L.215. Gávea: Al. São Vicente, 32 L. 442

**SPORTS**  
R. Vinícola de Pirajá, 452. Lojas 27 e 28  
Tel. 267-7622 - Ipanema - Rio  
Galena dos Corredores

**SAN FRANCISCO**  
HOMEM BOUTIQUE  
A partir de segunda-feira,  
dia 10, atenderemos de 9 às 22 horas também em nosso novo segundo andar  
**FARME DE AMOEDO, 80**

**ESPECIAL DOMINGO**  
JORNAL DO BRASIL

Sábado, a empregada caiu no samba.  
Domingo você ficou sem café e por fora dos últimos lançamentos do Yves Saint Laurent.

Assine o **Jornal do Brasil**.  
A maneira mais fácil de começar o dia bem informado.  
JORNAL DO BRASIL



## Cartas

### Curta-metragem

Estive assistindo ao último festival de curta-metragem patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL e fiquei estupefocado com o veredito do júri. Afinal, o festival se propõe competitivo e o júri resolveu aplastar a competição, distribuindo, no mesmo nível, nove prêmios. Quem acompanhou o festival deve ter percebido que um único filme se distinguia dos demais: **Cildo Meireles**, de Wilson Coutinho. Afinal, além de conter uma nova proposta de linguagem, ele entusiasma a plateia presente. Considero-o uma espécie de anti-Di, de Glauber Rocha, mas na mesma tentativa de revolucionar a linguagem cinematográfica, no mesmo horizonte de preocupações. O Di, de Glauber Rocha, colocava, com grande inteligência, o problema do filme de arte. **Cildo Meireles** foi, dentro de um filme sobre arte, uma perfeita solução sobre a razão de um filme sobre arte. O filme pergunta: o que é o que se vê? O que se passa através do olho da câmera? Diante do mesmo tema, acho que os dois filmes se completam. Agora, juntar **Cildo Meireles**, numa premiação, com **Dá-lhe Rigoni**, de degustação hollywoodiana e introduzindo o grande joquei dançando um tango de infalível burrice, e demais. Ou juntá-lo ao **Sobral Pinto** (não à corajosa figura do advogado, mas ao péssimo filme realizado sobre ele), não dá para entender. Como mero espectador, considero **Cildo Meireles** um filme que pôde tornar em 10 minutos as pessoas um pouco mais lúcidas sobre o que é o cinema e o que é arte. Foi uma pena que o júri resolvesse colocar tudo no mesmo balão. E, depois, por que ficou de fora o interessante filme de Vladimir Carvalho sobre Brasília? Realmente, não dá pra entender. **Paulo C.B. Martins** — Rio de Janeiro.

O 6º Festival de Curta-Metragem JB-Shell veio demonstrar a importância de nossas lutas pela aprovação da lei de obrigatoriedade de exibição dos curtas brasileiros junto aos longos estrangeiros. Como uma das pessoas que participam dessas lutas, sinto-me gratificado pela vitalidade da produção atual, pela qualidade dos filmes apresentados. Fica claro que nossa luta, nessa lei, é que permite a continuidade de nossa sofrida atividade cinematográfica. Entretanto, um fato durante o desenrolar do festival trouxe-me uma profunda tristeza. Um dos membros do júri interpretou meu ato de transformar o filme **Leucemia** como uma desonestidade minha: "Noilton, não votei no Anil porque você usou sobre o **Leucemia**, um filme que considero um clássico do cinema brasileiro" — disse-me ele.

Com um belo e puro sorriso, quero lembrar que Anil não é feito de sobre o **Leucemia**. Ele mantém integralmente as mesmas imagens e os mesmos depoimentos de **Leucemia**, mas Anil é um novo filme, uma nova postura, uma nova maneira de sentir a vida. Anil não esquece o passado, mas dá a volta por cima. **Leucemia** é a morte. É a falta de perspectivas. Anil é a vida. É o otimismo necessário para enfrentar as novas barreiras pesadas que virão. Passar da morte para a vida não é fácil. E eu consegui. Descobri a cura da leucemia: amor. Acredito nisso e grito alto. Anil vai desempenhar agora sua função, e com a mesma força com que **Leucemia** trabalhou na sua hora. Quem vê desonestidade num ato de amor, de pureza, de liberdade, está doente. Eu estou muito bem. Com a cabeça ótima, com o corpo pronto para uma nova luta. Sinto que o que mais perturba essa gente presa nos diversos sistemas burocráticos de viver é uma questão de velocidade, de carimbos e papeladas. Não consegue acompanhar os ritmos dos novos movimentos. Nosso cinema não pode ser dominado pelos burocratas. Anil quebra uma estrutura clássica. Vive, Vivo, e isso é uma grande vantagem, facilmente discernível. E como fica **Leucemia**? Morre? Um filme não morre. Deixa e é projetado numa tela, vive eternamente. E luz. É som. **Leucemia** só morre burocraticamente. Morre para o mercado de curtas. E talvez isso acalme muita gente burocrata da vida. Não haverá no mercado dois filmes com as mesmas imagens. Mas está aí, luz. Anil, que começa e termina com um fórró, vai em frente. Dando muita força para a luta comum dos que acreditam que estamos em movimento. Noilton Nunes — Rio de Janeiro.

No JORNAL DO BRASIL de 22 de novembro, Caderno B, resenha do 4º Festival Brasileiro de Curta-Metragem, sob o título **Velhos e Atuales**, Roberto Melo escreveu o seguinte: "Nosso digno, combativo, corajoso conselho de anciãos democráticos, em constante luta contra o

arbitrio desde o Estado Novo, passando por 1964, 1968 etc. não estaria completo sem **Dr. Heraclito Fontoura Sobral Pinto** (Profissão: Advogado), direção e roteiro de Tuna Espinheira. Católico, praticante, defensor de Prestes, Sobral Pinto, como tantos outros velhos brasileiros, foi e é durante a treva uma das raras vozes a lembrar o respeito devido à civilização, arriscando-se a ser subversivo por ser homem de bem. O documentário inclui depoimentos dos seus pares Aiceu Amoroso Lima, Raymundo Faoro, Hélio Silva e Heleno Fragoço, desconhecidos pela plateia de jovens, que se perguntavam "e esse, quem é?", sentindo falta dos letreiros da televisão. Lição: os velhos estão enxotados do vídeo e da memória nacional? O filme de Tuna Espinheira parece, porém, de um tom monocórdio, arrastado, a câmera o tempo todo na cara do paciente entrevistado, que tem o tique de bater na mesa com a mão e ninguém tirou o som do seu anel."

Com a matéria acima, Roberto Melo, usando os superpoderes de quem escreve no JORNAL DO BRASIL, pretendeu analisar o filme em questão. Na infeliz narrativa provou que não sabe escrever. Flor ainda: não sabe ler filmes. Um filme se faz com as seqüências necessárias, um poema com a face certa das palavras (vide Drummond sobre as palavras, vide Godard sobre a posição da câmera, não como técnica, mas como ética).

Não quero me alongar, não vale a pena. Em tom paternal quero dizer a Roberto, neófito incurável, que os personagens aos quais ele chama, insistentemente, de velhos, frisando essa condição etária, não foram documentados por esse detalhe. E que ele não jogue para a plateia dos jovens a sua incompreensão. Quanto ao anel do Dr. Sobral, jamais poderia tirar um som de partido alô ou o que o valha. Ele o usa porque é advogado. Como tal, tornou-se personagem da História. E essa história dá samba. (...) Tuna Espinheira — Rio de Janeiro.

### Moda

Rolei pelo Nordeste. Trágico, como eu sabia. Ponto. O Conselheiro Acácio, depois de ter rolado pelo Nordeste te se fosse escrever cartas para o JORNAL DO BRASIL, para jornais, enfim, teria começado com a frase: "Enriquecer o dono da terra e o proprietário de empresas melhora o Nordeste?"

Tudo bem. Continuaria com acacianismos, se não tivesse encontrado, na volta ao Rio, a seguinte discussão: a tanga do Gabeira. Maravilhoso assunto e tão (mais) maravilhoso quando se sabe que tudo (ou quase tudo) parte de um livro notável, importante mesmo, escrito por Fernando Gabeira e, hoje, situado entre os mais vendidos no país. Certo. O assunto estaria acabado e perdido, por gratuito (a tanga do Gabeira, sua intenção de pôr o corpo ao vento), se não coubesse uma pergunta: por que certa esquerda brasileira não começa a falar de assuntos mais sérios?

Essa cortina de fumaça, entretanto, que o Governo não faria mais espessa, diversionista e acertada, torna-se ainda mais trágica quando atinge o Nordeste: lá os jovens intelectuais (alguns deles, claro) também discutem a tanga do Gabeira, enquanto assistem, como se fosse um espetáculo ensaiado, ao levantar da poeira deixada pelos retirantes ao procurar um destino. É isso aí, companheiro. Tudo bem. **José Edson Gomes** — Rio de Janeiro.

### Gorjeta

A gorjeta que vem sendo cobrada em hotéis, bares, restaurantes, é arbitrária, pois figura na nota como uma obrigação, uma taxa. Vale lembrar que aqueles que trabalham nesses estabelecimentos, em muitos casos recebem apenas a gorjeta, porque os gananciosos, inescrupulosos e desumanos proprietários negam-lhes o direito ao pagamento de um salário. Quero ressaltar também que a gorjeta é dada por um serviço que se supõe bem prestado. Da maneira que vem sendo praticada, porém, não funciona. Além disso, os 10% sobre o valor da conta podem ser muito para alguns, mas em certos casos vejam uma gorjeta maior. Mais um aspecto: o patrão tem o controle das gorjetas e, como é sabido, em muitos casos divide-a com os empregados, o que constitui crime gravíssimo. **Marcelo Quirino** — Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

## SAMBA AO CAIR DA TARDE, PARA DANÇARINOS JUVENIS

LOGO mais à tarde haverá festa no Clube do Samba, como sempre animada pela orquestra da casa, comandada pelo baterista Wilson das Neves. Mas a canja — que, nos bailes das noites de sexta-feira é dada pelos sócios fundadores do clube, como Clara Nunes, Roberto Ribeiro, Martinho da Vila, Elizabeth Cardoso, Gisa Nogueira, Beth Carvalho ou Guilherme de Brito — hoje caberá à bateria-mirim da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel. E que se trata do primeiro baile infantil-juvenil, nova iniciativa com a qual o Clube do Samba, segundo seus diretores, pretende estar inaugurando mais uma etapa do trabalho que já vem desenvolvendo desde janeiro: devolver, agora à juventude, a possibilidade de diversão a base de música exclusivamente brasileira — samba, samba-canção, choro e outros ritmos nacionais.

— Mas a rapaziada — continua João Nogueira — não tem qualquer responsabilidade nesse afastamento das nossas raízes. A máquina é a máquina. Não deixa muito tempo para o cara se dar conta do que está ocorrendo ao redor. João Nogueira tem "muita fé" no baile de hoje: — Claro, a coisa vai começar devagar, a garotada irá se chegando meio sem saber como e que é, mas, com a repetição — e nos queremos ver se fazemos um baile por mês — vamos trazer todo mundo pro salão. Como quando a gente era rapaziado e ia às domingueiras para arrumar namoradinho ao som de samba-canção. O baile infantil-juvenil de hoje na sede do Morro da Viuva (Avenida Rui Barbosa, 170) irá das 16h às 20h. Os menores de 16 anos não pagam entrada. Acompanhantes adultos pagam Cr\$ 200, com o direito de levarem quantos menores quiserem. Para os sambistas mirins, haverá balas e refrigerantes grátis.

— Os diversos modismos importados a partir do rock, passando pelo jê-jê-ê e chegando às discotecas dos últimos tempos, trouxeram de volta no rastro do seu comercialismo aquele sentimento de vergonha, pelas coisas de nossa cultura, daqueles que teimavam — especialmente dentro da classe média — em ser brasileiros.

## Cinema

# MONDO EMMANUELLE

Ely Azeredo

AS fotos distribuídas à imprensa são impúblicáveis: não por moralismo, mas por péssima qualidade. As cópias do filme (ou, pelo menos, a projetada no Vitória) acompanham o nível das amostras, dando a impressão de grande corrida através dos laboratórios a fim de aproveitar, paralelamente à exibição do admirável **O Último Tango em Paris**, a aura legendaria do legítimo **Emmanuelle** e as promessas da abertura censória. Esse é o segundo golpe baixo de produção italiana explorando o título da produção francesa e de seqüelas que projetaram o nome da holandesa Sylvia Kristel. A Censura, quando sob direção anterior, fez-se cúmplice dessa prática inescrupulosa do comércio exibidor/distribuidor, dando certificado a um ex-crível subproduto exatamente com o rótulo do filme de Just Jaeckin com Sylvia Kristel. Agora, o tipo de marketing é menos escandaloso: apesar da utilização, em destaque visual do nome da personagem criada por Emmanuelle Arsan, pseudônimo profissional de Marayat Andriane, escritora (a princípio clandestina, condenada de origem holandesa, o invólucro promocional, assim como o documento censório, levam o título **Black Emmanuelle**.

Continuamos em águas turvas, em cujas margens o público brasileiro se confundiria menos se dessem trânsito — com atraso que corre o risco de decepção totalmente a expectativa de grandes proezas eróticas — ao legítimo **Emmanuelle**. Nesse meio termo, a selva de películas (à falta de seguras salvaguardas aos direitos autorais e conexos) deu origem, na produção mundial, a mais de duas dezenas de **Emmanuelles** e pseudo-**Emmanuelles**. O subfilme em cartaz é o primeiro da série italiana lançadora de uma **Black Emmanuelle**: **Emmanuelle Nera**. A estrela fabricada para tais aventuras atende pelo nome artístico de Laura Gemser, apesar da cor mulata e da aparência mais ou menos eurasiática. Nos enredos, a

Emmanuelle dos títulos se chama Mae Jordan. Ridícula como atriz, pode, no entanto, tirar a roupa sem constrangimento. O espetáculo de sua nudez garante mercados para a série. De nossa parte garantimos que se trata de importação superflua: o similar nacional — em filme, videotape ou praia — não tem por que temer a concorrência. De passagem, diga-se que os produtores nacionais de pornofitas comprovaram sua falta de agressividade industrial quando deixaram à margem praticamente todas as nossas marrons e não souberam valorizar a sensualidade das poucas lembradas. A **Emmanuelle Tropical**, de produção brasileira, com a alvissima Monique Lafond, ganha facilmente em paralelo de realização com **Black Emmanuelle** (produto até miserável sob o prisma técnico), mas perde no placar sexual/erótico.

Dispensável discorrer sobre a e oisa em cartaz, assinada (vergonha?) Albert Thomas pelo italiano Adalberto Albertini. Enquanto a heroína de Emmanuelle Arsan viajava para encontrar o marido na Tailândia, a mulata Mae Jordan, fotógrafa profissional, vai para Nairobi a serviço. O roteiro de Albertini/Thomas passeia pelas veredas do lesbianismo do velhíssimo **ménage à trois** e dá aliciada coação irresistível (vulgo **sedução**). Numa desesperada tentativa para agarrar-se ao estribo do último vagão no bonde da permissividade, o pobre Albertini faz Mae Jordan empreender uma lenta e tediosa viagem ferroviária em companhia (por acaso) de um time de hockey. Nenhum dos esportistas fica no banco de reservas. Esta é a última façanha de Mae em Nairobi. O trem chega ao seu destino e ela se despede do anfitrião italiano (Angelo Infantili), reiterando que, apesar do que houve em seqüência anterior, o amor entre ambos está entre as impossibilidades absolutas.

Com a abertura, além de A Comilança. O Último Tango em Paris e outras obras excepcionais, a importação de latas de puro lixo armara várias arapucas para pegar o espectador incauto.

Basta dizer que depois de **Black Emmanuelle** de 1976 (Laura Gemser recitou Mae Jordan em (pelo menos) mais oito produções: **Black Emmanuelle**, **Goes East**, **Emanuelle Nera**, **Orient Reportage**, **Black Emmanuelle**, **White Emmanuelle** (dirigida por Brunello Rondi — coitado! — que foi colaborador de Fellini), **Confessions of Emmanuelle**, **Emmanuelle in Taboo Island** (com o conhecido Arthur Kennedy), **Emmanuelle and the Last Cannibals**; **Emmanuelle in America**, **Emmanuelle's Holiday**; **Sister Emmanuelle** (sob hábito de freira). Sem Laura Gemser, o mesmo Albertini fez uma **New Black Emmanuelle**. Os japoneses rebarberam com **Emmanuelle in Tokyo**, os ingleses com uma comédia **Carry On Emmanuelle** (direção de Gerald Thomas da mediocre série **Carry On**), os franceses tentaram uma investida séria com **Jeune Emmanuelle**, direção de Nelly Kaplan, baseada na autobiografia de Emmanuelle Arsan. Por incrível que pareça, anuncia-se uma **Yellow Emmanuelle** italiano, versão declarada e atualizada da história da ópera de Puccini. Depois desta, o que poderá ser uma **Yellow Emmanuelle 14** **Goes West** (também inventariada pelos pesquisadores)?

Sem dúvida, há uma conspiração para fazer da personagem de Emmanuelle Arsan uma espécie de reflexo do que há de mais grotesco nesse mundo cané.

Como identificar uma legítima **Emmanuelle**? Apontamos como método menos arriscado — até o momento — procurar o nome e a figura de Sylvia Kristel nos cartazes. E aguardar (a quem interessar possa, evidentemente), a liberação de trânsito para a primeira **Emmanuelle** dirigida por Just Jaeckin (com Aina Cuni), **Emmanuelle 2**, dirigida por um italiano desconhecido (com Umberto Orsini), **Goodbye Emmanuelle**, realizado pelo ex-ator François Leterrier (também ex-discípulo de Bresson (com Orsini, Olga Georges-Picot e a conhecidaíssima Alexandra Stewart, que despontou com a **nouvelle vague**).

## À MESA, COMO CONVÉM

### WILLI'S

R. João Pessoa, 35. Tel. 42-3652. Petrópolis

★★★★

### Apicius

A culpa foi da noite. Esteve horrível. Fantasmas me puxavam pela perna, aranhas me arranhavam as orelhas e last, but not least um pretensioso abutre me bicava o fígado, como se eu merecesse castigo tão ilustre. Acordei com o sol. Quis dormir mais. Não consegui. Pedi ajuda aos travessieiros, às cortinas, aos cobertores e até a exercícios de loga. Foi tudo em vão. Continuei insone enquanto a casa acordava. Duplo suplício. Triplo, aliás. Pois, quando a uma da tarde entrei no living, eu estava cinza e todos rosados. Comentavam as excentricidades do **ayatollah**, falavam de flores, reencarnações e últimos divórcios. Eu, trêmulo, suave frio e quente; não queria estar ali nem em outra parte; abria o jornal e via vermes no lugar das letras. Resumindo: o mundo estava insuportável.

Tentava decifrar as malícias de uma história em quadrinhos — sem o conseguir — quando a Sra O. C. **douariere** me disse que já estava cansada de me esperar para o almoço. O Sr O. C., mais compassivo, trouxe-me uma cerveja, imaginando que ela poderia acalmar os humores de meu vago simpático. Mlle M. mantinha-se calada.

Onde almoçar? Durante muito tempo discutimos. Ou melhor — discutiram. Fiquei calado. A tristeza me entupia do esfôago ao fim das tripas, fazendo de mim uma salischa de infinita infelicidade. Depois de alguma discussão, concluíram que o lugar mais adequado era o Willi's. Ao ouvir isso, despertei de minha pasmação para concordar. E então fomos.

É tão amável o lugar! Não tem pretensões e



tem garçons velhos que prestam atenção. Os donos passeiam pela sala ou sentam-se em uma escrivaninha, para fazer as contas, como em casa. O cardápio é correto. Os preços, menos.

Junto com o cardápio nos trazem alguns hors-d'oeuvre. Mlle M serviu-se de uma pasta que tinha ar inocente. Torceu-se toda (falo da senhorita). E teve toda razão. Era uma espécie de **beurre d'anchois** com gosto de hipoglos. A mistura do óleo e da manteiga é mais do que infeliz. Havia ainda uma outra pasta, esta rosa, que não tive coragem de provar. A Sra O.C. e Mlle M divagaram durante muito tempo sobre qual das duas era mais deletável. Provavelmente ambas estavam certas. Não tive ânimo para servir de árbitro.

Enquanto discutíamos sobre os pratos a serem encomendados, pedi a **carte des vins**. Um absurdo! Cobram por um **Cousino-Macul** Cr\$ 400,00 e por um **Macon** Cr\$ 500,00. Só que este vem de França e aquele do Chile, protegido pelas isenções da ALALC. Não falo de qualidade. Falo de compostura. E coisa que falta nos preços do Willi's. Mas quando chegamos aos pratos, esquecemos todas as arbitrariedades da casa. A carne é boa! A Sra O.C. pediu um **steak au poivre** que só não estava perfeito porque não estava como o prefiro. Tinha muito molho. No entanto o molho era bom, o que o desculpa de ser excessivo.

Encomendou a Sra O.C. **douariere** um **canard à l'orange**. A primeira garfada o pato era meio

desenxabido. Mas a merda que o tomam, lá revelando seus encantos. Não é um pato de granja, nem consistente. Mas é bem temperado e tem peixinhas que lembram o que poderia ter sido. Como aconteceu ao **steak au poivre**, sobre-lhe molho. Sera defeito da casa. Mas é defeito bom, já que o molho é bem feito, com casquinhas de laranja corretas e nenhum exagero.

Mlle M se entediava, pois não estava com fome. Só queria **profiteroes**. Enquanto elas não chegassem, pescava com seu garfo em pratos alheios. Limitou-se, para sossego de todos, aos que estavam em nossa mesa.

Desesperado de coisas mais sólidas, pediu o Sr O.C. um **Chateaubriand** que veio com mil acompanhamentos, de batatas palinha a aspargos. Eram as batatas e os aspargos como soem aqui ser. Sem muita graça. Mas a carne estava excelente e o conjunto era mais que amável.

Quando a mim, escolhi uns escalopes à l'hongroise, com **gnoechi**. E como estava bom! As melancolias que me assaltavam a alma se evaporaram após duas garfadas. Estavam certas mistura, molho, massa e a carne também. Olhei com gratidão para a escrivaninha onde cosinhavam a conta. Seria exagerada, mas é justo exagerar-se quando se cobra serviços bem prestados.

Desesperado com a demora de nossos prazeres, Mlle M dormitava. Só acordou quando chegaram suas **profiteroles** que, por sinal, eram belas. Mas as mil folhas e a torta de nozes ainda estavam melhores.

Deixei o Willi's feliz e preocupado. Esta incômoda crise do petróleo quase me impede de sair do Rio para almoçar e jantar em Petrópolis. E lá se come tão melhor! Proponho, pois, as pessoas de bom senso que compreem charretes e cavalos. Afinal de contas, foi assim que o mundo andou durante milênios. Com uma vantagem extra: o rabo do motor produz adubo.

### Cotações

Cozinha: ★ ruim; ★★ regular; ★★★ bom; ★★★★ ótimo; ★★★★★ excelente.  
Ambiente: ● simples; ●● confortável; ●●● muito confortável; ●●●● luxo; ●●●●● muito luxo.

Traços delicados, tipo mignon, jeito desembaraçado. Elas não provocam olhares insistentes nem cochichos deslumbrados, mas enfrentam qualquer câmara com tranquilidade, charme e fotogenia.

São as novas estrelas do cinema francês.

A Revista do Domingo desta semana vai falar sobre estas mulheres. Sobre esta nova presença.

Na Revista do Domingo desta semana, você vai encontrar também um roteiro perfeito para suas compras de natal.

Vamos falar de presentes, dando sugestões, preços, dizendo onde e como comprar.

### Domingo



## As francesas no cinema







# Cinema

\*\*\*\*\* EXCELENTE \*\*\*\*\* MUITO BOM \*\*\*\*\* BOM \*\*\*\*\* REGULAR \*\*\*\*\* RUIM

## Estréias da semana

- Diário da Província
- O Princípio do Prazer
- Do Inferno à Vitória
- Pontal da Solidão
- Black Emanuelle
- Matador Sexual
- Convento das Virgens de Castro

**O ÚLTIMO TANGO EM PARIS (Last Tango in Paris)**, de Bernardo Bertolucci. Com Marlon Brando, Maria Schneider, Maria Michi, Giovanna Gullotti, Jean-Pierre Léaud e Massimo Girotti. **Odeon** (222-1508). **Roxi** (236-6245). **Leblan-1** (287-4524). **Opera-1** (246-7705). **Tijuca** (288-4999). 13h45m, 16h20m, 18h55m, 21h30m. **São Luiz** (225-7679). 15h50m, 18h25m, 21h. **Santa Alice** (201-1299). de 2ª a 6ª, às 15h50m, 18h25m, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h15m. **Madureira-2** (390-2338). **Olaria**. 13h15m, 15h50m, 18h25m, 21h. (18 anos). Um americano de meia-idade (Brando) que vive em Paris e uma jovem francesa (Schneider) — esta disposta a explorar os limites da sexo, apesar de sua máscara de inocência — vivem um relacionamento estritamente carnal, sem personalização ou emocionalismo. Paul saiu traumatizado de uma vida conjugal difícil, encerrada com o suicídio da esposa. Jeanie é tratada pelo noivo como um amado objeto doméstico. A tragédia ameaça os amantes quando a paixão — indesejada — assoma com suas exigências. Produção franco-italiana. Filmado em Paris com dialogação em inglês e francês.

**SONATA DE OUTONO (The Autumn Sonata)**, de Ingmar Bergman. Com Ingrid Bergman, Liv Ullmann, Lena Nyman, Halvor Bjork, Gunnar Bjornstrand e Erlend Josephson. **Vareza** (226-5843). **Comodoro** (264-2025). 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (14 anos). Famosa concertista de piano, Charlotte Andergast, abalada pela morte de seu empresário, com quem viveu muitos anos, é convidada pela filha Eva, casada com um pastor protestante, a visitá-lo em sua casa, no Noruega. Entre ambas emergiu um relacionamento hostil e amargo, fruto de profunda dissonância que, até então, permanecera latente. Segundo filme de Ingmar Bergman depois que deixou a Suécia, produzido pela Perssona Films, sediada em Munique (Alemanha Ocidental). Filmado no Marneque com seu fotógrafo habitual, Sven Nykvist. Música de Chapin, Bach, Haendel.

**SÍNDROME DA CHINA (The China Syndrome)**, de James Bridges. Com Jane Fonda, Jack Lemmon, Michael Douglas, Scott Brady, James Hampton, Peter Onorati e Richard Herd. **Lido-2** (245-8904). 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. (14 anos). Thriller documentado por pesquisas sobre os riscos das usinas nucleares e sintetizado com as preocupações em torno dos riscos destas instalações e problemas afins, como a questão da acumulação do lixo nuclear. Durante trabalho de rotina sobre uma usina que fornece energia elétrica à área de Los Angeles, a repórter de TV Kimberly Wells (Fonda) e o cinegrafista Richard Adams (Douglas) testemunham — e ele desafortunadamente filma — um acidente que o equipe dirigida pelo especialista Jack Godell (Lemmon) controla após momentos de grande tensão. A direção da usina procura abafar o caso e, apresentando razões de segurança, induz a emissora a silenciar. A posse do filme por Richard e a crise de consciência de Godell, motivada pela descoberta de testes fraudados pelo construtor da usina, mobilizam os agentes da indústria nuclear, com risco de vida para os que não concordam em manter sigilo. A interpretação de Lemmon foi premiada em Cannes, 79. Produção americana.

**A COMILANÇA (La Grande Bouffe)**, de Marco Ferreri. Com Marcello Mastroianni, Michel Piccoli, Ugo Tognazzi, Philippe Nairat e Andrea Ferrel. **Studio-Catele**. 16h30m, 19h, 21h30m. **Cinema-2** (247-8900). 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Lagoa Drive-In** (274-7999). 20h, 22h30m. Até dia 12. (18 anos). Produção francesa de 1973 do cineasta italiano realizador de *A Audiência*. Gran-

de Prêmio da Crítica Internacional no Festival de Cannes do mesmo ano. Quatro personagens — um piloto de aviação comercial (Marcello Mastroianni), um dono de restaurante (Ugo Tognazzi), um animador de rádio e televisão (Michel Piccoli) e um juiz (Philippe Nairat) — reúnem-se em uma mansão nos arredores de Paris e, juntamente com uma professora (Andrea Ferrel) dedicam-se a uma verdadeira maratona culinária de objetivos suicidas embora não evidenciados.

**STROSZEK (Stroszek)**, de Werner Herzog. Com Bruno S., Eva Mattes, Clemens Scheitz, Wilhelm von Hamburg, Pit Bedewitz e Burkhard Driest. **Capri** (226-7101). 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos). Stroszek passou a infância em asilos e a juventude em instituições nazistas. Vive feliz com seu velho piano e uma prostituta, até ser agredido por exploradores de Eva. Parte com esta para os Estados Unidos, onde se dá mal com a sociedade de consumo e volta a conhecer a vida atrás das grades. Produção alemã-ocidental. Prêmio especial do júri internacional no Festival de Taormina e prêmio internacional de crítica no Festival de Berlim em 1978.

**MENINA BONITA (Pretty Baby)**, de Louis Malle. Com Brooke Shields, Keith Carradine, Susan Sarandon, Frances Faye, Antonio Fargas e Matthew ANTON. **Viária (Bongu)**. 14h30m, 16h45m, 19h, 21h15m. (18 anos). Produção americana do cineasta francês de *Os Amantes*. Ambientado em Stanyville, bairro de baixa meretício de Nova Orleans, em 1917. A história de um fotógrafo E.J. Bellocq (Keith Carradine) que se dedica a fotografar prostitutas e então conhece Violet (Brooke Shields), uma menina de 12 anos, filha de uma prostituta (Susan Sarandon), que nasceu e foi criada em um bordel. Ele se apaixona pela menina e leva-a para viver

**UM CASAL PERFEITO (A Perfect Couple)**, de Robert Altman. Com Paul Dooley, Martha Heflin, Titas Vandiis, Belita Moreno, Henry Gibson e Dimitra Arliss. **Studio-Tijuca** (264-6014). 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (14 anos). Realização do cineasta de *Cerimônia de Casamento*, promovendo a protagonistas dois intérpretes (Dooley, Heflin) da elenco desse filme. Um romance entre personagens muito diferentes (o filho mais velho de uma possessiva família grega-americana e uma integrante de conjunto de rock) que se conhecem por meio da agência de encontros *Grandes Esperanças*. A ação se passa em Los Angeles, com o roteiro dando destaque ao grupo de rock Keepin'off the Streets. Produção americana. **Reapresentação**.

**A ÁRVORE DOS TAMANCOS (L'Albero degli Zoccoli)**, de Ermanno Olmi. Com camponeses e outros cidadãos da região de Bergamo. **Ricamar** (237-9932). 15h10m, 18h20m, 21h30m. (10 anos). Realização de estilo aparentemente com o neo-realismo, abordando a dura vida de camponeses nas terras de um grande proprietário da Lombardia. O título se refere ao delito que perturba a vida de um dos velhos camponeses: derrubar uma árvore do pomar para fazer tamancos, a fim de que o filho não caminhe descalço até a escola. Produção italiana, filmada com elenco não profissional. Vencedor da Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1978.

**O PORTEIRO DA NOITE (The Night Porter)**, de Liliana Cavani. Com Dirk Bogarde, Charlotte Rampling, Philippe Leroy, Gabriele Ferzetti e Giuseppe Addabati. **Caruso** (227-3544). 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Cine** (392-2860). 16h, 18h30m, 21h. **Palácio** (Campo Grande). 15h, 17h30m, 20h. (18 anos). Ex-oficial nazista passa a porteiro de hotel em Viena. Neste hotel reúnem-se exaltados patentes do Exército alemão e se hospeda uma judia, ex-amante do porteiro, casada agora com um milionário. A mulher rememora seu passado em um campo de concentração, onde sofreu nas mãos do

**DIÁRIO DA PROVÍNCIA (Brasileiro)**, de Roberto Palmieri. Com José Lewgoy, Anila Iório, Gianfrancesco Guarnieri, Paulo Ribeiro, Tereza Zemel e Oswaldo Campozano. **Cinema-1** (275-4564). **Cinema-3, Studio-Paisandu** (265-4653). 14h, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Ilha Auto-Cine** (393-3211).



Maria Schneider e Marlon Brando em *O Último Tango em Paris*, produção franco-italiana de Bernardo Bertolucci

20h30m, 22h30m. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (392-6186). de 2ª a 6ª, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 20h30m, 22h30m. (16 anos). A história tem como pano de fundo a crise do café, 1929, o advento da Aliança Liberal em 30, a Revolução Constitucionalista de 32, o frustrado golpe comunista, o movimento integralista e a ditadura de Vargas. Condicionados pelos acontecimentos, os protagonistas são um político que pula de Partido em Partido a fim de garantir sua Prefeitura, um jornalista liberal que o combate e integrantes de uma família de imigrantes em tentativa de ascensão social. Música de Villa-Lobos.

**MORTE SOBRE O NILO (Death on the Nile)**, de John Guillermin. Com Peter Ustinov, Jane Birkin, Lois Chiles e Bette Davis. **Art Meier** (249-9544). 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (16 anos). Até amanhã. Versão de uma história de Agatha Christie, ambientada em um navio em cruzeiro pelo rio Nilo. Entre os passageiros, além do detetive Hercule Poirot, várias pessoas direta ou indiretamente ligadas à herdeira de uma grande fortuna que viaja em lua-de-mel e cujo marido é ex-noivo de sua melhor amiga, Oscar para Melhor Vestuário (Anthony Powell).

**REPÚBLICA DOS ASSASSINOS (brasileiro)**, de Miguel Faria Jr. Com Tarcísio Meira, Sandra Bréo, Anselmo Vasconcelos, Sílvia Banderia, Milton Moraes e José Lewgoy. **Programa complementar. Os Mandarins do Kung Fu. Rex** (222-6327). de 2ª a 6ª, às 12h, 15h10m, 18h40m, 20h35m. Sábado e domingo, às 13h30m, 17h, 20h30m. (18 anos). A ascensão de Mariel Maryscott — de letada-chacara a policial famosa e integrante do *Esquadrão da Morte* — sua vida amorosa e seus confrontos com Lucio Flávio, o criminoso que parecia imbatível. O filme não pretende ser um documento biográfico, e é apresentado como "inspirado em acontecimentos do vida de Mariel Maryscott".

**EU MATEI LUCIO FLAVIO (brasileiro)**, de Antônio Calmon. Com Jece Valadão, Monique Lafont, Maria Luiza Dahl, Anselmo Vasconcelos, Vera Gimenez e Fabio Sabag. **Programa complementar. Os Mandarins do Kung Fu. Rex** (222-6327). de 2ª a 6ª, às 12h, 15h10m, 18h40m, 20h35m. Sábado e domingo, às 13h30m, 17h, 20h30m. (18 anos). A ascensão de Mariel Maryscott — de letada-chacara a policial famosa e integrante do *Esquadrão da Morte* — sua vida amorosa e seus confrontos com Lucio Flávio, o criminoso que parecia imbatível. O filme não pretende ser um documento biográfico, e é apresentado como "inspirado em acontecimentos do vida de Mariel Maryscott".

**O PRINCÍPIO DO PRAZER (Brasileiro)**, de Luiz Carlos Lacerda. Com Odete Lara, Paulo Vilagça, Ana Maria Miranda, Luiz Antônio Maga-

lhães, Carlos Alberto Riccelli, Nildo Parente, Nuno Leal Maia e Lúcia Diniz. **Palhe** (224-6720). de 2ª a 6ª, às 12h, 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. **Art-Copacabana** (235-4895). **Art-Tijuca** (288-6898). **Art-Madureira**. 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. **Lido-1** (245-8904). **Rio-Sul** (274-4532). 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Paralados** (281-3628). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Em meados da década 30, numa região fluminense em decadência, quatro irmãos (dois homens e duas mulheres) arrendam uma fazenda, onde vivem isolados da comunidade, entretendo a criação em cativeiro de um ser (um monstro?) oculto aos olhos de todos. A chegada de um novo empregado ameaça subverter a situação dominante a partir do quebra da segredo. Filmado em Parati, RJ.

**DO INFERNO À VITÓRIA (From Hell to Victory)**, de Hank Milestone. Com George Peppard, George Hamilton, Horst Buchholz, Anny Duperey, Jean Pierre Cassel e Capucine. **Palácio-1** (222-0838). **Rion** (236-6114). **Scala** (246-7218). **Carrioca** (228-8178). 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Astor**. 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (14 anos). Drama de guerra acompanhado a trajetória de quatro amigos (um americano, um canadense, um alemão, um francês) dos tempos de paz, além de uma jovem francesa e um escritor americano que os conhecem, por acaso, às vésperas da invasão da Polónia pelos exércitos de Hitler. A história começa e termina em Paris, onde os seis prometem reunir-se todos os anos, depois da guerra. Produção hispano-franco-italiana.

**PONTAL DA SOLIDÃO (Brasileiro)**, de Alberto Ruschel. Com Alberto Ruschel, Debora Duarte, Ricardo Hooper, Ondina Moura e Beto Ruschel. **Jóia** (237-4714). 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos). Argumento inspirado em uma história do cineasta Lima Barreto (*de O Cangaceiro*). Um ex-marinheiro vive apenas em companhia de seu cão, no litoral sulista. Lá busca refúgio uma jovem que fora curada na presença do noivo, que não esboçou a menor resistência a violência de que foi testemunha. Dias depois começa o assédio dos que pretendem levar a noiva de volta, armados, o noivo e a noivinha, acompanhados por um dos cúmplices da curra. Filmado em cenários naturais de Torres e do Morro dos Conventos. Fotografia premiada no Festival de Guarujá.

**BLACK EMANUELLE (Black Emanuelle)**, de Alber Thomas. Com Karen Schubert, Angela Infanti, Isabella Marchall e gabriele Tini. **Copacabana** (255-0953). **Leblan-2** (227-7805). **Opera-2** (246-7705). **América** (248-4519). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Viária** (242-9020). de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Imperator** (249-7982). **Rosário**,

com texto e direção de Jorge Crespo e Manoel Kobachuk. Com a grupo Carreta. **Sala Monteiro Lobato, Teatro Vila Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Hoje, às 10h30m. Ingressos a Cr\$ 50,00.



de Marcelo Souza. Com a grupo Tempero. **Teatro da Aliança Francesa do Meier**, Rua Jacintha, 7. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr\$ 50,00. Até dia 30.

**O PAVÃO MISTÉRIO** — Texto e direção de Benjamim Santos. **Teatro Arthur Azavedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr\$ 25,00. Até dia 30.

**PALHAÇADAS** — Texto de João Siqueira. Com a grupo Candelabra. **Teatro dos Sargentos e Subtenentes do Exército**, Rua Henriqueta Dias, 25, Rocha. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00, socios.

**AZUNIL E AMARELOURO** — Teatro de bone-

(230-1889). 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-1** (390-2338). 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). Exploração do sucesso de *Emanuelle* francesa sem nenhuma vinculação de produção ou equipe e também sem relação com as histórias que deram origem a série pornô. Narrado na África, serve de cenário as aventuras sexuais de May Jordan, fotógrafa de uma revista. A black girls multital May pertence de um safári onde a caça e secundária. Produção italiana.

**FESTIVAL NACIONAL DE SUCESSOS** — Hoje. **Cinderela Trapalhão (brasileiro)** de Adriano Stuart. Com Renato Aragão, Dede Santana, Zacarias e Mussum. **Metro Boavista** (222-6490). **Conard Copacabana** (255-2610). 12h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. (Livre). Transposição da comédia da história de Cinderela para o interior do Brasil, onde Renato Aragão faz o papel de Cinderela em constantes lutas com a Corneia da reque-

**MATADOR SEXUAL (Brasileiro)** de Tony Vieira. Com Tony Vieira, Zilda Maya, Niede Ribeiro, Suelly Aoki e Celia Antchia. **Palácio-2** (222-0838). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca-Palace** (228-4610). 16h, 18h, 20h, 22h. **Coral** (246-7118). de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. **Baronesa** (390-5745). 15h30m, 19h10m, 21h. (18 anos). Um assassino violento, mata e mutila suas vítimas.

**CONVENTO DAS VIRGENS DE CASTRO (La Badessa di Castro)**, de Armando Crispino. Com Barbara Bouchet, Pier Paolo Capone e Evelin Stuart. **Plaza** (222-1097). de 2ª a 6ª, às 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo a partir das 14h. (16

**CONFLITOS DE AMOR (La Ronde)** de Max Ophüls. Com Anton Walbrook, Simone Signoret e Danielle Darrieux. Hoje, às 18h30m, no **Cineclube Macunaima**, Rua Araújo Porto Alegre, 71/9º. Legendas em português.

**MAMMA ROMA (Mamma Roma)**, de Pier Paolo Pasolini. Com Anna Magnani, Ettore Garofalo e Franco Citti. Hoje, às 20h, no **Cineclube João XXIII**, Av. Alfrêdo de Melo Franco, 300.

## Grande Rio

**NITERÓI**  
**ALAMEDA** (718-6866) — **O Porteiro da Noite**, com Dirk Bogarde. As 16h, 18h30m e 21h. (18 anos). Até amanhã.

**BRASIL** — **O Porteiro da Noite**, com Dirk Bogarde. As 16h, 18h30m e 21h. (18 anos). Até amanhã.

**CENTRAL** (718-3807) — **Black Emanuelle**, com Karen Schubert. As 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até amanhã.

**CENTER** (711-6909) — **Matador Sexual**, com Tony Vieira. As 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até amanhã.

**CINEMA-1** (711-1450) — **Do Inferno à Vitória**, com George Peppard. As 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (14 anos). Até domingo.

**EDEN** (718-6285) — **Matador Sexual**, com Tony Vieira. As 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Último dia.

**ICARAI** (718-3346) — **O Último Tango em Paris**, com Marlon Brando. As 13h45m.

## Curta Metragem

**NA REALIDADE** — De Jorge Abranches. Cinema. **Studio-Catele e Cinema** — 2

**FAZ MAL** — De Síl Cinema. **Ricamar**.

**VISTA PARA O MAR** — De Ney Costa Santos. Cinema. **Studio-Tijuca**

(anos). Melodrama de sexo. Produção italiana.

**AMANTE LATINO (brasileiro)**, de Pedro Carlos Rava. Com Sidney Magal, Anselmo Vasconcelos, Monique Motta, Angélica Murray e Eka. **Miravilha Roma-Bruni** (287-9094). **Bruni-Copacabana** (255-2908). **Bruni-Tijuca** (268-2325). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Cine-Show Madureira**. 13h, 15h, 17h, 19h. (Livre). Os sucessos musicais e os romances de um jovem cantor capolar (Sidney Magal).

**A FRANCESA INSATISFEITA (L'Insatisfaite)**, de J. M. Poirier. Com Michel e Bory Dory Vignault. **Patrice Cury e Pierre Quiry**. **Programa complementar. Shao Lin, o Aquilo Negro** *Orly*, de 2ª a 6ª, às 10h, 13h35m, 17h10m, 19h20m. Sábado e domingo a partir das 13h15m. (18 anos). Melodrama francês. Crônicas marginalizadas na vida enfrentam a violência na qual o sexo é explorado como constante de degradação. **Reapresentação**.

**OS MANDARINS DO KUNG FU (The Godfathers of Hong Kong)**, de Chi Shu Mei. Com Robert Lee, Joseph Ching e Young Fu Lu. **Programa complementar. Eu Matei Lucio Flávio Rex** (222-6327). de 2ª a 6ª, às 12h, 15h10m, 18h40m, 20h35m. Sábado e domingo, às 13h30m, 17h, 20h30m. (18 anos). Produção chinesa de Hong Kong. **Reapresentação**.

**SESSÃO COCA-COLA** — Desenho: **Pato Donald Lagoa Drive-In**. As 18h30m. (Livre).

## Extra

**MOSTRA DE CURTAS METRAGENS DA ABD** — Exibição de *Infinitos Conquistados*, de Enrico Bernardelli. **Suelly**, de Sergio Santz. **Fabrica e Favela**, de Leon Cassidy. **Artistas de Rua**, de Saul Lachtermacher. **San Pablo**, de Servulo Siqueira e Marco Borges. Hoje, às 21h, no **Cineclube Macunaima**, Rua Araújo Porto Alegre, 71/9º. Debates após a sessão.

**AVANTE FRANÇA (Allez France)**, de Robert Dhery. Com Colette Bresset e Raymond Brasseur. Hoje, às 16h, no **Cineclube Sergio Bernardes**, Av. Senembelba, 4.446.

## MATINÊS

**NITERÓI** (710-9172) — **O Último Tango em Paris**, com Marlon Brando. As 13h45m, 16h20m, 18h55m, 21h30m. (18 anos). Até amanhã.

**ITAIPU DRIVE-IN** — **Doco Sequestro**, com Linda Brub. 5ª e 6ª, às 20h30m, sab e dom, às 20h30m e 22h30m. (18 anos). Até amanhã.

**PETROPOLIS**  
**DOM PEDRO** (2659) — **Black Emanuelle**, com Karen Schubert. As 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. Até domingo.

**PETROPOLIS** (2296) — **Último Tango em Paris**, com Marlon Brando. As 15h50m, 18h25m, 21h. (18 anos). Até domingo.

**TERESÓPOLIS**  
**TERESÓPOLIS**  
**ALVORADA** (742-2131) — **Republica dos Assassinos**, com Tarcísio Meira. Hoje, às 20h, 22h. (18 anos).

**COM CHORO E TUDO NA PENHA** — De Eunice Gutman e Regina Veiga. Cinema. **Art-Meier**.

**DINAGRUP** — De Síl Cinema. **Alvorada** (Terresopolis) — dias 8 e 9).

**EMILIA, SACI E VISCONDE CONTRA ASTERIX, O GAULÊS** — Musical com texto e direção de William Guimarães. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr\$ 50,00.

**PLANETARIO** — Programação, hoje, às 16h. **Amiguinho Sol**, para crianças de quatro a sete anos, às 17h. **O Universo em Que Vivemos**, para crianças de oito a 11 anos e as 18h30m. **Do Geocentrismo ao Heliocentrismo**, para pessoas a partir de 12 anos. Rua Padre Leonel Franca, 240, Gaveia. Ingressos a Cr\$ 3,00.

**PAPAI NOEL E EMILIA, NO PAIS DA FANTASIA** — Texto e direção de Tony Campos. **Teatro de Balsa**, Av. Anauela de Paiva, 269 (287-0871). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr\$ 60,00.

**CHAPEUZINHO VERMELHO, PAPAÍ NOEL E O LOBO MAU** — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr\$ 60,00.

**JOÃO E MARIA NA CASA DA BRUXA** — Texto e direção de Jair Pinheiro. Com a grupo Walt Disney. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 17h30m. Ingressos a Cr\$ 60,00.

**MICKEY, PATETA E A PANTEIRA COR DE ROSA** — Produção de Roberto de Castro. Com a grupo Camosel. **Teatro de Balsa**, Av. Anauela de Paiva, 269 (287-0871). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr\$ 60,00.

**PAULINHO NO CASTELO ENCANTADO** — Texto e direção de Vladimir José. **Teatro Municipal de Niterói**, Rua 15 de Novembro, 35. Hoje, às 16h.

**ALICE, NO PAIS DAS MARAVILHAS** — Texto de Sergio Roberto. Direção de Roberto de Brito. Com a grupo Garra. **Teatro Arcádia**, Rua Alberto Coaxara, 38, Nova Iguaçu. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00.

# Crianças

**ANDANDO NA CORDA BAMBÁ** — Concepção e direção de Mauro Cesar. Com a grupo Na Corda Bamba. **Teatro da Sesc de Engenho de Dentro**, Rua Amaro Cavalcanti, 1.661 (249-1391). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr\$ 30,00 e Cr\$ 20,00, socios. Até dia 30.

**O MISTÉRIO DO SEQUESTRO DO PRÍNCIPE NÃO SEI** — Com o grupo Redete. **Museu Histórico do Estado**, Rua Pres. Pedreira, 78, Inga, Niterói. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr\$ 30,00, crianças, e Cr\$ 20,00, adultos. Até dia 30.

**QUEM TEM MEDO DE CARETA** — Musical com texto de Wilson Rocha. Direção de Nelson Luna. **Teatro Casa-Grande**, Av. Alfrêdo de Melo Franco, 290. Hoje, às 17h. 16h. Ingressos a Cr\$ 70,00.

**A MENINA QUE PERDEU O GATO ENQUANTO DANÇAVA O FREVO NA TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL** — Texto de Marcos Apolinário Santana. Direção de Demétrio Nicolau. Com o grupo Matr. **Teatro do Planetário**, Rua P. Leonel Franco, 240. Gaveia. Hoje, às 16h30m e 18h. Ingressos a Cr\$ 50,00. Até dia 30.

**AS BETERRABAS DO SENHOR DUQUE** — Texto de Oscar Von Pfluh. Direção de Roberto Mauro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, às 15h30m. Ingressos a Cr\$ 50,00.

**O GIRASSOL MÁGICO** — Texto de Adalberto Nunes. Dir. de Everado Sena. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45. Ingressos a Cr\$ 80,00.

**DUVI-DE-ODÓ** — Texto de Lucia Coelho e Caioque Bokay. Direção de Lucia Coelho. Com o grupo Navegando. **Auditorio Vera**

**Jacarepoulos**, Rua Dr. Xavier Sigaud, s/nº, atrás do Cineclube. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr\$ 60,00.

**CIRCO E MUNDO** — Texto de Antônio Bernardino. Direção de Toninho Rocha. Com o grupo Vagalume. **Sala Monteiro Lobato, Teatro Vila-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr\$ 50,00.

**VAMOS JOGAR O JOGO DO JOGO** — Texto de Antônio Fernandes Bezerra. Direção de Gledwin. Com a grupo Luzes da Ribalta. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr\$ 50,00. Até dia 30



# Televisão

\*\*\*\*\* EXCELENTE \*\*\*\*\* MUITO BOM \*\*\*\*\* BOM \*\*\*\*\* REGULAR \*\*\*\*\* RUIM

## Manhã

- 8.00 **Nossa Terra, Nossa Gente** Educativa
- 25 **Mobral**
- 45 **Rio Zona Norte**
- 9.00 **Jornal da Manhã**
- 15 **Telecurso 2º Grau**
- 30 **Telecurso 2º Grau** Reprise das aulas da semana
- A Pantera Cor-de-Rosa** Desenho
- 55 **Capão Tupi** Futebol juvenil
- 10.00 **A Turma do Pedaco** Desenho
- 30 **Caminho da Vida Religiosa** Charlie Chan Desenho
- 11.00 **Amaral Neto, o Repórter** Reprise
- Rin-Tin-Tin** Seriado
- Beleza e Dureza** Desenho
- Reencontro Religioso**
- Reencontro Religioso**
- Desenhos** Fernalando Gasparzinho, Popeye e Super Mouse
- Volantes Audazes** Desenho

- Ayala e do violonista Everton Gladden
- Disco de Chacrinho
- 15 **Primeira Exibição** Filme A Destafar O Incrível Hulk
- 20 **Festival 79 de MPB** Finalis sima
- 30 **Kung Fu**

- 11.25 **Semana Um** Filme: Três Destinos Última parte
- 20 **Cinema em Casa** Filme O Clamor da Juventude
- 30 **Semana Francesa** Bale Pink Floyd

## Madrugada

- 0.00 **Sabado a Noite** no Cinema. Filme: O Estranho John Kane
- 30 **Acanteceu em Montecarlo**
- 2.00 **Classe A** Filme: Os Brigões Cinema na Madrugada. Filme: Rebelião na Índia
- 30 **Sessão Caruja** Filme: A Estrada dos Homens Sem Lei

## Os filmes de hoje



Tyrone Power em *Rebelião na Índia* (canal 7, 2h)

**CONSIDERADO o maior expoente do expressionismo alemão, Fritz Lang se tornou uma figura de prosa do cinema internacional com o êxito de Metrópolis, por todos aceito como uma crítica acerba ao capitalismo. Contudo, uma revisão recente viu na obra traços anti-semitas e pronazismo. Os cenários futuristas de Otto Hunte, visivelmente de papelão, impressionaram na época, graças à qualidade da fotografia de Karl Freund, que depois emigraria com Lang para Hollywood e se tornaria um dos fotógrafos preferidos das estrelas da Metro. Já em franco declínio artístico, Marlene Dietrich aceitou participar, provavelmente por motivos financeiros, de Acanteceu em Monte Carlo, que com o toque de Lubitsch certamente se teria tornado uma comédia deliciosa. Salvam-se as vistas de Côte d'Azur e o charme decadente de Vittorio de Sica. Exemplo clássico do film noir hollywoodiano com roteiro de W. R. Burnett (O Segredo das Joias) Estrada dos Homens Sem Lei é narrado em ritmo de tensão crescente por John Cromwell e tem na marcante caracterização de Robert Ryan, como um gangster, um dos seus maiores êxitos.**

menda postal, Zachariah (Rubinstein) resolve formar uma quadrilha sui-generis, que passa a agir no Velho Oeste disfarçando seus assaltos com shows musicais. Mas quando tenta mudar de vida, um antigo companheiro frustra seus planos.

**O ESTRANHO JOHN KANE** TV Bandeirantes — 24h (Brother John) — Produção norte-americana de 1970 dirigida por James Goldstone. Elenco: Sidney Poitier, Will Geer, Bradford Dillman, Beverly Todd, Ramon Bieri, Warren J. Kemme, Lincoln Kilpatrick. Colorado.

**ACONTECEU EM MONTE CARLO** TV Educativa — 03h30m (The Monte Carlo Story) — Produção britânica de 1977, dirigida por Samuel Taylor. Elenco: Marlene Dietrich, Vittorio de Sica, Arthur O'Connell, Natalie Trundy, Mischa Auer, Renato Rascel, Carlo Rizzo. Colorado.

**OS BRIGÕES** TV Globo — 03h30m (The Fighting Man) — Produção canadense de 1977, dirigida por Don Siegel. Elenco: Allan Roy, Robert Lalonde, David Ferry, Mavor Moore, Yvan Fontan, Michael Reynolds, Henry Beckman. Colorado.

**REBELIÃO NA ÍNDIA** TV Bandeirantes — 2h (King of the Khyber Rifles) — Produção norte-americana de 1953, dirigida por Henry King. Elenco: Tyrone Power, Terry Moore, Michael Rennie, Guy Rolfe, Murray Matheson, Richard Stapley, John Justin. Colorado.

**DOS HOMENS SEM LEI** TV Globo — 2h30m (The Rafters) — Produção norte-americana de 1951, dirigida por John Cromwell. Elenco: Robert Mitchum, Robert Ryan, Elizabeth Scott, William Talman, Ray Collins, Virginia Huston, Joyce MacKenzie. Preto e branco.

**O CLAMOR DA JUVENTUDE** TV Tupi — 23h30m (Zachariah) — Produção norte-americana de 1970, dirigida por George Englund. Elenco: John Rubinstein, Pat Quinn, Don Johnson, Elvin Jones, Doug Kershaw, William Challee, Robert Ball, Dick Van Patten. Colorado.

## A DESFORRA

(Vendetta Road) — Produção norte-americana de 1979, dirigida por John McPherson. Elenco: Bill Bixby, Lou Ferrigno, Jack Colvin, Ron Lombard, Christopher Hart, Morgan Woodward, Chip Johnson, Howard Morton. Colorado.

**O cientista David Banner (Bixby) ajuda a casa (Lombard, Hart) que quer se vingar de uma companhia de petróleo, a quem acusam de morte do pai do chefe de família. Feito para a TV. Inédito.**

## METRÓPOLIS

(Metropolis) — Produção alemã de 1926, dirigida por Fritz Lang. Elenco: Brigitte Helm, Alfred Abel, Rudolph Klein-Rogge, Fritz Rasp, Gustave Froelich, Heinrich George. Preto e branco.

**Presentindo nas ações de uma jovem (Helm) que prega o amor e a justiça, e captivo seu filho (Froelich), um elemento perturbador junto aos trabalhadores de sua cidade subterrânea, dono de Metrópolis (Abel) manda construir robô à sua imagem para espalhar a desordem, mas os operários, numa orgia de liberdade, destroem todas as máquinas. Inédito.**

## O CLAMOR DA JUVENTUDE

(Zachariah) — Produção norte-americana de 1970, dirigida por George Englund. Elenco: John Rubinstein, Pat Quinn, Don Johnson, Elvin Jones, Doug Kershaw, William Challee, Robert Ball, Dick Van Patten. Colorado.

## As novelas

### Resumos das novelas apresentadas nas televisões do Rio

**Caçula** TV Globo, 18h05m — Nascimento quer estudar em São Paulo e pede dinheiro emprestado a Zaqueu para viajar. Neco vai a casa de Boanerges namorar Belinha e Luiz chega no meio da noite debaixo de temporai, para rever Zuca. Na manhã seguinte, Luiz vai com Boanerges à casa de Felício para lhe entregar a carta que Genorosa espera ser de Rosa.

**Dinheiro Vivo** TV Tupi, 18h50m — O show de Pacheco vestido de Marilyn Monroe no Freguesia do Oito faz um grande sucesso, todos se admiram de sua habilidade. Marlene e Pacheco resolvem casar. Douglas e Carlos Roberto na casa de Flávia e previne-a contra ele. Juca levanta a ficha de Julie, enquanto ela procura localizar Eduardo e Marco encontra com Ze Marco.

**Marron Glacê** TV Globo, 19h — Juliano espera Nestor se aiastar e, enciumado, discute com Snurey Na véspera do último dia de aula, Andrea não sabe como encontrar-se com Luiz, que quer interromper os estudos Vânia diz a Otávio que vai falar do namoro com Cio, logo após o casamento de Irma. Erica e Lella se encontram no living de Cio e falam sobre o telefonema. Nestor diz a Oscar que Vânia e Otávio estão apaixonados Waído termina o namoro com Daisy.

**Caras a Cara** TV Bandeirantes, 19 — Carlos conta a Renee tudo que sabe sobre as atividades de Ingrid Ismeria será transferida para uma colônia penal mas quer falar antes com Tarquinio Tatv vai para Loureiros e Fran, para Santa Eduarda Ismeria diz a Tarquinio que se não ajuda a pedra acidelego um exame detalha-

**OS HOMENS SEM LEI** TV Globo — 2h30m (The Rafters) — Produção norte-americana de 1951, dirigida por John Cromwell. Elenco: Robert Mitchum, Robert Ryan, Elizabeth Scott, William Talman, Ray Collins, Virginia Huston, Joyce MacKenzie. Preto e branco.

**O CLAMOR DA JUVENTUDE** TV Tupi — 23h30m (Zachariah) — Produção norte-americana de 1970, dirigida por George Englund. Elenco: John Rubinstein, Pat Quinn, Don Johnson, Elvin Jones, Doug Kershaw, William Challee, Robert Ball, Dick Van Patten. Colorado.

**RECEBENDO UM REVOLVER POR ENCOMENDA** TV Globo — 21h15m (Vendetta Road) — Produção norte-americana de 1979, dirigida por John McPherson. Elenco: Bill Bixby, Lou Ferrigno, Jack Colvin, Ron Lombard, Christopher Hart, Morgan Woodward, Chip Johnson, Howard Morton. Colorado.

**OS BRIGÕES** TV Globo — 03h30m (The Fighting Man) — Produção canadense de 1977, dirigida por Don Siegel. Elenco: Allan Roy, Robert Lalonde, David Ferry, Mavor Moore, Yvan Fontan, Michael Reynolds, Henry Beckman. Colorado.

**REBELIÃO NA ÍNDIA** TV Bandeirantes — 2h (King of the Khyber Rifles) — Produção norte-americana de 1953, dirigida por Henry King. Elenco: Tyrone Power, Terry Moore, Michael Rennie, Guy Rolfe, Murray Matheson, Richard Stapley, John Justin. Colorado.

**ACONTECEU EM MONTE CARLO** TV Educativa — 03h30m (The Monte Carlo Story) — Produção britânica de 1977, dirigida por Samuel Taylor. Elenco: Marlene Dietrich, Vittorio de Sica, Arthur O'Connell, Natalie Trundy, Mischa Auer, Renato Rascel, Carlo Rizzo. Colorado.

**OS BRIGÕES** TV Globo — 03h30m (The Fighting Man) — Produção canadense de 1977, dirigida por Don Siegel. Elenco: Allan Roy, Robert Lalonde, David Ferry, Mavor Moore, Yvan Fontan, Michael Reynolds, Henry Beckman. Colorado.

**REBELIÃO NA ÍNDIA** TV Bandeirantes — 2h (King of the Khyber Rifles) — Produção norte-americana de 1953, dirigida por Henry King. Elenco: Tyrone Power, Terry Moore, Michael Rennie, Guy Rolfe, Murray Matheson, Richard Stapley, John Justin. Colorado.

**APRESENTADA há algum tempo no Teatro Experimental Cacilda Becker, a peça Os Bons Tempos Voltaram, de Ricardo Meirelles volta hoje ao cartaz, com nova direção e elenco modificado, passando a ocupar o Teatro Santos Rodrigues, do Clube dos Sargentos e Sub-Tenentes do Exército, no Rocha, numa tentativa de descentralização das atividades teatrais.**

## Ian Michalsky

**OS BONS TEMPOS VOLTARAM** — Texto de Ricardo Meirelles. Direção de Almir Telles. Com Yara Victoria, Dino de Oliveira, Stuart Dorio e Lauren Marais. **Teatro Santos Rodrigues**, Rua Henrique Dias, 25, Rocha. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr\$ 40 e Cr\$ 20.

**A RESISTÊNCIA** — Texto de Maria Adelaide Amorim. Direção de Cecília Thiré. Com Edwin Luisi, Osmar Prado, Regina Viana, Priscila Camargo, Stela Freitas, Ginaldo de Souza, Cecil Thiré. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr\$ 200,00.

**O DESPERTAR DA PRIMAVERA** — Texto de Frank Wedekind. Dir. de Paulo Reis. Com Zezé Polessa, Daniel Dantas, Eduardo Lago, Fábio Junqueira, Maria Padilha, Marília Martins, Miguel Fábella, Paulo Renato Braga, Rosane Gofman. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). Hoje, às 21h30m. Ingresso a Cr\$ 120. Até dia 10.

**SINAL DE VIDA** — Texto de Laura Cesar Muniz. Dir. de Marcos Paulo. Com Graciara Jr., Moneta Severo, Tamara Taxman, Osvaldo Louzada, Lucia Alves, Diogo Vilela, Cidinha Milton. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr\$ 200,00.

**RASGA CORAÇÃO** — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato. Com Raul Cortez, Lucélia Santos, Sônia Guedes, Ary Fontoura, Tamil Gonçalves, Isaac Pardavid, Marcia Augusto, Antônio Petrin, Maurício Távora. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Hoje, às 19h45m e 22h45m. Ingressos a Cr\$ 200,00.

**PAPA HIGIRTE** — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Direção de Nelson Xavier. Com Sérgio Brito, Tonico Pereira, Angela Leal, Nilde Parente, Carlos Alberto Baia, Dinorah Brilhante, Helio Guerra, Paulo Barros e Miguel Rosenberg. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr\$ 200,00.

**O PAGADOR DE PROMESSAS** — Texto de Dias Gomes. Dir. de Flávio Rangel. Com Tamara, Fatima Freire, Carlos Koppo, Julia Miranda, Jorge Chava, Roberto Azevedo, Dionisio de Azevedo e outros. **Teatro Adolpho Bloch**, Rua do Russel, 804 (285-1465). Hoje, às 20h e 22h. Ingressos a Cr\$ 200,00 e Cr\$ 100,00-estudantes.

**COMO TESTAR A FIDELIDADE DAS MULHERES** — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Arlete Soares, Rogério Froes, Carvalhinho, Elcio Romar, Camilo Bevilacqua. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818 R. Teatro). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr\$ 200,00.

**MACUNAIMA** — Adaptação da novela de Maria de Andrade por Jacques Thiériot e Grupo Pau Brasil. Dir. de Aníbal Filho. Dir. de arte de Naum Alves de Souza. Dir. musical de Muriel Alvarenga. Com Carlos Augusto Carvalho, Angela de Castro, Beir Ronchezel, Guilherme Marbach, Ilana Filit, Walmar Barros, Walter Portela e outros. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305). Hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr\$ 200,00 plateia e balcão 1 e a Cr\$ 100,00 balcão 2. Estudantes, diariamente, a Cr\$ 100,00.

**MISTÉRIO BUFO** — Comédia de Buzza Ferraz e do grupo Jaz-a-Caracá. Dir. de Buzza Ferraz. Mus. e dir. musical de Caioque Berkoy. Com Anali Prestes, Arieli Coelho, Arthur Peixoto, Carolina Marchion, Daniela Sant'Ana, Geovani dos Santos, Gilda Guilher, José Luis Ligiero, Maria Borges, Saroka Barreto. **Teatro Glaucia Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr\$ 80,00.

**MARÇA DA FAMÍLIA COM DEUS PELA LIBerdade** — Texto de Luiz Maria Lima. Dir. de Maria Teresa Barros. Com Isolda Cresta, Marco Antônio Palmeira, Maria Tereza Barros, Sílvia Chamechi, Marcos Bandeira e outros. **Teatro América F. C.** (Rua Campos Sales, 118). Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr\$ 80,00 e Cr\$ 40,00 (estudantes). Até dia 30.

**AFINAL, UMA MULHER DE NEGÓCIOS** — Texto de R. W. Fassbinder. Dir. de Walter Shorles. Com Renato Sorrah, Ney Latorraca, Monah Delacy, Germana Filho, Dama Marques. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). Hoje, às 17h. Ingressos Cr\$ 120,00 e Cr\$ 60,00-estudantes.

**RIO DE CABO A RABO** — Revista de Gugu Olimêch. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelson Melini. Com Djeneane Machado, Alice Viveiros de Castro, Tânia Loureiro, Danis Nelson, Gugu Olimêch, Leda Borges e outros. **Teatro Rival**, Rua Alvaro Alvim, 33 (224-7529). Hoje, às 19h30m e 22h30m. Ingressos a Cr\$ 150,00.

**OS FUZIS DA SENHORA CARRAR** — Texto de Berndt Brecht. Dir. de Tânia Pacheco. Com Maria Esmeralda, Fernando Lício José Roberto, Mônica Torres, Zeri Rompiano, entre outros. **Teatro do CEU**, Av. Rui Barbosa 762. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr\$ 120,00, Cr\$ 60,00-estudantes e Cr\$ 40,00- trabalhadores sindicais.

**MULHER** — Painel de documentação estruturado por João das Neves. Dir. de João das Neves. Com Fatima Maciel, Simone Hol-

man, Ana Cristina, Maria Gislene, Eni Vanzan e outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, 20h e 22h30m. Ingressos a Cr\$ 140,00 e Cr\$ 70,00-estudantes.

**AS PRECIOSAS RIDÍCULAS** — Comédia de Moliere. Dir. de Marília Para. Com André Vaili, Dirce Migliaccio, Christine Taroni, Dinorah Marzulla e outros. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). Hoje, às 20h30m e 22h30m. Ingressos a Cr\$ 180,00.

**ATO CULTURAL** — Comédia de José Ignácio Cabrujas. Dir. de Marcos Favat. Com Ana Lucia Torre, Angela Rebelo, Sebastião Lemos, Sauli Eich, Henry Pagnoncelli, Marcos Favat. **Teatro Sesc do Tijuca**, Rua Barão de Mesquita 539 (258-8142). Hoje, às 21h15m. Ingressos a Cr\$ 100,00 e Cr\$ 50,00-estudante e Cr\$ 20,00-mercador.

**FALA BAIXO SENÃO EU GRITO** — Texto de Leilah Assunção. Direção de Glorinha Beutenmiller. Com Nelson Caruso e Sueli Franco. **Teatro da América Futebol Clube**, Rua Campos Sales, 118, Tijuca (234-8155). Hoje, às 20h e 22h. Ingressos a Cr\$ 150,00.

**FESTIVAL DE LADRÕES** — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Moraes, André Villan, Tânia Scher, Alberto Perez. **Teatro Mesbla**, Rua do Passero, 56 (242-4880). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr\$ 180,00.

**MAS QUEM NÃO É?** — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Paulo Alfonso Grisoli. Cenários e figurinos de Colmar Diniz. Com Nestor de Montemar, Milton Carneiro, Danton Jardim e Julio Braga. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos Cr\$ 200,00.

**PÁSSARO DA MORTE** — Texto de Daltro Ribeiro. Dir. de Ruy Sandy. Com Daltro Ribeiro e Lair Torres. **Teatro da Gávea**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 4º (294-1096). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr\$ 100,00 e Cr\$ 60,00-estudantes.

**COSTINHA ENTRANDO NA ABERTURA** — Texto de Emanuel Rodrigues. José Sampaio, Jorge Murad e Laurenti Guzzardi. Com o comico Costinha. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). Hoje, às 20h30m e 22h30m. Ingressos a Cr\$ 150,00.

**HENRIQUE IV** — Texto de Luigi Pirandello. Dir. de Paulo de Tarso. Com elenco de alunos do Centro de Artes da Uni-Rio. **Teatro do Conservatório**, Praça do Flamengo, 132. — Hoje, às 20h e 22h30m. Prova final de Direção Teatral. Entrada Franca. Até amanhã.

**GRÊMIO POLÊMICO E RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA IRACEMA, A TABAJARA** — Adaptação livre do romance de José de Alencar por Maria Lucia Amaral. Direção de Marcondes Mesqueu. Com o grupo Asfalto Ponto de Partida. **Museu Histórico do Estado**, Rua Pres. Pedreira, 78, Inga, Niterói. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr\$ 80,00. Até dia 30.

**A CALÇA** — Comédia de Carl Steinheim adaptada e transubstanciada por Millor Fernandes. Dir. de Maurice Vaneau. Com Oswaldo Louzada, Italo Rossi, Natalino da Vale, Jacqueline Laurence, Augusto Olimpia, Ivan de Almeida. Músicas de Antonio Luiz (Tonga). **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, às 20h30m e 22h30m. Ingressos a Cr\$ 200,00 e Cr\$ 100,00-estudantes.

**QUATRO CENAS** — Teatro de bonecos para adultos, com roteiro e direção de Maria Luiza Lacerda. Com o grupo Revisão. Kane, Maria Cristina Magalhães e Teresa Ferreira. **Sala Monteiro Lobato**, Teatro Villa-Lobos, Av. Princesa Isabel, 440 (275-9965). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr\$ 50,00.

**QUANTO MAIS GENTE SOUBER MELHOR** — Texto e dir. de João Siqueira. Com Irene Leonore, Carmen de Castro, João Siqueira, Jackson Leal, Ze Antônio, Jurandir Oliveira, Lúzia Fonseca, Rômulo Junior. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catele, 338 (265-9933). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr\$ 50,00.

**A FEIRA DO ADULTÉRIO** — Comédia de João Soares, Bráulio Pedrosa, João Bethencourt, Armando Costa, Paulo Pontes e Zírdio. Direção de Mauro Mendonça. Com Rosamaria Murtinho, Mauro Mendonça, Felipe Carneiro, Lucia Moura, Claudia Martins e Fernando Pálmito. **Teatro Senac**, Rua Raul Pompeia, 54. Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr\$ 200,00.

**PALMACHOS DE OURO** — Texto de Neil Simon. Dir. de Claudio Carreá e Castro. Com Jaime Barcelos, Cazarre, Ivan Candido, Ruth de Souza, Dayse de Lourenço, Edison Guimarães, Wagner José. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 3º (274-7246). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr\$ 200,00.

**PATO COM LARANJA** — Comédia de William Douglas Home. Dir. de Adolfo Celi. Com Paulo Autran, Suvaria Vieira, Marcia de Lous, Karin Rodrigues, Rosita Tamas Lopes. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr\$ 200,00.

**A MULTIDÃO SÓ CORRE** — Criação coletiva apresentada pelo Grupo Periferia, formado por Ariela Lima, Gilce Mari, Fatima Leite, Deise Bernardes, Bosco Gomes, Victor Hugo, Ze Roberto, Marcia Jose e Carlos Del. Direção de José Roberto de Oliveira. Músicas de Gabriel B. Nogueira. **Teatro Faria Lima**, Rua Jaime Redondo 2, Vila Kennedy. Hoje, às 19h30m. Ingressos a Cr\$ 25,00 e Cr\$ 20,00. Até dia 23.

**O BORRÃO DO PAISAGEM** — Texto e direção de Zezé de Góes. Com o grupo Carroça de fespis. **Teatro do Ines**, Rua dos Laranjeiros, 232. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr\$ 60,00.

**TEU NOME É MULHER** — Comédia de Marcel Matis. Dir. de Adolfo Celi. Com Tânia Carrara, Luis de Lima, Celso Barr, Helio Ary, Edney Governador, Maria Helena Velasco e outros. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr\$ 200,00.

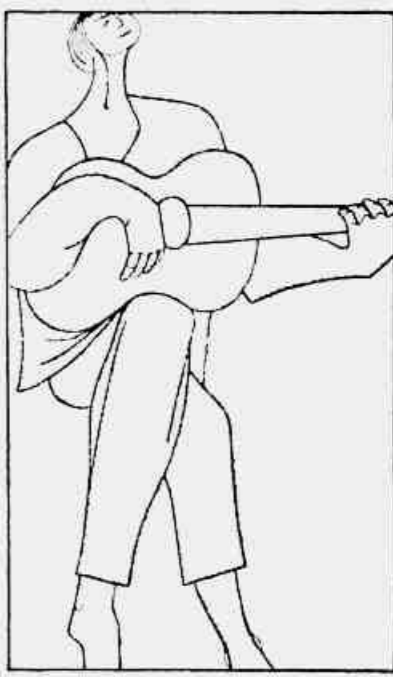
## Música

**CONCERTO DE ENCERRAMENTO DA TEMPORADA DE 1979** — Apresentação da Cora e do Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal sob a regência do maestro Mario Tavares. Programa **Ganguzama** de Mario Tavares ( solistas: Alexandre Trik, baixo, Zaccaria Marques, tenor, Angela Barros, contralto e Ruth Staerke, soprano). **Quatro Canções da Floresta do Amazonas** Cair da Tande. **Canção do Amor** Veleiros e **Melodia Sentimental** de Villa-Lobos ( solista soprano Maria Lucia Gotay) e **IV Suite do Descobrimento do Brasil** de Villa Lobos. **Concha Acústica da UERJ** Av. Rodovia Oeste, próximo ao Maracanã. Hoje, às 20h. Entrada Franca.

**PRÓ-MÚSICA SILVESTRE** — Recital do tenor Mazias de Oliveira interpretando peças de Handel (trechos de *O Messias*), Cesar Frank, Verdi, Bononcini, Scarlatti, Bellini, Dupréc, Debussy, Faure, Schumann, Bizet e Donizetti. **Auditorio do Hospital Adventista Silvestre**, Ladeira dos Guaranapés, 263. Amanhã, às 19h30m. Ingressos a Cr\$ 30,00. Transporte gratuito às 16h15m da Estação de Trens do Covadonga, na Cosme Velho.

**ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL E CORAL DA RÁDIO MEC** — Concerto de encerramento da temporada de 1979, sob a regência do maestro Alceu Bocchini. Programa: **Pequena Miss Salome**, de Rassinis. Solistas: soprano Maria Helena Buzelin, contralto Lenice Pralli, tenor Marcos Louzada e baixo Bruno Vizui. **Sala Cecília Meireles**, Lago da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Entrada Franca.

**GRUPO JOVEM REVERENDO MARTIN LUTHER KING** — Apresentação do conjunto interpretando a cantata *Vem Surgindo no Azul*, de John Walwood e Don Wytren. Narração de William Mendonça. **1º Igreja Batista de São Gonçalo**, Rua Cel. Moreira Cesar, 175, Centro de São Gonçalo. Amanhã, às 19h30m. Entrada Franca.



## Dança

**O MUNDO ENCANTADO DO BALÉ** — Apresentação do Rio Baile e Academia de Baile de Johnny Franklin. **Sala Cecília Meireles**, Lago da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr\$ 200.

## Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460 99,7MHz  
A programação de música clássica para hoje e a seguinte:

**HOJE**  
20 h — Grande Missa, em *Dó Menor*, K 427 de Mozart (Colin Davis — 55:45); *Concerto em Sol*, para Piano e Orquestra, de Ravel; Alicia de Larocha — 23:00; Sinfonia em Sol Menor, de Lalo (Antônio de Almeida — 27:40); 4 peças Liricas, op. 13, e 2 peças, op. 33, e 2 peças, op. 27 de Nopumceno (Szadon — 15:13); *Serenata em La Maior*, op. 16, de Brahms (Bernstein — 32:30); *Octeto para Instrumentos de Sopra*, de Stravinsky (Boston Symphony Chaber Players — 14:55).

**AMANHÃ**  
10 h — Suite para o Aniversário do Príncipe Charles, de Michael Tippett (Sinfônica de Londres e Colin Davis — 15:36); *Tocata em Dó Maior*, de Bach-Busoni (Horowitz 17:20); *Sinfonia nº 2 — Ressureição*, de Mahler (Ely Arneling, Aaffe Heynis, Cora da Rádio da Holanda e Orquestra do Concertgebouw sob a regência de Bernard Haitink — 1h20m); 14 Valsas, de Chopin (Krystian Zimmerman — 50:38); Sinfonia a 4, de Torelli (Maurice) 20 h — Concerto em Mi Menor, para Flauta, Oboé e Cordas, de Stoezel (Kurt Redel, Otto Winter e Orquestra Pro Arte de Munique — 8:15); Sonata para Violino e Piano nº 40, em Si Bemol, K 454, de Mozart (Gruniaux e Clara Haskil — 22:30); *Bachianas Brasileiras nº 1*, de Villa-Lobos (Os 12 violoncelistas da Filarmônica de Berlim — 15:45); *Andante e Variações*, em Fa menor, de Haydn (Alicia de Larocha — 13:15); Sinfonia nº 4, em Mi Menor, op. 98, de Brahms (Orquestra de Chicago e Georg Solti — 41:40); *Trio em Piano nº 7*, em Si Bemol — Arquduque, op. 97, de Beethoven (Beaux Arts — 36:54); Sinfonia nº 6, em Re Menor, Op. 104, de Sibelius (Karajan — 28:54).







# O SOM DIVERGENTE DOS CARROS-CHEFES DO NATAL

Tárik de Souza

**C**OM exceção de LP Mel de Maria Bethânia (com a expectativa de bater as 700 mil cópias de Alibi) já estão nas lojas, disputando o melhor espaço nas prateleiras, todos os carros-chefes da indústria musical. Precipitado pela divulgação de suas faixas numa emissora estatal, o infalível LP anual de Roberto Carlos (CBS) mais uma vez sai sem título. Pensando bem, para que distrair seu comprador pavloviano com a memorização de algo além da frase: "Me dá o último do Roberto"? Na casa do 20º LP, ultrapassando a barreira dos 20 anos de carreira, idade não divulgada em redor dos 40 anos, Roberto Carlos Braga supera-se. Atingiu a média de 2 milhões de cópias por lançamento — invejável até em plano internacional pois o Euroactivity, boletim da gravadora CBS editado em Paris, faz questão de registrá-la. Pela aferição do mercado do disco, ele teria direito a dois discos de platina por lançamento, cada um equivalente ao milhão de compradores. Principal artista do mercado, o negócio preferencial de RC é números.

De fato, trata-se de quantidade astronômica, mais de 1% dos brasileiros compram anualmente seus LPs, dependendo para isso praticamente um décimo do salário-mínimo mais elevado do país. O volume de ouvintes dessa mensagem é simplesmente incalculável. O boletim de outubro da empresa Informa Som, dedicada ao registro da música executada nas emissoras brasileiras, coloca Roberto Carlos na ponta tanto no Rio quanto em São Paulo. Ao completar-se um ano do lançamento de seu último disco (data da pesquisa), ele ainda era irradiado 1 mil 247 vezes em São Paulo e 1 mil 560 no Rio. A quilômetros da vice-liderança, ocupada em São Paulo por Beth Carvalho (343 execuções) e no Rio pelos Bee Gees (664). Trata-se de uma preferência maciça e devastadora dos programadores. Nada de sucesso único a mais tocada, o hit *Café da Manhã*, nas duas Capitais foi responsável por apenas 10% de todas as execuções do Rei.

Há quase 10 anos gravando nos Estados Unidos, apoiado atualmente por um milionário contrato da matriz (8 milhões de dólares), Roberto prepara cuidadosamente seu sedativo sonoro. A regra é manter o ouvinte atraído por algum detalhe de erotismo ou rebeldia, sempre acochocado pelo imobilismo, evitando catalisar descontentamentos mais profundos. Desabafo (dele e de seu inseparável parceiro Erasmo) cumpre esse papel no LP de 1979. A melodia, simplíssima como sempre, vai crescendo à medida que se desenha a situação conflituosa. Esta, beira o palavrão sonogado, mas insinuado nas silenciosas reticências do esplêndido intérprete: "Você é mesmo essa m...e-cha/ de branco nos meus cabelos/ você pra mim é uma p...onta / a mais nos meus pesadelos". Em contrapartida a essa aparente agressão, incapaz de ofender o ouvinte de pavio mais curto, ele presta outra de suas afetuosas homenagens em *Meu Querido, meu Velho, meu Amigo*. Depois de vários hinos cristãos (Jesus Cristo, Obrigado Senhor, A Montanha), juras de amizade (*Um Milhão de Amigos, Amigo*) e exaltação à figura materna (*Lady Laura*), Roberto aclama os pais de uma maneira ampla e geral, como e de seu feitio: "Esses seus cabelos brancos, bonitos/ esse seu olhar cansado, profundo". Para não dizer que não falou de protesto, retoma a trilha da ecologia de dois discos atrás (*O Progresso*) no tênue libelo de *O Ano Passado*: "Se o dólar é verde/ é mais forte que o verde que havia". Diante disso até um agente imobiliário reconheceria: "O Roberto tem razão". Guardará, consolidado, o disco na coleção completa, e vai aguardar pacientemente o próximo Natal, com outro sedativo acalentador desse hábil artefate de conciliação sonora.

Em plano oposto, sob todos os aspectos, vem o álbum duplo *Opera do Malandro* (Polygram), de Chico Buarque, com inúmeros convidados. Há desde astros radiofônicos veteranos, como Moreira da Silva e Marlene, a talentos firmados (Nara Leão, Gal Costa, Alcione, João Nogueira) ou a caminho da fama (A Cor do Som, Zizi Possi, Elba Ramalho). O grande maestro e impecável condutor da obra-prima, no entanto, é o onipresente compositor de todas as letras, reescritor do enredo (baseado na *Opera dos Mendigos*, 1728 e na *Opera dos Três Vinténs*, 1928) e autor de várias músicas. Chico Buarque. Credenciado por mais de 600 mil cópias vendidas no ano passado e pedidos antecipados de 190 mil álbuns da *Opera* (380 mil unidades-LP), ele consegue a proeza de costurar rente a célebre dicotomia mercado & cultura: quantidade versus qualidade. Aliado a outro artista que disputa igualmente o solitário campeonato Cada-Ano-Sai-Melhor, Elifas Andreato, responsável pela extraordinária capa e indispensáveis encaites, Chico atingiu o ponto mais elevado de uma carreira de pincairos. Recheou a *Opera* de todos os gêneros imagináveis, do charleston (*Ai se Eles me Pegam Agora*) ao samba (*Doze Anos*), do tango do Covil ao bolero *Folhetim*. E como se trata de uma ópera, nem *Rigoletto*, *Aida*, *Carmem* e *Traviata* escaparam incólumes em seus panteões clássicos. Chico pespeguou-lhes uma letra safada, na esportiva interpretação de cantores líricos do porte de Diva Pirene, Paulo Fortes e Alexandre Trick. Ao contrário do disco de Roberto Carlos, entre mortos e feridos nem mesmo o personagem principal da *Opera* consegue salvar-se. O pretenso malandro que se dá por satisfeito ao roubar um gole de cachaca no boteco da primeira faixa, termina "na greta na sarjeta do país". Censurado em várias palavras de caiaço, que não fariam nas reticências, o paine da peça — cuja trilha sonora tem vida autônoma — é acústico, sombrio, mas paradoxalmente humorado, tal como ocorre com as cenas nacionais artisticamente transfiguradas. Em resumo, Chico Buarque em tom de epopéia debochada consegue acomodar na *Opera do Malandro* outra frequente incompatibilidade de cultura: dá o recado sem retórica e captura o ouvinte de imediato, evitando nadar em águas rasas, descartáveis após o primeiro banho auditivo.

Poi sintomático ou coincidente, outro carro-chefe da indústria há mais de cinco anos, Beruto di Paula, desta vez homenageia Chico Buarque numa das faixas *A Banda do Povo*. Claro, ainda é o Chico Buarque de *A Banda* a quem ele transfere as responsabilidades: "Sabe as coisas do meu povo se a gente sofre, ele sente" / ja que esta com a mão na massa aproveita para celebrar o Flamengo e Gilberto Gil em *Vamos Cantar* provavelmente evocando o longínquo *Aquele Abraço*. E completando o banho de loja sonoro fala de *Asa Branca* em *Pau de Arara* e ensaia uma resistência possuída pelo exite de outro tipo de protesto: no mercado. Ta na hora de acabar com a valentia que rituagem mais agêntia viver por teimosia (*Oitna nos ai*).

Compositor de um mesmo e desdobrável sambamento que repete disco a disco, provavelmente hinoatizanda, uma faixa superior a 200 mil compradores e exceções bem como sedativo Roberto e o estuante Chico, também pode ser recetado a um tipo especial de público. Afinal cada farmácia tem o purgante que merece.



Roberto Carlos: sedativos acalentadores



Chico Buarque: dicotomias costuradas



Benito di Paula: samba-mambo desdobrável

## ARTE DO POVO VIVE DA VIDA. NÃO DE BOAS INTENÇÕES

J. R. Tinhorão

**D**ENTRO de uma expectativa de mercado dominado, na área dos consumidores da classe média, pela influência maciça da música estrangeira, o simples fato de um compositor brasileiro de nível universitário (importante, representante das elites) optar pela produção de sambas de estilo popular já representa certamente uma posição respeitável. Esta simples opção, no entanto, não deve isentar tais autores da avaliação crítica daquilo que produzem, pois, como se sabe, nem sempre essa vocação de "brasileiridade" é desinteressada.

De fato, quando por exemplo o chamado iê-iê deixou de render lucros por ocasião da avalanche de mediocridade que desmoralizou o mercado da "música jovem" muitos compositores trocaram esse tipo de produção por gêneros nacionais, encaminhando-se Sérgio Reis para a música sertaneja e Ciro Aguiar e Luis Ayryão para o chamado "sambão" apenas para não deixar de lembrar três casos mais conhecidos. E o mesmo aconteceria, em plano mais sofisticado, com artistas ligados ao jazz, à bossa nova e à supostamente "moderna" música dos festivais, com o clarinetista Paulo Moura tomando-se de súbito amor pelo choro, Beth Carvalho e Clara Nunes passando a gravar sambas de compositores dos morros, e Francis Hime, Eduardo Gudin e tantos

outros tentando parecer-se com Chico Buarque de Holanda (que, pelo menos, teve a virtude de ser dos primeiros a pular fora do barquinho da bossa nova).

Assim, toda vez que um artista anteriormente ligado aos padrões da música importada ou das sofisticadas nacionais propõe o salto político-cultural da adesão à "música do povo" não se pode deixar de perguntar quais as suas verdadeiras intenções, ou pelo menos, examinar do ponto-de-vista da fidelidade aos verdadeiros padrões da cultura popular, qual a contribuição real das criações produzidas. E isso principalmente porque ao usar o gênero samba, por exemplo, os antes despachados ou elitistas "convertidos" passam a lançar mão de um patrimônio comum do povo, para concorrer com os criadores desse mesmo povo, ou seja, com os compositores das camadas mais humildes, no acanhado mercado das preferências musicais brasileiras.

No momento, por exemplo, esse tipo de análise se impõe ante o lançamento, por fábricas de discos diferentes, de dois compositores cujas origens e intenções parecem coincidir: o ex-estudante maranhense de Filosofia Nicéas Drumont (com 4, mesmo), que estreia em LP com Nicéas e o ex-aluno de curso de Letras da Faculdade Gama Filho, do Rio de Janeiro, César Costa Filho, já em seu quinto disco, agora pela Tapescar, sob o título de *Outro Verão*.

Na verdade, marcados ambos por sua formação de classe (excesso de proteção

familiar impedindo o contato direto com a vida popular; ensino universitário propondo a reflexão sobre esse tipo de vida apenas através da especulação intelectual), o que os dois compositores conseguem com seus discos — ressalvadas (e até louvadas) suas boas intenções — são de certa maneira caricaturas do samba popular, tomando-se como modelos as produções de Nelson Cavalcincho-Guilherme de Brito, ou de Wilson Moreira-Nei Lopes, para falar de uma dupla de criadores do povo mais atual. E feita a avaliação dos dois, Nicéas Drumont e César Costa Filho, ainda nessa espécie de caricatura se notam diferenças, pois talvez pela proximidade do modelo original, o compositor da classe média carioca aproxima-se mais do samba popular do que o maranhense, que pende para o samba, enquanto o outro salva as aparências através da adesão a estilização proposta com satedoria pessoal pelo post-bossa-novista Chico Buarque de Holanda.

De qualquer forma, vale a pena ouvir os discos de César Costa Filho e Nicéas Drumont, quando mais não seja para comprovar, por esse tipo de análise, meio a maneira do soneto famoso de Vicente de Carvalho, que realmente não é fácil a felicidade da identificação com a fronsa árvore da criação do povo, pois mesmo quando há pomos te não há dúvida de que os dois discos podem dar dinheiro, nem sempre nos pomos onde o povo está.

## O LADO MELÓDICO DE JOHN COLTRANE

José Domingos Raffaeli

**A**PESAR de tocar profissionalmente desde o final da década de 40, John Coltrane revelou-se em 1955, quando passou a integrar o quinteto de Miles Davis. Daí até a sua morte, em 1967, caminharia para tornar-se o pai espiritual do free jazz e o músico mais influente da década de 60, influência que continua fazendo-se sentir com toda sua pujança até os dias atuais. Desbravador de novos horizontes para o sax-tenor (e logo depois para o sax-soprano), influenciou várias gerações de músicos e continuou a busca incessante de novas formas de expressão, quando a acerta exasperação, a assimetria rítmica, a profunda angústia dos solos nos andamentos rápidos e a imposição de uma técnica própria trouxeram uma nova linguagem ao jazz, influente e, ao mesmo tempo, contestada por uma parte da crítica.

Qualquer disco de Coltrane, o mito revolucionário do tenor e do jazz, merece a atenção dos que se interessam pela "música dos músicos". *Stardust* (Prestige Top Tape) embora não seja tão importante como suas realizações posteriores em termos de originalidade e pesquisa, possui conteúdo significativo. Proveniente de duas sessões de 1958, quando ainda integrava o conjunto de Davis, após quatro meses com Thelonious Monk que foram decisivos para a sua maturidade, pertence ao período que originou alguns discos fascinantes como *Soultrane*, *Trane in 4* e *Inesquecível Lush Life*. Este LP apresenta a faceta melódica de Coltrane executante de baquetas que sabia ornamentar uma melodia voltado inteiramente para a beleza estética de cada composição. Sua execução é relativamente simples e contrariada exceto em *Love Thy Neighbor* onde na indícios das famosas sheets of sound. Ele é acompanhado por duas seções rítmicas nas quais

Red Garland (piano) e Paul Chambers (contrabaixo) são nomes constantes, havendo um revezamento para os bateristas Art Taylor e Jimmy Cobb, além de instrumentos de sopro em três faixas. Curiosamente, nessas três faixas não há uníssono, cabendo a exposição de cada tema ao próprio saxofonista.

Há um equívoco nas informações do pessoal, além da ausência das datas de gravação. Há uma confusão em relação aos bateristas, pois Jimmy Cobb é apontado para as faixas do lado A e Art Taylor para o lado B, quando Cobb está presente em *Stardust* e *Love Thy Neighbor*, na sessão de 11 de julho de 1958; Taylor atua na sessão de 26 de dezembro de 1958, quando foram gravadas *Time After Time* e *Then I'll Be Tired Of You*.

Coltrane expõe e encerra o clássico *Stardust* com pequenas inflexões e embelezamentos da melodia, cabendo os improvisos a Wilbur Harden (e não Hardin, como informa o disco), um dos primeiros a executar o "Duegelhorn" na costa Leste americana, com a forma das frases e ataque no início das mesmas influenciados nitidamente por Clifford Brown. Garland empregando as escalas, arpeggios e "block chords" característicos, cabendo a Chambers uma intervenção com o arco. *Love Thy Neighbor* é uma peça que propicia frases inventivas do saxofonista preconizando a fase revolucionária que se desencadearia no ano seguinte, a partir de *Giant Steps*. Harden soa parecido com Donald Byrd daquele período, hesitando em alguns momentos, o que prejudica a continuidade do seu solo. O Chambers confirma que foi um dos melhores discípulos de Oscar Pettiford.

Trane e a seção rítmica tocam *Time After Time* que recebe toques pessoais do saxofonista no tema beneficiados pela sua sonoridade inconfundível, sempre mantendo a veia melódica. A outra baia-da, *Then I'll Be Tired Of You*, é mais

um veículo para o bom gosto e a sensibilidade de Coltrane, que encontra as notas mais expressivas para a sua execução. Freddie Hubbard, então com apenas 20 anos, mostra que era uma grande promessa, a despeito de certa insegurança em determinados trechos.

*Stardust* é um disco que precede a fase experimental e revolucionária de Coltrane e focaliza, fundamentalmente, suas ricas improvisações melódicas. Para alguns, representa sua melhor época, mas, para os seus ferrenhos admiradores, sua obra criativa viria depois. Entretanto, é um disco de grande beleza e profundidade musical.

Terminada a mixagem do novo LP de Victor Assis Brasil a ser editado em março do próximo ano. Todos que ouviram o "tape" são de opinião que supera o anterior, "Victor Assis Brasil Quinteto", criando enorme expectativa para o seu lançamento.

O trio do festejado guitarrista Helio Delmiro, com Paulo Russo (contrabaixo) e Paulinho Braga (bateria), atua no Teatro Ipanema, de 12 a 16 do corrente, as 21h 30m, numa nuntemporada que promete muito.

Viaja de volta aos Estados Unidos no próximo dia 20 o baterista Ted Moore, cuja passagem pelo jazz brasileiro foi das mais atuais e expressivas. Tocou com Victor Assis Brasil e Benny Carter no I Festival de Jazz de São Paulo além de gravar dois LPs com o saxofonista brasileiro.

### Drummond

## TOME CUIDADO COM AS PALAVRAS

**O** abecedário não é infinito, embora com ele se possam fazer infinitas combinações de palavras e, portanto, de significados. Por isto registro aqui a última formada de vocábulos — de Q a Z — cujo sentido nem sempre é aquele que está na cara, podendo gerar confusão, indignação, pancada, sei lá o quê. Até agora, apresentei três palavras começando pela mesma letra. Hoje serei mais generoso. E evidente que poderia registrar muitas outras ainda, porém meu intuito é apenas fornecer amostras dos alcapões da língua. Não me atrevo a esgotar-lhe as surpresas, divertidas mas, as vezes, perigosas. E obrigado, mestre Aurélio, pelo que o seu dicionário me contou!

**Q**UARTO — Fenda no casco das cavalgadas. "A argumentação do nobre deputado deixa entrever que é enorme a extensão do seu quarto. Certamente é ali que S. Ex. tem a sua biblioteca."

**QUATI** — Empregado aduaneiro extranumerário. "E não é que, ao ver um barão, o quati deixou de vasculhar a minha bagagem?"

**QUELJO** — Retalho de fazenda com que se consertam fundilhos de calças e de cor diferente da cor destas. "Pelo seu queijo, estou vendo que o senhor torce pelo..." (o leitor bote aí um clube qualquer; não quero me comprometer com nenhum).

**QUEIMADA** — Cardume de sardinhas. "Lourival teve sorte: pegou uma bruta queimada."

**R**ABECA — Utensílio de ferro, que serve para fazer girar a broca. "Quero ver você tocar Saudades do Matão com esta rabeca."

**RALÉ** — Animal de que a ave de rapina faz habitualmente sua presa. "Quem diria: o chantageiro fez da condessa a sua ralé."

**R**EBANHO — Gaviao. "Cuidado, garota, que tem muito rebanho por aí!"

**RIMA** — Pequena abertura; greta. "Bilac estava diante da rima. Por mais que fizesse, não conseguiu ir adiante."

**RODELA** — Indígena que habitava a jusante do rio São Francisco. "Tio apaixonou-se por uma rodela espetacular."

**ROMA** — A parte mais grossa do mastro. "O tenente foi punido: estava de pilequinho e queria a todo custo dar uma dentada na romã."

**S**ABUGO — Parte sólida da cauda dos animais. "Bem feito: levou um coice quando tentava, de brincadeira, amarrar a rede no sabugo."

**SAIA** — Chapa metálica no para-lama traseiro. "Vamos, tire a saia, ordenou o guarda a moça do fusca."

**SALAO** — Fundo do mar ou rio. "Homem de sociedade afogou-se no salao."

**SALSICHA** — Rastilho que se usava para alear fogo às minas. "Ele é péssimo fabricante de salsichas. Nenhuma pega fogo!"

**SERAFINA** — Órgão de igreja. "O Senhor fez mal à serafina; veja em que estado lastimável ela ficou!"

**T**ACHO — Piano ruim. "Chopin foi assassinado naquele tacho."

**TAGARELA** — Peça dos moinhos de fubá, que regula a velocidade das mós. "O Fittipaldi está precisando de uma tagarela para correr mais!"

**TAMANDUA** — Questão moral difícil de resolver. "Tire esse tamandua da minha consciência!"

**TANGA** — Varanda. "A moça não queria saber de tanga; preferia o quarto dos fundos, onde ficava como o diabo gosta!"

**TELEGRAMA** — Tira de papel no fecho da porta, a fim de verificar se foi aberta ou não, depois de selada. "Ladrão que se preza não precisa de telegrama!"

**TIJOLO** — Namoro. "Levei na cabeça com esse tijolo; o pai da moça me pegou e..."

**TUMBA** — Almofada de couro que o encadernador usa em certos trabalhos de douração. "Polcarpo levou para o além o segredo da preparação de tumbas!"

**U**NHA — Pinça de tipógrafo. "Endoidou: queria passar esmalte vermelho na unha." **URSO** — Larva dos insetos lepidópteros. "Desculpe, querida, você está levando um urso na sua franjinha."

**URUBU** — Pequena mancha negra causada pela cristalização imperfeita do diamante. "É incrível como aquela senhora não percebeu que o joalheiro lhe vendeu um anel com urubu!"

**V**ASSOURA — Homem ou mulher que troca muito de amante ou de namorado. "De tanto varrer, esta vassoura carrega o sujo por onde vai."

**VATICANO** — Vapor de navegação fluvial. "Nunca entrei no vaticano. É muito incômodo." **VIRGEM** — Viga de madeira, na casa de farinha. A parte superior é atravessada por orifício onde se encaixa a vara. "Posso lhe garantir que a virgem está intacta. Sua farinha é de primeira."

**X**EQUE — Ganzá. "O caíra não aceitou o xeque, por falta de pedrinhas dentro dele."

**Y** — Nada a registrar. Também só dá para cinco verbetes!

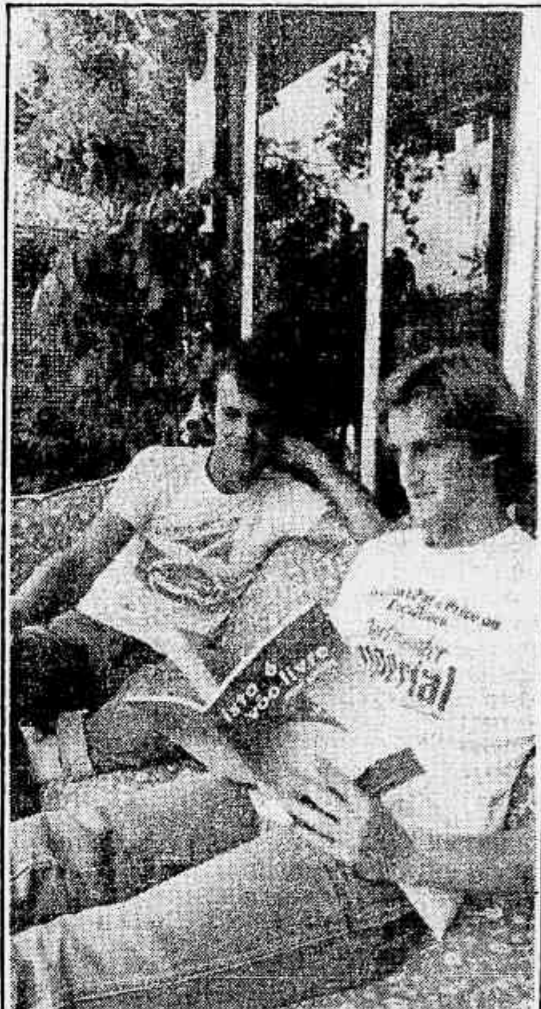
**Z**ANGA — Jogo semelhante ao voltarete. "Está sempre rindo: é absoluto na zanga." **ZIGUEZAGUE** — Passamanos de algodão ou seda formando ângulos salientes e reentrantes. "Meus parabéns, Dona Cocota, a senhora é mestra nos ziguezagues."

**ZINCO** — Moeda. "Como vou consertar o toldo, se não tenho zinco?"   
 Fecho aqui, recomendando. Tomem cuidado com as palavras

Carlos Drummond de Andrade



Foto de Ronaldo Theobald



Ricardo Nauenberg e Paul Gaiser, autores de Isto É Voo Livre, um auxílio teórico

# VÔO LIVRE, AGORA EM LIVRO

Joëlle Rouchou

Os adeptos do vôo livre contam agora com um livro técnico sobre o assunto. Paul Gaiser escreveu **Isto é vôo livre**, que acaba de ser lançado com fotografias de Ricardo Nauenberg, também um voador. A certeza dos autores é que os alunos, profissionais e leigos se interessam por ele, o primeiro editado em português. A literatura sobre o tema é escassa, limita-se a publicações da Ultra Leve e várias revistas importadas.

Paul Gaiser, engenheiro formado pela Santa Úrsula, abandonou o estágio na Good Year assim que se formou.

Quando me formei, inúmeras oportunidades de trabalho apareceram, estágios nos EUA ótimos salários. Imaginei-me no lugar de um chefe, sentado atrás de uma mesa, dando ordens para o resto da vida. A partir daí, abandonei a Engenharia e parti para o que realmente me interessava, a asa voadora.

Ricardo e Paul descrevem os vôos, noturnos e diurnos, em lugares distantes ou na Pedra Bonita. Os dois parecem sonhar, escolhem modelos de asa, fazem previsão de ventos, falam em giria, marcam um vôo em conjunto antes do Natal. Paul começou a voar um junho de 1976 com Luiz Claudio Matos, e tinha como único instrumento a coragem.

Aprendiamos com os erros dos outros, os tombos que levavam. Não tínhamos muita técnica, mas enorme vontade de voar e, bem loucos, nos jogávamos das pedras.

Paul começou a dar aula de vôo no início de 78, no morro do Guerengê, perto da Cidade de Deus, que passou a chamar-se morro do Assalto após um assalto que Paul sofreu. Hoje dá aula na Ultra Leve — de propriedade de Claudio Duvivier — com videocassete, e os alunos podem assistir a seus próprios vôos. O curso custa Cr\$ 17 mil e há opção de aulas avulsas por Cr\$ 1 mil 500. As asas importadas entram com maior facilidade no país e custam Cr\$ 110 mil em média.

A ideia primeira era a de editar apostilas para os alunos, mas algo mais importante, como um livro para entender as técnicas, se fazia necessário. Paul escrevia quando o tempo estava ruim, os ventos soprando na direção "errada" e entre os vários concursos nacionais e internacionais de que participou, o último, em Grenoble, lhe permitiu fazer parte do Clube dos 10, que sempre vão aos concursos internacionais. Paul agora e patrocinado pela Pepsi-Cola, mas já teve os patrocínios da Gledson e British Caledonian, US Top, JORNAL DO BRASIL e Cantão 4. Tem planos de ampliar o curso e se dedicar inteiramente ao vôo livre.

O livro ajuda o principiante, mas não é um manual de como voar, o que seria perigoso. Tem noções de aerodinâmica, e é um excelente auxílio teórico para o piloto de asa em geral.

Ricardo também voa, é fotógrafo, formado em Economia pela PUC, onde faz mestrado atualmente, de Administração, pela Getúlio Vargas e simultaneamente os cursos de Biologia e Arquitetura na Santa Úrsula, além de Desenho Industrial na PUC. Tem tempo para voar à noite, quando não está no estúdio de fotografia. Fez as fotografias, 15 ao todo, das quais quatro foram publicadas.

Comencei a fazer por amizade ao Paul, mas aos poucos, matava aula e fechava o estúdio para fazer as fotografias. Muitas não eram exatamente o que Paul precisava, mas sentia a necessidade de fotografar, na asa ou não. O trabalho levou um mês até ficar pronto. O que desgasta na fotografia é a criação, aquele momento de se resolver fazer foto, só que pelo compromisso do prazo não podemos nos dar o luxo de sempre estar fértil.

Ricardo fez a programação visual da capa do livro e procurou nas fotografias ser o menos estático possível, em busca do movimento, do vento da liberdade, espaço. Uma tentativa de desequilíbrio, "o vôo livre é um pouco de desequilíbrio".

Os alunos de Paul no curso atualmente são os mais variados, por condições sociais, idade, experiência. Paul acha ótimo cada um ser diferente, o que lhe permite ter contato com pessoas tão diversas e aprender muita coisa.

Paul prepara um novo livro, dessa vez não será nada de teórico, mas narrará suas experiências como homem pipa, os vôos mais fantásticos, as prisões, escoriações, as aventuras pelas quais passou e os perigos que enfrentou.

## VERÍSSIMO



## PEANUTS



## A.C.



## KID FAROFA



## O MAGO DE ID



## LOGOGRIFO

**PROBLEMA Nº 226**

1. agarrar (5)  
 2. alimentação (5)  
 3. boldriê (5)  
 4. calo (6)  
 5. casamento (6)  
 6. corda de rebecão (6)  
 7. fazer cócegas a (7)  
 8. idioma (4)  
 9. intriga (5)  
 10. parte posterior do pé (5)

11. piparote (7)  
 12. relativo a talo (6)  
 13. relativo ao tato (5)  
 14. som de trovão (4)  
 15. taiobá (4)  
 16. tartamudo (6)  
 17. torcido (5)  
 18. torrado (5)  
 19. tosquiar (5)  
 20. volume (4)

Palavra-Chave: 13 letras

Soluções do problema nº 225: Palavra-chave: ECONOMISTA  
 Parciais: ênico; êstimo; êncastão; êsimo; êstanco; êscano; êconomia; êencâmia; êstico; ênsaio; êntica; êciano; ênico; êstânico; êstônio; êito; êsto; êscoa; êstico; êncasto.

## CRUZADAS

**HORIZONTAIS** — 1 — excrecência mais ou menos carnosa que se forma em torno do ovulo como se fosse pequena cupula, o que se observa em alguns gimnospermas, tal como Podocarpus; 10 — princípio alquímico do alcaçuz; 12 — podridão; carniçosa; 13 — globulina cristalina encontrada nos sementes de canhamo; 14 — interpretar observando certos sinais que têm, ou a que atribuímos, significação particular; 15 — período de revolução de astros em torno de seu primário; 16 — variedade de porcelana chinesa produzida no século XIII; 17 — trabalho mental ou ocupação suave; tempo que se passa desocupado; 18 — símbolo do cromo, elemento metálico de número atômico 24; 19 — amuleto ou fetiche egípcio; símbolo da duração e da estabilidade; 21 — diz-se de, ou pessoas baixas e retorcidas, atarracadas, tratamento afetuoso dado a mulheres jovens, casados ou solteiras; 23 — combustão lenta das matérias orgânicas que se integram nos seres organizados; 26 — entre os gregos antigos, parte de ginástica que tratava da luta dos atletas; 27 — porção de linhas manuscritas ou dactilografadas, que compreendem aproximadamente certo número de letras, segundo uma tabela regimentar; custos judiciais determinados em função do número de linhas; 28 — residência do mandarim, na China; repartição pública, na China.

**VERTICAIS** — 1 — proceder estouvadamente, como espelanteando; dar por pau e por pedras; 2 — quantidade de barão, fiação no mastro; 3 — aves passeriformes da família Icteridae, de tarso arredado, tegumento não ou distintamente dividido em placas, a primeira das rémigas da mão de comprimento igual ou maior que a da segunda; bico longo; 4 — (mit.) divindade romana identificada a Tanatos dos gregos; 5 — discute uma questão com veemência; contave fortemente; 6 — líquido viscoso, incialmente presente nos tecidos animais e vegetais; onde tem importante função no metabolismo; 7 — magnética; 8 — (mit.) ídolo dispo por telex e lenço; 9 — estrela de seis pontos ou hexagrama formado pela união de dois triângulos equiláteros enfileirados ou superpostos; considerada atualmente símbolo judaico; estrela-de-davi; 11 — extremidade de um conduto de chaminé, que se liga em ângulo reto ao conduto vertical, munido de anteparos que evitam o refluxo da fumaça para o interior da chaminé; 16 — aumento em volume, grandeza ou extensão; aumento em número ou em quantidade; 18 — espécie de bebida preparada com a mandioca cozida e fermentada (preparavam-se primitivamente os indígenas com casca ou com outras frutas, ou ainda, com milho e mandioca mastigadas); 20 — pequeno poema, em versos octossílabos, que os jograis da Idade Média cantavam, com acompanhamento de harpa; 21 — espécie de roupa de mulher, abotoada na frente desde o decote até a bainha; 22 — medida inglesa de capacidade, para cereais; equivalente a 290,8 litros; 24 — antiga moeda grega de ouro e prata; 25 — sinal numérico que indica o décimo quarto lugar; Lexicos: Moraes; Melhoramentos; Aurelio e Casanovas.

**SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR**

**HORIZONTAIS** — dafiêra; dicio; ente; imparadim; ama; grego; zimáticos; ênico; em; lidadora; aceros; mim; astraca; usas; eras.

**VERTICAIS** — atomísticas; pirâmide; ita; forçadas; retocar; oniro; pel; imese; mazeria; acaoris; mamais; astre; amar; ita; n.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apt 4 — Botafogo — CEP 22.270.

## HORÓSCOPO

**CARNEIRO — 21/3 a 20/4**  
 Finanças — Trabalho — Os acontecimentos (a) ajudarão e você poderá aproveitar para aumentar seu patrimônio com novas especulações. Os conselhos de seus amigos (as) serão valiosos. Amor — Dia calmo no plano sentimental. Você procura mais amigos (as) do que uma aventura sentimental. As reuniões com a sua família serão favoráveis. Saúde — Você deve tomar cuidado com a sua alimentação. Pessoal — Interesse-se um pouco mais por seu mundo interior.

**TOURO — 21/4 a 20/5**  
 Finanças — Trabalho — Imponha as suas ideias no setor profissional. Cantos úteis. Encontros inesperados. Você pode assinar contratos. Negócios favorecidos. Amor — Hoje, haverá grandes satisfações sentimentais. Você está de excelente humor e terá confiança no futuro. Cuide bem de seus filhos. Pessoal — Prudência: não se intrometa nos assuntos de seus próximos. Saúde — Não gaste sua energia: você ficaria nervoso (a).

**GÊMEOS — 21/5 a 21/6**  
 Finanças — Trabalho — Cuidado com as imprudências financeiras. Você poderá ter abarrecimentos no setor profissional depois de algumas negligências. Não assine documentos, hoje. Amor — Você saberá viver sem brigas e sem transtornos a sua vida sentimental. A pessoa amada não vai gastar muito de sua atitude. Pessoal — Um projeto esquecido dará uma satisfação inesperada. Saúde — Prudência: o álcool e os excitantes prejudicarão seu fígado.

**CÂNCER — 21/6 a 21/7**  
 Finanças — Trabalho — O dia será excelente, propício ao trabalho, aos novos negócios. Você saberá controlar a sua imaginação e aproveitar. Escritas e solicitações favorecidas. Amor — Haverá numerosos problemas sentimentais e você será infeliz com Vênus em oposição. Mal-entendidos no plano familiar. Pessoal — Boas iniciativas que (a) ajudarão a coordenar suas ideias. Saúde — Nada deve ser assinado pois a sua saúde será boa. Pratique esporte.

**LEÃO — 22/7 a 20/8**  
 Finanças — Trabalho — Dia benéfico. Sorte imobiliária. Sucesso para os pessoas que possuem uma empresa de construção. Sorte para os artistas. Negócios excelentes. Amor — A pessoa que você ama será provavelmente mais compreensiva, hoje. Procure satisfazê-la e você conhecerá um dia cheio de alegria. Pessoal — Aja conforme a sua consciência mandar e você será bem-sucedido. Saúde — Sua forma física será perfeita: natação e ioga serão benéficos.

**VIRGEM — 21/8 a 22/9**  
 Finanças — Trabalho — Dia benéfico no plano profissional mas não sobre o plano financeiro. Você pode procurar um novo emprego. Solicitações favorecidas. Amor — Eis aqui um dia que lhe vai trazer muitos alegres sentimentos. Você também terá relações amáveis muito agradáveis. Satisfações com a sua família. Pessoal — Uma reunião entre amigos (as) poderá ser muito bem-sucedida. Saúde — Leve uma vida regular, faça uma dieta e procure ficar mais calma (a).

**BALANÇA — 23/9 a 23/10**  
 Finanças — Trabalho — Este dia (a) encontrará muito ativo (a) e (a) ajudará a agir, assumindo riscos e decisões. No conjunto, muito sorte. Especulações excelentes. Amor — O dia não lhe vai trazer abarrecimentos graves nem decepções e você se beneficiará de muito amor. Resolva seus problemas familiares. Pessoal — Dia benéfico para organizar uma viagem ou um pequeno passeio. Saúde — Repouso será necessário. Não fique pensando sempre nas mesmas coisas.

**ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11**  
 Finanças — Trabalho — Sucesso no seu trabalho. Além disso, enfrente seus adversários e saiba que você terá ajuda nos negócios. Comércio de luxo e associações favorecidas. Amor — Hoje você terá encontros agradáveis ou passará um dia sem problemas com a pessoa amada. Dia propício, também, para uma reunião de família. Pessoal — Deixe para mais tarde a solução de um problema pessoal. Saúde — Para hoje, existe uma pequena ameaça de mal-estar mas nada de grave.

**SAGITÁRIO — 22/11 a 20/12**  
 Finanças — Trabalho — Plano financeiro muito benéfico e o dia será marcado pelo sorte no setor profissional. Você saberá impor as suas concepções. Aproveite. Amor — Não censure a pessoa amada sobre acontecimentos anteriores e que todo mundo ficaria sabendo. Seria um grave erro. Pessoal — Deixe para mais tarde a solução de um problema pessoal. Saúde — Seja prudente se você girar. Ho possibilidades de acidente.

**CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1**  
 Finanças — Trabalho — Se você tiver decisões para tomar, não hesite. Você terá uma boa oportunidade nas seus negócios. Não a deixe escapar. Chance se você for secretário (a). Amor — O dia será feliz no plano sentimental e consolidará os laços antigos, dando mais profundidade aos seus sentimentos. Pessoal — Procure entender melhor o que está acontecendo a seu redor. Saúde — Prudência pois o álcool e os excitantes prejudicarão seu fígado.

**AQUÁRIO — 21/1 a 18/2**  
 Finanças — Trabalho — Você terá muito serviço. Saiba agir para que seus negócios prosperem. Você conseguirá vencer os inimigos com facilidade. Associações favorecidas. Amor — Dia um pouco estranho. Evite tomar decisões precipitadas no plano sentimental. Mal-entendidos com seus filhos. Pessoal — Controle-se se não quiser tornar difícil a sua vida. Saúde — Boa mas não exagere nos comidas e nos bebidas.

**PEIXES — 19/2 a 20/3**  
 Finanças — Trabalho — Hoje, você deve evitar uma dispersão grande demais e dedicar todas as suas forças a um ou dois empreendimentos ao mesmo tempo. Amor — Se você fizer um esforço de compreensão o dia será excelente para você. Bom clima familiar. Convide seus amigos. Pessoal — Um projeto esquecido vai-lhe dar uma satisfação inesperada. Saúde — Não gaste sua energia porque você ficaria nervoso(a).



# LIVRO

GUIA SEMANAL DE IDEIAS E PUBLICAÇÕES



Figuras do drama: 1) João Pessoa, cujo assassinato foi o estopim da revolta; 2) João Suassuna (com Washington Luís, de cavanhaque), que o precedeu no Governo da Paraíba; 3) João Duarte Dantas, que matou João Pessoa; 4) José Pereira, que resistiu com seus homens em Princesa; 5) Paulo McKee, que teria financiado os revolucionários de Minas.



## OS FATOS, SEGUNDO JOFFILY

**É** a seguinte a história da Revolução de 1930, na Paraíba, tal como contada em *Revolta e Revolução — Cinquenta Anos Depois*, de José Joffily.

Nos anos 20, o ex-Presidente da República Epitácio Pessoa era o chefe político incontestado da Paraíba. Toda a oligarquia rural do Estado se reunia em torno do epitaísmo, na República Velha. Os líderes do Partido Republicano Paraibano se reuniam, no fim da década, em torno de João Suassuna, então Presidente do Estado, e apontaram, para sua sucessão, o nome de João Lira.

Mas, de Haia, Juiz da Corte Internacional, Epitácio escreveu a João Suassuna uma longa carta, indicando o nome de seu sobrinho João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque para a sucessão, preferindo João Lira. A indicação não foi bem recebida, porque João Pessoa vivia há muito tempo no Rio, onde era Ministro do Superior Tribunal Militar, e não tinha atuação política no Estado. Mas era o sobrinho dileto do ex-Presidente e foi eleito, inclusive porque os velhos perrepidistas tinham a esperança de que o Presidente continuasse a montar no Rio, deixando a condução dos negócios do Estado na mão do Vice Alvaro de Carvalho.

João Pessoa, contudo, tomou gosto pelo Poder e governou o Estado com mão-de-ferro, auxiliado por uma geração de brilhantes bachareis, do nível de um José Américo de Almeida e de um Ademair Vidal. Administrador competente mas autoritário, João Pessoa logo feriu os interesses comerciais de parte considerável da oligarquia rural da Paraíba. Até então, tudo o que se vendia nas casas de comércio da Paraíba era importado via Recife. Em Recife dominava o comércio a família Pessoa de Queiroz. João Pessoa de Queiroz, primo de João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, era representado no Sertão paraibano por José Pereira, senhor de terras em Princesa Isabel.

O Governo criou então o imposto incorporação, tornando proibitiva a importação dos bens de consumo pelo porto de Recife e viabilizando definitivamente o porto de Cabedelo, perto da Capital da Paraíba. Foi gerado o conflito com parte da oligarquia igente como o Coronel João Agripino Maia, de Brejo do Cruz, e o Padre Cirilo Sa, do Rio do Peixe, alinhou-se ao lado do Presidente e o Estado se dividiu entre perrepidistas (do lado de José Pereira e João Suassuna) e liberais (com João Pessoa).

O Coronel José Pereira, armado pelo Governo federal (as armas entravam pelo vizinho Estado de Pernambuco, cujo Governador, Estácio Coimbra, era aliado de Washington Luís), enfrentou a batalha das tropas da polícia paraibana, comandadas pelo Secretário de Segurança Pública, José Américo de Almeida. Durante 100 dias houve luta e José Pereira considerou Princesa Isabel, seu feudo, uma República independente.

No meio do ano de 1930, a polícia paraibana invadiu o escritório do advogado perrepidista João Duarte Dantas, arrastou-o com seu cofre, e o jornal do Governo, A União, publicou documentos comprometedores.

Os não publicáveis foram expostos no balcão do jornal, inclusive cartas íntimas do advogado quarentão a jovem professora Anayde Beiriz, sua noiva, poetisa avançada para a época.

João Duarte Dantas foi para Olinda, hospedou-se na casa de seu cunhado Augusto Caldas e, a 26 de julho, abateu a tiros de revolver o Presidente da Paraíba, João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, numa mesa da Confeitaria Gloria, em Recife. João Pessoa era candidato a Vice-Presidente na chapa Aliança Liberal de Getúlio Vargas, derrotada nas eleições pela chapa oficial, liderada pelo Presidente de São Paulo, o perrepidista Júlio Prestes.

O corpo de João Pessoa foi transportado para a Paraíba de trem e, de navio, seguiu para o Rio, onde foi sepultado. João Dantas, Augusto Caldas e Anayde Beiriz suicidaram-se. A Cidade de Paraíba mudou de nome para João Pessoa e, três meses depois, estourou a Revolução de Outubro de 1930, cujo estopim teria sido justamente o assassinato do Presidente do pequeno Estado nordestino.

Estava terminada, então, a curta luta entre liberais e perrepidistas, com a vitória dos primeiros e a consequente reeleição de João Suassuna, por exemplo, foi assassinado, logo depois, no Rio. E o ódio entre as famílias permaneceu, mesmo arrefecido, até hoje, reatando-se no ano passado, quando se comemorou o centenário de nascimento de João Pessoa, e prometendo novas batalhas campais nas comemorações, ano que vem, do cinquentenário da Revolução.

# 1930

## OS MITOS DE UMA REVOLUÇÃO

José Neumann Pinto

**A** TE agora, todos os depoimentos sobre a Revolução de 1930 foram marcados pelo triunfalismo dos "liberais", vencedores, ou pelo ressentimento dos perrepidistas, derrotados. *Revolta e Revolução: Cinquenta Anos Depois*, procura escapar a esse maniqueísmo. Segundo o Autor, o ex-Deputado federal José Joffily, o livro — que será lançado no Rio, no próximo dia 11 — é a primeira tentativa de depoimento com isenção, "o mais imparcial possível", sobre os acontecimentos registrados no Brasil entre o fim dos anos 20 e o início da década seguinte.

Com 437 páginas, *Revolta e Revolução: Cinquenta Anos Depois* (Editora Paz e Terra, Rio, Cr\$ 330) reproduz em fac-símile numerosos documentos, além de algumas fotos inéditas, numa das quais o Autor, então com 16 anos, segura uma das alças do caixão de João Pessoa, na estação da Great Western, no dia seguinte ao assassinato do então Presidente do Estado da Paraíba, em outra aparece Paul McKee, que segundo Joffily foi um dos financiadores da Revolução de 1930.

Deputado federal em quatro legislaturas, pela lei da criação do PSB, cassado em 1964, José Joffily é hoje um empresário bem sucedido, sócio de uma empresa de defensores agrícolas, com sede em Londrina, no Paraná. Mas a paixão desse paraibano nascido em Campina Grande há 65 anos sempre foi a história. De temas históricos ele já tratou em dois outros livros. Para este, ele começou a reunir material há cerca de quarenta anos, depois de ter participado, como estudante, das agitações de rua na Paraíba, decisivas para o Movimento de 30, tanto na Paraíba como no resto do Brasil.



JOSÉ JOFFILY

O livro, seguindo o mesmo esquema de sua obra anterior (*Distorções e Revisões*), é composto a partir de fatos lembrados pelo Autor, abonados por citações de historiadores consagrados e reprodução de documentos da época. Embora não trate apenas da Paraíba, são os acontecimentos ocorridos naquele Estado que constituem o centro da narração. As teses defendidas por José Joffily podem ser assim resumidas:

1. A Revolução de 1930, ao contrário do que se tem dito tantas vezes, não foi um conflito entre o capital modernizador, urbano, e o tradicionalismo dos latifundiários, mas simplesmente uma disputa interoligárquica pelo Poder. Essa tese e também defendida por historiadores como Sérgio Buarque de Holanda e Boris Fausto. Mas Joffily acrescenta que a Revolução não foi traidora, como pretende Hélio Silva. "Graças, porém, aos movimentos populares que acabaram participando da luta, foram alcançadas conquistas políticas e sociais inegáveis, como o voto secreto, o voto feminino, a jornada de oito horas de trabalho, a regulamentação das férias e a estabilidade no emprego."

2. A revolta de Princesa Isabel, no interior da Paraíba (durante 100 dias o Coronel José Pereira, chefe político daquela Cidade, combateu as tropas da polícia estadual usando armas fornecidas pelo Governo Washington Luís) não foi um conflito ideológico, mas uma briga motivada por interesses comerciais feridos. O Coronel José Pereira era representante, no sertão da Paraíba, dos interesses da família Pessoa de Queiroz, que monopolizava o comércio do Recife, e o Presidente da Paraíba, João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, atingiu diretamente esses interesses ao criar um "imposto de incorporação" e fazer com que o produtos comprados pelo Estado fossem importados não mais pelo Recife, mas pelo porto paraibano de Cabedelo.

3. A Revolução de 1930 foi, pelo menos parcialmente, financiada por grupos privados estrangeiros. José Joffily apresenta do-

cumentos mostrando que as Empresas Elétricas Brasileiras de capital americano, presididas na época por Paul McKee, deram dois mil contos de reis aos revolucionários mineiros. O Autor calcula que tal importância corresponderia em valores atuais, a Cr\$ 64 milhões.

— Tenho consciência de que, defendendo essas teses — diz Joffily — receberei pedradas de todos os lados. Perrepidistas e liberais verão muitos de seus mitos postos por terra. Não tenho a pretensão de estar checando a verdade absoluta, pois sei que a História sempre reflete as posições de quem a escreve. Mas garanto que esta é uma pesquisa séria e tão isenta quanto possível.

São os seguintes os mitos contra os quais investe o autor de *Revolta e Revolução: Cinquenta anos Depois*:

A) Depois do assassinato do Presidente João Pessoa, por João Duarte, na Confeitaria Gloria, a 26 de julho de 1930, a capital da Paraíba foi tomada por multidões que destruíram casas comerciais e jogaram bombas em residências de notáveis perrepidistas (adeptos do PRP, ou seja, do ex-Presidente do Estado João Suassuna, e do então Presidente da República Washington Luís). Até hoje, predomina a versão de que o tumulto foi provocado por presos que saíram da cadeia. José Joffily garante que este é um mito liberal. E esclarece: "Na realidade, os tumultos foram provocados por jovens das mais ilustres famílias da cidade, todos liberais. Eu mesmo incendiava várias casas de comércio, e no livro dou o nome de alguns dos meus companheiros de tumultos de rua."

B) Por outro lado, até hoje os perrepidistas asseguram que o assassino de João Pessoa, o advogado João Duarte, e seu cunhado, Augusto Caldas, foram assassinados na prisão, em Recife. "Na verdade", diz o autor, "há provas documentais suficientes para se comprovar o que realmente aconteceu: a noiva de João Dantas passou-lhe, costurado na gola de um paletó, um bisturi, para o duplo suicídio. Como Augusto Caldas fraguejou, o próprio João Dantas cortou-lhe a carótida com um golpe do bisturi, matando-se de forma idêntica em seguida. Logo depois, Anayde Beiriz, sua noiva, tomara arsênico. Nada justifica o fato de Manuel Dantas, irmão de João, jurar até hoje que os dois foram assassinados, reconhecendo como autêntico o bilhete deixado pelo irmão embaixo do travesseiro."

A maioria desses e de outros mitos, segundo o Autor, foi fabricada pelos seus aliados na luta, os "liberais", cujo líder era João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. "Afinal, foram os vencedores e fizeram a História a partir dos seus próprios interesses. Livros e depoimentos foram destruídos, e muitas vezes a versão sobrepujou os fatos."

Segundo o Autor, esse seria o caso, por exemplo, do arrombamento do cofre de João Dantas pela polícia da Paraíba. Até hoje os "liberais" garantem que o Presidente João Pessoa não sabia nem autorizava tal vandalismo. Mostrando fotografias, Joffily lembra que a distância entre o gabinete do Presidente do Estado e o escritório de Dantas era de apenas 75 metros, e recorre aos jornais da época, pacientemente pesquisados, para dizer que João Pessoa estava na Paraíba quando foi invadido o escritório do advogado e arrombado o seu cofre.

— Só não dei atenção aos boatos que não puderam ser comprovados. Sempre ouvi falar, por exemplo, que naquele dia fatídico de julho João Pessoa não tinha ido ao Recife para fazer contatos políticos, mas para encontrar uma cantora lírica em temporada na Capital pernambucana. Pelo menos um historiador respeitável, Horácio de Almeida, garantiu-me ser verdadeira essa versão, mas não a registrei, pois não há provas documentais ou testemunhais.

Joffily diz que, com o seu livro, não quer ferir ninguém.

— Acho, apenas, que a História nasce do livre debate das ideias. Por isso escrevi um livro tão polémico. No livro evoco também as pessoas simples que praticaram atos de coragem e depois tiveram seus nomes apagados, porque não ficava bem as famílias ilustres musturar-se com eles. Por isso entrevistei Caetano Julio, motorista do revolucionário Odnon Bezerra e verdadeiro matador do General Lavanere Wanderley que não morreu dormindo, como querem os "perrepidistas", mas quando tentava alvejar Odnon Bezerra, mais tarde chefe de polícia e Governador do Estado.

**Livro O Presente ideal para o Natal**

**LER** 33 ANOS SERVINDO A CULTURA

**LIVRARIA CIÊNCIA MODERNA LTDA.**

**AO LIVRO TÉCNICO S/A**

**LIVRARIA ANTIQUÁRIO**

**NOVA GALERIA DE ARTE**

**EDIÇÕES PAULINAS**

**Agora Você não precisa mais ir a cidade.**

**Revistas e cursos de férias**

**murinho livros e outras transas para gente nova**

**LOJAS DO LIVRO ELETRÔNICO**

**LIVRARIA RUBÁIYÁT**

**As caçulas de Copacabana se unem para melhor servir**



**Todo mundo já tá cheio de agendas e uísques. Neste Natal, dê livros de presente.**



Livrarias da Fundação Getúlio Vargas: Rio - Praia de Botafogo, 188 e Avenida Graça Aranha, 26. Lojas C e H, São Paulo - Avenida Nove de Julho, 2029. Brasília - CLS 104, Bloco A, Loja 37.



# UMA LEITURA DA "TRAGÉDIA BURGUESA" (I)

Marcos Konder Reis

**O**S acordos daquele fim do enterro de Carlos Eduardo, fim de um tempo de infância, de adolescência de ginásio: mundos mortos. A obra, que no dizer do autor foi concebida como uma sinfonia, não sem motivos sérios e profundos, chama-se **Tragédia Burguesa**. Nada, no Brasil, capaz de exigir tanto gênio e tanto fôlego, fora tentado, até então, no campo do romance. Trágicos não apenas os acordos finais desse primeiro volume da série, mas toda a música de suas páginas inesquecíveis. Música, repito: a gente fica sabendo da geografia, sem que nos tenha sido dada, praticamente, nenhuma indicação comparável as coordenadas de um lugar neste mundo. No entanto, estamos no Rio de Janeiro, nesse Rio que, naqueles dias, como ainda hoje, era a alegria do Brasil, dos brasileiros. Dias cariocas cortados por aguaceiros cintilantes, como que atránsfugia-los: "Ivo já tinha feito as orações da noite, mas ainda não adormecera". Meninos e meninas, rapazes e garotas vivendo a vida de colégios leigos ou religiosos, mas, desse ou daquele jeito, sendo educados moralmente segundo uma tábua de valores cristãos, mesmo quando sob o fogo do anticlericalismo ou de um falso cristianismo.

Octavio de Faria decidiu-se a escrever romances como quem, diante de Deus, propõe-se a cumprir uma vocação real e irresistível, sem poder admitir-se falar de gente, de lugares e de coisas que não conhecia de as ter visto e vivido de perto e pra valer. Só nos falará, ao longo de toda essa obra magnífica, daquilo em que está por dentro, não necessariamente como personagem, mas sempre como testemunha. Já na epígrafe de toda a **Tragédia Burguesa** ele nos fornece a dica: não pode ficar calado, não deixará de bismar os que tomam partido de bular o homem, de divertirem-se com ele, ou de condená-lo, porque, a exemplo de Pascal, só a procura do homem gemendo, pode merecer seu respeito e sua aprovação. Desde **Mundos Mortos**, portanto, Octavio de Faria, que vinha de Nietzsche, de Pascal, de Léon Bloy — que vinha, no fim das contas, de seu encontro com a Igreja de Jesus Cristo — procura, pagando o preço terrível de uma busca no sofrimento e na alegria, o homem, o personagem da sociedade agonizante, que a dele, e que ele o chamado a retratar. Os meninos e meninas da burguesia, antes de mais nada cariocas (mas sem dúvida paulistas, de Minas, do Brasil), são os filhos e os herdeiros de um estado de espírito: do burguês, do homem que não vive necessariamente dos frutos do seu trabalho, do suor do seu rosto, mas do que lhe foi deixado, de uma herança, de um privilégio. A burguesia, disse Octavio — se não me falha a memória, numa entrevista — é um estado de espírito, esse estado de espírito, e a tragédia da burguesia, como toda tragédia humana, é a impossibilidade de escapar da morte.

Ao começar seu romance, o autor, conforme disse, pensava estar começando a retratar a agonia de uma sociedade, mas, muito antes de terminar o retrato, deu-se conta de que seu modelo havia morrido. Os meninos e meninas de **Mundos Mortos**, como seus pais e mestres, vivem, na maior parte, a sombra da Igreja Católica Romana e tridentina. Entre eles e o mundo há um homem de batina preta, sentado num confessionário da igreja do colégio, como o juiz de seus pecados, capaz de, como quem foi colocado no lugar de Jesus Cristo, depois de julgá-los, conceder-lhes, em nome de Deus, o perdão. Esse homem chama-se, na obra de Octavio de Faria, Padre Luiz. E é Padre Luiz que escuta periodicamente, da boca de Ivo e de tantos outros alunos, os pecados, as dúvidas, as perguntas. A luta de Padre Luiz não deixa de ser luta entre Deus e o diabo, entre o bem e o mal, que se trava em todos os seus penitentes, de idades e condições diversas. Os personagens de Octavio de Faria são, desde **Mundos Mortos**, estupidamente vivos, e como pedra-de-toque de seu gênio de romancista, o leitor dá consigo na iminência de encontrá-los, a todos, a cada um deles, ao dobrar uma esquina, entrar num bar, abrir uma porta; e seus pecados, como era de esperar-se, se já sabemos que o romancista não deseja contar mentiras, são, principalmente, tridentinamente, pecados da carne. Houve, é certo, quem lastimasse em Octavio essa importância dada sobre tudo nos primeiros volumes da **Tragédia Burguesa**, ao pecado da carne. Estaria ele enganado? Nunca acreditamos nesse propalado engano. Tivemos paciência e continuamos fascinados a ouvir a sinfonia. Não ter dado ao pecado da carne o peso que deu teria sido mentir, enganar-se, não ter tido coragem e humildade de ser fiel. Padre Luiz poderá e haverá, com o correr da vida, de aprender muita coisa, de sofrer o que sofrem os santos de ter de suportar até mesmo a calúnia e a possessão diabólica, mas, naqueles dias, no confessionário da capela do colégio, o que ele defendia ou tentava a todo custo defender não era menos que a vida. Se o pecado da carne, a sua eros, apagava as luzes dos olhos de seus jovens penitentes, transformava, de certa forma difícil de definir e julgar, a alegria em tormento, ele, Padre Luiz, não podia fazer outra coisa que não fosse lutar contra, agir contra, disposto sempre a pagar o preço de sua decisão, que a tantos, e até mesmo a ele, poderia surgir como petulância, pretensão, orgulho.

Padre Luiz, com sua maneira de lutar, tentava, sem dúvida, preservar a beleza, a beleza capaz, no dizer de Dostoiévski, de salvar o mundo. Se Branco Barros não sucumbira, se Ivo Freitas se revoltava, se Pedro Borges atuava com desenvoltura capaz de o desvelar canalha, e Carlos Eduardo parecia estar sendo preservado, como um anjo, para o que ainda ninguém podia imaginar: o amor de Roberto Dutra ou de Silvinha Paiva? Não, Carlos Eduardo, o "anjo" daquela sociedade moribunda foi, de repente, arrebatado; estupidamente, aos olhos humanos de homens e de Deus, atropelado.

logo depois dos compassos maravilhosos de um princípio de amor para a vida inteira, até que a morte os separasse, com Silvinha, Ivo, o irmão dele, o generoso rapaz que já tomara conta, nessa altura, do afeto de meu coração de leitor, só poderia perder a bussola. Branco, o intransigente, não poderia perdê-lo. E que pensar de Padre Luiz? Seria, porventura, neste mundo, impossível preservar a beleza? Seria vá a luta cotidiana travada por ele? Teria Pedro Borges um pedaço indecifrável de razão? A essa altura, o livro chegando a seu final, nos, os leitores — enriquecidos de uma porção de gente capaz de conviver conosco e nos tornar mais suportável, mais cheio de sentido, mais dona do que nos dá o que pensar e o que viver a nossa vida —, talvez não devéssemos ter passado por cima de



um detalhe: foi Pedro Borges, o devasso, aquele que a Providência Divina fez colher, por um desses desígnios que Octavio de Faria respeitara sempre ao longo de sua obra, o derradeiro olhar de Carlos Eduardo, o indevassado. E agora, quando acabamos de deixá-lo sozinho no fundo de uma cova do cemitério, que a música nos diz de São João Batista, quando Pedro Borges, ao despedir-se, diz a Branco: eu vou para lá, e o lá talvez nos seja como a terra-do-crepusculo; Branco, implacável, mas não humanamente injusto, responde, apontando para a direção oposta: pois eu, eu vou para lá. É o fim do primeiro volume. Como num trágico acorde, repito, a **Tragédia Burguesa** foi colocada em nosso caminho. E bem provável que todos tenhamos concordado, sem nenhuma objeção, que o ponto indicado pela mão de Branco, na sua sede e fome de justiça, só podia ser o sol nascente: Cristo e/ou Lucifer?

O segundo volume, **Os Caminhos da Vida**, se bem me lembro, nos apresenta o tempo de adolescência, os caminhos de tantas vidas, uma porção de gente nova, pronta para o amor,

noiva de aflições, no depois daquela tarde de enterro, daquele instante decisivo de escolhas e julgamentos, um tempo de existências, tantas vezes de adágio, de ferias e veras, em que uma grande parte dos personagens nossos conhecidos passa em Petrópolis os meses de calor. Damos com Branco, o centro deste segundo livro, a descobrir simultaneamente o amor e o mundo transfigurado pelo amor, passeios de bicicleta como o efeito daquele olhar vivificante capaz de descobrir Geralda e transformá-la na dona de uma alma de mulher amada, a vida, a vida! Os Paiva, Silvinha, seus pais e irmãos, a tia Eulália e seu puritanismo, as consequências trágicas dos primeiros tombos, tudo que já não pôde ser evitado pela vontade de Padre Luiz e o se-apagar da beleza, triste, irrefreável e belo como um crepúsculo: alado andante de uma tragédia, onde, para os ouvidos mais finos, as frases súbitas dos sustos nos debruçam, como vivos, amantes, e por vezes sufocados, com o autor, sobre Elisa Maneco Lopes, por exemplo; ou de olhos marejados, sempre, sobre Branco e sua saudade antecipada e para sempre do grande amor de sua vida. Já fomos envolvidos, já estamos conquistados por uma porção de seres humanos, por demais humanos, que passaremos a perseguir numa busca dolorida, onde a luz sombria da tragédia e a passagem das horas de uma agonia a caminho da morte de todos e de cada um, de um punhado de amigos e de uma sociedade, não deixa de ser iluminada, por instantes ou por uma hora longa, por um relâmpago ou por um pôr-do-sol; ah, Petrópolis! Quando o livro termina, sabemos que seu criador já nos compôs um mundo de que não podemos, não sabemos e não queremos escapar: o mundo dos vivos que percorrem conosco os caminhos indeseñáveis do homem na sua mocidade.

Se para Octavio de Faria tornar-se um grande romancista não tivesse bastado ter escrito **Mundos Mortos**, **Os Caminhos da Vida** tornariam, por certo, o dono incontestável do lugar privilegiado que ocupa em nossa literatura. Mas para ele é pouco, há uma porção de gente, de situações, de perguntas, de dilemas a suplicar-lhe a graça da existência na fleção que ele deseja colocar, no dia do juízo, diante do Senhor, como um grito de socorro, um pedido de misericórdia, uma exigência de justiça e um testemunho de fé. Seja como for, continuar compondo a sinfonia, embora lhe conceda alegria e prazer, desde que se faz a sua vida, não nos parece poder deixar de ser o servir de um calice de amargura assustadora, que o deve ter feito, mais de uma vez, repetir uma suplica análoga a de Jesus no Monte das Oliveiras. Pai, se for possível... Não, não foi possível. Foi preciso prosseguir, foi preciso compor um livro magnífico com o **O Lodo das Ruas**.

Os críticos literários talvez tenham respirado de alívio. Octavio de Faria acabara de publicar um romance "bem feito", bem mais capaz de agradá-los. No entanto, apesar da excelência de **O Lodo das Ruas**, nosso roman-

cista permaneceu fiel à sua confessada feita de voração para o que se costuma chamar de literatura. Sua natureza masculina, não faz concessões: ele não cede à tentação de enfeitar-se **O Lodo das Ruas**, como os precedentes, e de certo modo um filme esquelético, a obra de um cineasta cego e de um Savonarolla, embora, como poucas vezes no mundo a palavra escrita tenha, nele, feito estremecer a carne o desejo carnal, com tanta autenticidade. Tenha ou não tenha querido, o autor colocou nas páginas desse romance admirável uma carga intensa de prazer. Mas, o prazer, por mais forte, não pode atenuar a tragédia, e no caminho de seus leitores, Octavio coloca a figura de Armando Paiva. Seu prodigioso poder de romancista nos torna solidários com seus problemas e amores sem saída, e sua crença no misterio da reversibilidade, que ele curte com Leon Bloy, o fazem descobrir correspondências de que nos dizem, sem dúvida, os calafrios de vida que estremecem, cada um deles de um modo singular e próprio a Luizão, seu pai, sua mãe, sua cunhada Renata, que não e outra que a Geralda de **Os Caminhos da Vida**, Raul, e até mesmo Eulália, a beata, no sentido pejorativo da palavra, mas sobretudo Armando, a vítima de uma paixão proibida, o agraciado de um amor suburbano, vivo e simples, que o teria podido arrancar do atoleiro, não fosse a tragédia burguesa de um velho gaiteiro e de uma senhora distraída pelos baralhos da frivolidade: ah, Copacabana! Tudo isso tenta enescurer de dor os ouvidos confesos de Padre Luiz, como um punhado de lama levado pontualmente por Eulália a seu confessionário, e subleua, no peito de Branco, as guarnições da revolta contra o lodo das ruas onde patinam seus amigos e conhecidos.

É certo que, desde o começo, Octavio de Faria negou-se às facilidades dos efeitos sedutores das surpresas na sua obra; já sabemos, agora, que Armando Paiva suicidou-se, sem que nos seja dado, depois de ler as páginas de seu diário, uma chance de impedir o desfecho de sua tragédia. Com Branco, não podemos aceitar. Com Padre Luiz, damos conosco paralisados ante o confronto de todas estas situações, culminando com a sombra do cadáver de Armando pendurado sobre o lodo por onde passamos, como despojos de uma enchente de angústias, os naufragos perdidos, e o pranto inconsolado de Wanda que espera um filho, como, no aviso desolado do romancista, os braços misericordiosos de Jesus Cristo esperam pelos que já não parecem passar dos vomitados nas sarjetas pela voracidade dos prazeres da vida. Quem foi que disse que o pecado da carne não tinha a importância que lhe conferia Padre Luiz? Quem poderá permanecer ainda de olhos fechados ante a tragédia burguesa? No final deste terceiro romance, por tantos motivos modelar e capaz de arrancar-nos da solidão dos entediados e gastos pela vida, já estamos vivendo no coração de uma sociedade agonizante e, talvez, de punhos erguidos contra o Senhor numa pergunta por enquanto sem resposta.

## LIVROS & AUTORES

**C**ONSIDERADA como um dos marcos da renovação porque está passando a Editora, chegrata às livrarias, na próxima semana, o primeiro volume da Coleção Alma do Tempo, de José Olympio. A obra que abre esta série, impressa em papel bíblia e destinada a colecionadores, é justamente **Alma do Tempo**, que em 1310 páginas reúne os quatro volumes de memórias de Afonso Arinos de Melo Franco, publicados entre 1959 e 1976: **Alma do Tempo**, **A Escalada**, **Planalto** e **Altamar Maralho**. O volume é enriquecido com ilustrações e estudos sobre o Autor.

- Segundo um levantamento da Divisão de Documentação e Bibliotecas do Departamento Geral de Cultura do Município, está aumentando o número de empréstimos (que sempre foi inferior ao de consultas) nas 18 Bibliotecas Regionais do Rio. Até outubro deste ano, os empréstimos foram superiores a 200 mil.
- Já esgotou a primeira edição de **A Mesa de Jantar**, de Laurita Mourão. A Nordica está fazendo uma segunda impressão do livro. A mesma editoria anuncia para os próximos dias uma reedição de **Rua do Sol**, de Origenes Lessa, e um livro de Pedro Bloch — **O Velho Caricá** — sobre o conflito de gerações e destinado ao público juvenil.
- A Editora Campus anunciando três novos títulos para este final de ano: **Preços Industriais**, de F. M. Scherer; **Origens e Evolução da Indústria Têxtil no Brasil (1850-1950)**, de S. J. Stein; e **A Crise de Ideologia Keynesiana**, de L. Campos.
- Criada em Curitiba, a Coe Editora, que sucede a Beija-Flor, pela qual foram publicadas várias obras de literatura paranaense. Entre as obras programadas pela Coe, quatro livros para o público infantil e três romances: **Os Desaparecidos**, de Fernando Nogueira, Nuvens de Associação, de Newton Stelzer de Souza, e **A Cidade Inventada**, de Cristóvão Tezza.
- A Nova Galeria de Arte (Av. N. Sra. Copacabana 291-D) distribuindo o catálogo nº 10, comemorativo dos seus 30 anos de fundação. Nela são relacionados cerca de 200 títulos de obras antigas e modernas, além de mapas e gravuras. Pedidos pelo telefone 255-1065.
- Diante do sucesso alcançado por Equipamentos Eletrônicos Para Seu Automóvel, a Antenna Edições do Rio, resolveu lançar **Novos Equipamentos Para Seu Automóvel** (80 pp., Cr\$70). O Autor e o mesmo, Gilberto Afonso Penna Jr., e o volume reúne 18 indicações práticas para aumentar a economia e o rendimento do automóvel.
- Edições Europa lançam os dois primeiros volumes da série **Anos 70**. O de **Música Popular** (102 pp.) é de autoria de Ana Maria Bahiana, José Miguel Wisnik e Margarida Autran; o de **Literatura** (122 pp.) é assinado por Armando Freitas Filho, Heloisa Buarque de Hollanda e Marcos Augusto Gonçalves.
- Por iniciativa de órgãos públicos, instituições e firmas particulares, está saindo do prelo um excelente Roteiro Cultural e Turístico de Alagoas, organizado por Solange Bernard Lages, Carmen Lucia Almeida Dantas, José Abílio Dantas e Pierre Chailita. O volume tem 205 páginas, muitas fotos, desenhos, longos textos informativos e prefácio de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Na introdução, os Autores pedem a cooperação da iniciativa privada para conservar o valioso patrimônio artístico do Estado.
- A partir do dia 22, estará funcionando a 1ª Feira de Autores Niteroienses. No calçadão da Av. Almirante Tefé, das 9 às 22 horas, em Niterói.
- Na Multimedia (Praça Olavo Bilac, 28-207), a partir do dia 10, exposição de paperbacks da editora inglesa Routledge & Kegan Paul. Mais de 200 títulos de literatura e ciências humanas.

Música, particularmente a música popular, e a especialidade de Abre Alas, cujo primeiro número chegou esta semana às bancas e livrarias. Seu editor e Renato de Moraes; no corpo de redação, Antonio Carlos de Brito, Augusto de Campos, Celso Fagundes, Gilberto Vasconcelos, Julio Medaglia, Marcus Vinicius, Silvano Santilago, Tarik de Souza e varios outros. O primeiro número, que apresenta um esquema editorial a ser seguido nos demais, abre-se com um ensaio de José Miguel Wisnik sobre a música brasileira na década de 70, seguido de um estudo sobre Ismael Silva, de um trabalho de Philippe Charles sobre jazz e de um artigo de Ovílio Tavares de Araújo sobre Roberto Saldan. A revista publica também o texto integral do famoso conto de Julio Cortázar inspirado em Charlie Parker, **O Perseguidor**, em tradução de Sebastião Uchôa Leite, e um breve texto de Roland Barthes sobre Schubert. Trimestral, Abre Alas é vendida a Cr\$ 100 o exemplar.

**HOJE E SEGUNDA**  
Hoje—Contos e Lendas de Índios do Brasil, de Antonieta Dias e Moraes, editado pela Nacional, de São Paulo, será lançado na Livraria Murinho (Rua Visconde de Pirajá, 82, subsolo), às 16h30m. Haverá exposição de artesanato indígena e de ilustrações do livro. **Quarenta Anos Depois**, de Lucia Pereira, será autografado a partir das 20 horas no Plúmiu Tennis Clube, no Alto São Francisco. O convite parte da Editora JH-Fimhi.

Segunda — A Livraria Miro-Tiúca promove, em conjunto com a Editora Civilização Brasileira, autografos de vários autores que estarão assinando trabalhos do número 17 dos **Encontros com a Civilização Brasileira**. São eles: Carlos Nelson Coutinho, Emílio Silveira, Geir Campos, Tarik de Souza, Adilson de Oliveira, Otávio Guilherme Velho, Maria Amélia Mello e Moacyr Felix. Na Rua Conde de Bonfim, 344, a partir das 20h de Bonfim, Amarelo, novo livro de Chico Anysio, será autografado no Shopping Cassino Atlântico, a partir das 20h30m. Maria Salas e suas alunas estarão mostrando, em exposição, o trabalho artesanal de encadernação, na Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos (Av. Copacabana, 690, 2º andar), às 21 horas. **Marcia de Almeida** lança seu livro de contos **Sob o Signo da Chuva**, editado pela Codexi, em benefício do Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro. No Bar Mistura Fina, Lajeoa, a partir das 20h30m. No Cinema Ricamar, lançamento de dois novos volumes da série **Anos 70**, edição Europa, Empresa Gráfica e Editora. **Cinema**, pesquisa de Jean Claude Bernardet, José Carlos Avelar e Ronald Monteiro, e **Televisão**, de Elizabeth Carvalho, Maria Rita Kehi e Santuza Naves Ribeiro. Em Niterói, na Rua da Conceição, esquina de Almirante Tefé, o Deputado Celso Pecanha autografa seus livros **Brasil Hoje: Tensão e Esperança** e **Nilo Pecanha e a Revolução Brasileira**, às 16 horas.

**REEDIÇÕES**  
A Editora Globo, de Porto Alegre, publicando a 14ª edição de **O Livro de San Michele** (415pp), famosa obra memorialística do suco Axel Munthe. Quem traduziu o livro foi Jayme Cortezzo. **A Civilização do Rio**, lançando a 3ª edição de **O Isto ou Aquilo** (94pp), poema de Cecília Meireles para leitores jovens. Ilustrações de Eleonora Afonso. **Revista** e ampliação pelo autor, sai a 3ª edição de **A Revolta da Chibata** (271pp), de Edmar Morel. E a história da revolta na Marinha, em 1910, liderada pelo marinheiro João Cândido, com o objetivo de pôr fim aos castigos corporais. Lançamento da Graal, do Rio. **De Alemar**, Furtado, a Coe Editora, de Curitiba, lança a 2ª edição de **Orfãos do Talvez** (118pp), discursos e depoimentos do último parlamentar cassado por força do AI-5.

**PRELO**  
Pela Editora Paz e Terra, Rio, sairão nos próximos dias três livros infantis, de Ana Maria Machado: **Balas, Bombons, Caramelos**, **O Natal de Manuel** e **O Elefantinho Malcriado**. **A Editora Civilização Brasileira** enviou para o prelo **Seria Cômico se não Fosse Trágico**, de Flavio Rangel, Maria Mello, de Nenzinha Machado Salles, e

## NOVIDADES DA SEMANA

Anti-somozista histórico, membro da junta que hoje governa o seu país, Ernesto Cardenal, padre e poeta, tem um novo encontro com os seus leitores brasileiros. Desta vez, através da <b>Antologia Poética</b> que a Salamandra acaba de lançar (103pp). O volume reúne 29 poemas, em sua maioria políticos, selecionados e traduzidos por Paulo de Carvalho Neto.	José Guimarães, que continua produzindo a todo vapor, dá agora aos leitores um livro de contos — <b>O Cavalo Cego</b> (154 pp.) — no qual põe de lado o realismo das ficções anteriores e desvia-se para o domínio do sobrenatural. Pelas páginas do volume (Editora Globo), passam velhos, jovens, caudilhos, vivendo situações-limite, que às vezes são a morte resolve.	Ex-funcionário do Tesouro dos EUA, ex-pesquisador do FMI e hoje conselheiro econômico do Banco Mundial, Irving S. Friedman, em <b>Inflação</b> (Melhoramentos, 227 pp.) analisa o fenômeno em suas implicações econômicas, políticas e sociais. O livro, que como subtítulo <b>Um Desastre Mundial</b> , traz prefácio especial para a edição brasileira, por Dornval T. Vieira.	Psiquiatra inglês de renome internacional, o prof. J. K. Wing tenta resumir em <b>Reflexões Sobre a Loucura</b> (Zahar Editores, 299pp) tudo o que se tem dito sobre o tema, de Erasmo a Foucault. Uma das grandes preocupações de Wing — que escreve para não especialistas — é com o potencial do <b>livro moderno</b> para privar o louco dos seus legítimos direitos de cidadão.	

## OUTROS LANÇAMENTOS

Entre os livros de ficção lançados esta semana, **Cordiais Saudações**, do mineiro Walden Camilo de Carvalho, publicação da Codexi (78pp), com prefácio de Cicero Acaiahi. **Peia** mesma editoria, na Coleção **Alternativa Doce Como Diabo** (70pp), de Mario Pontes; o volume reúne três ensaios sobre diferentes aspectos da poesia popular do Nordeste. **Direitos humanos** e outros temas atuais estão presentes em **Os Perseguidos** (118pp), peça do sacerdote e escritor João Mohana, publicada pela Globo, de Porto Alegre. **Na Serrie Teoria e História**, a Editora Polis, de São Paulo, lança **Os Fundamentos Sociais da Ciência** (96pp), ensaio de Irineu Ribeiro dos Santos. **Educação e Mudança** (79pp) e o título de um ensaio de Paulo Freire, publicado originalmente em espanhol e agora lançado em português pela Editora Paz e Terra do Rio. **Integrando a série Brasil Ontem e Hoje**, da Editora Ciências Humanas, São Paulo, aparece mais um livro de Manuel Correia de Andrade: **Agricultura e Capitalismo** (115pp); o livro tem um capítulo sobre poluição. **A Criança Marginalizada** (141pp) trata especificamente do seu atendimento precário. A autora do livro é Ecleia Guazzelli, da UFRGS, Edição da Globo, de Porto Alegre. **Depois de três livros de poesia**, Solange Lages publica um de contos: **Passagens**. O volume tem 111 páginas e a edição é da autora, que ensina literatura em Macéio. **Fel-pudo e Olho Grande** (82pp) reúne várias histórias de Maria Dinorah, autora gaúcha de livros para a infância. Edição da Globo. **Por que as pessoas negam a fome de prazer do seu próprio corpo?** Respostas a esta pergunta são tentadas em **O Corpo Traído** (272pp), de Alexander Lowen, psiquiatra americano discípulo de Reich. Edição da Summus, São Paulo. **Lançamentos**, na área do Direito, da Saraiva (São Paulo): **A Prova no Processo Civil** (151pp), de Gildo dos Santos; **Teoria e Prática do Habeas Corpus** (118pp), de Pinto Ferreira; **Da Locação Predial** (256pp), de Silvio Rodrigues; **Toxicos** (377pp), de Vicente Greco Filho. **O Centro de Ensino Moderno publica Novas Catequias** (134pp), antologia de textos em prosa e verso de alunos, premiados em concurso interno.

### Ninguém agüenta mais essa de perfumes e gravatas. Neste Natal, dê livros de presente.



Livrarias da Fundação Getúlio Vargas, Rio - Praia de Botafogo, 188 e Avenida Graça Aranha, 26. Lojas C e H, São Paulo - Avenida Nove de Junho, 2029, Brasília - CLS 104, Bloco A, Loja 37.



## Wilson Martins IDEOLOGIA IMPRESSIONISTA

**S** e há coisa que decididamente deixa Gilberto Vasconcelos indignado e implícita ou explicitamente negar-se a existência de luta de classes no Brasil. Com os sentidos extremamente aguçados para as formas mais sutis e indiretas dessa perversão intelectual, ele se dispôs a analisar o "discurso" (sic) integralista, aplicando pressupostos ideológicos no estudo de uma ideologia diferente e escrevendo, como seria de prever, contra o sistema de pensamento e ação representado pelo Integralismo, e, derivadamente, pela direita brasileira, e não sobre ele. *A Ideologia Curupira. São Paulo, Brasiliense, 1979. Desejando ser científico e objetivo, em nome do método marxista que, diante do ceticismo cada vez mais generalizado, reivindica incansavelmente para si mesmo a condição privilegiada de ser, em toda a História, a única ciência social digna desse nome, ele introduziu desde logo na sua visão do problema o fator pessoal e impressionista que, precisamente, a torna opinativa e arbitrária. Porque todo sistema ideológico é necessariamente subjetivo, tendo tanto de emocional e psicológico quanto de intelectual e racionalizante a prova está em que ele, como os demais ideólogos, distingue entre a ideologia "falsa" e a "verdadeira" (p. 95), endossando o conceito de Gramsci segundo o qual há "ideologias historicamente necessárias", um terreno no qual os homens se movem, lutam e adquirem consciência de sua posição social.*

Mas, quem determina quais as ideologias "historicamente necessárias", e como distinguí-las? Sendo todas elas filosoficamente equivalentes, pois nada há de mais incerto e movido do que os critérios de verdade, segue-se que são "historicamente necessárias" as ideologias que os respectivos sectários assim consideram — o marxismo para Gilberto Vasconcelos e o integralismo para Plínio Salgado. Os escritos deste último estariam "repassados de deformações ideológicas" (p. 175) mas os sabemos que são "deformações" se as colejamos com outra ideologia, reputada matricial e paradigmática; o argumento é circular e tautológico, porque, visto pelo ideólogo de direita, e o marxismo que parece repleto de "deformações ideológicas". As dificuldades não terminam aí (na verdade, apenas começam). Gilberto Vasconcelos considera ainda válida "a famosa formulação de que a ideologia de uma sociedade é sempre a da classe dominante" (p. 173), nesse caso, ou era de esquerda a ideologia da "classe dominante" brasileira nas décadas de 20 e 30, e o não integralismo teria sido apenas um dos seus segmentos minoritários, ou

e impossível definir por tal critério as esquerdas e as direitas do período modernista, porque os respectivos representantes pertenciam todos a "classe dominante". Oswald de Andrade era um rehenho tão genuíno e inconfundível da "jeunesse dorée" (p. 34) quanto Afonso Arinos de Melo Franco, so uma conção errônea e simplista de classe social separaria sob esse ponto-de-vista. Ciro Prado Jr. de um lado e de outro lado Alceu Amoroso Lima

que se revela, por parte de um marxista, estranha insensibilidade para a dialética do processo social e intelectual adotando os lugares comuns mais estafados da retórica ideológica: "fascismo esquerdo", palavras a que se atribuem claras conotações de ordem moral "países centrais periferia", "ideologias hegemônicas dependentes", "nacionalismo universalismo" etc. — ele acaba por se defrontar com o muro intrasponeível "não pretendo afirmar... que há no modernismo brasileiro uma polaridade nítida e absoluta entre direita e esquerda", este último termo soando "um pouco forçado para designar os aspectos mais críticos da experiência modernista" (p. 159).

"Todo sistema ideológico é necessariamente subjetivo, tendo tanto de emocional e psicológico quanto de intelectual e racionalizante"

Tanto isso é verdade que o próprio Autor reconhece o que se poderia chamar de contaminações ou osmose entre Direita e Esquerda, para nada dizer da fragilidade doutrinária em que se consumiam: se o Integralismo era essencialmente "mimético", não era menos o esquerdismo de Oswald de Andrade, a cujo "caráter anedótico" ele se refere (p. 159), a tal ponto que se torna inegável a "convergência" de sua "leitura ideológica" com "alguns pontos" da ala direita modernista (p. 160). Dessa forma, se há, de fato, no Modernismo "uma ala radical, crítica, comprometida com a pesquisa literária", e outra "passadista", acadêmica, reacionária do ponto-de-vista político e diluidora do ponto-de-vista artístico" (p. 85), Gilberto Vasconcelos preferiu ignorar que as polarizações não são simétricas, havendo radicais em literatura que foram conservadores em política, e vice-versa: isso o obriga a "matizar" ou a "amenizar" em Oswald de Andrade os mesmos "defeitos" que implacavelmente denuncia em Plínio Salgado (como o irracionalismo e o primitivismo, por exemplo) não e sem motivo que este último foi colaborador permanente da Revista de Antropofagia, pensando por dicotomias simplificadoras — equacionamento em

De fato a verdade desagradável é, por isso mesmo, mais obstinadamente sonogada e que, até um momento bastante avançado dos anos 20 ou, para ser mais preciso, até ao esplendor da Antropofagia, a admiração de Oswald de Andrade por Mussolini e outros do mesmo naipe não era menor que a de Plínio Salgado ou a de Tristão de Althayde o seu "esquerdismo", alta transitoriedade se se encontra em germe no período antropofágico mas tarde eclodiria como opção consciente, na década de 30, digase de passagem que, no contexto político da época, sistematicamente negligenciado por Gilberto Vasconcelos, isso nada tinha de extraordinário. O curioso é que, por paradoxo Plínio Salgado em nome da autenticidade nacionalista recusava fiar-se doutrinariamente ao fascismo italiano, o que lhe valeu, aliás, dois anatemas simultâneos, excludentes entre si, mas de igual veemência, por parte do autor, por ser "mimético" e por não ser "mimético", isto é, nacionalista, pela recusa as influências estrangeiras, ou seja, pela luta contra a dependência cultural, e por não se haver libertado delas, por ser excessivamente "literário" e por não o ser suficientemente, pela qualidade inferior dos textos que produziu enquanto literato quando comparados com os da esquerda (cuja validade, sob o aspecto exclusivamente estético, ainda esta por ser demonstrada, por desprezar o experimentalismo artístico em favor do engajamento social, enquanto os esquerdistas são louvados pela gratuidade da "pesquisa", e assim por diante.

Livro mais respeitoso dos charões ideológicos que da rude e modesta realidade factual e histórica, é impossível dizer se esta última foi deliberadamente mutilada e modelada para servir aos esquemas prévios, ou se estes lhe pareceram tão sedutores justamente porque ignoravam a realidade que os desautORIZAVA e desmentia.

## Hollywood no Brasil

José Carlos Ayellar

Hollywood no Cultura Brasileira de Cláudio de Mello Lafer, Perspectiva, 1979, São Paulo, 279p.

**N** a introdução de Hollywood na Cultura Brasileira Cláudio de Mello Lafer explica detalhadamente seu projeto e seu método de trabalho. O objetivo do livro é analisar, "do ponto-de-vista da antropologia e da comunicação o processo de difusão de valores de uma cultura a americana, em outra, a brasileira, a distância" fato que "sucede com frequência em nossa época de comunicações internacionais pelo cinema ou pela televisão". O cinema foi escolhido por ser considerado "um dos exemplos mais expressivos da sobrevida ação internacional de um meio de comunicação, levando valores de uma cultura para o seio de outra".

Para estudar então "o mecanismo pelo qual o cinema de certo modo nos transmitiu o sonho norte-americano", o autor se limitou ao estudo dos anos 40, e concentrou a pesquisa num só ponto a *Revista de Semana*, tomada como um retrato "aproximado dos usos, costumes e maneiras de ver o mundo de uma faixa da população brasileira particularmente sensível a ação do cinema na década de 40: a classe média urbana das capitais brasileiras".

Na conclusão de *Hollywood na Cultura Brasileira* o autor explica que chegou ao final do estudo cabe-lhe perguntar se atingiu o objetivo. E aí, depois de enumerar os pontos que considera frágis em seu trabalho, diz que acredita ter deixado claro "que o cinema não pode ser esquecido no estudo que no futuro se faça das condições e motivos para a entrada de valores de um povo, comparativamente de pouco contato humano direto com os brasileiros, em porção, em alguns casos, maior do que muitos valores de culturas que se aculturaram no Brasil".

Entre a apresentação e autocrítica do trabalho estão quatro capi-

tuais compostos com muito rigor e frequentemente cortados por citações (Braudel, Dawson, T.S. Eliot, Ritney, Cohen, Seal, Mead, Morin etc.).

As vezes em alguns anúncios o título *E o Vento Levou* de um anúncio do Almanaque do Eu Sei Tudo, as vezes em algumas reportagens (*O Cinema a Serviço da Cordialidade Continental*) às vezes na ilustração da capa (*O Soldado Americano* de 1943) da *Revista de Semana* o autor procura os sinais dos valores da cultura americana difundidos pelos filmes de Hollywood.

Primeiro trata de definir estes valores "a cultura americana e uma cultura do homem médio que ela exalta de preferência aos seres humanos excepcionais. O americano valoriza acima de tudo o sucesso mensurável em termos materiais. O americano dá valor ao sentido prático da vida. O americano é otimista e jocoso". Depois trata de definir os filmes românticos (*No Tempo das Diligências ou Rebecca*), filmes históricos (*Capitão Blood, O Zorro, A Mascara de Ferro e Os Irmãos Corsos*), filmes de aventuras (*Horizonte Perdido*), filmes realistas (*Cidadão Kane*) e filmes cômicos (*Bob Hope, Red Skelton e Danny Kaye, O Valente Trem-Treme, Ninotchka*).

E exatamente aí, na referência aos filmes, que se encontra a parte realmente frágil do trabalho, pois o autor não parece basear seu livro no que logo a primeira vista parece indispensável para a identificação dos valores americanos chegados através do cinema: o estudo exaustivo dos filmes. A caracterização da produção é superficial, e as breves referências a alguns títulos e ainda mais superficial, possivelmente porque as citações são feitas apenas com base do que ficou na memória de uma projeção distante no tempo, de um contato com os filmes feito sem a perspectiva do presente trabalho.

Um ponto de partida, como diz o autor na conclusão, para a compreensão de que o cinema não pode ser esquecido nos futuros estudos das influências que uma cultura exerce sobre a outra. Mas principalmente um ponto de partida para a compreensão de que um estudo assim deve ter rigor e método semelhante no exame dos filmes.

## Economia e Direito

Celso Albuquerque e Mello

O Convênio do Café de 1976, de Celso Lafer, Perspectiva, 1979, São Paulo, 267p.

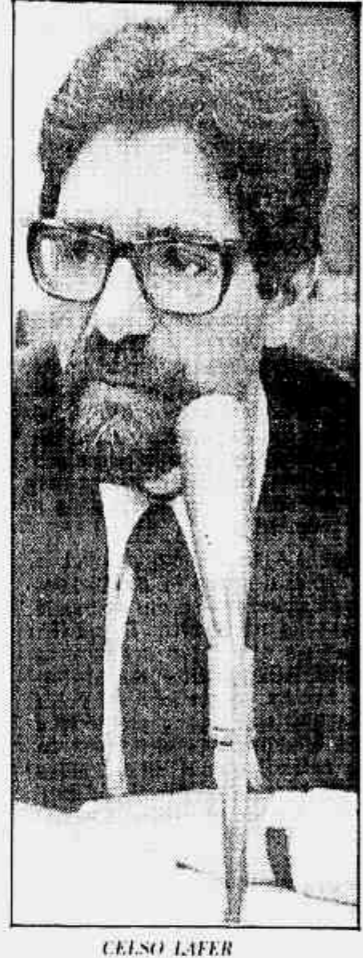
**É** recente na ciência jurídica o estudo do Direito Internacional econômico: daí porque a sua bibliografia, embora crescente, é ainda pequena. Dentro desse ramo os trabalhos sobre os denominados produtos de base são quase inexistentes. O livro de Celso Lafer tem, pois, o mérito de tratar de um tema novo e difícil. Não é necessário lembrar a importância do café para o Brasil e, mais ainda, para um paulista.

O autor vê o Direito Internacional Público de modo realista. Faz uma análise do "conceito de interesse" que "foi sendo elaborado para explicar no plano internacional, a conduta dos Governos". E após examinar tal interesse em Maquiavel, Hobbes e autores modernos observa: "Se o interesse é, portanto, a grande matriz explicativa e justificativa do capitalismo no mundo moderno, não é menos verdade que a sua antítese" — o marxismo — "também é tributária deste conceito".

Lafer estuda a seguir "as transformações dos Estados e do Direito Internacional Público e a regulamentação jurídica da ordem econômica mundial". No seu estudo, ele nos dá um roteiro da evolução do Direito acima mencionado, ao mesmo tempo que oferece ao leitor uma introdução ao Direito Internacional Econômico, que define, no seu *latu sensu*, como aquele que abrange "todas as normas que incidem nas operações da economia mundial contemporânea".

No subtítulo do livro esta mencionado um conceito fundamental nas relações internacionais — Da Reciprocidade no Direito Internacional Econômico — e Lafer o analisa de modo exaustivo. O que é importante mencionar, pois se trata de um tema pouco tratado pelos especialistas. Tudo indica, mesmo, que este é um dos trabalhos mais extensos sobre a matéria. Lafer procura ater-se ao problema nos convênios do café, especificamente o de 1976: mas estuda igualmente os de 1962 e 1928.

Ultrapassando o objetivo específico do livro o Autor examina o problema do consenso, da reciprocidade, da incerteza e do aleatoriedade nos modelos jurídicos de cooperação econômica internacional. Nesse tocante, a sua conclusão é a de que "no plano internacional a união consensual de forças e vontades exige sobretudo num momento de distanciamento entre ordem e política a reciprocidade tanto na ordem quanto na aplicação das normas de mútua colaboração. Os modelos jurídicos de cooperação no campo econômico a situação de reciprocidade requeir normalmente a equivalência das prestações".



CELSE LAFER

Diz ainda o Autor em sua conclusão: "É por esta razão que os modelos jurídicos de cooperação ou planejam o desempenho através de mecanismos abertos e flexíveis, que num processo contínuo permitem a constante verificação e autorregulação de reciprocidade, ou então planejam, através de cláusulas de salvaguarda, evitar o risco." Trata-se de uma visão interdisciplinar do Direito, na qual o fato econômico explica os institutos jurídicos. Um enfoque não muito comum entre os especialistas brasileiros, que so se preocupam com a dogmática jurídica, esquecidos de que ela se insere em uma realidade social.

Lafer analisa detalhadamente o III Convênio Internacional do Café, relatando as negociações, estudando o seu preâmbulo, objetivos, organização, administração, finanças, privilégios, imunidades, normas relativas ao café industrializado, promoção de consumo, políticas de produção, estoques etc.

O Autor trata todos esses temas como jurista, mas ao mesmo tempo como cientista político. No que parece seguir o caminho do moderno grupo de autores que, na França, através da coleção *Critique du Droit*, procura reinterpretar o Direito, salientando o seu aspecto político. E não se deve esquecer que o Direito Internacional Público e o ramo do Direito mais entrelaçado com o político, sendo muitas vezes difícil de distinguir a norma jurídica de uma simples reivindicação política.

Em seu livro, que foi inicialmente uma tese de livre-docência, Celso Lafer mostra que o jurista tem uma função relevante a desempenhar numa área antes estudada exclusivamente por economistas. Principalmente quando a aborda com erudição rigor científico e espírito de pesquisa.

## A cultura resistente

Moacyr Andrade

Samba: o Dono do Corpo, de Muniz Sodre Codecri, 1979, Rio, 74pp.

**O** compositor Geraldo Pereira, nascido em Juiz de Fora, vivido no morro de Mangueira e assassinado na Lapa, e o autor mais citado em *Samba, o Dono do Corpo*, de Muniz Sodre, Geraldo, como se sabe no mundo do samba, foi um rei da sincopa — e é precisamente a sincopa que Muniz Sodre, numa das teses centrais de seu trabalho, atribui a "especificidade musical" do samba. Geraldo foi também um bamba na síntese — do que e prova o seu samba *Cabritada Malsucedida*, onde em 19 e curtos versos conta um acidental almoço de aniversário que exigiria várias colunas do noticiário policial de um jornal diário. Muniz Sodre gasta um pouco mais — 74 páginas — para dar resposta à pergunta proposta na introdução de seu ensaio: qual o sentido do samba no interior da sociedade brasileira? Professor universitário, Muniz Sodre não usa a mesma linguagem de Geraldo Pereira, em cujas letras de samba — segundo afirma — "o que se diz e o que se vive, o que se faz". Muniz, longe de ser sinuoso ou hermético, parece às vezes um tanto complicado, como quando se refere, por exemplo, aos "isocronismo binário da homogeneidade temporal", algo sem dúvida de assimilação difícil pelos não iniciados. Mas a verdade é que revela admirável capacidade sintética, num discurso que se estende do Quilombo dos Palmares às escolas de samba da atualidade, para provar, com argumentação irrefutável a que quase nunca se pode opor restrição, e vacinado contra partidarismos emocionais, que o samba tradicional guarda "fortes aspectos de resistência cultural ao modo de produção dominante na sociedade atual".

Até chegar a essa conclusão sobre o papel do samba, Muniz Sodre, no seu valiosíssimo estudo, esclarece para os que se situam do lado de cá dos estreitos limites alcançados — geralmente com grande dose de deformação — pelas pesquisas universitárias, importantes questões de negritude, das relações arremetido e das transformações estruturais e conjunturais do próprio samba. E particularmente precioso o pequeno trecho que dedica ao que significou, para a afirmação do negro e do samba na vida da cidade do Rio de Janeiro e, por extensão, na vida urbana brasileira: a casa da lendária Tia Ciata, de onde saiu o primeiro samba, fonograficamente registrado como tal.

Claro — e talvez por causa da preocupação em ser conciso, o que provavelmente terá prejudicado algumas exposições —, Muniz Sodre deixa escapar certas afirmações discutíveis, como a que atribui a música negra, de um modo geral, uma melodia de "frases pouco expressivas". Mais adiante, numa rápida referência à bossa nova, liga-a a uma possível "reação nacionalista" (seria a euforia desenvolvimentista do período JK?), embora ressalve corretamente que "do ponto-de-vista estritamente musical" ela derivava de influências jazzísticas.

São enfoques meramente discutíveis, como se disse, e que em nada alteram a essência do trabalho, de resto abonada nas três entrevistas acopladas ao volume, feitas com três expressões de primeira linha da música negra no Brasil: Dongá Pixinguinha e Heitor dos Prazeres. Essas três entrevistas, aliás, constituem outra importante contribuição trazida pelo livro de Muniz Sodre: são modélicas peças jornalísticas de leitura utilíssima aos estudantes de Comunicação e aos jovens profissionais de imprensa.



CLÁUDIO LEMBO

## LIBERAL, AVE RARA

Almyr Gajardoni

O Jogo da Coragem, Testemunho de um Liberal, de Cláudio Lembo, Cultura, 1979, São Paulo, 214pp.

**C** LAUDIO Lembo viveu uma singular trajetória na política brasileira: assessor de Olavo Setúbal no Banco Itau, acompanhou-o quando ele foi eleito Prefeito de São Paulo e, na Prefeitura, tornou-se Secretário Extraordinário, uma espécie de pau-para-toda-obra. Tão para toda obra que

acabou presidente da Arena e candidato ao Senado, o único do Partido com coragem para desafiar a vitória certa de Franco Montoro, afinal confirmada pelos eleitores.

Lembo parece ter gosto por situações insolitas. Político, define-se como um liberal, o que faz dele ave das mais raras, talvez mesmo única, num universo onde o liberalismo parece ter perdido toda condição para produzir carrearas e influenciar atuações. Pelo menos desde que a falcida UDN entregou-se de vez aos braços do poder arbitrário, tão logo foi conseguida a aposentadoria dos seus últimos fiéis portadores do estandarte da eterna vigilância, em defesa da liberdade.

Nesse livro, ele reúne artigos e entrevistas publicados esparsamente em jornais e re-

vistas. Não são obras de um pensamento profundo e amadurecido, são antes reflexões sobre o cotidiano de uma atividade política baseada às vezes no paradoxo, outras tantas no faz-de-conta. O autor reclama o direito de ser ouvido como alguém que lutou para o aparecimento de novos tempos, "tempos de democracia e portanto de participação".

Mais do que desventar o mistério desses novos tempos, ele tenta mostrar as misérias do tempo passado. E propõe aos seus leitores: "...relatam sobre os fatos ocorridos nesta última década. Meditem. Não permitam que jamais voltem a acontecer. E preciso superar a violência pelo diálogo. Vencer a força pelo argumento".

**Atenção editoras**  
COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO DE LIVROS  
EDUCAR Rua Santo Alonso, 44 sala 201 Tel.: 284-6853

**Exposição de Livros em Inglês**  
"Routledge Paperbacks"  
Mais de 200 títulos nas áreas de:  
— LINGUAGEM e LITERATURA  
— FILOSOFIA, RELIGIÃO, ESOTERISMO  
— HISTÓRIA, CIÊNCIAS SOCIAIS, etc.  
A partir do dia 10 de dezembro  
Horário: Segundas a Sextas de 9 às 18:30  
MULTIMEDIA INTERNACIONAL LTDA  
Praça Olavo Bilac 28, 2º and. s. 207  
(Mercado das Flores) — Rio de Janeiro

FON-FON E SELETA  
**GRAFICA**  
LIVROS REVISTAS TABLÓIDES  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
Rua Pedro Alves, 60  
223-6282 223-5180

**NESTE NATAL DÊ LIVROS**

Todo mundo está presenteando amigos, clientes e funcionários com WHISK, licores e outras bebidas. Nas garrafas está "toda a mensagem de Natal". E na Quantidade de garrafas o amigo já não reconhece QUEM lhe desejeu Bom Natal.

Faça algo diferente: ofereça livros aos seus amigos, clientes e funcionários. Eles vão se lembrar de você durante todo o ano. E algo de novo vai acontecer na vida deles para começarem o Ano Novo.

**ep**  
EDICOES PAULINAS  
Rua México, 111-B  
Rua 7 de Setembro, 55-A  
Rua Borman, 33 (Niterói)

**Não dá mais pra aturar tantas canetas e abotoaduras. Neste Natal, dê livros de presente.**

Livrarias da Fundação Getúlio Vargas: Rua da Botafogo, 100 e Avenida Graça Aranha, 26  
Lojas C. H. São Paulo: Avenida Nove de Junho, 1129 Bloco 14, C. S. 104 Bloco A, Loja 37



# A TRANQUILA DESPEDIDA

**“D**E repente, eis-me em tudo tão tranquilo como se a morte já tivesse vindo”.

Assim começa o poema *Boca da Noite*, que dá título ao livro postumo de Odylo Costa, filho, publicado esta semana pela Editora Salamandra, do Rio. Em suas 150 páginas, o livro reúne cerca de 90 poemas não datados, mas todos, ou quase todos, escritos nos últimos anos de vida do autor.

Odylo Costa, filho, segundo o editor Geraldo Jordão Pereira, entregou os originais de *Boca da Noite* à Salamandra “num final de sexta-feira”. Geraldo recorda que “a tarde estava cinzenta e as escadinhas da sede da editora pareciam demastado longas e altas para o coração do poeta”. Uma semana depois, a 19 de agosto de 1979, Odylo morria.

O tom do livro é o do já citado primeiro verso do poema *Boca da Noite*: o de uma tranquila despedida. Em numerosas passagens, Odylo expressa a sua consciência de que chegou o fim do caminho, quer partir sem magoas, sem tristeza. Não pode fugir, entretanto, a uma vaga nostalgia dos bons momentos que viveu, dos bons amigos que encontrou.

*Boca da Noite* — que será lançado dia 17, às 20h, no campus da UERJ — divide-se em nove seções. Na primeira, composta apenas de três poemas, o autor fala de sua própria arte, identificando para o leitor as fontes populares em que sempre se inspirou o seu lirismo simples, um cantar quase humilde, desprovido de enfeites, escasso de imagens: “Vejo-me aqui tão repetido! E eu me quisera sempre novo, embora se repita a vida, / repitiam-se as canções do povo”.

Na segunda, uma das mais longas, os poemas agrupam-se sob o título geral de *Os Mirantes dos Ilheus*. Neles

Odylo recorda suas paisagens infantis, embraca-se nas lembranças, discorre sobre a arte de envelhecer e uma vez mais deixa claro que está certo do fim e que o espera sem pavor: “Não tenhas medo, minha amiga. A ponte que liga a vida e a morte como um grito de amor, cobriu-se agora de boninas”.

As quatro seções que se seguem são ocupadas por cantigas de amor (o poeta frequentemente falando no pretérito, como se já tivesse deixado de existir: “Cantet mais de amor que de sofrimento”), cantigas de amigo, memórias da cidade natal, recordações das casas que habitou. A sétima parte, a única que foge ao tom predominante no resto do livro, é composta de apenas dois poemas.

O primeiro — um dos poucos não inéditos do volume — é dedicado a Isaac Babel, contista soviético de origem judaica, “que padeceria sob o poder de Joseph Stalin e não teve tumulto” (Babel, de quem se publicou no Brasil o livro *Cavalaria Vermelha*,

morreu em um campo de concentração). O segundo é dedicado à memória do pastor protestante alemão Dietrich Boenhoffer, “que padeceria e morreu na forca, sob o poder de Adolf Hitler”. Boenhoffer, participante da resistência ao nazismo, deixou uma obra composta de ensaios, artigos e sermões, considerados em conjunto como um dos pontos de partida para a revisão da teologia cristã após a II Guerra Mundial.

As duas partes finais são formadas de poemas escritos em Portugal, o primeiro dos quais sobre o mito de Dom Sebastião, e de três poemas, dois dos quais compostos depois que o autor havia entregue os originais à editora: “São quase premonitórios”, diz Jordão Pereira desses poemas. Com outras palavras o poeta diz neles aquilo que escreveu em *Viagem*, em *Boca da Noite*, em tantos outros poemas do livro que não venha impresso: “No mundo ponho uns olhos bons de avô / foi a boca da noite que chegou”.

## POEMA DE ROMARIA

*Agora que lês os contos de Isaac Babel, pensei em convidar-te a vir comigo visitar em pensamento os que, com etc. morreram em insuportável sofrimento corporeo, dos campos e das através do tempo, entretanto, e cuja voz, águas, das montanhas e das esteques, nos faz companhia e nos ajuda a viver... Não foram apenas Babel, Piniak, Mandelstam. Foram mais, muito mais. Inumeráveis e inermes. Mas inconquistáveis. Livres! Nenhuma cruz assinala o lugar onde jazem, nem ao menos se sabe, ao certo, onde morreram, em que parede tentaram riscar o último verso, a quem quiseram confiar o derradeiro manuscrito.*



Odylo: a noite recebida sem angústia nem temor

## EDILBERTO COUTINHO

# O JOGO TERMINADO

A história que dá título ao novo livro de Edilberto Coutinho, *Sangue na Praça* (lançado esta semana pela Editora Codecri, 125pp), transcorre em uma praça de touros na Espanha, país onde o autor viveu durante algum tempo. O personagem principal, referido apenas como O Velho, parece muito com o escritor americano Ernest Hemingway. “Sim”, diz sobre isso o autor, “conheci Hemingway em situação semelhante à que é narrada no conto. Mas não idêntica, pois é claro que o que tentei fazer foi ficção. O personagem não é Hemingway, tal como existiu e o coquei. Outras figuras e situações do conto foram pura invenção, só têm realidade no texto”.



Edilberto Coutinho: histórias do fracasso

Edilberto poderia dizer algo parecido a outros dos 13 contos do livro, nos quais é visível a sua experiência de vida. Mas ele prefere falar de outros aspectos de sua carreira de escritor. *Sangue na Praça* é o seu décimo-primeiro título e o quarto livro de histórias curtas que publica em 25 anos de atividade. Ele começou quase menino, lançando, em 1954, *Onda Bolaideira e Outros Contos*, escritos entre os 17 e os 18 anos, volume ao qual seguiu, dois anos depois, *Contos II*. Durante quase dois decênios, Edilberto não publicou ficção. Por que?

— Vi logo que, no Brasil, escrever não era profissão, e se existe algo que deteste e o diletantismo. Tentei, pois, não ser escritor. Mas como não podia me livrar da coceira de escrever, fui para o jornalismo. Do trabalho como jornalista, resultaram livros de ensaios, biografias, antologias críticas.

— Pensei que aqueles dois livrinhos adolescentes estavam esquecidos. Mas com o pequeno boom do conto nos anos 70 houve gente que se lembrou deles. Assim alguns

daqueles textos antigos reapareceram em antologias e revistas, inclusive no exterior. Foi para me defender deles que comeci a escrever novos textos de ficção, e daí resultou o volume *Um Negro Vai à Forra*, publicado em 1977 pela Editora Moderna, já em segunda tiragem.

Agora, Edilberto não pensa mais em abandonar seu tra-

balho de ficcionista. Anuncia novos livros.

— Mas não pretendo publicá-los imediatamente. Tenho na gaveta uma coletânea de contos prontinha para o prelo. So que vai ficar onde está por mais algum tempo; quero estriar, voltar a examiná-la com espírito mais auto-crítico. O volume intitula-se *Maracanã, Adeus*. Nele estão

reunidas 11 histórias de futebol, tema que já aparece em alguns contos de *Sangue na Praça*. Outra série de contos, uns 15 ao todo, levaram o título de *Prazeres Solitários e Perversos*. São textos em que ainda preciso trabalhar muito.

No momento, Edilberto Coutinho termina uma pesquisa para o livro *Em Busca de Carlos Pena Filho*, estudo crítico sobre o poeta pernambucano autor de *Memórias do Boi Serapião* e *O Tempo da Busca*, que lhe foi encomendada pela Editora José Olympio. A pergunta sobre se pretende algum dia saltar do conto para o romance, responde:

— Gosto de escrever contos. Acho o conto uma forma intensa de comunicação literária, e penso que através do gênero posso dizer tudo o que pretendo. Mas, quem sabe? Talvez um dia sinta a necessidade de escrever um romance. Alias, alguns contos de *Maracanã, Adeus* são bem longos, quase novelas.

Dos contos de *Sangue na Praça*, que são ilustrados com desenhos de Urian, diz na apresentação a professora Helena Parente Cunha, diretora da Faculdade de Letras da UFRJ: neles “o autor capta a intensidade da indomável potência que achata os homens da atualidade e os transforma em seres fracassados, decaídos da condição de homens”. De fato, a problemática das histórias segue um fio visível apesar das diferenças entre umas e outras. O primeiro conto, brevíssimo, põe o leitor em contato com um anônimo possuído pela “quase voluptua de ir até o fim” *Cem Pes* e a história de um jogador de futebol fracassado, que se suicida e é evocado por alguém que também dá fim à vida.

“A essência mesma da obra de Edilberto Coutinho”, diz por sua vez o crítico Jorge de Sa em posfácio a *Sangue na Praça*, “é o tédio pelo jogo acabado”.

## FRAGMENTO

Do conto *Cem Pes*, história do ex-jogador Vadico

“Ficaram me dando esperanças, diz Vadico, até que um dia veio o médico e finalmente revelou: Você não pode mais jogar. Para o seu próprio bem, o médico me disse, e melhor encerrar a sua carreira. Sim, o médico concluiu, a contusão pode-se agravar a ponto de aleijar o seu joelho. Ai eu já estava mesmo com o joelho multado por todas aquelas operações. Doia quando andava, a qualquer flexão da perna. Compreendi que era impossível resistir. Tinha que parar.”

## VLADIMIR VOLKOFF

Arlette Chabrol

Correspondente

**P**ARIS — Autor desconhecido, nome estrangeiro, nenhuma publicidade, nada de boas críticas na imprensa literária. Apesar disso, em apenas algumas semanas *Le Retournement*, de Vladimir Volkoff (Ed Julliard), tornou-se um best seller e há mais de um mês ocupa o primeiro lugar do hit parade dos romances mais vendidos na França.

Frequentemente suspeito, o favor do grande público e desta vez plenamente merecido. O romance de Volkoff revela um verdadeiro talento de escritor, um domínio completo dos instrumentos literários, imaginação transbordante e senso de humor aguçado. Tudo a serviço de um gênero pouco praticado e não raro desprezado pelos críticos: o romance de espionagem.

O livro, sintomaticamente, é dedicado a Graham Greene, mestre no gênero, a cuja linhagem poderia filiar-se Volkoff. Mas as comparações são desnecessárias, porque Volkoff tem personalidade própria e, como cultor do romance de espionagem, desde já passa a ocupar sem apadrinhamentos um lugar na literatura francesa. Os diretores da Julliard, confiantes em sua descoberta, já anunciam outro livro de Volkoff: *Les Humeurs de La Mer*.

Volkoff, no entanto, não é nenhum debutante. Nascido em Paris, há 47 anos, filho de pais russos nacionalizados, já havia escrito quatro romances e traduzidos diversos livros antes de *Le Retournement*. Os dois últimos, *Le Têtre* e *L'Enfant Posthume*, foram publicados sob o pseudônimo de Lavr Divomiloff Versatil, e também autor de uma tese sobre a metria do verso francês, publicada nos EUA, onde mora.

Mais não se sabe dele. A leitura de *Le Retournement*, entretanto, desperta curiosidade sobre o autor. Sua nota biográfica limita-se a informar que ele fez a guerra da Argélia como oficial, durante seis anos. Há a suspeita de que durante esse período ele pertenceu aos serviços de inteligência, como ocorreu com seu colega britânico — e mais famoso do que ele — John Le Carré.

Além do mais, a história do personagem Cyril Volsky, narrada na primeira pessoa, sugere fortes semelhanças com o autor. O narrador trabalha na seção de informações do I Exército, na Paris da V República, a época de De Gaulle. Prestes a ser dispensado, por inutilidade, ele inventa uma duvidosa operação, intitulada *Coulevrine*, com a qual consegue manter-se no emprego. O objetivo da operação é levar um espião soviético, Igor Popov, a bandear-se para o Ocidente.

Volsky soube de Popov quase por acaso, quando almoçava em companhia de um colega americano com quem todas as semanas trocava “pequenas informações”. Oficialmente simples funcionário da embaixada soviética, Popov era na verdade um importante agente do KGB, que o cercava de atenções e fechava os olhos a seu gosto pervertido por mulheres louras e carnudas.

E por este caminho que Volsky tenta atrair Popov, contando com a cola-

boração de uma amiga, russa branca emigrada e muito crente. Transformada pelas circunstâncias, em militante comunista, ela não chega a fazer Popov cair na armadilha, pois este percebe o risco e dá a volta por cima. No final das contas, Popov atraiçoa seu país, mas não por causa das mulheres, e sim por sentir renascer na alma o fervor religioso.

A trama é simples, o que prende o leitor são as descrições e as reflexões do personagem, reveladoras da grande acuidade do romancista. E notável, por exemplo, a descrição da atmosfera do escritório de informações onde trabalha Volsky. Implacável, o autor mostra que esse mítico escritório é igual a qualquer repartiçãozinha de quinta categoria, onde as antipatias entre colegas se exacerbam por mesquinhas, onde os chefes são mal humorados, onde um simples memorando transforma-se num problema de proporções gigantescas.

Estamos longe do mundo romantizado de James Bond. Longe também da cinzenta vida dos anti-heróis de John Le Carré. Volsky, porém, não é um mediocre. O autor é por demais inteligente para incorrer em tal erro, que estragara o seu romance. Pode-se dizer do herói-narrador que é banal, por que banal e o ambiente em que transita e banais são os companheiros que o cercam.

Além do mais, Volkoff revela uma qualidade rara em autores de romances de espionagem, senso de humor. Ele se diverte e diverte o leitor pondo na boca do Popov frequentes citações de Lênine e de Stalin, tiradas propagandísticas sobre os amanhãs que cantam na União Soviética. Através dessas falas ele faz a sua crítica ao marxismo e, para demonstrar a vulnerabilidade das ideologias, transforma a conversa de Popov em uma cena espetacular, com o ex-agente cercado de velas, lâmpadas votivas e tudo o mais que represente a tradição ortodoxa conservada pelos emigrados.

Ao contrário de tantas outras obras do gênero, *Le Retournement* não prende pelo suspense, as surpresas as armadilhas. É um livro literariamente refinado. Com uma história dentro da história e um personagem que, transformado em narrador, é capaz de reflexões interessantes, como esta em que analisa as semelhanças da literatura com a espionagem.

“No fundo, as duas atividades não são a mesma coisa? E este jogo binário ao infinito, entre o objeto e seu reflexo, que faz de nós encantados mais perversos da minha antiga profissão (a espionagem). A atual (a literatura), uma vez mais, não difere muito: todo romancista que se respeita deve ignorar a cada instante se esta capturando a realidade dos seus personagens ou a sombra que os acompanha.”



Volkoff: romance brilhante, biografia com zonas de sombra

**Não há mais tatu que resista a folhinhas e isqueiros. Neste Natal, dê livros de presente.**



Livrarias da Fundação Getúlio Vargas - Rio: Praça de Botafogo, 166 e Avenida Graca Aranha, 26  
Lojas C e H - São Paulo: Avenida Nove de Julho, 2222 - Brasília - CLS 104 - Bloco A - Loja 37